



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Secretaria de Estado de Educação
Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia



PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO
ESCOLA CLASSE LAJES DA JIBÓIA DE CEILÂNDIA
(2024-2028)

Ceilândia /DF
2024

EQUIPE GESTORA	
Diretor	Marcílio Ribeiro de Jesus
Vice-diretor	Alessandra de Paula da Silva
Secretária	Gláucia Bandeira de Sá

EQUIPE DE COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	
Coordenadora	Iolanda Rodrigues Rocha
Coordenadora	Josie Dias Ribeiro Galvão

CONSELHO ESCOLAR	
Presidente	Guilherme Mendes Rodrigues
Vice-presidente	Iracir Maria Ferreira
Secretário	Gláucia Bandeira de Sá
Segmento carreira magistério	Tatiane Oliveira Medeiros
Segmento pais	Iracir Maria Ferreira
Segmento carreira assistência	Gláucia Bandeira de Sá
Segmento estudantes (Pai representando menor de 13 anos)	Elisângela Lopes Costa

EQUIPE ORGANIZADORA	
Diretor	Marcílio Ribeiro de Jesus
Vice-diretor	Alessandra de Paula da Silva
Coordenador local	Iolanda Rodrigues Rocha
Coordenador local	Josie Dias Ribeiro Galvão
Secretária	Gláucia Bandeira de Sá
Orientador educacional	Élia Martins Oliveira
Apoio Pedagógico	Jacqueline Rodrigues de Araújo
Professora	Bianca Borgonha Fidelis
Professora	Daniela Souza Lima
Professora	Domingas dos Reis Moura
Professor	Exidras Gomes da Silva
Professora	Gleyciane Rodrigues de Carvalho
Professor	Guilherme Mendes Rodrigues
Professora	Maria Rejane Alves de Oliveira
Professora	Rose Bernardes Silva
Professora	Tatiane Oliveira Medeiros

*“Eu quero uma escola do campo
Que não tenha cercas, que não tenha muros,
Onde iremos aprender a sermos
Construtores do futuro.”*

Gilvan Santos

SUMÁRIO

1	IDENTIFICAÇÃO E HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR.....	7
1.1	Dados de identificação da instituição.....	7
1.1.1	Dados da mantenedora	7
1.1.2	Dados da Instituição	7
1.2	Constituição Histórica e Atos de Regulação da Instituição Educacional	8
1.3	Caracterização Física	10
2	DIAGNÓSTICO DA REALIDADE	11
2.1	Perfil dos Profissionais da Educação	11
2.2	Indicadores de Desempenho Escolar	12
2.3	Contextualização	12
2.4	Dados de matrícula.....	13
2.5	Taxas de rendimento dos últimos 5 anos.....	13
2.6	Distorção idade-série.....	15
2.7	Sistema de Avaliação da Educação Básica - SAEB.....	15
2.7.1	Séries históricas.....	15
2.7.2	Desempenho e Meta Saeb/DF	16
2.8	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB	17
2.9	Síntese Analítica da Realidade Escolar	18
3	MISSÃO, VISÃO E VALORES DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO	19
4	FUNÇÃO SOCIAL E MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR	20
5	PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS	22
6	OBJETIVOS E METAS DA UNIDADE ESCOLAR	33
6.1	Objetivos Gerais e Específicos.....	33
6.2	Metas	37
7	FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA	39
8	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR.....	42
9	ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA UNIDADE ESCOLAR. 44	
9.1	Organização escolar: regime, tempos e espaços	44
9.2	Relação escola-comunidade	46
9.3	Relação teoria e prática	47
9.4	Organização da escolaridade: ciclos, séries, semestres, modalidade(s), etapa(s), segmento(s), anos e/ou séries ofertados	47
9.5	Metodologia de ensino.....	48
9.6	Parte Flexível do Currículo	49
10	PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS	64

10.1	Programas e projetos institucionais.....	64
10.2	Projetos específicos.....	65
11	PROCESSO AVALIATIVO	74
11.1	Prática avaliativa: avaliação para as aprendizagens: procedimentos, instrumentos e critérios de aprovação.....	74
11.2	Avaliação institucional e processo de acompanhamento, monitoramento e avaliação da implementação do PPP	78
11.3	Avaliação em larga escala.....	78
11.4	Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens	79
11.5	Conselho de Classe	80
11.6	Recuperação continuada.....	81
12	REDE DE APOIO	82
12.1	Serviço de Orientação Educacional (SOE)	82
12.2	Profissionais de apoio escolar: monitor, educador social voluntário, Jovem Candango, entre outros.....	83
12.3	Biblioteca Escolar	84
12.4	Conselho Escolar	84
12.5	Profissionais Readaptados	85
13	COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	87
13.1	Papel e atuação do Coordenador Pedagógico.....	87
13.2	Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica.....	88
13.3	Valorização e formação continuada dos profissionais da educação	89
14	ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS	91
14.1	Redução do abandono, evasão e reprovação:	91
14.2	Recomposição das aprendizagens	91
14.3	Desenvolvimento da Cultura de Paz.....	92
14.4	Qualificação da transição escolar	93
15	ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO.....	94
15.1	Avaliação Coletiva.....	94
15.2	Periodicidade	94
15.3	Procedimentos / Instrumentos e formas de registro.....	94
	REFERÊNCIAS	95
	ANEXO (S)	97

APRESENTAÇÃO

O Projeto Político Pedagógico torna-se um marco na escrituração e norteamento do trabalho pedagógico da Escola Classe Lajes da Jibóia de Ceilândia, onde se relata uma construção pedagógica, bastante consolidada, com a participação de todos os integrantes da Comunidade Escolar, desencadeando mudanças físicas e pedagógicas na Instituição de Ensino.

O mapeamento institucional serviu como base para todo direcionamento do trabalho realizado pela comissão organizadora composta pela direção, coordenação pedagógica, secretaria, orientação educacional e corpo docente, com o foco no estudante da Escola Classe Lajes da Jibóia, como sujeito do campo dotado de suas especificidades.

Ao construir o Projeto Político Pedagógico considera-se o Inventário da Escola do Campo, uma ferramenta indispensável para o mapeamento institucional, discutindo suas fragilidades e refletindo sobre a “Escola que queremos”, partindo assim para as mudanças, onde cada sujeito é responsável e não somente os dirigentes.

O Projeto Político Pedagógico está em constante construção e avaliação, tomando como base os anseios de toda a comunidade escolar e acima de tudo o protagonismo estudantil, fortalecendo assim todo o trabalho pedagógico.

1 IDENTIFICAÇÃO E HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

1.1 Dados de identificação da instituição

1.1.1 Dados da mantenedora

Mantenedora: SEE-DF

CGC 00.394.679/0001-07

Endereço: SCN Q 6 Shopping ID – Setor Comercial Norte, Edifício Venâncio 3000 - Brasília - DF, 70297-400

Telefone/Fax/e-mail: (61) 3901-3185

Data de Fundação 1ª escola: EC JK Candangolândia em 12/09/57

Fusão FEDF/SEE: 13/07/2000

Secretária de Educação em 2024: Hέλvia Miridan Paranaguá Fraga

1.1.2 Dados da Instituição

Nome da Instituição Escolar

Código da IE	53008162
Endereço completo	DF 190 Km 11 Núcleo Rural Lajes da Jibóia
CEP	72.210-000
Telefone	99252-4791
E-mail	ecljiboia@creceilandia.com
Data de criação da IE	21/10/1976
Turno de funcionamento	Integral
Nível de ensino ofertado	Educação Básica
Etapas e modalidades	Ensino Fundamental Anos Iniciais e Educação do Campo

1.2 Constituição Histórica e Atos de Regulação da Instituição Educacional

A Escola Classe Lajes da Jibóia surgiu, segundo informações dos primeiros moradores da região, dentro da grande fazenda Lajes da Gibóia¹, que foi fragmentada. Após a venda, os novos moradores da região tinham filhos pequenos e como era de difícil locomoção para estudos, seu Romeu por ter dois filhos em idade escolar, cedeu um espaço na sua fazenda para a construção de uma única sala de aula multisseriada, feita de madeira. Com o passar dos tempos, o número de alunos aumentaram e veio a alvenaria.

Conhecida, inicialmente, como Escola Rural Lajes da Jibóia, o prédio para funcionamento desta instituição foi construído em 1966, porém, nos registros da escola não foram encontrados os dados históricos relativos ao início do funcionamento e sobre o primeiro responsável pela unidade escolar.

De acordo com a resolução nº 95-CD, de 21/10/1976 (DODF nº 30, de 11/02/1977) esta escola começou a fazer parte da rede oficial de ensino do Distrito Federal e teve denominação alterada para Escola Classe Lajes da Jibóia. Em 23/08/1978 (Inst. Nº 09-DEx (1) e publicado no DODF nº 169, de 02/09/1977, a escola foi vinculada ao Complexo Escolar “A” de Taguatinga e movimentada em 2013 à Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia sob a gestão da diretora Giselly Gianny Gonçalves Nório e vice-diretora Salete Pereira de Carvalho.

Em 2017, a escola iniciou o processo de construção do inventário da Escola do Campo, com ações dialogadas com a comunidade escolar e integradas a realização do trabalho pedagógico, que também passou por mudanças, onde as disciplinas da Base Comum Curricular passaram a ser ministradas no turno matutino e a Parte Flexível, no turno vespertino, com horário para almoço e descanso. Neste mesmo ano houve mudanças na estrutura física, com a construção de duas novas salas de aula, passando então de cinco para sete com objetivo de oferecer às crianças a oportunidade de uma educação Integral e do campo sistematizada próximo aos seus lares, sob a gestão do diretor Marcílio Ribeiro de Jesus e da vice-diretora Helizabete Mori Rodrigues Ataídes.

Em 2018, dando continuidade ao atendimento a Educação do Campo e da Educação Integral, a escola prosseguiu com as reformas físicas e construção da identidade enquanto Escola do Campo, com ações voltadas para a construção do inventário, por meio da formação continuada dos profissionais da Educação, realizadas na própria Unidade Escolar.

¹ Foi preservada a escrita por se tratar do nome da fazenda e da região

Em 2019, as reformas continuaram e a escola apresentou um aspecto novo, trazendo maior conforto para os estudantes e profissionais da instituição, atendendo os anseios da comunidade escolar e idealizados na construção do Inventário do Campo da Escola Classe Lajes da Jibóia de Ceilândia. Houve a construção da quadrapoliesportiva em parceria com o Ministério Público do Distrito Federal e Territórios por meio do projeto: Nós Podemos Muito Mais, integrado com o projeto da escola: Quadra na Escola do Campo – Temos os Mesmos Direitos, com o intuito de propiciar aos alunos da Escola Classe Lajes da Jibóia, acessibilidade à prática de recreação e esportes, contribuindo para o desenvolvimento integral dos mesmos, habilitando-os a lidar com suas necessidades, anseios, expectativas de forma que possa desenvolver competências específicas sociais e comunicativas; contribuindo, também, para formação da cidadania, criando obrigações, estimulando as habilidades intelectuais e físicas, bem como, oferecendo chances reais de integração e inserção social, afastando- os das drogas e violência, ensinando-os valores éticos morais, reduzindo a evasão escolar e favorecendo o estímulo, a condução da autoestima e melhoramento da qualidade de vida das crianças, ao tempo que possa também proporcionar lazer, sob a gestão do diretor Marcílio Ribeiro de Jesus e do vice-diretor: Rafael Fernandes de Almeida.

No Ano de 2020, por motivo da pandemia devido ao Coronavírus (COVID-19), as aulas presenciais tiveram que ser suspensas, obrigando a escola a reestruturar sua prática pedagógica, dando espaço as aulas remotas. O trabalho foi organizado de maneira a atender os estudantes com aulas síncronas, via Google Meet, atividades na Plataforma, via WhatsApp, material impresso e acompanhamento pedagógico individual.

Em 2021 iniciou-se o ano letivo ainda de maneira remota, devido aos altos índices da pandemia do Coronavírus (COVID-19), na perspectiva de volta às aulas de maneira híbrida e em seguida presencial, após ser alcançado os critérios de vacinação do corpo docente e auxiliares da educação contando portanto, com a organização do espaço escolar para este retorno, respeitando os protocolos de segurança como: uso de máscaras, álcool em gel e distanciamento social sendo alcançado em meados do 4º bimestre.

Em 2022 iniciamos o ano letivo de forma presencial realizando diagnósticos dos estudantes, onde verificou-se uma defasagem escolar significativa e com uma dificuldade de se adequar a rotina escolar, percebendo assim, os desafios que seriam traçados no decorrer deste ano.

Em 2023, na semana pedagógica foi realizada a organização de todo trabalho da escola, em que foram traçadas metas, visando a superação das defasagens de aprendizagem, organização curricular e projetos. Uma questão importante e emergencial devido as questões de violência e

divulgação das mídias com relação à ataques nas escolas, foi a necessidade de fortalecer os projetos com as discussões de valorização da vida e boas atitudes, para ampliar a cultura da paz e amenizar as angústias da nossa comunidade escolar.

Neste ano, assim como os demais, iniciamos planejando e realizando avaliações diagnósticas, para organização das intervenções escolares como reforço individual, acompanhamento pedagógico coletivo de Português e Matemática, no horário da Parte Flexível do Currículo, e no horário da Base Comum Curricular os reagrupamentos inter e intraclasse, agrupamentos produtivos e atividades diferenciadas para os estudantes com dificuldades de aprendizagem.

1.3 Caracterização Física

A Escola Classe Lajes da Jibóia possui as seguintes características físicas:

- Direção;
- Secretaria;
- Sala de professores
- Sala da O.E (Orientação Educacional);
- Sala de Leitura;
- Sala de Múltiplas funções
- 7 salas de aula;
- Sala de servidores;
- 1 Cantina
- 2 banheiros (1 masculino e 1 feminino - servidores);
- 2 banheiros com quatro reservados, sendo um adaptado a PNE (1 masculino e 1 feminino – estudantes);
- 1 Parque coberto.
- 1 Quadra Poliesportiva com arquibancada
- 1 Pátio coberto com palco.

2 DIAGNÓSTICO DA REALIDADE

A Escola Classe Lajes da Jibóia está situada no núcleo rural Lajes da Jibóia, DF 190, Km 11, na cidade de Ceilândia, Distrito Federal, pertencia, até o ano de 2013, à Coordenação Regional de Ensino de Taguatinga, mas desde então, está vinculada a Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia.

A escola está voltada para uma educação integral, com base no sujeito do campo, onde a educação não se faz fragmentada na sociedade, alcançando assim os anseios da Comunidade Escolar, dando ênfase ao estudo da terra, por estar situada no meio do cerrado, o que torna os estudantes atendidos próximos ao cultivo de vegetais, comércio dos produtos caseiros, a cultura regional, como a Festa de Santo Antônio, aos Postos de Folia e cavalgadas.

Neste contexto a escola acaba se tornando um ambiente familiar, ao ser turno integral, agradável aos professores, pais, assistentes de educação, demais agregados a escola e principalmente aos estudantes.

2.1 Perfil dos Profissionais da Educação

A equipe desta Instituição de Ensino é composta por 38 profissionais de educação:

- Diretor;
- Vice-diretora;
- Chefe de secretaria;
- 02 Coordenadores Pedagógicos
- 01 Orientadora Educacional;
- 17 professores, sendo 1 readaptada e dois em processo de readaptação;
- 05 servidores para conservação e limpeza;
- 03 servidoras de Cocção;
- 4 vigilantes;
- Monitora (Carreira assistência)
- 2 ESV (Educadores Sociais Voluntários)

2.2 Indicadores de Desempenho Escolar

OBSERVAÇÃO: No período de 2019 a 2023 não houve evasão de estudantes.



Fonte: Arquivo da Secretaria Escolar da Escola Classe Lajes da Jibóia da Ceilândia

2.3 Contextualização

A Escola Classe Lajes da Jibóia atende estudantes em período integral, com 10 horas diárias (PROEITI), oriundos de chácaras e condomínios rurais da região, abrangendo um raio de 21 km, tendo acesso ao ambiente escolar através do transporte cedido pela Secretaria de Educação do DF, sendo necessário acordarem muito cedo para o embarque, mas não perdendo o comprometimento, o que percebe-se ao prazeres no adentrarem a escola.

Apesar da maioria residir no campo, contam com o acesso a internet, telefone e outras tecnologias, desmitificando que os moradores do campo são matutos, "falam mal", entre outros.

Os Saberes do Campo são claramente identificados nos estudantes, quando retratado em sala de aula ou em Saídas de Campo, os alunos estão sempre prontos em participar demonstrando conhecimentos prévios adquiridos pela observação do ambiente e do trabalho familiar.

Atualmente, atende 184 estudantes do Ensino Fundamental - Anos Iniciais (1º ao 5º Ano), conforme o quadro a seguir:

2.4 Dados de matrícula

	2020	2021	2022	2023	2024
1º ano	25	52	28	43	29
2º ano	29	29	50	30	44
3º ano	44	32	28	51	32
4º ano	30	44	30	30	49
5º ano	56	30	44	26	30
TOTAL	184	187	180	180	184

Fonte: Arquivo da Secretaria Escolar da Escola Classe Lajes da Jibóia da Ceilândia

A Escola Classe Lajes da Jibóia nos últimos cinco anos tem mantido a média de estudantes matriculados, mas a demanda de procura na região é maior do que as vagas ofertadas. As turmas únicas de cada ano/série, bem como as duas turmas de um mesmo ano/série, atingem ao longo do ano, seu número máximo permitido pelo Regimento Escolar do DF, de estudantes matriculados, o que dificulta muitos processos, como a alfabetização, salas de aulas com espaço limitado para disposição adequada dos mobiliários que atendam os estudantes e professores, alocação dos colchonetes na hora do descanso, entre outros.

2.5 Taxas de rendimento dos últimos 5 anos

Taxas de aprovação (%)

	2020	2021	2022	2023	2024
1º ano	100%	98%	100%	100%	--
2º ano	100%	100%	100%	100%	--
3º ano	90%	100%	93%	90%	--
4º ano	100%	100%	98%	100%	--
5º ano	96%	100%	88%	96%	--
TOTAL	97%	99%	95%	96%	--

Fonte: Arquivo da Secretaria Escolar da Escola Classe Lajes da Jibóia da Ceilândia

A Escola desenvolve um trabalho buscando sanar as dificuldades de aprendizagem, realizando as intervenções que possam contribuir para o desenvolvimento das habilidades necessárias dos estudantes, dando continuidade aos processos, apresentando uma boa taxa de aprovação, acreditando na evolução de seus sujeitos de uma maneira integral, que qualifica as aprendizagens invés de apenas quantificá-las. Não podemos deixar de lembrar que dentro deste período de cinco anos, os estudantes sofreram os impactos da pandemia, tendo uma aprovação de praticamente 100%, nos anos de 2020 e 2021, sendo levado em consideração o caos que a sociedade viveu em termos emocionais, cognitivos, sociais, financeiros, em busca de novas formas

para se levar o conhecimento aos estudantes através das tecnologias, garantindo seu direito de aprendizagem e a recomposição dessas aprendizagens vem sendo intensificadas neste período pós pandêmico, tentando minimizar estes impactos.

Taxas de reprovação (%)

	2020	2021	2022	2023	2024
1º ano	0	2%	0	0	--
2º ano	0	0	0	0	--
3º ano	10%	0	7%	10%	--
4º ano	0	0	2%	0	--
5º ano	4%	0	12%	4%	--
TOTAL	3%	1%	5%	4%	--

Fonte: Arquivo da Secretaria Escolar da Escola Classe Lajes da Jibóia da Ceilândia

Após diferentes formas de intervenções, metodologias, estratégias, recuperações contínuas, discussões com o corpo docente em conselhos de classe, diálogo com as famílias e análises diversas, é que ocorre a retenção dos estudantes que não alcançaram as habilidades básicas necessárias para dar procedimento ao ciclo seguintes, e/ou em caso de frequência inferior a 75%. Considerando os impactos dos anos de pandemia, podemos analisar que vem ocorrendo uma superação significativa, mas que deixarão algumas marcas nesse processo.

Em 2023 não houve estudantes retidos por falta, mas houve um trabalho de acompanhamento constante por parte da gestão, coordenação pedagógica e orientação educacional junto as famílias, que fortaleceu esse resultado.

O percentual da taxa de reprovação se deu no ano/série do final dos Blocos, devido os estudantes mesmo mediante diferentes estratégias de intervenções como reagrupamentos, projeto interventivo, reforço individual e coletivo, não alcançarem resultados satisfatórios de acordo com as metas estabelecidas para cada ano.

Taxas de abandono (%)

	2020	2021	2022	2023	2024
1º ano	0	0	0	0	--
2º ano	0	0	0	0	--
3º ano	0	0	0	0	--
4º ano	0	0	0	0	--
5º ano	0	0	0	0	--
TOTAL	0	0	0	0	--

Fonte: Arquivo da Secretaria Escolar da Escola Classe Lajes da Jibóia da Ceilândia

Não houve abandono escolar nesses últimos cinco anos, o que mostra compromisso de toda comunidade escolar na garantia da permanência desses estudantes no Ensino Fundamental I – Anos Iniciais. Outro fator que mantém essa permanência, é a participação de muitas famílias nos programas de benefícios concedidos pelo governo como bolsa família, cartão material, entre outros.

2.6 Distorção idade-série

Distorção idade-série (%)

	2020	2021	2022	2023	2024
1º ano	0	0	0	0	0
2º ano	0	0	0	2%	0
3º ano	7%	6%	0	0	0,3%
4º ano	0	2%	2%	2%	0
5º ano	11%	0	2%	6%	0
TOTAL	5%	3%	2%	4%	0

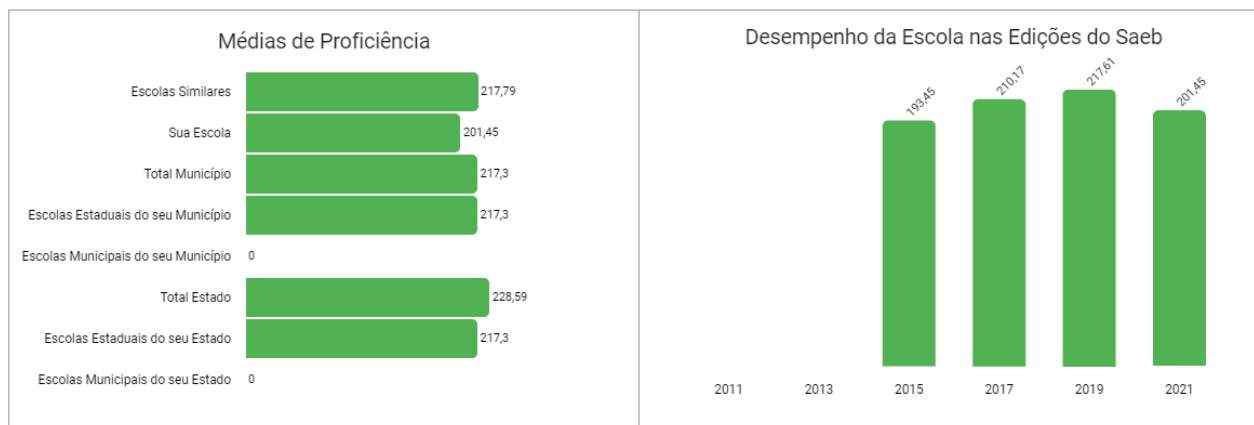
Fonte : <https://gedu.org.br/>

2.7 Sistema de Avaliação da Educação Básica - SAEB

2.7.1 Séries históricas

Desempenhos de Português:

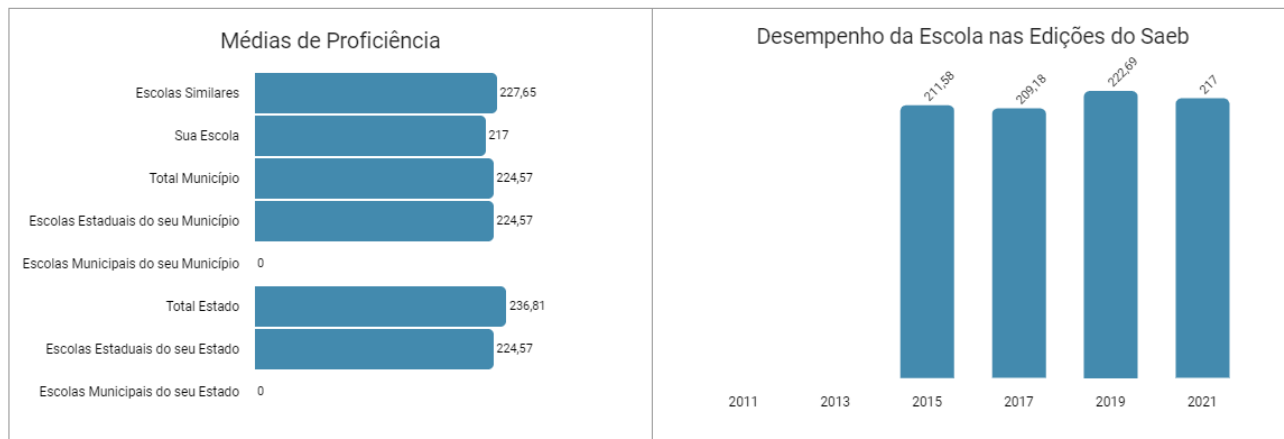
5º ano do Ensino Fundamental



Fonte: <http://saeb.inep.gov.br/saeb/>

Desempenhos de Matemática

5º ano do Ensino Fundamental

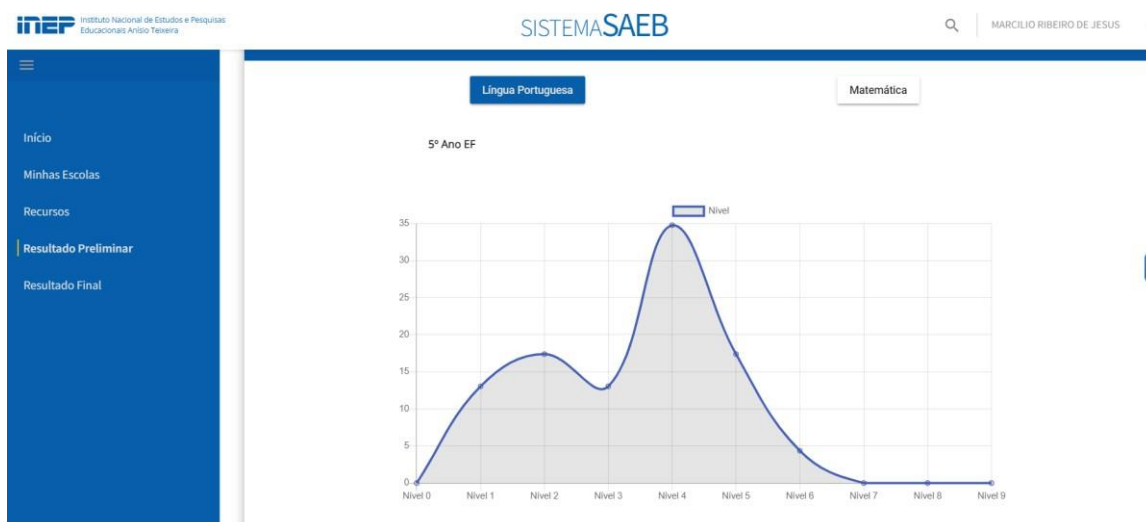


Fonte: <http://saeb.inep.gov.br/saeb/>

Através da análise dos gráficos percebemos algumas variações nos dados, sendo realizadas recomposições de aprendizagem, levando-se em consideração também as questões pós pandêmicas, que afetaram os processos de ensino e aprendizagem.

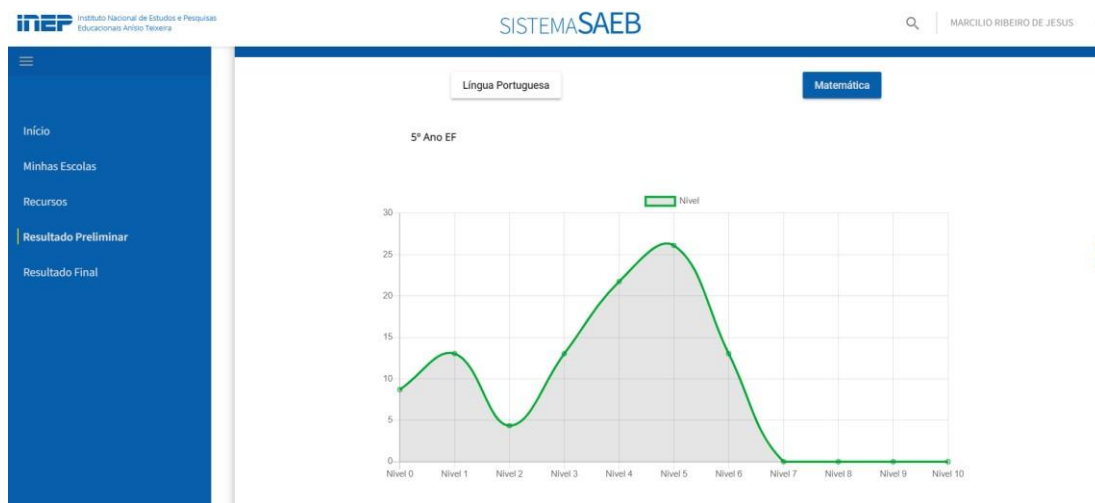
2.7.2 Desempenho e Meta Saeb/DF

Desempenho Língua Portuguesa:



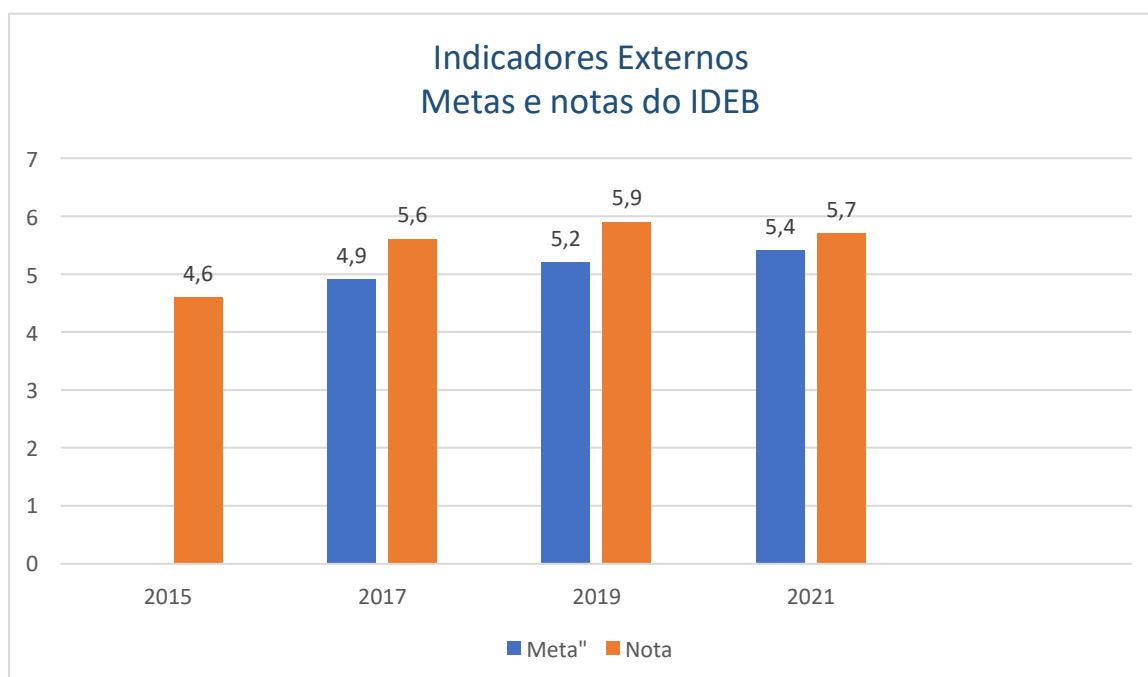
Fonte: <http://saeb.inep.gov.br/saeb/>

Desempenho Matemática:



Fonte: <http://saeb.inep.gov.br/saeb/>

2.8 Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB



Fonte: <http://ideb.inep.gov.br/resultado/>.

2.9 Síntese Analítica da Realidade Escolar

De acordo com os indicadores da escola, percebemos que há avanços significativos, mesmo em um período pós pandêmico os estudantes têm se superado e a organização do trabalho pedagógico tem se voltado para a recomposição dessas aprendizagens, analisando as especificidades de cada turma. O diagnóstico realizado no início do ano letivo, bem como as avaliações internas e externas contribuem para a identificação das necessidades pedagógicas dos estudantes, propondo a continuidade dos processos e fortalecendo o planejamento diário, compreendendo suas fragilidades e potencialidades, e não para rankear turmas ou escolas, mas para mostrar a realidade, analisando seu desempenho e propor metas para a organização de um trabalho comprometido com o processo de ensino e aprendizagem.

3 MISSÃO, VISÃO E VALORES DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

Missão Promover educação pública de excelência, gratuita, inclusiva, universal e inovadora, de modo a preparar o estudante para o exercício da cidadania e qualificá-lo para a reflexão crítica e para o mundo do trabalho, e a contribuir para o desenvolvimento integral da sociedade.

Visão Ser protagonista na transformação social por meio da oferta educacional de excelência.

Valores

- Democratização: acesso igualitário e justo à educação para todos.
- Equidade: suporte para desenvolver potencial e promover inclusão.
- Excelência: ensino de alta qualidade com padrões elevados.
- Inovação: novas abordagens para melhorar o ensino.
- Integridade: transparência e ética nas ações.
- Sustentabilidade: educação que respeita o meio ambiente e o futuro.
- Valorização do servidor: reconhecimento e apoio aos profissionais da educação.

Fonte: <https://www.educacao.df.gov.br/sobre-a-secretaria-estrutura/>

4 FUNÇÃO SOCIAL E MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

A Escola Classe Lajes da Jibóia tem como função social sistematizar os conhecimentos acumulados e adquiridos pela humanidade. Assim, a escola do campo ajudará os estudantes a analisarem as atividades humanas produtivas desenvolvidas pelos povos do campo e ao mesmo tempo contribuirá para que os educandos possam analisar como se dá o trabalho na sociedade, tanto no campo, quanto na cidade, e em outros modos de produção; como os jovens, as mulheres, os homens, os vizinhos se organizam para realizarem o trabalho; qual a relação que há entre o trabalho e a terra; quais são as consequências e os resultados do trabalho, individual e coletivo, dos trabalhadores do campo e da cidade. Dessa forma, a Escola do Campo, reafirma sua função social de democratizar o ensino, dando acesso e condições de estudos às pessoas que vivem e trabalham no campo, mostrando que todos têm o direito a um ensino de qualidade, perto de casa ou do trabalho; uma educação que faz parte da sua realidade.

A Educação Integral da Escola Classe Lajes da Jibóia visa garantir uma formação capaz de contribuir para o desenvolvimento dos educandos em todos os seus aspectos, sejam eles éticos, políticos, cognitivos, afetivos, emocionais, sociais, culturais, físicos, motores, entre outros, permitindo que grupos e segmentos sociais, historicamente excluídos, tornem-se agentes do processo educativo, permitindo assim uma formação integral, não sendo apenas um ambiente que ocupe o tempo ocioso do estudante e sim uma formação que atenda seus anseios, articulando diferentes saberes, experiências e vivências, buscando assim outros ambientes, como por exemplo, exploração do cerrado local. No contexto presencial, a escola organiza o trabalho pedagógico em tempo integral ofertando as disciplinas da Base Nacional Curricular Comum no turno matutino e a Parte Flexível do Currículo no turno vespertino, utilizando os variados espaços escolares, articulando a prática pedagógica entre os turnos, além de oferecer café da manhã, lanche da manhã, almoço, auxílio na higienização, horário de descanso e lanche da tarde, formando assim hábitos individuais e sociais dos discentes.

A Escola Classe Lajes da Jibóia tem como missão, ofertar ensino de qualidade, garantir a formação de cidadãos críticos, conscientes e responsáveis por seus direitos e deveres, capazes de atuar como sujeitos transformadores da realidade onde estão inseridos, proporcionando aos estudantes maiores possibilidades de desenvolvimento integral: cognitivo, afetivo e social por meio de experiências de aprendizagem significativas e contextualizadas, bem como assegurar a sua permanência na instituição de ensino, tendo como princípios: Educação Integral em Tempo Integral, Educação Inclusiva, Cidadania, Direitos Humanos, Diversidade, Ludicidade e Sustentabilidade.

Sendo uma escola localizada no campo e grande parte da comunidade escolar viver nele, tem a missão de valorizar o homem campesino e o meio ambiente, agregando valores ambientais na prática pedagógica, oportunizando aos nossos educandos vivenciar e perceber através de conhecimentos históricos, sociais, teóricos e práticos a possibilidade real da sintonia entre o meio ambiente e o homem.

5 PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS

Como todas as instituições públicas de ensino do Distrito Federal, nossa escola é regida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) que norteia a organização do trabalho pedagógico e todas as práticas educativas e se fundamenta nos conceitos da Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico-Cultural que apresentam princípios e diretrizes que orientam nossas ações. Esses princípios são:

Princípio da Educação Integral

Todo ser humano é dotado de singularidades, com amplas dimensões que precisam ser consideradas e valorizadas (Emocional, social, cultural, física, intelectual) e seu desenvolvimento acontece através da relação dinâmica entre essas dimensões. Essa concepção deve ser assumida por todos os agentes envolvidos no processo formativo dos estudantes. Sendo assim, a escola coaduna para assegurar que todos tenham garantia dessa formação integral, articulando as diversas experiências educativas que os alunos podem vivenciar, através de um trabalho intencional que favoreça as aprendizagens necessárias para o seu desenvolvimento integral, como destaca a BNCC:

“...deve visar à formação e ao desenvolvimento humano global, o que implica compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva. Significa, ainda, assumir uma visão plural, singular e integral da criança, do adolescente, do jovem e do adulto – considerando-os como sujeitos de aprendizagem – e promover uma educação voltada ao seu acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, nas suas singularidades e diversidades. (BNCC 2017, p.14)

Essa formação integral do estudante, é a base de sustentação da nossa escola, que planeja e se organiza observando os princípios da Educação Integral: Integralidade, Intersetorialização, Transversalidade, Diálogo Escola e Comunidade, Territorialidade e Trabalho em Rede. É importante destacarmos cada um para melhor compreensão de toda concepção de trabalho que rege a nossa Unidade Escolar:

- **Integralidade:** a educação integral é o espaço onde se repensa e dá significado ao papel da educação no contexto atual, pois abrange o desafio de discutir o conceito de integralidade. É necessário não se reduzir a educação integral a uma ampliação de carga horária do estudante na escola, mas entender a Integralidade a partir da formação total, completa, plena de crianças,

adolescentes e jovens, buscando focar em todas as dimensões humanas, equilibrado aos aspectos cognitivos, afetivos, psicomotores e sociais. Esse processo formativo deve considerar que a aprendizagem se dá ao longo da vida, por meio de práticas educativas contextualizadas, ligadas a diversas áreas do conhecimento, tais como cultura, artes, esporte, lazer, informática, entre outras, visando ao pleno desenvolvimento das potencialidades humanas. Assim, propõe-se que cada escola participante da Educação Integral no Distrito Federal, ao elaborar seu Projeto Político Pedagógico, repense a formação de seus alunos de forma plena, crítica e cidadã.

- Intersetorialização: a Educação Integral deverá ter assegurada a intersetorialização no âmbito do Governo entre as políticas públicas de diferentes campos, em que os projetos sociais, econômicos, culturais e esportivos sejam articulados, potencializando a oferta de serviços públicos como forma de contribuição para a melhoria da qualidade da educação.

- Transversalidade: a ampliação de permanência do estudante na escola deverá garantir uma Educação Integral que tem como pressupostos muitas formas de ensinar, tendo em vista os diversos conhecimentos que os estudantes trazem de fora da escola. A transversalidade só tem sentido sob uma visão interdisciplinar de conhecimento, vinculando a aprendizagem aos interesses e aos problemas reais dos estudantes e da comunidade.

- Diálogo Escola e Comunidade: os avanços na qualidade da educação pública se constituíram através do diálogo entre escola e comunidade. Na Educação Integral, a transformação da escola num espaço comunitário é de suma importância, legitimando-se os saberes comunitários como sendo do mundo e da vida. Desta forma o Projeto Político Pedagógico implica em pensar na escola como espaço de intensa troca cultural e de afirmação de identidades sociais dos diferentes grupos que a compõem, com abertura para receber e incorporar saberes próprios da comunidade, resgatando tradições e culturas populares.

- Territorialidade: é atravessar os muros escolares, entendendo a cidade como um rico laboratório de aprendizagem, pois, a educação não se limita ao ambiente escolar e pode acontecer em espaços da comunidade como igrejas, salões de festa, centros e quadras comunitárias, estabelecimentos comerciais, associações, posto de saúde, clubes, entre outros, envolvendo múltiplos lugares e atores. A educação se estrutura no trabalho em rede, na gestão participativa e na corresponsabilização pelo processo educativo. É necessário mapear os potenciais educativos do território em que a escola se encontra, planejando possibilidades de aprendizagem e buscando parceria local com a comunidade, sociedade civil organizada e poder local, com vistas

à criação de projetos socioculturais significativos e ao melhor aproveitamento das possibilidades educativas.

- Trabalho em Rede: a realização de um trabalho em conjunto, trocando experiências e informações, para se criar oportunidades de aprendizagem para todas as crianças, adolescentes e jovens, precisa acontecer de fato, pois o estudante não é propriedade da escola, mas faz parte de uma rede, existindo uma corresponsabilidade pela educação e pela formação do educando. Neste ambiente que permite e favorece o diálogo, o professor, não realiza seu trabalho sozinho, mas faz parte da equipe da escola e da rede de ensino.

Todos esses princípios consideram que a criança seja contemplada em todos os aspectos do processo ensino aprendizagem possibilitando interações e estratégias que garantam o desenvolvimento não apenas intelectual, mas também social, emocional, físico e cultural, ou seja, um desenvolvimento integral, com ampliação de espaços, tempos e oportunidades, na concepção de que cada estudante é sujeito de direitos, e que a escola configura-se como espaço de acesso para esses sujeitos à todas as áreas do conhecimento de maneira articulada e permanente, rompendo com a fragmentação das disciplinas e dando sentido aos conteúdos a partir das questões, trajetórias, experiências e relações dos envolvidos nos processos educativos, o que a própria organização em ciclos para as aprendizagens possibilita, compreendendo esse sujeito em suas múltiplas dimensões, como define bem as Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 2º Ciclo Para as Aprendizagens da SEEDF:

A organização escolar em ciclos para as aprendizagens fundamenta-se na concepção de educação integral assumida pela SEEDF, entendida para além da ampliação do tempo do estudante na escola. Educação integral implica compreender o sujeito como ser multidimensional em processo permanente de humanização e desenvolvimento do pensamento crítico a partir da problematização da realidade que o cerca e atuação consciente e responsável na construção de uma sociedade mais justa e solidária. (DIRETRIZES PEDAGÓGICAS PARA ORGANIZAÇÃO ESCOLAR DO 2º CICLO PARA AS APRENDIZAGENS: 2014, p.17)

Compreendendo-se que as ações dos sujeitos não se norteiam apenas pelos conhecimentos teóricos acumulados ou pelo domínio de habilidades específicas às atividades realizadas, é necessário desenvolver competências, mobilizando recursos que promovam uma série de fatores que articulem-se a esse ser integral: conhecimentos, diálogos, reflexões, desejos, críticas, esperanças e interesses, de maneira estruturada promovendo sua

transformação, enriquecendo seu pensamento e formando ao mesmo tempo um indivíduo transformador.

- 2. . Princípio da universalização do acesso à educação e equidade:** A LDB preconiza a universalização do acesso à educação, garantindo igualdade de condições para todos os estudantes, sem discriminação. Esse princípio deve ser articulado com a Pedagogia Histórico-Crítica, que busca uma educação de qualidade para todos, valorizando a democratização do conhecimento e a superação das desigualdades sociais. A Psicologia Histórico-Cultural ressalta a necessidade de criar ambientes educacionais inclusivos que reconheçam e valorizem a diversidade de experiências e bagagens culturais de nossos estudantes.

- 3. Princípio da gestão democrática e participativa:** A LDB estabelece a gestão democrática do ensino público, com a participação da comunidade escolar na elaboração e acompanhamento do PPP. A Pedagogia Histórico-Crítica e a Psicologia Histórico-Cultural também defendem a participação ativa de estudantes, professores, pais e funcionários na gestão e organização da escola, reconhecendo que a construção do conhecimento é um processo social e coletivo.

- 4. Princípio da autonomia pedagógica e curricular:** A LDB atribui autonomia às escolas para elaborar seus currículos e propostas pedagógicas, respeitando as diretrizes nacionais. A Pedagogia Histórico-Crítica enfatiza a importância da autonomia pedagógica da escola, permitindo que ela adapte suas práticas educativas às especificidades de sua comunidade e promova uma educação crítica e emancipatória. A Psicologia Histórico-Cultural destaca a importância de promover uma educação que leve em consideração o desenvolvimento individual de cada estudante, respeitando seu ritmo de aprendizagem e suas características individuais.

- 5. Princípio da formação integral e desenvolvimento humano:** Em conjunto com a LDB, este princípio busca promover o desenvolvimento pleno dos estudantes em todas as suas dimensões: cognitiva, emocional, social e cultural. A Pedagogia Histórico-Crítica também valoriza uma educação integral, que promova o desenvolvimento pleno dos estudantes como seres humanos críticos, autônomos e solidários, capazes de

compreender e transformar a realidade. A Psicologia Histórico-Cultural destaca a importância de oferecer experiências educativas que permitam aos estudantes desenvolver habilidades cognitivas superiores, como a capacidade de reflexão crítica e a resolução de problemas complexos.

6. Princípio da valorização dos conhecimentos historicamente construídos e crítica à desigualdade social:

Valorizar a cultura, os conhecimentos dos sujeitos é um princípio importante e como uma escola do campo buscamos articular as ações educativas, baseada no trabalho, na história, cultura, organização coletiva, terra, conhecimento popular, vivências de opressão, atualidade, pensando na relação da escola com a vida, conhecendo e entendendo os fenômenos que existem em torno da escola em conjunto com as contradições que permeiam essa realidade, construindo uma forma de relações, tempos e espaços educativos que valorize o trabalho de humanização rompendo com o capitalismo "selvagem" imposto sobre a sociedade, atrelado ao que nos traz a Pedagogia Histórico-Crítica na valorização dos conhecimentos construídos ao longo dos tempos pelos sujeitos que critica o modelo reducionista que promove a desigualdade social e com a Lei de Diretrizes e Bases, que trata sobre o respeito à diversidade e o combate a todas as formas de preconceito e discriminação.

Ao trazer esses princípios para fomentar o Projeto Político Pedagógico, procuramos propiciar uma visão integral de educação, que olha para a complexidade humana, com intencionalidade de construir um ambiente acolhedor diante de uma diversidade, que busca criar as condições necessárias para o pleno desenvolvimento de todos os estudantes.

Junto a tais princípios, é necessário destacar também os que estão intrínsecos ao Currículo em Movimento da Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEDF), que se referem a promoção de uma educação mais flexível, interdisciplinar, contextualizada, voltada para as reais necessidades dos educandos.

A proposta curricular está ligada aos aspectos sociais, históricos e culturais, é a manifestação do lugar a que se refere e dos princípios que a norteiam. Antes de tratarmos sobre os princípios epistemológicos do Currículo de Educação Básica da SEDF é necessário compreendermos o que eles são. Princípios são ideais, algo que buscamos alcançar e expressam o que consideramos fundamental: conhecimentos, crenças, valores, atitudes, relações, interações.

O currículo em movimento, tem por base a Educação Integral, e sob esses princípios é que a escola organiza todo o trabalho pedagógico, norteando-se pelos Eixos Integradores:

Alfabetização, Letramentos e Ludicidade e Eixos Transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e para a Sustentabilidade, na estrutura de objetivo de aprendizagem e conteúdo como elementos que favorecem o processo ensino-aprendizagem dos estudantes sequenciados de acordo com as temáticas e projetos desenvolvidos, com ampla percepção das multidimensões que compõem os estudantes:

A Educação Integral, fundamento deste Currículo, tem como princípios: integralidade, intersetorização, transversalidade, diálogo escola-comunidade, territorialidade, trabalho em rede e convivência escolar negociada, o que possibilita a ampliação de oportunidades às crianças, jovens e adultos e, conseqüentemente, o fortalecimento da participação cidadã no processo de concretização de fundamentos, objetivos e procedimentos propostos pelo Currículo de Educação Básica. (CURRÍCULO EM MOVIMENTO DA EDUCAÇÃO: PRESSUPOSTOS TEÓRICOS, 2013, p.11)

Nosso trabalho também está pautado nas diretrizes da Educação do Campo cuja organização curricular se vincula aos saberes e fazeres dos sujeitos do campo, no qual suas formas de vivência, promovem seu reconhecimento e autoafirma suas identidades:

A Educação do Campo fundamenta-se em abordagens e práticas pedagógicas desenvolvidas na educação escolar, por meio de um currículo que concebe a aprendizagem como de um processo de apropriação e elaboração de novos conhecimentos articulados com a dimensão empírica da vida e da cultura dos sujeitos do campo. (DIRETRIZES PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO NO CAMPO, p.13)

Atendendo a toda essa diversidade na Rede Pública de Ensino, o currículo traz claro em seus pressupostos teóricos essa visão que a Escola do Campo precisa ter, para a organização do trabalho pedagógico de acordo com a realidade a qual está inserida:

Na perspectiva da Educação do Campo, o currículo deve desenvolver as bases das ciências a partir de conexões com a vida, permitindo ainda que entrem no território do conhecimento legítimo as experiências e saberes dos sujeitos camponeses, para que sejam reconhecidos como sujeitos coletivos de memórias, histórias e culturas, fortalecendo as identidades quilombola, indígena, negra, do campo, de gênero (CURRÍCULO EM MOVIMENTO: PRESSUPOSTOS TEÓRICOS, P.48)

Os princípios predominantes em nosso currículo são: Unicidade - teoria e prática, interdisciplinaridade, contextualização, flexibilização, dando enfoques teóricos e práticas pedagógicas que ressignificam os conteúdos curriculares, articulando os saberes sociais e

escolares. Esses princípios são o centro dos enfoques teóricos e práticas pedagógicas no tratamento de conteúdos curriculares, em articulação a múltiplos saberes que circulam no espaço social e escolar. São eles:

- 1. Unicidade entre teoria e prática:** É importante reconhecer a unidade indissociável entre teoria e prática, destacando que, quando são tratadas de maneira isolada, assumem caráter absoluto, expressando uma fragilidade no seio de uma indissociabilidade. Segundo Vázquez (1977), ao falar de unidade entre teoria e prática, é preciso considerar a autonomia e a dependência de uma em relação à outra; entretanto, essa posição da prática em relação à teoria não dissolve a teoria na prática nem a prática na teoria, tendo em vista que a teoria, com sua autonomia relativa é indispensável à constituição da práxis e assume como instrumento teórico uma função prática. Nessa perspectiva, o conhecimento em nossa escola é integrado, há uma visão articulada de áreas de conhecimento, componentes curriculares, de saberes e de ciências; as metodologias são flexíveis e articuladas aos conhecimentos. Para garantir essa unicidade no currículo e sua efetividade na sala de aula, são realizadas estratégias de integração que promovam reflexão crítica, análise, e aplicação de conceitos voltados para a construção do conhecimento, com incentivos constantes ao raciocínio, problematização, questionamento, dúvida e protagonismo dos sujeitos envolvidos. O ensino que articula teoria e prática requer de professor e estudantes a tomada de consciência, revisão de concepções, definição de objetivos, reflexão sobre as ações desenvolvidas, estudo e análise da realidade para a qual se pensam as atividades.
- 2. Flexibilidade curricular:** Em relação à seleção e organização dos conteúdos, este Currículo define uma base comum, mas garante certa flexibilidade para que as escolas, considerando seus projetos político-pedagógicos e as especificidades locais e regionais, tenham autonomia e enriqueçam o trabalho com outros conhecimentos igualmente relevantes para a formação intelectual dos estudantes. A flexibilidade curricular permite a atualização e a diversificação de formas de produção dos conhecimentos e para o desenvolvimento da autonomia intelectual dos estudantes, atendendo novas demandas de uma sociedade em mudança que requer a formação de cidadãos críticos e criativos. Amplia, portanto, a possibilidade de reduzir a rigidez curricular ao favorecer o diálogo entre os diferentes conhecimentos, de forma aberta, flexível e coletiva, numa tentativa de romper as amarras impostas pela organização das grades curriculares repletas de pré-requisitos. A flexibilidade do currículo é viabilizada pelas práticas pedagógicas dos

professores, articuladas ao projeto político- pedagógico da escola. Ao considerar os conhecimentos prévios dos estudantes, o professor torna possível a construção de novos saberes, ressignificando os saberes científicos e os do senso comum. Nessa perspectiva, abrimos espaço para experiências, saberes, práticas dos sujeitos comuns que protagonizam e compartilham com professores saberes e experiências construídas em espaços sociais diversos.

Com base nesses princípios, a Escola Classe Lajes da Jibóia tem buscado desenvolver estratégias que viabilizem essas relações entre teoria, prática, componentes curriculares contextualizados e integrados, de acordo com as especificidades locais, através da reflexão e aplicação de conceitos voltados a estruturação de conhecimento, corroborando para o raciocínio, questionamento e problematização, definindo objetivos, revendo concepções, avaliação das ações desenvolvidas, analisando a realidade do grupo para a qual as atividades são direcionadas, e isso requer uma abertura para o diálogo e avaliação contínua do trabalho pedagógico realizado:

O currículo não se esgota, contudo, nos componentes curriculares e nas áreas de conhecimento. Valores, atitudes, sensibilidades e orientações de conduta são veiculados não só pelos conhecimentos, mas por meio de rotinas, rituais, normas de convívio social, festividades, visitas e excursões, pela distribuição do tempo e organização do espaço, pelos materiais utilizados na aprendizagem, pelo recreio, enfim, pelas vivências proporcionadas pela escola. (DCN, 2013 p. 116)

- 3. Interdisciplinaridade:** o desenvolvimento curricular busca promover a integração entre diferentes áreas do conhecimento, possibilitando uma abordagem mais integrada e significativa dos conteúdos. Isso permite aos estudantes estabelecerem conexões entre os diferentes temas estudados e compreenderem melhor a complexidade do mundo contemporâneo. A interdisciplinaridade favorece a abordagem de diversos temas integrados entre variadas disciplinas e, a partir da compreensão das partes que ligam as diferentes áreas dos componentes curriculares, ultrapassa a fragmentação do conhecimento e do pensamento, dando significado aos conteúdos, contribuindo para melhor compreensão da realidade, abrindo caminhos para que se estabeleçam conexões entre os conceitos trabalhados. O princípio da interdisciplinaridade favorece o diálogo entre conhecimentos científicos, pedagógicos e experienciais, criando possibilidades de relações entre diferentes conhecimentos e áreas. O diálogo é necessário para se assumir concepções e práticas interdisciplinares em diferentes locais como as coordenações pedagógicas, espaços de

formação continuada, planejamento, discussão do currículo e organização do trabalho pedagógico que contemplem a interdisciplinaridade como princípio.

- 4. Contextualização:** os conteúdos são relacionados com a realidade dos estudantes e com os desafios enfrentados pela comunidade local. Isso torna o aprendizado mais significativo e relevante para os estudantes, estimulando sua participação e engajamento nas atividades escolares.

Em se tratando da contextualização, esta, dá sentido aos conceitos próprios dos conhecimentos e procedimentos didático-pedagógicos, propiciando relação entre as dimensões do processo didático (ensinar, aprender, pesquisar e avaliar) com a vida de seus sujeitos. Englobar a realidade dos estudantes, traz significação para os conteúdos abordados, tornando-os partícipes de todo processo.). O docente que procura integrar e contextualizar os conhecimentos continuamente e de maneira sistemática favorece o desenvolvimento de atitudes, habilidades, conceitos, ações importantes para o estudante em contato real com os espaços sociais, profissionais e acadêmicos em que irá intervir. A organização do processo de ensino-aprendizagem em uma situação próxima daquela na qual o conhecimento será utilizado, facilita a compreensão e favorece as aprendizagens dos estudantes. Essa forma de conceber o ensino e a aprendizagem rompe com a lógica de determinação de temas sem refletir sobre os conhecimentos em diferentes áreas e com as meras tentativas de forçar uma integração que não existe, dificultando a implementação de atividades interdisciplinares na escola.

- 5. Autonomia e protagonismo dos estudantes:** É necessário fazer com que os estudantes sejam protagonistas do processo de ensino aprendizagem, através de seu envolvimento e atuação ativa nas práticas educativas. Nossa escola está comprometida com esse desenvolvimento da autonomia dos estudantes incentivando-os e promovendo ações em que possam envolver as habilidades de planejamento e solução de problemas, tomada de decisões estratégicas, fomentando o pensamento crítico, social e político, exercitando a auto-organização, pensando na formação de identidade e pertencimento dos educandos.
- 6. Valorização da diversidade:** A riqueza de nossa humanidade é construída justamente pelas diferenças inerentes a cada indivíduo e ainda como uma Propostas de educação integral, as diferenças devem ser respeitadas, representadas pelas deficiências, transtornos,

dificuldades de aprendizagem, origem étnico racial e geográfica, condição econômica, religiosa ou qualquer outro fator.

É necessário abolir barreiras sociais, políticas, culturais e atitudinais para que todos os espaços sejam inclusivos; e que a diversidade se constitua não apenas como um valor, mas também como uma oportunidade de desenvolvimento dos estudantes em suas diversas dimensões. No contexto da escola, esta concepção se concretiza no acesso e permanência qualificada em classe comum da rede regular, buscando estratégias, metodologias e os recursos necessários para dar maior suporte e mais oportunidades de aprendizagem aos alunos, aprendendo com eles e investigando como aprendem.

Nessa perspectiva inclusiva, o objetivo é ensinar a todos os estudantes, sem fazer acepções e com qualidade, dando condições de acesso, permanência e promovendo seu desenvolvimento global. Para isso, a sala de aula do ensino regular permite a convivência com a heterogeneidade, estabelecendo relações de troca, em um espaço enriquecido com as diferenças.

O objetivo da educação especial inclusiva é ensinar a todos seus estudantes, sem distinção e com qualidade, favorecendo condições de acessibilidade, permanência e promovendo seu processo de ensino-aprendizagem, bem como seu desenvolvimento global. Assim, a sala de aula do ensino regular representa o espaço real de inclusão no contexto escolar, uma vez que as diferenças se apresentam como fator que contribui para a convivência com a heterogeneidade, em um ambiente inclusivo e de enriquecimento. (Currículo em Movimento da Educação Especial, P.11)

Como os indivíduos estão em constante processo de modificação, transformando o contexto no qual se inserem, a atuação pedagógica sob uma visão inclusiva é primordial reforçando que os ambientes heterogêneos, rompem com os paradigmas de exclusão, visando assim promoção da aprendizagem de todos os estudantes.

A base do trabalho da nossa escola é guiado por essa perspectiva inclusiva, e se dá na colaboração e compartilhamento de práticas e atividades bem sucedidas, com planejamento e adaptações de atividades levando sempre em consideração que todos os alunos são diferentes e que suas experiências prévias proporcionam a construção de saberes e resultados pedagógicos singulares, que não podem ser desconsiderados, celebrando cada progresso e conquista dos alunos, compreendendo o limite entre o respeitar as limitações e o estimular as potencialidades, permitindo a equiparação de oportunidades para todos.

6. Avaliação formativa, voltada para as aprendizagens: Avaliar para as aprendizagens, é um desafio, em meio a uma sociedade que sempre avaliou somente as aprendizagens pré-estabelecidas e determinadas em um campo limitado, utilizando talvez um único instrumento como recurso que quantifica o pensamento humano. Há um desafio de construir um processo avaliativo que vê o erro como foco de continuidade da aprendizagem e não anulação da mesma, que ocorre constantemente e de maneira diferente em cada indivíduo que tem sua forma ímpar de pensar e construir o conhecimento, mediado pelo educador. A avaliação é um processo contínuo e formativo, construído ao longo de todo o processo de ensino e aprendizagem. Não é o produto final quantificado que importa, mas o processo contínuo realizado que permeiam as ações diárias, identificando as potencialidade e fragilidades para se estabelecer estratégias e intervenções para que possa haver uma evolução de aprendizagem. Os instrumentos e procedimentos não se limitam a provas escritas, mas há uma amplitude de recursos que contribuem para essa análise, além de promover diferentes formas de atuação dos educandos, refletindo assim sobre seu próprio aprendizado, permitindo autoavaliar-se e abrindo caminhos para a verificação ampla de seu progresso nesse processo de aprendizagem, auxiliando no planejamento de ações pedagógicas com intencionalidade, que possa atingir os estudantes de acordo com suas especificidades.

Por intermédio desses princípios do Currículo em Movimento da Secretaria de Educação do Distrito Federal temos subsídios que possibilitam a promoção de uma educação que busca atender todos os educandos em meio a sua diversidade, promovendo o pensamento crítico, democrático e participativo, dando ferramentas para que os estudantes possam enfrentar os desafios impostos pela atual sociedade.

6 OBJETIVOS E METAS DA UNIDADE ESCOLAR

6.1 Objetivos Gerais e Específicos

A escola é um espaço de desenvolvimento e aprendizagem que envolve aspectos culturais, cognitivos, afetivos sociais e históricos, portanto deve assegurar o direito à educação escolar em igualdade de condições de entrada e permanência pela oferta de ensino público e gratuito de qualidade.

Desta forma, a escola deve ser crítica, reflexiva e possibilitar a toda comunidade uma proposta pedagógica consolidado pela colaboração mútua e o exercício da construção coletiva desencadeando experiências inovadoras, dando oportunidade a todos os estudantes o acesso ao conhecimento, tornando a alfabetização alcançada até o 2º Ano do Ensino Fundamental e os estudantes com uma formação de excelência ao término do 5º Ano.

Dimensões: Gestão Pedagógica e Gestão das Aprendizagens e dos Resultados Educacionais	
Objetivo Geral	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver cidadão críticos e partícipes dos processos de ensino e aprendizagem, valorizando os princípios de humanização, transformando-se através do conhecimento, para atuarem de maneira significativa na transformação da sociedade.
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> • Fortalecer a participação da comunidade escolar na discussão, realização e avaliação das ações estabelecidas no Projeto Político Pedagógico; • Realizar avaliações diagnósticas, para análise e continuidade das aprendizagens; • Desenvolver estratégias e intervenções que atendam as necessidades pedagógicas de cada estudante; • Fortalecer as ações de alfabetização e letramento para que os estudantes estejam alfabetizados ao final do 2º ano; • Realização de projetos diferenciados para os estudantes do 3º, 4º e 5º ano, para que desenvolvam um nível elevado de aprendizado; • Realização de eventos culturais, sociais e esportivos que

	<p>promovam a conscientização e construção da cidadania;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Valorizar o educando em sua diversidade e tempos de aprendizagem, garantindo o acesso equitativo de todos os estudantes ao currículo, realizando as adaptações e adequações necessárias de acordo com suas especificidades; • Fornecer o Material didático necessário que auxilie o trabalho docente; • Fomentar o desenvolvimento de tecnologias educacionais e de práticas pedagógicas inovadoras que auxiliem a alfabetização e letramento; • Incentivar e promover a participação dos docentes nas formações continuadas; • Valorizar os espaços e tempos de discussões e/ou avaliação do trabalho pedagógico como conselho de classe, coordenações e reuniões; • Fortalecer a relação entre escola e comunidade, por meio do diálogo contínuo e participação efetiva das famílias nas ações desenvolvidas pela escola.
--	---

Dimensões: Gestão Participativa	
Objetivo Geral	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer e valorizar a importância de cada sujeito da Comunidade Escolar, entendendo que as diversas partes do ambiente educacional com suas variadas funções constituem o todo e fortalece as práticas educativas.
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> • Manter uma gestão de pessoas transparente, onde todos da comunidade escolar poderão ter acesso; • Fortalecer uma linha direta de comunicação com todos os sujeitos da comunidade escolar; • Promoção de reuniões bimestrais de avaliação, informação e sensibilização da comunidade escolar;

	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar, refletir, discutir e tomar decisões, com os docentes, sobre as diversas formas de Avaliações aplicadas aos estudantes; • Fortalecer os momentos de Avaliação Institucional permanente por meio de reuniões bimestrais com os segmentos escolares e acompanhar os apontamentos e observações feitas nessas reuniões.
--	--

Dimensões: Gestão de Pessoas	
Objetivo Geral	<ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar bem estar aos sujeitos da comunidade escolar, tornando assim um ambiente agradável de estudo e trabalho, propondo o acolhimento de todos os envolvidos no processo escolar, valorizando corpo docente, discentes, funcionários e as famílias dos estudantes com sua cultura e conhecimento, acreditando em uma escola humanizada.
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> • Planejar as atividades de cada setor e serviço, através da construção coletiva do Projeto Político Pedagógico; • Construir coletivamente o inventário da escola.; • Realizar encontros e/ou reuniões sistemáticas com os setores da escola em vista de uma maior integração com toda a instituição; • Promover momentos de reflexão e ações voltadas para a saúde mental; • Incentivar e promover a participação do corpo docente nas formações continuadas. • Propiciar ações de escuta ativa, permitindo um diálogo aberto e acolhedor; • Realizar ações que favoreçam a satisfação profissional dos educadores; propiciando sua motivação e valorização.

Dimensões: Gestão Administrativa e Gestão Financeira	
Objetivo Geral	<ul style="list-style-type: none"> • Gerir as ações organizativas de toda a escola, garantindo a autonomia quanto ao próprio financiamento, observando a participação da comunidade escolar nas definições e nas implementações de decisões, inclusive financeiras, para garantir a qualidade da melhoria dos processos de ensino e aprendizagem, bem como as questões físicas, materiais, humanas e sociais.
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> • Organizar os aspectos gerais da escola: espaço físico, estratégia de matrícula, modulação, documentações internas e externas entre outras demandas; • Manter um ambiente em harmonia com a natureza modernizando os espaços físicos tornando-os mais agradáveis e confortáveis para a comunidade escolar; • Organizar o ano letivo, construindo o calendário escolar, atendendo às exigências legais e da instituição; • Planejar as atividades de cada setor e serviço, através da construção coletiva do Projeto Político Pedagógico (PPP). • Construir coletivamente o inventário da escola; • Promover encontros ou reuniões sistemáticos com os setores da escola em vista de uma maior integração com toda a instituição. • Consultar o corpo docente na realização das compras de materiais pedagógicos, quando for financeiramente possível. • Prover meios de subsidiar os setores da escola em relação aos equipamentos, dando sustentabilidade e manutenção quando necessário. • Aplicar os recursos financeiros recebidos pelo PDAF e PDDE, efetuando os gastos de acordo com os procedimentos legais, de forma transparente e participativa; • Assegurar a autonomia da instituição escolar através dos recursos financeiros, possibilitando condições para suprir as

	<p>necessidades e prioridades conforme deliberação do Conselho Escolar e Caixa Escolar;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Controlar e registrar de forma transparente os gastos efetuados pela escola, para conhecimento de toda a comunidade escolar. • Buscar fontes alternativas de recursos para manter o bom funcionamento da escola. • Despertar o espírito de pertencimento em relação à preservação do patrimônio escolar. • Aplicar, na sua totalidade, os recursos financeiros recebidos, frisando a importância do planejamento e da gestão financeira, democrática e transparente para uma melhor qualidade de ensino.
--	---

6.2 Metas

Nº	METAS	2024	2025	2026	2027
1	Alfabetizar os estudantes, ao final do 2º ano do ensino fundamental.	X	X	X	X
2	Estruturar os processos pedagógicos de alfabetização, nos anos iniciais do ensino fundamental, articulando-os com as estratégias desenvolvidas na educação infantil, com 100% de qualificação e valorização dos professores alfabetizadores e com apoio pedagógico específico, a fim de garantir a alfabetização dos estudantes dentro do Bloco Inicial de Alfabetização (BIA)	X	X	X	X
3	Manter o combater a evasão escolar em 100% pelo acompanhamento individual das razões da não-frequência do educando e sua superação;	X	X	X	X

4	Realizar cinco reuniões de pais ao longo do ano letivo, e/ou em caso de situações emergentes.	X	X	X	X
5	Aplicar cinco testes da psicogênese da escrita (diagnóstico inicial e a cada bimestre) nas turmas do Bloco Inicial de Alfabetização - BIA (1º ao 3º ano) para análise da escrita dos estudantes e leitura.	X	X	X	X
6	Realizar quatro Conselhos de Classe, referentes a cada bimestre, discutindo e avaliação as ações em suas potencialidades, fragilidades e possíveis encaminhamentos.	X	X	X	X
7	Garantir a alfabetização 100% dos estudantes com deficiência, considerando as suas especificidades.	X	X	X	X
8	Cobrir a quadra Poliesportiva até o final do segundo ano.	X	X		
9	Revitalizar o parque com brinquedos novos até o final do segundo ano.	X	X		
10	Recompor as aprendizagens com intervenções estratégicas, visando atingir 100% de estudantes alfabetizados no 4º e 5º ano	X	X	X	X
11	Capacitar no mínimo 90% dos professores com formações voltadas à Educação do campo, por intermédio do curso Escola da Terra e EAPE vai à escola, até o final do primeiro ano.	X			

7 FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

O desenvolvimento dos indivíduos se dá através de suas contínuas interações com o outro e com o meio, sendo influenciado por essas ações, reelaborando-se e ressignificando-se de maneira particular e passando a promover ações sobre o outro que convive. Partindo-se desses pressupostos que são a base teórico-metodológica do currículo da SEEDF sustentada na Pedagogia Histórico Crítica e na Psicologia Histórico Cultural, nossa escola rege todo o trabalho, conceituando que a ação educativa determina-se pela intencionalidade, tendo como objetivo a apropriação do conhecimento sistematizado pelo aluno, compreendendo que a aprendizagem dos conhecimentos escolares são fundamentais para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores, ou seja, o ensino adequado nessa perspectiva, é aquele que promove o desenvolvimento do sujeito que é sempre um desenvolvimento histórico e social. Nosso papel é, portanto, possibilitar o acesso dos estudantes a cultura letrada, promovendo a crítica de se conhecer como ser humano e transformar o mundo a sua volta por meio do conhecimento.

Segundo Vigotski, relacionar os conceitos cotidianos com os científicos promove o desenvolvimento das chamadas funções mentais superiores tornando, assim, um sujeito consciente de seus próprios processos mentais. Desta forma, a Escola Classe Lajes da Jibóia se fundamenta na perspectiva de planejamento e organização de mediações adequadas que promovam essa interação efetiva para garantia das aprendizagens, utilizando-se de diferentes estratégias metodológicas, sequência de conteúdos e objetivos dentro da perspectiva da Educação do campo e da Educação Integral, que possibilitem avanços de aprendizagem com mudanças significativas nos processos mentais dos indivíduos, para que possam ter a liberdade de agir por si mesmos, podendo decidir e intervir na realidade de maneira consciente, crítico-reflexiva, ou seja, em torno da formação de um novo indivíduo, apto à construção de novas realidades.

A organização de um trabalho pedagógico consistente, que viabilize aprendizagem, promove desenvolvimento, neste sentido a escola está em constante movimento mapeando as situações que a compõem, buscando estratégias, estabelecendo vínculos entre todos os envolvidos no processo, dialogando constantemente, avaliando, repensando, propondo ações significativas, para que o processo ensino-aprendizagem se articule em todas as esferas possíveis, como afirma Vigotski:

Aprendizado não é desenvolvimento; entretanto, o aprendizado adequadamente organizado resulta em desenvolvimento mental e põe em movimento vários processos de desenvolvimento que, de outra forma, seriam impossíveis de acontecer. Assim, o aprendizado é um aspecto necessário e universal do processo de desenvolvimento das funções psicológicas culturalmente organizadas e especificamente humanas (VIGOTSKI, 2003, p.118).

Observa-se então que o desenvolvimento não acompanha o aprendizado escolar da mesma maneira, mas existem relações dinâmicas altamente complexas entre os processos de desenvolvimento e aprendizado, que cooperam com ambos, dinâmicas essas que estão fortemente ligadas ao trabalho que nossa escola realiza através dos projetos, valorização do campo e da cultura local, ampliação de espaços, tempos, diversidades de atividades pedagógicas: artísticas, esportivas, ambientais, culturais, tecnológicas, que valorizam e promovem ações colaborativas no processo ensino-aprendizagem.

Destacaremos portanto, abaixo, os conceitos fundamentais de acordo com essas bases sustentadoras do nosso currículo para melhor compreensão desse princípios norteadores da atuação das escolas públicas do DF.

São conceitos fundamentais da Psicologia Histórico-Cultural:

- a) **Mediação:** um dos princípios fundamentais da Psicologia Histórico-Cultural é a ideia de que o desenvolvimento humano ocorre por meio da mediação de instrumentos, signos e símbolos culturais. Isso significa que o ser humano se apropria do conhecimento e desenvolve suas capacidades por meio das interações com o meio social e cultural, utilizando ferramentas e símbolos mediadores, como a linguagem, os artefatos culturais e as práticas sociais.
- b) **Zona de Desenvolvimento Iminente:** refere-se ao espaço entre o que o indivíduo é capaz de fazer sozinho e o que pode fazer com o apoio de um mediador mais experiente. Na prática educativa, isso implica em identificar e promover atividades que desafiem os estudantes a avançarem além de seu nível atual de desenvolvimento, com o apoio adequado do professor e dos pares.
- c) **Aprendizagem como processo social:** segundo a perspectiva histórico-cultural, a aprendizagem é um processo social e colaborativo, que ocorre por meio da interação e da troca de experiências entre os indivíduos. Nesse sentido, a prática educativa deve valorizar a construção do conhecimento em conjunto, promovendo atividades

que estimulem a cooperação, a comunicação e o compartilhamento de ideias entre os estudantes.

São conceitos fundamentais da Pedagogia Histórico-Crítica:

- a) **Crítica à sociedade capitalista:** A Pedagogia Histórico-Crítica parte de uma crítica à sociedade capitalista e suas contradições, destacando a importância da escola na formação de sujeitos críticos e conscientes das desigualdades sociais e econômicas. Nessa perspectiva, a prática educativa deve ir além da mera transmissão de conhecimentos, buscando desenvolver nos alunos uma consciência crítica sobre a realidade e estimulando sua participação na transformação social.
- b) **Construção do conhecimento histórico-social:** a Pedagogia Histórico-Crítica valoriza a construção do conhecimento histórico-social, que considera a relação dialética entre o passado, o presente e o futuro. Isso implica em abordar os conteúdos escolares de forma contextualizada e problematizadora, relacionando-os com a realidade vivida pelos alunos e estimulando sua reflexão crítica sobre os processos históricos e sociais.
- c) **Ensino como processo dialético:** Para a Pedagogia Histórico-Crítica, o ensino deve ser entendido como um processo dialético, que envolve a contradição e o confronto de ideias. Isso implica em promover um ambiente de debate e reflexão na sala de aula, onde os estudantes são estimulados a questionar, argumentar e construir conhecimento de forma crítica e autônoma.

O trabalho pedagógico da escola, portanto, se firma nessas bases, entendendo que a natureza social do desenvolvimento humano, é produto dos processos de interação, pela qual o sujeito aprende e age sobre a natureza transformando-a e, ao mesmo tempo, transformando-se nesse processo. E em se tratando de sujeito, também estamos falando do professor que se modifica, para modificar a outros e da própria família, que estabelece relações com a escola.

Dentro desta concepção, buscamos realizar sempre um trabalho junto a esses grupos contribuindo para que todos se transformem, promovendo enfrentamento de situações de violência, saúde mental e vulnerabilidade, valorização de cada grupo, formação continuada e qualificação de espaços de escuta para troca de experiências, reflexões e debate.

8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

Se o currículo for tratado apenas como uma lista de saberes que deve ser cumprido em um prazo determinado, a escola regride ao tradicionalismo, cria barreiras, anulando a organização de um trabalho que gera aprendizagens, é preciso romper com paradigmas, construindo uma dinâmica curricular que estruture a ação pedagógica com vista nos sujeitos inseridos ao processo, estabelecendo relações entre o saber sistematizado e a vida social desses sujeitos:

O uso social do conhecimento construído nas diferentes áreas do conhecimento implica uma Organização do Trabalho Pedagógico que considere o contexto das práticas sociais e infere, portanto, sobre um fazer didático que oportunize situações problematizadoras, de forma contextualizada, real e que ultrapasse o espaço da aula, na perspectiva de que o conhecimento aprendido na escola está na vida e é para a vida. (DIRETRIZES PEDAGÓGICAS, 2014, p. 39)

Segundo as Diretrizes e documentos norteadores da rede pública de ensino do DF, as ações pedagógica para as aprendizagens devem contemplar os eixos integradores: alfabetização, letramentos e a ludicidade na perspectiva da apropriação do Sistema de Escrita Alfabética, do uso da língua nas práticas sociais de leitura e escrita, da abordagem prazerosa ao provocar o desejo dos estudantes de forma a envolvê-los significativamente no universo do que é proposto em relação à aprendizagem nas diferentes áreas do conhecimento. Sendo assim, articulação dos eixos integradores nas diversas áreas do conhecimento precisa acontecer de fato com o compromisso de gerar aprendizagens, considerando o estudante em sua totalidade, bem como os eixos transversais: Educação para diversidade/cidadania e educação em e para os direitos humanos/educação para a sustentabilidade.

Sob a visão inclusiva de um currículo compatível com as necessidades dos estudantes, capaz de atender efetivamente a todos, respeitando e valorizando a diversidade, a adequação e adaptação curricular deve acontecer para dar significado ao saber sistemático, respeitando o potencial de cada aluno e acreditar na sua capacidade de aprender. Alinhada a isso, a escola procura oportunizar atividades diferenciadas com intenções e intervenções específicas, que atendam às reais necessidades dos discentes:

Elaborar currículos é tomar decisões sobre saberes que serão considerados, valorizados e transmitidos pela escola. É também decidir quanto à criação de grupos excluídos e culturas negadas pela escola. A expectativa de uma dimensão curricular para a Educação Especial é dar sentido ao pensar e ao fazer pedagógico comprometido com o ensino de qualidade e

com a perspectiva de acolhimento e respeito às diversidades. (CURRÍCULO EM MOVIMENTO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL, p. 18)

Seguindo as Diretrizes da Educação do Campo consideramos necessárias as possibilidades de diversificação dos espaços e tempos escolares, de maneira adequada às características e necessidades das comunidades escolares, identificadas através do Inventário. Estas possibilidades, previstas nos princípios e metodologia da Pedagogia da Alternância, são coerentes com os pressupostos da Pedagogia Histórico-Crítica, apresentada nos documentos que integram o Currículo em Movimento. (DISTRITO FEDERAL, 2014).

O Capítulo IV da Resolução nº 1/2018-CEDF, referente às Modalidades de Ensino da Educação Básica no Distrito Federal, na Seção III – Da Educação do Campo, trata sobre as questões inerentes a nossa organização:

A organização e o funcionamento das escolas do campo, definidos na Proposta Pedagógica, deve respeitar as características próprias da população atendida, considerando sua atividade econômica, sua cultura, suas tradições e seu estilo de vida, e adaptando o calendário escolar às fases do ciclo agrícola, às condições climáticas, aos fatores geográficos, culturais e ambientais locais, sempre que necessário. (DISTRITO FEDERAL, 2018, p.19).

A Escola Classe Lajes da Jibóia tem o Currículo como fundamental para a organização pedagógica do seu processo de ensino e aprendizagem, elaborando-se a partir das concepções da Educação Integral e Matrizes do Campo, com organização a partir do conhecimento associado às práticas sociais, políticas, culturais, etapas e modalidades de ensino. A organização curricular da nossa escola, segue o Currículo em Movimento da SEDF, fortalecendo assim toda ação, em consonância com todas as vertentes que envolvem a escola., em garantia do processo ininterrupto das aprendizagens, em caráter de progressão continuada, buscando contextualizá-lo a realidade dos estudantes do campo, para que este seja significativo, vivenciado e construído no cotidiano escolar, uma vez que por ser em movimento, temos uma dinâmica que possibilita a flexibilização e permutação desses conteúdos, de acordo com o concreto contexto de sala de aula. Em anexo disponibilizamos essa organização por bimestres, compreendendo essa dinâmica, em que ocorre a discussão do corpo docente e análise dos conteúdos na elaboração do plano anual.

9 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA UNIDADE ESCOLAR

9.1 Organização escolar: regime, tempos e espaços

A educação é o suporte fundamental que concede meios ao indivíduo, para manejar a mais potente arma de combate: o conhecimento. Sendo assim, a escola precisa dar garantia de acesso aos estudantes, criando possibilidades de permanência com sucesso, através de um processo gradual, formativo, com aprendizagem contínua, com foco no seu protagonismo e desenvolvimento integral.

Neste processo de aprendizagem contínua, nossa escola destaca como pontos de suma importância o diálogo, contextualização, reflexão, o comprometimento, a flexibilização, bem como o protagonismo estudantil, através de mediações, conjunto de estratégias e atitudes em prol de seu desenvolvimento dando suporte para a construção da sua autonomia.

De acordo com o Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, no capítulo I da Educação Básica, artigo 38, a Educação Básica tem por objetivo proporcionar o desenvolvimento integral do estudante, promover e assegurar formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer os meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores.

Para se criar autonomia é preciso todo um processo de orientação e condução para elaboração de significados, material, suporte e condições que viabilizem o saber, e é baseado nessas ações que pautamos nossa proposta de trabalho, com percepção de individualidades, compreensão de motivações, fragilidades e potencialidades para favorecer um melhor suporte na aprendizagem dos estudantes, construindo rotas de aprendizagem, trabalhando de maneira coletiva e cooperativa.

O processo de ensino e aprendizagem deve promover e oportunizar o aprendizado efetivo, em busca do desenvolvimento de todos os estudantes, reconhecendo e respeitando as características, singularidades e tempo de aprendizagem de cada um, De acordo com esse conceito e em consonância com os documentos norteadores da Rede de Ensino Público do Distrito Federal, o trabalho da escola é regido pela organização em **Ciclo para as Aprendizagens:**

Dentro dessa perspectiva, a organização escolar em ciclos apresenta-se como alternativa favorável à democratização da escola e da educação, permitindo ao estudante o livre trânsito entre os anos escolares sem a interrupção abrupta da reprovação ano a ano. Essa sistemática de organização garante o respeito à heterogeneidade dos tempos e modos de aprender que caracterizam os sujeitos

e amplia suas chances de sucesso. (DIRETRIZES PEDAGÓGICAS PARA ORGANIZAÇÃO ESCOLAR DO 2º CICLO, 2014, p. 18)

É sob essa perspectiva que trabalhamos: de concepções, estratégias e processos avaliativos diferenciados, superando um ensino fragmentado, na busca de experiências exitosas que possibilitem um percurso formativo, bem como, melhor organização de tempo/espço, inclusão, consolidando as relações entre professor, aluno e escola, com vista no desenvolvimento de competências e habilidades necessárias para aprender a aprender, como é descrito na Base Nacional Comum Curricular:

“No novo cenário mundial, reconhecer-se em seu contexto histórico e cultural, comunicar-se, ser criativo, analítico-crítico, participativo, aberto ao novo, colaborativo, resiliente, produtivo e responsável requer muito mais do que o acúmulo de informações. Requer o desenvolvimento de competências para aprender a aprender, saber lidar com a informação cada vez mais disponível, atuar com discernimento e responsabilidade nos contextos das culturas digitais, aplicar conhecimentos para resolver problemas, ter autonomia para tomar decisões, ser proativo para identificar os dados de uma situação e buscar soluções, conviver e aprender com as diferenças e as diversidades.”(BNCC, 2017 p.14)

Porém, mais do que só ensinar, é levar o aluno a encontrar caminhos para o aprender a aprender. O trabalho do professor vai além de facilitador da aprendizagem, para aquele que constrói mediações intencionais que gerem aprendizagens de fato, criando rotas e possibilitando elaborações de pensamentos, para garantir a apropriação do saber sistemático:

O importante é aprender a aprender, isto é, aprender a estudar, a buscar conhecimentos, a lidar com situações novas. E o papel do professor deixa de ser o daquele que ensina para ser o de auxiliar o aluno em seu próprio processo de aprendizagem (SAVIANI, 2011, p.431).

O desenvolvimento dos estudantes é favorecido quando passam a vivenciar situações que os colocam como protagonistas do processo ensino-aprendizagem, tendo o professor como mediador do conhecimento historicamente acumulado, por meio de ações intencionais didaticamente organizadas para formar um sujeito histórico e social.

É pensando nessas mediações que a escola organiza todo o trabalho pedagógico, fortalecendo as ações de planejamento e intervenções que estabeleça o melhor elo entre a criança e o conhecimento, através de cada projeto desenvolvido. Outro fator importante que destacamos é exatamente na contribuição com a formação do professor, através das coordenações coletivas e incentivos a participação de cursos ofertados pela Rede de Ensino, uma vez que este, só é capaz de desenvolver competências nos estudantes, se antes desenvolvê-las em si mesmo.

9.2 Relação escola-comunidade



A relação escola – comunidade é vista de forma humanitária, uma apoiando a outra como parceiras de caminhada, pois, ambas são responsáveis pelo que produz, podendo reforçar ou contrariar a influência uma da outra. Comunidade e escola precisam criar através da educação, uma força para superar as suas dificuldades, construindo uma identidade própria e coletiva, atuando juntas como agentes facilitadores do desenvolvimento pleno do educando. É impossível dissociar escola, família e comunidade, pois, se o indivíduo é aluno, filho e cidadão ao mesmo tempo, a tarefa de ensinar não compete apenas à escola, porque o aluno aprende também através da família, dos amigos, das pessoas que ele considera significativas, dos meios de comunicação, do cotidiano. Sendo assim, é preciso que professores, família e sociedade tenham claro que a escola precisa contar com o envolvimento de todos.

Dentro desta perspectiva, a Escola Classe Lajes da Jibóia reconhece a importância da participação da comunidade na escola, por isso, proporciona momentos coletivos com a presença de pais, estudantes, funcionários e comunidade local. São realizadas bimestralmente, a reunião de pais e mestres (apresentação de produções dos alunos como poesia, músicas, danças, arte plástica, teatro e homenagens), o Dia da Família na Escola, Gincana com os estudantes e seus familiares, Arraiá do Cerrado, Café com Poesia, com a exposição dos livros produzidos pelos estudantes, formatura do 5º Ano, além das visitas realizadas aos anciãos da região, dentre outras.

9.3 Relação teoria e prática

Quando falamos em teoria e prática, destacando que, estas não são tratadas de maneira isolada, pois há a autonomia e a dependência de uma em relação à outra; Nossa escola reafirma o compromisso com essa perspectiva, buscando promover um conhecimento contextualizado integrado à realidade de seus sujeitos, como atuantes na sociedade em que vivem, transformando-a por meio do conhecimento dinâmico adquirido.

A experiência associada aos conceitos, produz aprendizagem significativa, trazendo a visão articulada das áreas de conhecimento, componentes curriculares, de saberes e de ciências; com metodologias que articulam o conhecimento às práticas do contexto escolar e social. Para garantir essa unicidade no currículo e sua efetividade na sala de aula, são realizadas estratégias de integração que promovam reflexão crítica e participativa nas ações educativas.

9.4 Organização da escolaridade: ciclos, séries, semestres, modalidade(s), etapa(s), segmento(s), anos e/ou séries ofertados

A Escola Classe Lajes da Jibóia, é uma Escola do Campo, regida pelas Diretrizes da Educação do Campo e uma escola Integral em Tempo Integral (PROEITI), que atende o Ensino Fundamental – Anos Iniciais com 7 turmas do 1º ao 5º ano, organizada em Ciclos, oferecendo aos estudantes uma educação de 10 horas da seguinte forma:

Atualmente, atende 184 estudantes do Ensino Fundamental - Anos Iniciais (do 1º ao 5º Ano), conforme o quadro abaixo:

ANO/TURMA	QUANTIDADE DE ESTUDANTES
1º ano "A"	29
2º ano "A"	29
2º ano "B"	15
3º ano "A"	32
4º ano "A"	24
4º ano "B"	25
5º ano "A"	30

Fonte: Arquivo da Secretaria Escolar da Escola Classe Lajes da Jibóia da Ceilândia

9.5 Metodologia de ensino

As metodologias e estratégias de ensino são variadas e articuladas ao que está disposto nas Diretrizes Pedagógicas do 2º ciclo, Diretrizes da Educação Integral e da Educação do Campo, bem como nos pressupostos da Pedagogia Histórico Crítica e Psicologia Histórico Cultural como será explanado na organização do trabalho pedagógico, promovendo reflexão crítica, análise, e aplicação de conceitos voltados para a construção do conhecimento, com incentivos constantes ao raciocínio, problematização, questionamento, dúvida e protagonismo dos sujeitos envolvidos, trazendo as concepções humanas e de acolhimento para a sala de aula, dinamizando os projetos e ações, com tarefas educativas que proporcione a tomada de consciência, revisão de concepções, definição de objetivos, reflexão sobre as ações desenvolvidas, estudo e análise da realidade para a qual se pensam e executam as atividades constituem as metodologias ativas:

A escola nesse sentido trabalha com princípios das metodologias ativas de problematização da realidade, mediação do professor e trabalho em equipe.

No turno matutino, são ofertados os seguintes Componentes da Base Nacional Comum Curricular:

- Língua Portuguesa;
- Matemática;
- História;
- Geografia;
- Ciências;
- Leitura em Família (apesar de fazer parte da Parte Flexível do Currículo é trabalhada nos dois turnos).

No turno vespertino, são realizadas atividades da Parte Flexível do Currículo de acordo com as Diretrizes Pedagógicas e Operacionais para a Educação em Tempo Integral das Unidades Escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal para proporcionar aos estudantes momentos de aprendizagens mais dinâmicos e significativos, já que os educandos ficam o dia todo na escola. Sendo assim, são oferecidas as seguintes atividades/momentos:

- Hora do Descanso;
- Arte (apesar de fazer parte da BNCC é ofertada neste turno);
- Grandes Artistas Brasileiros;
- Brincando com Música;
- Práticas da Educação do Campo;
- Ética e Cidadania;

- Acompanhamento Pedagógico de Português e Matemática;
- Leitura em Família.

9.6 Parte Flexível do Currículo

Os projetos interdisciplinares, realizados na escola, tem como objetivo proporcionar uma educação integral, concepção de educação defendida e almejada pela Secretaria de Educação do Distrito Federal.

Tendo em vista a importância do Cerrado e a nossa escola estar localizada neste Bioma riquíssimo, considerado como a maior biodiversidade do Planeta Terra, definiu-se como tema central do ano letivo de 2024: **Minha terra tem cerrado.**

Objetivo geral:

Sensibilizar e conscientizar os educandos e toda a comunidade escolar para a responsabilidade socioambiental e a preservação do Cerrado e do Planeta Terra como um todo, fortalecendo a convivência e estabelecendo um ambiente agradável e de respeito na escola e fora dela, refletindo sobre diferentes valores e as implicações práticas de expressá-los para si mesmo e para os outros, disseminando a cultura de paz.

Objetivos específicos

- Nortear os trabalhos e os projetos pedagógico que serão trabalhados durante o ano letivo assim como as ações, eventos e demais projetos complementares;
- Integrar os conteúdos escolares, por meio dos temas transversais, contemplando os princípios da agroecologia e a relação essencial entre o ser humano e a natureza;
- Sensibilizar e despertar a responsabilidade da comunidade escolar para o uso racional, recuperação e preservação dos recursos naturais;
- Disponibilizar aos professores a prática da interdisciplinaridade, por meio de temas de relevante valor socioambiental, de significados locais, universais e passíveis de serem trabalhados em todos os conteúdos curriculares;

- Combinar atividades culturais e de lazer às atividades cognitivas, tendo em vista a globalidade do processo educativo;
- Reconhecer-se como parte integrante da comunidade de vida e que nós e o ambiente somos parte do todo;
- Perceber na interação com o outro e a outra, a importância de todos e todas, o respeito às diferenças e a diversidade como oportunidade para melhorar as relações e o cuidado com toda a comunidade e vida existente no Planeta Terra;
- Estabelecer uma saudável consciência ecológica e defender os cuidados com os biomas do Brasil, com foco local no Bioma Cerrado;
- Relacionar a intervenção humana no ambiente às suas consequências.
- Proporcionar ao educando a oportunidade de envolver a família no processo de ensino aprendizagem, além de criar o hábito da leitura por prazer e para o que se fizer necessário;
- Valorizar os saberes e conhecimentos da comunidade;
- Despertar no educando o interesse para o contato com a terra e a importância da agroecologia;
- Desenvolver o interesse para as artes, música e a valorização dos artistas brasileiros;
- Proporcionar ao educando os conhecimentos relacionados à ética e a cidadania, para fomentar a defesa da democracia e a cultura da paz, que tenham sentido e agregue valores nas relações com ele, o outro e o Planeta Terra;
- Criar condições reais dentro da escola, que possibilitem o prazer de trabalhar, estudar e viver de forma prazerosa e principalmente que estejam comprometidos com a felicidade de toda comunidade escolar.
- Fortalecer hábitos alimentares e de higiene destacando o bem estar físico, social e mental.

Cronograma

O projeto **Minha terra tem cerrado** será desenvolvido durante todo o ano letivo, organizado em quatro etapas, equivalentes a cada bimestre a serem trabalhadas de forma interdisciplinar e integradas aos projetos transversais, já existentes na instituição.

1ª etapa – Onde moro tem um rio

2ª etapa – A vida nesse lugar

3ª etapa – No cerrado tem...

4ª etapa – Convivendo em harmonia com o planeta.

Para tanto é importante elencar os projetos da parte flexível, suas ações e eventos que estão diretamente ligados ao tema **Minha terra tem cerrado**, com breve descrição de seus objetivos e dinâmicas.

Páticas de Alimentação saudável



A Alimentação é imprescindível para formação, manutenção e desenvolvimento do corpo, tendo a função de fortalecer o organismo, provendo a energia necessária e prevenindo doenças variadas. Trabalhar a educação alimentar é de suma importância para manter a saúde e melhorar a qualidade de vida física e mental, além de auxiliar no controle do peso e aumentar a expectativa de vida.

Em nossa escola por ser turno integral e os estudantes participarem de diferentes momentos de alimentação, podemos auxiliar nesse processo de conscientização sobre o desenvolvimento de hábitos saudáveis proporcionando uma formação para a vida.

O cardápio da escola é planejado pela Secretaria de Educação, para atender as necessidades diárias de calorias dos estudantes, sendo elaborados e acompanhados por nutricionistas adequando as quantidades ideais de frutas, hortaliças, proteínas e carboidratos. São ofertadas quatro refeições diárias: café da manhã, lanche da manhã, almoço e lanche da tarde (jantinha).

Em nossa escola a educação vai além da sala de aula, pois constitui-se como uma experiência significativa, que passa a ser inserida na vida do estudante resultando na mudança de hábitos alimentares, pois participando dos momentos de refeições os estudantes vão se adaptando e adequando-se a comerem alimentos saudáveis, uma variedade de frutas e sucos naturais, porém existem estudantes que trazem alimentos industrializados, mas o trabalho

contínuo de reeducação alimentar é realizado pela escola, incentivado e estimulado a todos a evitar o consumo dos mesmos.

No almoço os estudantes se deslocam para o pátio, onde são colocadas mesas e ao pegarem sua refeição, sentam-se em grupos, socializando-se e aprendendo questões simples de higiene, organização, mastigação e independência em descartar os resíduos em locais apropriados. Após as refeições é realizado o momento de escovação, para iniciarem o momento do descanso.

Objetivos:

- Desenvolver hábitos de alimentação saudável.
- Incentivar a redução do consumo de alimento industrializado.
- Fortalecer a autonomia e independência dos estudantes nos momentos das refeições.
- Estimular a produção e o consumo de alimentos sem agrotóxicos
- Desenvolver a pesquisa, estudo e saídas de campo que fomente o conhecimento sobre a educação alimentar.
- Realizar o descarte adequado dos resíduos alimentares, servindo para composteira.
- Estimular o consumo de uma alimentação balanceada com proteína, carboidrato, hortaliças e frutas.

Hora do Descanso

De acordo com as Diretrizes de Educação Integral que regem a Escola Classe Lajes da Jibóia com atendimento de dez horas, onde nossos alunos passam a maior parte do dia, é oferecido café da manhã, lanche intermediário, almoço e lanche da tarde. Devido a este período longo dos educandos na unidade escolar se faz necessário um horário de descanso para relaxamento entre os turnos.



É no momento do sono que o organismo repõe as energias, revigorando o corpo e a mente, fortalecendo o sistema imunológico, o metabolismo, fixa as memórias e contribui para a saúde mental. Portanto o horário de descanso é essencial numa escola de educação integral.

O estudante por passar o dia inteiro na escola, apresenta um cansaço excessivo em sua estadia havendo assim a necessidade da Instituição de Ensino estabelecer um horário de descanso para melhor rendimento. A princípio as crianças baixavam a cabeça na mesa, após o almoço, e algumas chegavam a dormir de forma desconfortável, o que era insuficiente para o descanso do corpo e da mente, sendo visível a necessidade da aquisição de colchonetes para propiciar melhor qualidade neste período, trazendo resultados positivos, acalmando os alunos e melhorando sua disposição no turno vespertino com atividades mais produtivas.

Objetivos:

- Promover momento de relaxamento para as crianças.
- Oportunizar aos alunos a possibilidade de dormir para revigorar o corpo e a mente.
- Melhorar o rendimento pedagógico dos educandos uma vez que o sono acalma e ajuda a fixar a memória.

Brincando com música



Entende-se que trabalhar a música na educação é enfatizar todas as formas de manifestações artísticas, visando a sensibilização de todos os envolvidos no processo de ensino aprendizagem, pois a música estimula de maneira prazerosa a aprendizagem como um todo, valoriza a cultura e a troca de experiências, auxiliando os indivíduos na construção da sua própria história.

Cada bimestre foi selecionado pelo grupo de professores e distribuídos alguns temas:

1º bimestre – Resgatando as cantigas de roda

2º bimestre – Confecção de Instrumentos musicais com materiais recicláveis

3º bimestre – Paródias

4º bimestre – Ritmos e movimentos

Objetivos:

- Resgatar a cultura brasileira com brincadeiras de roda, cirandas, músicas folclóricas e populares;
- Levar os alunos a valorizarem as canções do passado, tradicionais e clássicos, conhecendo diferentes músicos brasileiros, além dos diversos ritmos.
- Oportunizar o desenvolvimento da percepção musical no educando, despertando a musicalização.
- Incentivar a produção de instrumentos musicais com o uso de materiais recicláveis.

Acompanhamento pedagógico

O acompanhamento pedagógico tem por objetivo, o respeito ao tempo de aprendizagem e as necessidades individuais do educando, consolidando e ampliando os conhecimentos, enriquecendo as experiências culturais e sociais, para assim ajudá-lo a vencer os obstáculos presentes em suas aprendizagens.

A Escola Classe Lajes da Jibóia realiza um trabalho que busca desenvolver habilidades nos educandos, adquirindo conhecimentos sistematizados, respeitando-o como um todo. Assim o projeto de acompanhamento pedagógico de Matemática e Língua Portuguesa, foi desenvolvido com a finalidade de sanar dificuldades de aprendizagens, onde os educandos são acompanhados de forma coletiva e individualizada, respeitando as suas especificidades, com atividades pedagógicas lúdicas.

As intervenções pedagógicas ocorrem nos dois turnos, sendo realizadas no matutino, com atividades paralelas, nos reagrupamentos intraclasse e extraclasse e no turno vespertino por meio do acompanhamento pedagógico coletivo e individualizado auxiliado pelos Educadores Sociais Voluntários, em horários previamente planejados para não haver perda de outras atividades aos educandos.

Objetivos:

- Sanar déficits de aprendizagem apresentados por determinados alunos.
- Alcançar a todos os educandos, respeitando a individualidade e tempo de aprendizagem de cada um.
- Reduzir o índice de retenção

Leitura em Família



Leitura em família é um projeto que tem como objetivo incentivar as crianças a terem acesso a uma variedade de livros da literatura infantil, despertando o gosto pela leitura e fortalecendo os vínculos entre o estudante e sua família.

Os estudantes têm acesso a livros, físicos ou digitais, que são levados para casa semanalmente às sextas-feiras e devolvidos na segunda sendo realizado um trabalho através de fichas literárias, relatos orais e rodas de conversas

A participação da família na vida escolar da criança é condição indispensável para que esta se sinta amada e motivada a obter avanços em sua aprendizagem. Sendo assim, a família e a escola precisam ser parceiras para que os estudantes possam ter realmente um maior aproveitamento nas aprendizagens

Objetivos:

- Incentivar as crianças a leitura e acesso a uma variedade de livros da literatura infantil, juntamente com a família;
- Desenvolver a imaginação e a capacidade textual e leitura dinâmica;
- Despertar o prazer pela leitura;
- Promover a interação da família na aprendizagem do educando;
- Ampliação do repertório vocabular, favorecendo a construção do conhecimento

ortográfico.

Práticas de Educação do Campo



Fruto e flor da lobeira, caliandra e angelim do cerrado vistos na saída de campo com os estudantes ao redor da escola



Entrega de alimentos plantados e colhidos pelos estudantes à cantina da escola.



Comunidade escolar preparando a terra para os estudantes plantarem



Alimentos colhidos pelos estudantes

Para aprofundar o trabalho de Educação socioambiental, como tema transversal e como parte flexível da educação integral, é necessário a criação de ambientes propícios e, principalmente, a sensibilização dos professores, alunos e funcionários da escola para esse trabalho.

A proposta é criar na escola um espaço interativo. A horta pedagógica, a agrofloresta, o plantio de plantas medicinais e ornamentais permitirão às crianças um contato mais direto com a natureza, estimulando uma aprendizagem ativa e uma maior consciência ecológica.

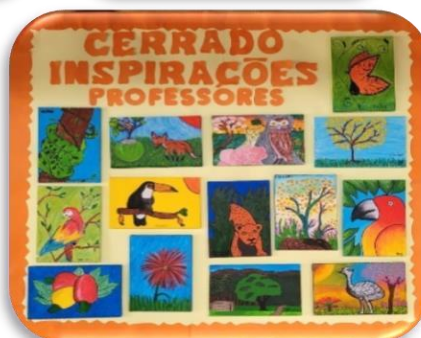
No cotidiano do trabalho diretamente com a terra é possível promover condições de observação, análise, experimentação, reflexão, levantamento de hipóteses, sistematização e outras possibilidades que o contato com a terra propicia. É uma excelente oportunidade para os estudantes desenvolverem conceitos, práticas ambientais, cultivar experiências e resultados significativos com a ajuda da comunidade escolar, sendo a responsabilidade dividida da seguinte forma, destacando o trabalho com materiais recicláveis, aquisição de mudas e insumos através de doações:

- Canteiros: 1ºA, 2º B, 3ºA, 4º A, 4º B e 5º a
- Composteira: 4ºA e 3ºA (Todas as turmas alimentam a composteira)
- Jardins: 1ºA e 2ºA
- Plantas Medicinais: 5ºA
- Micro agrofloresta: 4ºB

Objetivo:

- Sensibilizar a todos da comunidade escolar da importância de cuidar do meio ambiente, levando o aluno ao envolvimento com os trabalhos com a terra e com a qualidade de vida.
- Oportunizar aos educandos o prazer de plantar e a possibilidade de obter conhecimentos de plantio alternativos, onde se respeita o ambiente, utilizando adubos orgânicos e defensivos naturais sem uso de agrotóxicos.
- Possibilitar ao estudante a oportunidade de vivenciar a experiência de plantar, cuidar, colher e usufruir dos produtos plantados pelos mesmos.
- Sensibilizar os educandos do valor humanitário e ambiental da ação que o trabalhador do campo exerce para produção do alimento.

Grandes Artistas Brasileiros



A linguagem da arte na educação tem um papel fundamental, envolvendo os aspectos cognitivos, sensíveis e culturais.

Atualmente tem-se observado a necessidade de novos projetos de artes para educação, no sentido de desenvolver práxis nas quais haja a total integração do profissional da educação, das crianças, da instituição e da comunidade como um todo. As artes estão presentes no cotidiano da vida. Ao desenhar e pintar no chão, na areia e nos muros, no papel, ao utilizar materiais encontrados ao acaso, ao pintar objetos e até mesmo seu próprio corpo, a criança pode se utilizar de expressões artísticas.

Na educação podemos explorar variados tipos de arte: plásticas, poesia, rimas, música, xilografias, esculturas, teatro, dança, cinema, desenhos, etc.

As artes plásticas expressam técnicas para construir formas e imagens que revela a percepção estética e também poética que vive o artista, sendo um objeto de expressão histórica

e tem o poder de ir além do palpável, pois a arte influencia diretamente o artista e o espectador gerando múltiplos sentimentos, nesta concepção podemos afirmar que as artes geram prazer, relaxando, acalmando, alegrando o artista ao ver sua capacidade de criação.

A cada bimestre é definido pelo grupo docente e apresentado aos estudantes as obras de um artista brasileiro, onde é feito o estudo da biografia do autor, observando sua técnica, realizando réplicas e releitura de suas obras, utilizando telas, cerâmicas, telhas, papéis, potes e outras formas variadas.

Este projeto introduz no cenário escolar das turmas de 1º ao 5º ano alguns pintores plásticos brasileiros, sendo que no ano letivo de 2024 serão trabalhados os seguintes artistas:

1º bimestre – Cássia Brizolla;

2º bimestre – Militão dos Santos;

3º bimestre – Aberlado Souza;

4º bimestre – Brixx Furtado.

Objetivos:

- Conhecer e valorizar as obras dos artistas plásticos brasileiros e despertar nos educandos seus dons artísticos.
- Desenvolver habilidades de reconhecimento de estilos e técnicas de desenho e pintura.
- Aguçar a criatividade na produção de artes e habilidades de execução.
- Promover os benefícios emocionais liberados na alegria de criar, desenhar e pintar telas.

Ética e Cidadania



Para mantermos as boas relações no convívio social é necessário desenvolvermos a Ética e a Cidadania. A Ética é o conjunto de regras, costumes, comportamentos e valores morais e a Cidadania é o conjunto de direitos e deveres pelo qual o cidadão está sujeito nos seus relacionamentos com a sociedade em que vive. Ambas estão interligadas e para exercermos a cidadania precisamos aprender e valorizar a ética, desenvolvendo atitudes positivas, responsáveis, conscientes e honestas, voltadas para o outro, visando o bem comum. Assim, as noções de ética e cidadania devem andar sempre juntas. O desenvolvimento destes conceitos é essencial para a construção de uma sociedade mais justa e humana.

Os estudantes terão a oportunidade de trabalhar esses conceitos de forma interativa e dinâmica, onde as atividades serão desenvolvidas no ambiente familiar e escolar, sensibilizando-os através desses valores, para atuarem e viverem em sociedade, valorizando a si, o outro, sua comunidade e o país em que vivem, construindo os seus conceitos morais.

Objetivos:

- Criar momentos de reflexões para que os estudantes possam aprender a agir com consciência em diferentes situações.
- Compreender seus direitos e deveres para conviver respeitando a si e o outro.
- Propiciar momentos de ações no dia a dia para que tais valores sejam desenvolvidos e internalizados nos estudantes.

Os temas selecionados pelos professores para cada bimestre foram:

1º bimestre – Respeito (Democracia) e responsabilidade (Respeitar e cuidar);

2º bimestre – Autoestima (Reconhecendo meu valor)/ Empatia (Quem ama cuida)

3º bimestre – **Justiça** e Solidariedade (Bem estar social);

4º bimestre – Gratidão e Harmonia (Cultura de Paz).

Construção do Inventário



A construção do Inventário da Escola Classe Lajes da Jibóia, teve início no ano de 2016 a partir do curso Abrindo Trilhas para a Escola do Campo, ofertado pela EAPE (Centro de Aperfeiçoamento dos Profissionais de Educação), onde a coordenação pedagógica da escola e alguns professores realizaram ações que tinham como objetivo conhecer melhor a história da Escola.

Em 2017, o curso "Escola do Campo: construção do Inventário na Escola Classe Lajes da Jibóia" passou a acontecer dentro da própria escola, mobilizando todos os sujeitos na construção inicial do inventário, mapeando os diferentes espaços da escola e arredores, planejando, discutindo e refletindo com os estudantes as mudanças que deveriam ser realizadas, com saídas a campo, pesquisa na comunidade local com entrevistas, compondo assim um portfólio com imagens e ações desenvolvidas.

Em 2018, o curso aconteceu ainda dentro da instituição, mas desta vez ampliou-se para outras escolas participarem com o tema "Escola Classe Lajes da Jibóia: ampliando saberes para a construção da escola do campo". Foram realizadas entrevistas, rodas de conversas e questionário para levantamento de informações conforme o Guia metodológico para uso nas escolas do campo presentes em (CALDART, 2016), no qual existe uma referência para levantar informações sobre os recursos naturais: a paisagem, plantações comuns na comunidade, solo, animais existentes na região, relevo, fontes de água próximas às residências, qualidade e finalidade da água nas residências, se há uso para irrigação, questões relacionadas à saúde e alimentação da comunidade, plantas fitoterápicas utilizadas, trabalho e cultura, fontes de renda, tipos de moradias, composição e nível de escolaridade das famílias, igrejas e templos religiosos frequentados pela comunidade, festas locais, ocorrências de violências mais comuns na região, lazer, sistemas produtivos, entre outras.

Em 2020, foi realizado um levantamento sobre o uso das tecnologias e acessos dos estudantes e realizado o I Festival do Cerrado, envolvendo saberes e cultura da comunidade escolar local, com o objetivo de conhecer e valorizar este bioma, ao qual estamos inseridos, motivando professores e estudantes, a se envolverem em tempos de pandemia com as ações propostas, além de contribuir com o desenvolvimento artístico e cultural, revelando novos talentos

A partir de 2021, com a necessidade da retomada do inventário, houve a participação de discentes em cursos e oficinas que abordaram a temática, entre eles, a formação com o Professor Dr Roni Ivan Rocha de Oliveira sobre Realidades Ambientais da Comunidade escolar na escola do Campo. Outra formação que fortaleceu o trabalho e reflexões para dar continuidade aos processos, foi o curso Formação Continuada da Ação Escola da Terra (2ª Edição), parceria entre

o Ministério da Educação, Secretaria de Educação e Universidade de Brasília – UNB, trazendo reflexões e discussões importantes para a organização do trabalho pedagógico das escolas do campo.

Atualmente estão sendo realizadas formações com os educadores no curso Escola da terra e EAPE vai à escola, discussões para continuidade dos processos de construção, bem como a atualização e sistematização documental deste inventário, com os registros escritos, gráficos, imagens, coleta de informações e material para publicação.

Objetivos:

- Resgatar a cultura campestre,
- Conhecer e compreender as matrizes da Educação do Campo,
- Articular as práticas pedagógicas ao currículo escolar de acordo com a realidade do campo.
- Fortalecer os fundamentos da identidade da Escola do Campo.

Saídas Pedagógicas



As saídas pedagógicas permitem que a criança entre em contato com certas dimensões da realidade que não estão nos livros, tendo como foco o desenvolvimento nos estudantes de habilidades importantes para a sua formação integral, pois durante as saídas os alunos se divertem e praticam a habilidade de observação, seleção, comparação e análise de dados, além de trabalharem com diferentes formas de registro e interpretação, que envolvem a leitura, a escrita e diversas maneiras de expressão. Sem falar que por estarem em um ambiente novo, os estudantes revisitam importantes habilidades sociais, como responsabilidade, autonomia, respeito, cooperação, solidariedade e tolerância.

Desta forma, durante todo o ano letivo, de acordo com o planejamento, são realizadas saídas pedagógicas a diversos lugares como: Pontos turísticos/Monumentos de Brasília, Teatro, cinema, Feira do Livro de Brasília, Jardim Zoológico de Brasília, Festival de Ciências, Cultura e Arte, dentre outros lugares.

As saídas remotas também podem ser realizadas em ambientes virtuais, onde os professores disponibilizam link para que sejam realizadas visitas a museus, ateliês, zoológico e parques.

Objetivos:

- Integrar as diversas áreas do conhecimento a fim de proporcionar uma aprendizagem mais ampla aos alunos, permitindo fazer conexões.
- Ampliar o repertório cultural e a leitura de mundo do estudante para além do espaço escolar, fator importante para a formação integral do aluno-cidadão.
- Ampliar o aprendizado do conteúdo sistematizado em sala de aula por meio das vivências.
- Contribuir para a melhoria do ensino, permitindo ao estudante experimentar vários espaços de aprendizagem sendo grande auxílio pedagógico.

10 PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS

10.1 Programas e projetos institucionais

A escola participa do Programa Alfaletando instituído pelo Decreto nº 45.495, sendo construído pelos professores da Secretaria de Educação em parceria com o Ministério de Educação, que tem por objetivo promover a alfabetização e o letramento de crianças, visando a melhoria da qualidade da educação básica no território do DF. Este é um Programa de teor Federal

Os professores que participam do programa são regentes das turmas de 1º e 2º ano do ensino fundamental, e uma coordenadora pedagógica que participaram da escolha de turmas do ano de 2024, de acordo com a Portaria nº 1.245 de 06 de dezembro de 2023 e DODF nº 228 de 07 de dezembro de 2023. Os estudantes destas turmas receberam livro didático de apoio ao processo de alfabetização e letramento. O Programa Alfaletando é estruturado em cinco eixos norteadores que orientam suas ações: gestão e governança, acompanhamento pedagógico e formação continuada, avaliação, infraestrutura física e pedagógica, e boas práticas.

Participamos também do Dia do Campo, um projeto institucional entre as escolas do campo, que de acordo com a Portaria nº 419/2018, foi instituído e oficialmente incluído no calendário escolar em 2023. São programadas ações entre as cinco escolas do campo da Ceilândia: Escola Classe Lajes da Jibóia, Escola Classe Jibóia, Escola Classe Córrego das Corujas, CEF Boa Esperança, e CED Incra 9, junto a Regional de Ensino, para fortalecer as discussões, formações, troca de experiências, sobre as Diretrizes da Educação do campo, por meio de palestras, oficinas, apresentações culturais e estandes com material produzido pela comunidade escolar, com o intuito de construir a identidade das Escolas do Campo, valorizando suas matrizes.

Outro Programa importante do qual a escola faz parte é o Superação, aprovado pela Portaria n.º 133, de 15 de fevereiro de 2023, publicada no Diário Oficial do Distrito Federal n.º 34, de 16 de fevereiro de 2023, com base no disposto no Parecer n.º 001/2023, do Conselho de Estado de Educação do Distrito Federal, conforme Processo SEI 00080-00273609/2022-21, sendo implementado pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, com o objetivo de solucionar a incompatibilidade idade/ano, atendendo os estudantes que se encontram nessa situação, com dois ou mais anos de atraso em relação ao ano escolar esperado, buscando recuperar e desenvolver a progressão das aprendizagens, oportunizando a reconstrução de trajetórias e proporcionando a adequação do fluxo escolar.

Esse Programa conta com a colaboração do Fundo das Nações Unidas para a Infância - UNICEF, por meio das Trajetórias de Sucesso Escolar – TSE, apresentando quatro etapas que

compõem sua organização: diagnóstico, planejamento, adesão e desenvolvimento. Essas quatro etapas são realizadas em todos os níveis da SEEDF: central, intermediário e local.

Em nossa escola, apenas um estudante se encontra nessa situação de incompatibilidade idade/ano, no 3º ano, sendo atendido em classe comum com atendimento personalizado, em sua respectiva turma regular com atividades diferenciadas e sequencia didática.

A Plenarilha da Educação Infantil é um conjunto de ações da Subsecretaria de Educação Básica (SUBEB), que se iniciou em 2013, com o objetivo de incluir a opinião das crianças no Currículo em Movimento da Educação Básica – Educação Infantil, buscando dar voz às crianças. O resultado mostrou o quanto as crianças, desde cedo, são capazes de participar do seu processo de aprendizagem e desenvolvimento, trazendo suas percepções, pontos de vista, ideias e sugestões, sobre o que aprender e fazer na escola.

A turma do 1º ano da Escola Classe Lajes da Jibóia participou no ano de 2018, na 6ª edição, cujo tema foi: O universo do brincar, porém surgiram alguns contratempos com relação ao transporte que conduziu os estudantes, ocasionando transtornos no retorno para a escola, precisando de intervenção da Subsecretaria de Educação que estava presente, para resolver a situação providenciando novo transporte.

No ano de 2019, a escola optou em não participar. Em 2020 e 2021, foi o período da pandemia COVID 19 e desde este período pandêmico e pós pandêmico a escola não tem participado.

10.2 Projetos específicos

Os projetos específicos são interdisciplinares, fazendo parte da organização do trabalho pedagógico como um todo, pois por se tratar de uma educação integral e todo planejamento está articulado a esses projetos ao longo do ano, eles se integram entre si e com as atividades diárias. Estes também se estruturam com base nas diretrizes do PDE (Plano Distrital de Educação), com foco na melhoria da qualidade da educação, formação do trabalho e para a cidadania, promoção humanística, científica e cultural, valorização dos profissionais da educação, promoção dos princípios do respeito aos direitos humanos e à sustentabilidade, respeitando as convicções morais dos estudantes e seus pais e/ou responsáveis e no que está disposto no PDEA (Plano Distrital de Educação Ambiental) visando a conservação da biodiversidade do cerrado construindo conceitos sustentáveis, por meio da colaboração que estimula troca de saberes e pesquisa, valorizando a identidade e o senso de pertencimento ao Cerrado como os projetos: Jovens escritores do cerrado,

Festival do Cerrado, Arraiá do Cerrado (Festa Junina), Inclusão no coração, Valores para a vida e Transição escolar.

➤ **Jovens Escritores do Cerrado**



Se a leitura nos dá asas à imaginação e nos faz alcançar os mundos, podemos então classificar os escritores como donos dos seus sonhos, dos seus mundos.

Nesta perspectiva de incentivo a imaginação e criação de produção textual, culminando com a construção de livros produzidos ao longo do ano letivo por cada turma, a Escola Classe Lajes da Jibóia tem contribuído gradativamente para o despertar de novos escritores.

O projeto Jovem Escritor vem sendo desenvolvido a alguns anos na Escola Classe Lajes da Jibóia com outras nomenclaturas, neste processo de desenvolvimento e crescimento já foram produzidos livros com escritas de punho dos alunos sendo xerocopiadas na própria escola e encadernadas manualmente com espirais, sendo entregues juntamente com os demais materiais pedagógicos produzidos pelos alunos ao final do ano letivo.

Ao passar dos anos foram melhorados esteticamente e pedagogicamente o processo de produção dos livros, pois é pensado e construído os textos ao longo do ano letivo corrigidos e ilustrados pelos estudantes, a duplicação e encadernação é realizada em gráfica onde melhorou significativamente a beleza e qualidade dos livros, foi modificado também a forma de entrega onde é organizado um momento especial denominado de "Café com Poesia", evento este que pais, professores e alunos deliciam-se com um gostoso café da manhã, apresentações de poesias dos alunos em momento de autógrafos dos Jovens Escritores.

Objetivos:

- Incentivar a produção escrita, valorizando a produção textual dos educandos e o crescimento gradual da aprendizagem da Língua Portuguesa.
- Despertar a criatividade e a capacidade crítica dos alunos diante dos fatos vivenciados.
- Criar no estudante o hábito de registro como forma de resgatar e preservar a memória cotidiana da própria história.
- Aliar a competência da produção escrita com a habilidade artística dos desenhos e pinturas, pois os próprios alunos ilustram suas obras.
- Envolver diretamente a família no processo de aprendizagem dos estudantes quando participam da culminância deste projeto.

➤ Festival do Cerrado: Cerrado Inspirações!



Nossa escola está situada em meio ao encanto do campo, do cerrado, neste bioma incrível e riquíssimo que possui uma grande diversidade biológica. Nosso bioma vem sofrendo intensas consequências pela ação inconsciente do homem, pedindo “socorro” para manter-se vivo. Pensando na necessidade de valorizar e preservar o cerrado, envolvendo-se todos os estudantes, foi idealizado o I Festival do cerrado, em um momento crítico em que estávamos vivendo de Pandemia da Covid 19 e que era necessário fortalecer o trabalho pedagógico e da escola do campo. Desde então passou-se a realizá-lo anualmente, sendo este ano o nosso V Festival. Ele ocorre no 2º semestre, abrangendo a conscientização do cuidado com o mesmo, fortalecendo as discussões previstas no calendário escolar da semana do cerrado (Lei Distrital nº 7. 053/2022), envolvendo 3 categorias: Poemas, paródias e pinturas, sendo analisado por uma banca avaliadora composta por membros da gestão, equipe de apoio, secretária escolar e professores readaptados (Equipe externa), sendo os critérios avaliativos: Originalidade, beleza, criatividade e contextualização com o tema Cerrado.

Durante o 3º bimestre os estudantes realizam as atividades propostas, estampando suas belezas, pois o cerrado é pura inspiração. Nas aulas de Português produzem poemas, no Projeto

Brincando com música realizam paródias e no Projeto Grandes Artistas Brasileiros, fazem ensaios de telas voltados para o tema "Cerrado". Neste período são realizadas oficinas para os professores voltadas para o conhecimento dessa temática e para habilidades artísticas, para motivação na aplicação das atividades.

A culminância ocorre com a premiação dos finalistas acontecendo em dois momentos:

1º momento: Finalistas das categorias de cada turma, somente com os estudantes da escola.

2º momento: Com a premiação dos três primeiros colocados da escola, em uma festa em que envolve a comunidade escolar como um todo: pais, estudantes, professores.

A partir do ano de 2022, como um ponto de motivação, foi pensado oficinas artísticas, abrindo uma categoria específica para os professores também mostrarem suas habilidades e serem prestigiados e premiados.

As premiações são medalhas, certificado de participação, caneca com o slogan do festival e personalizadas com o nomes dos estudantes, livro de pintura e conhecimento sobre o cerrado e mudas de plantas com o objetivo de que todos possam colaborar com o reflorestamento desse bioma.

Objetivos:

- Conhecer e valorizar o bioma em que estamos inseridos;
- Fortalecer o trabalho da escola do campo, envolvendo seus sujeitos;
- Desenvolver habilidades artísticas e de conhecimento da Língua Portuguesa;
- Descobrir novos talentos;
- Gerar prazer na aprendizagem;
- Conscientizar a comunidade como um todo sobre a importância do nosso bioma.

➤ **Arraiá do Cerrado**



A manifestação cultural é uma forma de valorizar a identidade dos povos, determinadas pela construção de sua história, crenças, costumes, saberes populares, tradições. que integra pessoas de diferentes idades e proporciona diálogo, entretenimento. Segundo Cuche (2022) a cultura popular é baseada em valores práticos e originais que dão sentido a existência.

Nossa festa é caracterizada pelas gincanas, danças, músicas, comidas típicas, diferentes manifestações artísticas e celebrações diversas, retratando e valorizando a cultura local, do campo a qual estamos inseridos, destacando-se assim o nosso bioma Cerrado, que é o tema central que articula toda a organização do trabalho pedagógico da escola, contando com a participação da comunidade escolar, famílias, CREC e demais visitantes.

Objetivos:

- Reconhecer e valorizar a cultura popular, história, crenças e tradições locais.
- Desenvolver habilidades artísticas e manuais.
- Estimular o interesse e participação na realização de pesquisas voltadas para as questões culturais
- Promover entretenimento e interação para toda comunidade escolar
- Fortalecer as relações entre escola e família

Retratar a cultura por meios de diferentes expressões artísticas e culturais

➤ **Projeto Inclusão no coração**



Vivemos em uma sociedade em que a diversidade nos enriquece e nos faz ser cada dia melhores. Aprender a conviver é um dos pilares da Educação que fortalece o Aprender a Ser, Fazer e Conhecer. Durante o ano letivo, desenvolvemos atividades junto aos estudantes voltadas para a inclusão, o respeito, igualdade de direitos, tornando o ambiente mais acolhedor e humano. Em atenção a Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos Estudantes com Necessidades Educacionais Especiais (Lei Distrital nº

5.714/2016), Dia Nacional de Luta das Pessoas com Deficiência (Lei Federal nº 11.133/2005), Dia de Luta contra a Medicalização da Educação e da Sociedade (Lei Distrital nº 5.933) contidas no calendário escolar, nossa escola realiza atividades voltadas para essa temática integrando o planejamento diário, por intermédio da ludicidade, música, poemas, com convidados especiais e gincanas.

Objetivos:

- Conscientização sobre a inclusão em todos os ambientes;
- Respeitar as diferenças, valorizando as especificidades de cada ser;
- Criar um ambiente facilitador e acolhedor para todas as Pessoas com Deficiências;
- Desenvolver a consciência da humanização na comunidade escolar, refletindo na sociedade;
- Fortalecer as práticas dos valores sociais;

➤ Projeto Valores para a Vida

Dentre os inúmeros desafios que emergiram na sociedade e no contexto escolar, observa-se que a (in)disciplina e a violência, é uma problemática altamente relevante de enfrentamento imediato nas escolas. As escolas têm sido alvos de uma onda de ataques em que vidas têm sido ceifadas por atos delinquentes, necessitando de imediato, adotar mediações de cultura de paz, resgatando-se o pilar da educação "Aprender a conviver", disseminando assim os valores dentro e fora dela. Mostrar que a vida tem valor e que precisamos aprender a lidar com as frustrações é imprescindível, assim como cuidar bem do físico, social e mental, uma vez que nossas crianças e jovens estão sendo bombardeados pela mídia que ressalta um padrão de beleza, inteligência e vida que valoriza mais o que você tem do que o que você é. Precisamos inverter essa concepção orientando nossos estudantes a cuidar de si e do outro, a saber lidar com suas emoções, mediando situações de conflito, destacando a tolerância, bondade e solidariedade, bem como todos os profissionais que atuam no ambiente escolar, em prol da qualidade de vida nas situações de trabalho e enfrentamento das situações de violência, saúde mental e vulnerabilidade social e em atenção as datas contidas no calendário escolar e demais temas anuais como: Semana da Educação para a Vida (Lei Federal nº 11.998/2009), Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes (Lei Federal nº 9.970/2012), Semana Distrital do Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (Lei Distrital nº 6.846/2021; Setembro Amarelo,

Semana da Prevenção ao uso de Drogas no DF (Lei Distrital nº 1. 433/1997), Dia Nacional da Consciência Negra (Lei Federal nº 10,639/2003), bullying e cyberbullying, entre outros.

Objetivos:

- Intervir na realidade escolar visando à superação das dificuldades geradas e mantidas no e pelo processo ensino-aprendizagem;
- Identificar e problematizar os possíveis motivos que têm contribuído para o aparecimento da (in)disciplina e situações de conflito, de forma a buscar e propor mudanças que (re)construam os modos de relação estabelecidos entre alunos com seus pares, com os professores e com a família e com isso a garantia de um melhor desempenho no processo de ensino-aprendizagem no contexto escolar.
- Fortalecer hábitos alimentares e de higiene destacando o bem estar físico, social e mental.
- Propiciar um ambiente agradável com qualidade de vida para a comunidade escolar;
- Aprofundar o entendimento, a motivação e a responsabilidade de fazer escolhas pessoais e sociais positivas.
- Proporcionar momentos de escuta no ambiente escolar
- Vivenciar os valores nas situações do cotidiano, resolvendo situações conflituosas.
- Expressar os valores artisticamente, através da oralidade ou representações em desenhos e escrita, identificando o que gostam ou não que os outros façam.
- Respeitar os outros, ouvindo e valorizando quando eles se expressam.
- Ampliar a habilidade de socializar-se.
- Explorar os sentimentos.

➤ Projeto de Transição entre Etapas e Modalidades

Para muitos estudantes, o ingresso na etapa seguinte apresenta muitos desafios. Alguns ficam inseguros em relação à mudança de escola apresentando problemas de adaptação. Acreditando que a escola poderá amenizar as transições de uma etapa para outra da Educação Básica, se faz necessário criar estratégias de familiarização com o ambiente escolar o qual passará a fazer parte.

A realidade que permeia nossa escola é a transição da Educação Infantil, em que recebemos um novo público ingressante no 1º ano e a saída de nossos estudantes do Ensino

Fundamental – Anos Iniciais, 5º ano, para Ensino Fundamental

– Anos Finais, 6º ano, em que a realidade e organização do trabalho pedagógico sofre alterações que podem ser de fato impactantes na vida dos discentes, se não for organizado e orientado adequadamente.

As etapas são compreendidas como um todo indissociável que implicam as fases de transição como momentos importantes da vida escolar. Em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica (2013) empenhando-se em responder às exigências dos estudantes, de suas aprendizagens nas diversas fases do desenvolvimento físico, intelectual, emocional e social:

Os sistemas de ensino devem assegurar ações que reconheçam as peculiaridades das fases de desenvolvimento de cada estudante e suas diversas maneiras de aprender, assegurando-lhes, sem tensões e rupturas, a continuidade de seus processos de aprendizagem e desenvolvimento (BRASIL, 2013, p. 69),

Desta forma, há de se cuidar da fluência da transição das fases: Da Educação Infantil para os Anos Iniciais, em que o foco do Campo das Experiências passa a ser construído de maneira mais sistematizada e dos Anos Iniciais para a fase dos Anos Finais, quando a criança passa a ter diversos docentes, que conduzem diferentes componentes e atividades, tornando-se mais complexa toda sistemática de estudo e a relação com os professores.

A transição entre as etapas da Educação Básica e suas fases requer formas de articulação das dimensões orgânica e sequencial que assegurem aos educandos, sem tensões e rupturas, a continuidade de seus processos peculiares de aprendizagem e desenvolvimento. (BRASIL, 2010).

A transição pode ocorrer de maneira presencial ou *online*:

Da Educação Infantil para Anos Iniciais os estudantes podem visitar juntamente com os pais, momento de apresentação/vivência ou de encontro síncrono com a participação da gestão e Equipe de Apoio com os estudantes, pais e professores do 2º Período da escola de origem para apresentação da organização física e pedagógica da Escola Classe Lajes da Jibóia, através de fotos e slides, permitindo um diálogo entre escola de origem e de destino.

Dos Anos Iniciais para Anos Finais é proposto momento de visita dos estudantes do 5º Ano a escola de destino para terem um dia de vivência ou de momento síncrono para apresentação da organização do trabalho pedagógico.

Objetivos:

- Nortear a transição entre as etapas e modalidades da Educação Básica, contribuindo para a reflexão de educadores, coordenadores, gestores, estudantes, familiares e demais profissionais que atuam no contexto escolar.
- Facilitar o percurso escolar dos alunos;
- Assegurar que o Ensino Fundamental seja um contínuo de nove anos de aprendizagens, sem rupturas;
- Estabelecer a articulação entre Educação Infantil, Anos Iniciais e Anos Finais do Ensino Fundamental;
- Planejar ações que favoreçam a adaptação dos estudantes no novo ambiente escolar.

11 PROCESSO AVALIATIVO

11.1 Prática avaliativa: avaliação para as aprendizagens: procedimentos, instrumentos e critérios de aprovação

A avaliação, como afirma Luckesi (1997), é um instrumento de diagnóstico da situação do (a) estudante, tendo em vista a definição de encaminhamentos adequados para sua aprendizagem. Compreender a avaliação como um processo de acompanhamento da aprendizagem possibilita aos professores delinear ações coletivas para a implementação dos conhecimentos sistematizados no Projeto Político-Pedagógico. Entender e realizar uma prática avaliativa, ao longo do processo de ensino-aprendizagem, pressupõe o planejamento dessa avaliação, bem como construir seus instrumentos, partindo das interações que vão se construindo no interior da sala de aula com os estudantes e nas possibilidades de entendimentos dos conteúdos trabalhados.

Avaliar o aluno deixa de significar um julgamento sobre sua aprendizagem, para servir como modelo capaz de revelar o que o aluno já sabe, os caminhos que percorreu para alcançar o conhecimento, o que o aluno não sabe, o que pode vir a saber, o que é potencialmente revelado em seu processo, suas possibilidades de avanço e suas necessidades para superação, sempre transitória do não saber (ESTEBAN, 2004, p. 82).

De acordo com as Diretrizes de Avaliação Educacional da SEEDF, que discutem concepções, procedimentos e instrumentos avaliativos que devem constar no Projeto Político Pedagógico das escolas, especialmente nas práticas avaliativas realizadas no cotidiano das unidades escolares, a Pedagogia Histórico-Crítica e a Psicologia Histórico-Cultural são as bases teóricas que fundamentam o Currículo em Movimento da Educação Básica, por meio da avaliação formativa.

Avaliar não se resume à aplicação de testes ou exames. Também não se confunde com medida. Medir é apenas uma pequena parte do processo avaliativo, correspondendo à obtenção de informações. Analisá-las para promover intervenções constantes é o que compõe o ato avaliativo. Enquanto se aprende se avalia e enquanto se avalia ocorrem aprendizagens, que são válidas tanto por parte do docente quanto do estudante. Esse processo é conhecido como avaliação formativa, ou seja, avaliação das aprendizagens. (VILLAS BOAS, 2013)

A avaliação possui diversas funções; contudo, a SEEDF entende que, na avaliação formativa, estão as melhores intenções para acolher, apreciar e avaliar o

que se ensina e o que se aprende. Avaliar para incluir, incluir para aprender e aprender para desenvolver-se.

A Escola Classe Lajes da Jibóia inicia todo processo anual com testes diagnósticos para análise do que a criança sabe, o que ela não sabe e o que precisa saber, para dar continuidade ao seu processo de aprendizagem. Esse mapeamento norteia as ações a serem realizadas na escola, em busca de estratégias e intervenções para sanar as especificidades pedagógicas de cada estudante, se trata, por tanto em avaliar para as aprendizagens, para que elas aconteçam de maneira significativa e eficaz.

Os critérios e instrumentos que são utilizados para avaliar o processo de ensino-aprendizagem, adotados pela escola, estão de acordo com as Diretrizes de Avaliação Educacional do Distrito Federal, são eles:

Testes diagnósticos	Avaliação inicial, para análise dos conhecimentos adquiridos pelos estudantes para planejamento de ações e estratégias que atendam suas especificidades, propiciando a continuidade de seu processo de aprendizagem.
Provas	Devem ser elaboradas, levando em conta os objetivos de aprendizagem e o nível em que se encontram os estudantes. São realizadas bimestralmente, de forma interdisciplinar.
Leitura diária	É a promoção de momentos contínuos de leitura por intermédio de diferentes gêneros textuais, analisando a fluência, entonação e percepções que o estudante apresenta sobre a leitura
Portfólio	Coletânea de produções dos estudantes realizadas no decorrer do ano letivo.
Teste da Psicogênese da Escrita	Por intermédio de histórias ou lista de palavras dentro de um mesmo campo semântico realizando-se o ditado individual das 4 palavras (Polissilaba, trissilaba, dissilaba e monossilaba), uma frase e desenho para os estudantes em hipóteses iniciais (PS e S) e das 10 palavras, duas frases e reconto para

	estudantes a partir da hipótese Silábica-alfabética. Levando em consideração cada hipótese de pensamento em que as crianças se encontram no processo de aquisição do Sistema de Escrita Alfabética para a realização das intervenções necessárias.
Mapeamento ortográfico	Analisando-se as produções escritas dos estudantes alfabetizados: trocas dos fonemas surdos e sonoros, erros por representações múltiplas, nasalização, generalização de regras, segmentação, omissões, acréscimos e/ou inversos de letras, letra parecida, e demais regularidades e irregularidades ortográficas.
Mapeamento matemático	Analisando-se as unidades temáticas : número, álgebras, geometria, grandezas e medidas e Probabilidade e estatística.
Registros reflexivos/Diário de bordo	São anotações diárias ou em dias combinados com a turma, relacionadas às aprendizagens conquistadas.
Seminários, pesquisas, trabalhos de Pequenos grupos	Pesquisas com a confecção de cartazes e apresentação em grupo.
Autoavaliação	Realiza-se em todos os níveis, etapas e modalidades da educação escolar, sempre em consonância com os objetivos de trabalho.

A avaliação na ECLJ, observa os seguintes critérios contidos no Regimento escolar do DF no artigo 179, p. 75 e 76 :

- I- Os princípios da avaliação formativa
- II- A articulação entre os três níveis da avaliação como: aprendizagem, institucional e em larga escala (ou de redes)
- III- Avanço de estudo para o ano/série subsequente nos termos do regimento.
- IV- Progressão continuada das aprendizagens
- V- Recuperação para estudante ou grupo deles com baixo rendimento escolar, por meio de intervenções paralelas e contínuas;
- VI- Aproveitamento de estudo concluídos com êxito;

- VII- Frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) do total de horas letivas, conforme legislação vigente e computados os exercícios domiciliares amparados por lei.

Nossa escola, que atende os anos iniciais do 1º ao 5º ano, também observa o que está disposto no Artigo 182, do Regimento Escolar da SEDF, sobre a avaliação no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, dispondo que:

A avaliação é realizada por meio da observação e do acompanhamento contínuo das atividades individuais e coletivas, com o objetivo de se constatar os avanços obtidos pelo estudante e favorecer o (re)planejamento docente, considerando as dificuldades enfrentadas no processo de ensino e aprendizagem, bem como a busca de soluções. (REGIMENTO ESCOLAR SEDF, 2024, p. 77)

Observamos também a seguinte disposição do Regimento Escolar:

§ 1º No 1º ano e no 2º ano do Ensino Fundamental de 9 (nove) anos, a avaliação não assume caráter promocional ano a ano, sendo admitida a retenção apenas no 3º ano.

§ 2º Nos, 4º e 5º anos do Ensino Fundamental das unidades escolares com organização seriada, a aprovação dar-se-á, regularmente, ao final do ano letivo, atendidos os critérios da avaliação do desempenho escolar.

§ 3º Nas unidades escolares organizadas em Ciclos para as Aprendizagens, o caráter processual e contínuo da avaliação formativa deve ocorrer, podendo haver retenção somente ao final do segundo bloco (5º ano) do Ensino Fundamental.

§ 4º Os resultados das avaliações são registrados, sob forma de Relatórios de Avaliação - RAv, compartilhados com as famílias e/ou os responsáveis legais e o próprio estudante ao final de cada bimestre.

§ 5º O Relatório de Avaliação – RAv constitui-se documento de escrituração escolar, compondo o dossiê do estudante, e deve acompanhá-lo quando de sua transferência. (REGIMENTO ESCOLAR SEDF, 2024, p. 77)

O docente faz uso de seus registros pessoais e os registros instituídos pela Secretaria de Educação que escrituram os processos avaliativos na escola como o Registro de Avaliação – Rav e o Registro do Conselho de Classe, que devem constar todas as informações sobre a aprendizagem dos estudantes conforme as Diretrizes de Avaliação Educacional destacando que “Devem constar nessa descrição todas as informações referentes às aprendizagens já construídas e aquelas ainda não construídas pelo estudante, bem como as intervenções necessárias à progressão ininterrupta do processo. (Diretrizes de Avaliação Educacional, 2014-2016, p.15)

11.2 Avaliação institucional e processo de acompanhamento, monitoramento e avaliação da implementação do PPP

Todo trabalho institucional precisa ser avaliado por todos os que estão inseridos nessa construção, portanto, verificar como o Projeto Político Pedagógico se institui dentro da unidade escolar, fortalece a identificação de potencialidades e fragilidades, em busca dos encaminhamentos devidos, que contribuirão para que o trabalho escolar se torne mais sólido e eficaz. Essa análise coletiva ajuda a promover ações que viabilizarão melhor os processos de ensino e aprendizagem, sempre focando na tríade: ação-reflexão-ação, avaliando os sujeitos, sua realidade e os processos a qual estão inseridos no ambiente escolar:

A reflexão coletiva é imprescindível para que novas ações sejam estabelecidas em função da realidade e das necessidades de seus atores, de forma a promover as aprendizagens dos estudantes e dos profissionais que ali atuam. Trata-se de uma autoavaliação pela escola. Sua articulação com os outros dois níveis (aprendizagem em larga escala ou redes) faz-se, inclusive, quando traz para o centro da discussão os processos e procedimentos utilizados para realização dos trabalhos no interior da escola. A avaliação institucional aqui defendida analisa, retoma, reorganiza os processos utilizados na avaliação para as aprendizagens. (DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO EDUCACIONAL, 2014-2016, p.56)

A avaliação do nosso Projeto Político-Pedagógico é realizada anualmente por meio de diálogo com a comunidade escolar no início do ano letivo, preferencialmente durante a semana pedagógica, onde poderão levantar sugestões e propor modificações que serão analisadas e discutidas junto a Equipe Gestora e o Conselho Escolar, sendo considerado os indicadores de desempenho escolar (internos e externos), metodologias, recursos, bem como efetividade do processo de realização dos projetos, participação e aceitação da comunidade escolar e as práticas educativas exitosas.

11.3 Avaliação em larga escala

A avaliação em larga escala (ou em redes), contribui para a análise da educação básica como um todo, e não deve ser vista como ranking entre escolas, mas possibilita analisar os indicadores de desempenho e as habilidades básicas que foram consolidadas e as que estão em defasagem potencializando ações que possam saná-las.

Nossa escola participa do SAEB (Sistema de Avaliação da Educação Básica) realizando ações de conscientização sobre a importância dos estudos para o futuro de cada estudante, mostrando a necessidade de se avaliar a qualidade do ensino das escolas. A turma de 5º ano

participante, é orientada por intermédio de conversas do professor, realização de simulados, uso adequado do gabarito, conhecimento sobre os resultados obtidos e as metas para se alcançar, entendendo que o SAEB produz indicadores educacionais para o Brasil e avalia a qualidade da educação para melhorar o ensino, sendo importante porque mostra resultados da realidade escolar, para melhor planejamento e organização do trabalho pedagógico, trazendo também dados para elaboração de projetos que combatam a evasão, repetência e defasagem escolar.

11.4 Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens

As evidências de aprendizagem devem ser analisadas constantemente, e isso se dá através de um processo de avaliação gradual e formativo, o que requer acompanhamento sistemático contínuo de desempenho por parte de todos os envolvidos na concepção de ensino e aprendizagem, acontecendo de maneira recíproca, na busca de alternativas que possibilitem intervenções para atender às necessidades dos estudantes: “A avaliação formativa implica a compreensão e o desejo de mediar o ensino com as aprendizagens, fortalecendo os vínculos entre avaliadores e avaliados, porque se revezam em diferentes momentos ou situações.” (DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO EDUCACIONAL, 2014-2016, p. 62)

O desenvolvimento dos estudantes precisa ser considerado em todos os aspectos, e a forma como ele é visto antes, durante e depois desses processos é que vai evidenciar aprendizagens, ou seja, é necessário considerar o conhecimento em sua totalidade e em permanente construção.

De acordo com as Diretrizes de Avaliação Educacional, deve-se abranger os três níveis de avaliação: aprendizagem, institucional e em larga escala (ou de redes), sendo a função formativa indutora dos processos que perpassa esses níveis devido ao compromisso com a garantia das aprendizagens de todos, não de uma maneira celetista ou competidora, reduzindo-se apenas à aplicação de testes, ou mensurando saberes:

Acontece que seu uso desordenado, sem cientificidade ou baseado apenas no senso comum cria mais problemas que soluções para a organização do trabalho pedagógico, seja na avaliação para as aprendizagens, seja na avaliação institucional ou na avaliação de redes, também conhecida como em larga escala. (Diretrizes de Avaliação Educacional, 2014-2016, p.63)

Se a escola se utiliza de diferentes ferramentas de avaliação, registrando, analisando, pontuando as subjetividades, coletando informações, com o intuito de viabilizar constantes intervenções, com intencionalidades bem definidas, a avaliação formativa refletirá em

qualidade de ensino. Nesse contexto nossa escola procura ter sempre esse olhar intencional, para não avaliar por avaliar, mas para propor um trabalho focado nas reais necessidades dos estudantes, tendo o compromisso de qualificar melhor as ações, refletindo, em busca de resultados positivos, compreendendo que todos aprendem, cada um ao seu modo e em seu tempo.

A Avaliação formativa ocorre em diferentes momentos do processo de ensino, permitindo constatar se os estudantes estão atingindo os objetivos propostos da forma como são trabalhados, ou se há a necessidade de (re) orientação e (re) elaboração de estratégias pedagógicas, a fim de alcançá-los. Permite orientar e regular o processo de ensino-aprendizagem sem a preocupação de classificar, mas sim de ajudar o estudante a aprender e a desenvolver-se.

Não são os instrumentos/procedimentos que definem a função formativa, mas a intenção do avaliador, no caso, o docente, e o uso que faz deles.

11.5 Conselho de Classe

O Conselho de Classe é um momento de reflexão totalmente ligado a avaliação, não sendo uma culminância, mas sim um processo contínuo do trabalho pedagógico da escola, contando com a participação de todos os membros da comunidade escolar.

A reunião deste conselho é um momento de compartilhamento dos saberes dos estudantes, o aprendido, o não aprendido, o que precisa aprender, além das estratégias utilizadas e o que se pode inovar, quando se traz o desempenho dos estudantes serve também para uma avaliação institucional reorientando o trabalho pedagógico, não prevalecendo somente as fragilidades ocorridas, mas uma análise ampla apoiada nas potencialidades, fluindo assim os trabalhos já iniciados.

O conselho de classe está diretamente relacionado à avaliação e, de acordo com o Regimento Escolar, é órgão consultivo, normativo e deliberativo para assuntos didático-pedagógicos, no qual os profissionais envolvidos no processo de ensino-aprendizagem refletem e discutem acerca da aprendizagem do estudante, da atuação docente, dos resultados das estratégias de ensino empregadas, da adequação da organização curricular e metodológica e outros aspectos referentes a esse processo, a fim de avaliá-lo para aprimorar a prática pedagógica. “O conselho de classe, como mecanismo previsto na organização da escola, reflete, em realidade, como vem sendo concebida e vivenciada a educação escolar, suscitando, portanto, diversas e complexas dimensões, que podem ser tomadas como foco de análise.” (SOUSA, 1998).

Este momento é de suma importância para alinhar todo trabalho, perspectiva e análises em uma discussão aberta, em busca de encaminhamentos que possam reduzir as fragilidades apresentadas e fortalecer as potencialidades.

Em nossa escola os conselhos de classes acontecem reunindo-se os professores por ano/série, com seus pares, da Base Comum e da Parte Flexível do currículo junto com a gestão, coordenação e Orientação Educacional, onde são discutidos os principais avanços da turma, estudantes com dificuldades, destacando as fragilidades, potencialidades dos mesmos, dando os encaminhamentos necessários, ocorre também a devolutiva da Orientação Educacional sobre os docentes atendidos, a avaliação dos Projetos da Parte Flexível do Currículo e encaminhamentos devidos.

Por se tratar de uma escola do campo, o acesso da comunidade escolar em convocações extras acabam se tornando inviável, pois a maioria não possui veículo próprio, sendo cobrado valores exorbitantes de condução particular para que possam conseguir ter acesso a Instituição, por esse motivo, não contamos com sua participação nos conselhos de classe.

11.6 Recuperação continuada

A recuperação acontece de forma contínua, interventiva e formativa no decorrer do ano letivo, por meio dos Reagrupamentos, projeto interventivo e do Acompanhamento pedagógico, sempre que evidenciada a necessidade do estudante, podendo ser utilizadas além das ferramentas dos professores regentes, avaliações diagnósticas, tabulações entre outras.

As intervenções pedagógicas ocorrem nos dois turnos, sendo realizadas no matutino, com atividades paralelas, nos reagrupamentos intraclasse e extraclasse e no turno vespertino por meio do acompanhamento pedagógico coletivo e individualizado auxiliado pelos Educadores Sociais Voluntários, em horários previamente planejados para não haver perda de outras atividades aos educandos.

12 REDE DE APOIO

O trabalho na instituição escolar não pode ocorrer de maneira isolada, mas todas as ações precisam ser pensadas e realizadas coletivamente propiciando as condições necessárias para garantir as aprendizagens. Neste contexto, contamos com uma rede de apoio que fortalece todo trabalho, desde o acolhimento da comunidade escolar, analisando suas singularidades, realizando encaminhamentos e parcerias, planejando ações que atendam a todos, estratégias, metodologias e recursos que viabilizem a organização das estruturas escolares, de maneira que não deixe ninguém de fora.

Esse caráter inclusivo que reúne e insere todos nos processos educativos, é muito importante e as escolas do Distrito Federal contam com varios apoios que fortalecem os processos de ensino aprendizagem dentre eles a Equipe de apoio que contribui para todas essas instâncias:

Art. 122. Entende-se por Equipe de Apoio a integração dos três Serviços de Apoio aos estudantes na unidade escolar: Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem, Orientação Educacional e Atendimento Educacional Especializado/Sala de Recursos, que atuarão de forma integrada e fundamentados teórico-metodologicamente na Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-Cultural.

(Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. .p. 57)De acordo com os documentos norteadores da SEEDF (Regimento Escolar e Orientações pedagógicas específicas - SEAA e OE), as Equipes de Apoio possuem atribuições específicas inerentes à sua função que serão sintetizadas posteriormente, porém há atribuições em comum como: Participar efetivamente do processo de elaboração do Projeto Político Pedagógico, Elaborar Plano de Ação anual, Participar das coordenações pedagógicas locais, intermediárias e centrais, Participar efetivamente dos Conselhos de Classe, Participar de programas de formação continuada, Participar de estudos de caso, Assessorar a comunidade escolar.

No momento, nossa Equipe de Apoio está em desfalque e conta apenas com a Orientadora Educacional que busca romper com as ações excludentes, fortalecendo o trabalho pedagógico, criando possibilidades e intermediando os processos para garantir as aprendizagens.

12.1 Serviço de Orientação Educacional (SOE)

A Orientação Educacional, contribui partindo-se de uma prática articulada com toda a comunidade escolar, refletindo de maneira coletiva o trabalhopedagógico, analisando a realidade, apoiando diálogos, problematizando situações, promovendo a tomada de decisão individual e coletiva estabelecendo relações comredes externas de apoio, colaborando para o

desenvolvimento integral do estudante. O Pedagogo Orientador da Escola Classe Lajes da Jibóia tem o dever de realizar todo o trabalho com base em suas atribuições com ações pautadas no Artigo 128 do Regimento Escolar e nas Orientações Pedagógicas da OE, onde destaca-se:

- Escuta especializada
- Atendimento/acompanhamento individual ou em grupo aos alunos quando encaminhados a Orientação Educacional (OE);
- Atendimento individual ou coletivo a equipe docente, pais ou responsáveis;
- Identificar e trabalhar, junto à família, as causas que interferem no avanço do processo de ensino aprendizagem do aluno;
- Promover o envolvimento das famílias nas ações da escola, valorizando e incentivando sua participação;
- Desenvolver sessões coletivas com os alunos, trabalhando valores, direitos e deveres das crianças, bullying, entre outros;
- Identificar, encaminhar e acompanhar os educandos para instituições especializadas;
- Articular ações em parceria com as redes sociais e outros setores da SEEDF;
- Participar do processo de conhecimento da comunidade escolar, identificando suas potencialidades, seus interesses e suas necessidades;
- Contribuir com a promoção de relações saudáveis entre a instituição educacional e a comunidade;
- Promover ações que minimizem a infrequência e/ou evasão escolar, tais como reuniões, comunicados via agenda e telefone; -
- Realizar, quando necessário, encaminhamento e acompanhamento de alunos ao Conselho Tutelar;

12.2 Profissionais de apoio escolar: monitor, educador social voluntário, Jovem Candango, entre outros

Nossa escola possui uma monitora da carreira magistério que atua no regime de 30h, auxiliando o estudante com necessidades especiais (TEA) em sala de aula, exercendo as seguintes funções:

A Escola conta também com a colaboração de dois Educadores Sociais Voluntários que trabalham no suporte das atividades de Ensino Integral, tendo como atribuições:

- Auxiliar na organização do material pedagógico;
- Desenvolver projetos e oficinas com os estudantes;
- Acompanhar os alunos nas horas de refeições, intervalos e de higiene pessoal;
- Acompanhar os estudantes nas práticas de educação do campo/Ambiental;
- Auxiliar os estudantes no Acompanhamento Pedagógico da Língua Portuguesa e Matemática;
- Estimular a interação social entre colegas.

12.3 Biblioteca Escolar

O ato de ler é muitas vezes associado apenas aos livros e a uma prática limitada ao ambiente escolar, porém, ela ultrapassa o nível de decodificação. Segundo Martins (1990), a leitura de mundo, a compreensão, é mais abrangente do que a decodificação; é preciso extrapolar essa visão mecânica, pois as pessoas se educam “mediatizadas pelo mundo” (FREIRE, 19836, p.790).

A leitura é a construção de sentido, ela articula textos e contextos, permitindo que os educandos reflitam, compreendam e ampliem o senso crítico sobre o que leem, de uma maneira ativa, passando da decodificação para o estabelecimento de relações entre as informações decodificadas e os seus conhecimentos prévios.

Nossa escola conta com uma Sala de Leitura com espaço limitado, em que estão dispostos os livros para retirada dos professores, e/ou dos estudantes, para que a leitura seja realizada em outros espaços disponíveis em sala de aula. pois não há como comportar uma turma completa. Mesmo com a falta de espaço, a escola está se organizando para promover ações que possam qualificar esse ambiente, propiciando um melhor acolhimento de seus leitores.

12.4 Conselho Escolar

De acordo com o Regimento Escolar, 2024, p. 28: O Conselho Escolar é um órgão de natureza consultiva, fiscalizadora, mobilizadora, deliberativa e representativa da comunidade escolar, regulamentado pela SEEDF. Em nossa escola é composto por 7 membros eleitos em 2023 por membros da comunidade escolar por meio do voto direto, secreto e facultativo. O diretor escolar integra o Conselho como membro nato.

O Conselho Escolar no uso de suas atribuições atua de acordo com o que está disposto no Artigo 24 do Regimento Escolar da SEEDF, 2024, p. 28-29:

- I - elaborar o seu Regimento Interno;

II - analisar, modificar e aprovar o Plano Administrativo Anual elaborado pela equipe gestora da unidade escolar sobre a programação e a aplicação dos recursos necessários à sua manutenção e à sua conservação;

III - garantir mecanismos de participação efetiva e democrática da comunidade escolar na elaboração do Projeto Político Pedagógico - PPP

IV - divulgar, periódica e sistematicamente, informações referentes ao uso dos recursos financeiros, à qualidade dos serviços prestados e aos resultados obtidos;

V - atuar como instância recursal das decisões do Conselho de Classe, nos recursos interpostos por estudantes, famílias e/ou representantes legalmente constituídos e por profissionais da educação;

VI - estabelecer normas de funcionamento da Assembleia Geral e convocá-la nos termos deste Regimento;

VII - participar da elaboração de proposta de Calendário Escolar, a ser encaminhada ao nível central da SEEDF, observada a legislação vigente;

VIII - fiscalizar a gestão da unidade escolar;

IX - participar, periodicamente, da avaliação da unidade escolar nos aspectos técnico, administrativo e pedagógico, considerando, inclusive os indicadores escolares de rendimento;

X - analisar e avaliar projetos elaborados ou em execução por quaisquer dos segmentos que compõem a comunidade escolar;

XI - intermediar conflitos de natureza administrativa ou pedagógica, esgotadas as possibilidades de solução pela equipe gestora e pelo Serviço de Orientação Educacional;

XII - propor ações na perspectiva educacional inclusiva, no âmbito de todas as etapas e modalidades da Educação Básica;

XIII - debater indicadores escolares de rendimento, evasão e repetência e propor estratégias que assegurem aprendizagem significativa para todos os estudantes.

12.5 Profissionais Readaptados

Considera-se readaptado o profissional que no uso de suas atribuições apresenta restrições para continuá-las exercendo de maneira efetiva, precisando de adaptações em sua função. De acordo com a cartilha elaborada pelo SINPRO:

A readaptação funcional é como se denomina o conjunto de medidas que visam ao aproveitamento compulsório do(a) servidor(a), que, em razão de alguma doença laboral física e psíquica, ou, ainda, em decorrência de fatos externos e

alheios a sua profissão, passa a ter restrições ou inaptidão às atividades laborais desenvolvidas anteriormente. Esse fato demanda o deslocamento do(a) servidor(a) para novas funções, desde que respeitada a habilitação exigida no concurso público. (Cartilha Readaptação Funcional, p.2)

Nossa escola possui uma professora readaptada e outra em processo de readaptação que fortalecem todo o trabalho pedagógico, auxiliando os processos de ensino e aprendizagem, contribuindo significativamente em atividades de apoio à gestão e coordenação pedagógica, na elaboração de material pedagógico, confecção de murais temáticos, em eventos comemorativos e de culminância e outras atividades correlatas.

13 COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

A coordenação Pedagógica é o espaço que movimenta todo ambiente escolar em prol da organização do trabalho pedagógico, segundo o Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal:

Art. 119. A Coordenação Pedagógica constitui-se em um espaço-tempo de reflexões sobre os processos pedagógicos de ensino e de aprendizagem e formação continuada, tendo por finalidade planejar, orientar e acompanhar as atividades didático-pedagógicas, a fim de dar suporte ao Projeto Político Pedagógico - PPP.(Regimento Escolar, P. 56,2019)

13.1 Papel e atuação do Coordenador Pedagógico

Visando articular o Currículo em Movimento e as Orientações Pedagógicas existentes, os coordenadores efetuam suas ações segundo o Projeto Político Pedagógico da Unidade Escolar, orientando o planejamento semanal, através da elaboração de ações, objetivos, execução e avaliação de acordo com a Organização Curricular, contextualizada aos princípios da Educação do Campo e realidade dos estudantes, informando e estabelecendo vínculos entre os demais segmentos da escola para o exercício da gestão democrática.

Os coordenadores pedagógicos da escola, acompanham todo trabalho docente, pesquisando, promovendo oficinas pedagógicas locais e estudos individuais, assegurando os espaços de formação continuadas, estimulando o uso de recursos tecnológicos e colaborando com os processos de avaliação institucional, contribuindo e orientando seus registros ao longo do ano, por Bimestres. Colaboram também no âmbito da avaliação institucional, nos três níveis de avaliação, visando melhoria dos processos de ensino e aprendizagem e recuperação de rendimentos.

Todo trabalho é realizado de maneira coletiva, favorecendo a participação de todos os envolvidos:

Art. 121. O planejamento, a realização e a avaliação do espaço-tempo da Coordenação Pedagógica são também de responsabilidade da equipe gestora em colaboração com todos os profissionais da educação da unidade escolar em articulação com as equipes de Coordenação Intermediária e central. (REGIMENTO DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DO DISTRITO FEDERAL,P.56,2019)

Os Coordenadores da Escola Classe Lajes da Jibóia, tem papel fundamental no auxílio do planejamento, execução, elaboração de materiais e revisão de relatórios bimestrais. Eles atuam de acordo com os documentos norteadores da SEDF: Orientando, acompanhando e

avaliando a elaboração e a execução do planejamento pedagógico desenvolvido pelos professores; Dando suporte técnico-pedagógico ao planejamento, desenvolvimento e avaliação das estratégias pedagógicas realizadas; Viabilizando a vivência dos estudantes no ano escolar subsequente, com o intuito de promover seu avanço, Planejando momentos de estudos para aprimoramento das estratégias pedagógicas utilizadas pelos professores, bem como, orientando e acompanhando a análise do desempenho dos estudantes a partir da avaliação realizada em seus três níveis- aprendizagem, institucional e larga escala. (Diretrizes Pedagógicas para organização escolar do 2º ciclo para as aprendizagens: BIA e 2º Bloco, 2014, p.28)

13.2 Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica

As Coordenações Pedagógicas promovem o enriquecimento das discussões e do trabalho coletivo. Constitui-se como espaço de organização e planejamento das ações diárias, norteando, elaborando, avaliando e refletindo os processo de ensino e aprendizagem.

As Coordenações Pedagógicas acontecem da seguinte maneira:

- **Coordenações Individuais e/ou por área:**

Às terças-feiras e quintas-feiras, são espaços e tempos destinados a Organização/planejamento de aulas por ano/série da Base Comum Curricular e dos projetos da Parte Flexível do currículo, por meio de troca com seus pares, pesquisas, discussões, elaboração de atividades e compartilhamento em Ficha de Planejamento semanal no Google drive realizadas semanalmente. Estes tempos e espaços também são destinados para a formação continuada de professores por meio da participação em cursos oferecidos pela EAPE ou demais instituições credenciadas, subsidiando o trabalho da rede, construído saberes contemporâneos, socializando e disseminando conhecimentos e experiências exitosas, e pesquisas ligadas a temáticas importantes para o desenvolvimento dos processos de ensino e aprendizagem.

Às segundas-feiras e sextas-feiras é realizada a coordenação pedagógica individual, podendo ser realizada fora do ambiente da Unidade escolar.

- **Coordenações Coletivas:**

Ocorrem às quartas-feiras, com a gestão, coordenação pedagógica, orientação educacional e corpo docente, possibilitando 2 momentos:

Primeiro momento: Reflexão, dinâmica ou outra ação promovido pela Orientação Educacional, propiciando um momento de “quebra-gelo” e/ou escuta em busca da promoção de um bem estar, interação e diálogo entre o grupo.

Segundo momento: Formações diversas sobre os documentos e Diretrizes que regem a Secretaria de Educação, avaliação, registros, esclarecimentos, projetos, oficinas, palestras que promovam a qualidade de vida no ambiente escolar e demais demandas emergentes de acordo com a necessidade da escola para melhor Organização do Trabalho Pedagógico.

13.3 Valorização e formação continuada dos profissionais da educação

Para que os processos de ensino e aprendizagem tenham mais êxito e qualidade há necessidade de uma contínua formação dos profissionais da educação, sendo esse elemento fundamental na constituição de todo trabalho pedagógico, pois

amplia a visão do ensinar, aprender, refletir, avaliar, da continuidade dos processos através dos ciclos, que contemplam também a valorização profissional, possibilitando a melhoria das condições de trabalho.

De acordo com os espaços-tempos em Coordenação Pedagógica, a Escola Classe Lajes da Jibóia, promove ações de formação, estudo, oficinas, reflexões e diálogo constante para fortalecer as concepções de desenvolvimento e aprendizagem e propiciar práticas pedagógicas mais exitosas.

A rede da SEEDF, também oferta cursos de formação continuada ao longo do ano, no qual a Escola incentiva os profissionais a participarem continuamente desses processos formativos, como momento de rica construção e reflexão das práticas pedagógicas.

Em se tratar de uma Escola do Campo, é necessário que os profissionais se apropriem de conhecimentos acerca da Educação do Campo que é fundamentado pelas Diretrizes da Educação do Campo:

É importante ressaltar que os profissionais de educação que atuam em unidades escolares do campo, sem formação específica em Educação do Campo, deverão, necessariamente, participar de cursos, ou de outras ações de formação continuada em conformidade com os princípios definidos na Política de Educação Básica do Campo (DIRETRIZES DA EDUCAÇÃO DO CAMPO, 2019, p.37)

As formações podem ser realizadas de maneira presencial, e/ou em formato remoto ou híbrido através de Lives, Fóruns e encontros virtuais, promovidos pela EAPE, faculdades, entidades classistas, CRE Ceilândia, Gerência do Serviço Especializado de Apoio À

Aprendizagem, entre outras autorizadas pela EAPE.

Sem a participação dos processos de formação continuada o trabalho torna-se obsoleto e distancia-se do ideal de Educação que se pretende alcançar dia após dia, portanto é necessário o envolvimento de todos os profissionais possibilitando a revisão de suas trajetórias docentes de maneira crítica e reflexiva.

14 ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS

14.1 Redução do abandono, evasão e reprovação:

A escola está em constante organização analisando todos os processos que possam garantir o acesso e permanência de seus estudantes, por intermédio do diálogo constante entre escola e família, busca ativa, e realização de estratégias que possibilitem o resgate e continuidade das aprendizagens, colhendo dados da avaliação diagnóstica para iniciar um trabalho que promova ações específicas de acordo com as necessidades pedagógicas de cada estudante promovendo as estratégias previstas pelas Diretrizes Pedagógicas e acompanhando constantemente ao longo do ano letivos a frequência dos estudantes.

Como citado anteriormente, de acordo com os dados apresentados no item **2.5**, nossa escola não possui índices de evasão e abandono escolar e com relação a reprovação, percebemos que houve redução significativa com relação as faltas, pois no ano de 2023 não ocorreu retenção por quantitativo de faltas, apenas por critério formativo, em que os estudantes não conseguiram alcançar os resultados satisfatórios, mesmo mediante as diferentes intervenções realizadas, na contínua busca de promover e desenvolver as possibilidades necessárias que possam gerar as recomposições das aprendizagens.

14.2 Recomposição das aprendizagens

Em se tratando das recomposições das aprendizagens, os levantamentos realizados por meio das avaliações diagnósticas no início e decorrer do ano, promovem subsídios para o planejamento e organização de ações e estratégias que contribuam de diferentes formas para o desenvolvimento das especificidades de cada estudante, para dar continuidade aos processos. Nossa escola tem o compromisso em proporcionar as condições necessárias para a evolução das aprendizagens, entendendo que todos aprendem e cada um tem o seu tempo de aprender. Sendo assim, pautados nas estratégias dispostas nas Diretrizes Pedagógicas, realizamos reagrupamento inter e intraclasse, projeto interventivo, reforço escolar, atividades diferenciadas, agrupamentos produtivos e recuperação contínua.

Sobre os reagrupamentos, estes permitem avanços contínuos das aprendizagens, troca de saberes entre pares com ajuda mútua, que atende todos os estudantes em suas especificidades. Não se trata apenas de agrupamento de estudantes com hipóteses iguais ou semelhantes de conhecimentos em um espaço, mas através da proximidades desses conhecimentos, construir saberes juntos, além de fazer com que o diálogo entre professores se amplie, contribuindo com

diferentes percepções sobre um mesmo estudante, pois o envolvimento não se limita ao professor da turma, mas envolve outros profissionais, tornando-os partícipes e conseqüentemente responsáveis pelas aprendizagens de todos os estudantes.

O reagrupamento intraclasse ocorre em sala, no horário da aula da própria turma, agrupando os estudantes de acordo com suas especificidades, elaborando-se uma atividade em comum para todos, alterando-se os comandos de cada questão que contemple cada grupo de estudante, conforme o seu processo de aprendizagem.

O Reagrupamento interclasse, ocorre entre turmas podendo ser de um mesmo ano/série ou bloco, ou não, partindo-se das especificidades diagnosticadas. Todos os profissionais da escola se mobilizam, distribuindo-se nessa organização, planejando atividades que atendam as reais necessidade dos estudantes.

14.3 Desenvolvimento da Cultura de Paz

A escola é lugar de aprender a ser, aprender a aprender, aprender a fazer e aprender a conviver, que são os Pilares da Educação, em se tratando de conviver, é de fundamental importância a realização de um trabalho comprometido com o desenvolvimento de valores necessários para que o convívio entre os sujeitos seja de harmonia, respeito e empatia.

Falamos também em aprender a ser, a partir do momento que me autoconheço e me valorizo, passo a compreender as minhas necessidades, mas também minhas responsabilidades dentro de uma sociedade, percebendo assim que somos dotados de direitos e deveres que são construídos diariamente nas relações interpessoais, pois é preciso relacionar-se bem com os outros para viver bem.

A escola é o lugar onde essas relações se intensificam e precisam ser mediadas quando em situações de conflito, favorecendo um ambiente de Paz, em que os direitos são respeitados e os deveres cumpridos:

É necessário compreender que, para a efetivação dos Direitos Humanos e da Cultura de Paz, é imprescindível a sua prática cotidiana, na qual a educação é um fator essencial, capaz de incentivar a reflexão crítica e a transformação de realidades violentas, excludentes e preconceituosas. Ao reconhecer o caráter formativo e emancipador da educação, seu intenso raio de profusão, reconhece-se nela uma poderosa ferramenta para a efetivação desses direitos. (CADERNO ORIENTADOR- CONVIVÊNCIA ESCOLAR E CULTURA DE PAZ, 2020, p. 11)

Nossa escola por intermédio do Projeto Valores para a vida, propõe um diálogo permanente com os estudantes, tentando mediar as situações de conflitos com ações dinâmicas em sala de aula, conversas com o estudante e família, sanções disciplinares nos casos mais graves registrados em ata, ficha disciplinar individual por turmas com registros de atitudes violentas, indisciplinadas e preconceituosas.

14.4 Qualificação da transição escolar

A Lei da gestão democrática no DF, propõe o princípio do acolhimento às diferenças no ambiente escolar, compreendendo que todo estudante tem sua realidade e características próprias, a transição escolar garante a mudança de cada etapa, para que o estudante se sinta acolhido e seguro de acordo com suas especificidades, o que poderá influenciar no modo de agir e se desenvolver no ambiente escolar ou fora dele.

Não se trata apenas de levar em consideração a mudança de escola, etapa ou modalidade, mas no impacto que esta alteração de rotina poderá causar para o estudante e famílias nos aspectos cognitivos, psicológicos e sociais.

Compreendemos que essa transição ocorre também com os novos profissionais que chegam ao longo do ano letivo, que já atuaram ou não em outras instituições e os que passaram um longo período na Unidade Escolar que saem para exercer suas funções em outras localidades. Todos precisam ser acolhidos e direcionados para minimizar os impactos dessas mudanças.

A Escola Classe Lajes da Jibóia possui um Projeto de transição, que visa garantir uma articulação entre as etapas de ensino e modalidade planejando ações de acolhimento na escola propriamente dita, em parceria com as escolas de origem ou destino de nossos estudantes o detalhamento do projeto consta no tópico da Organização do Trabalho Pedagógico supracitado.

15 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

15.1 Avaliação Coletiva

A avaliação do Projeto Político-Pedagógico é realizada anualmente por meio de diálogo com a comunidade escolar com mais intensidade no início do ano letivo, preferencialmente durante a semana pedagógica, onde poderão levantar sugestões e propor modificações que serão analisadas pela Equipe Gestora juntamente com o Conselho Escolar, sendo considerado os indicadores de desempenho escolar (internos e externos), metodologias, recursos, bem como efetividade do processo de realização dos projetos, participação e aceitação da comunidade escolar e as práticas educativas exitosas e também no decorrer do ano letivo, nas discussões realizadas nas coordenações coletivas e conselho de classe.

15.2 Periodicidade

A avaliação ocorre de maneira contínua, ampliando-se e sistematizando-se com mais intensidade no início do ano letivo e bimestralmente nos Conselhos de Classe. Ao longo do ano, são pontuadas diversas discussões e reflexões com a comunidade escolar, que também contribuem para essa avaliação, analisando a continuidade das ações ou na proposição de novas práticas para melhor organização do trabalho escolar.

15.3 Procedimentos / Instrumentos e formas de registro

Os procedimentos e instrumentos utilizados são as discussões realizadas em diferentes espaços e tempos da escola, *feedback* da comunidade escolar, nos momentos de avaliação institucional e/ou formulários., conselhos de classe analisando as fragilidades e potencialidades, bem como encaminhamentos que deverão ser realizados. Os registros ocorrem através da coleta de dados em formulários e no Registro de Conselho de classe.

REFERÊNCIAS

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição [da] República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em: 10 fev. 2023.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 13563, 16 jul. 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 7 abr. 2023.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, p. 27833, 23 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 15 maio 2023.

BRASIL. Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006. Lei Maria da Penha. Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, [...]; dispõe sobre a criação dos Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher; altera o Código de Processo Penal, o Código Penal e a Lei de Execução Penal; e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1. Brasília, DF, 8 ago. 2006. p. 1. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11340.htm. Acesso em: 20 nov. 2018

BRASIL. Lei nº 12.288, de 20 de julho de 2010. Institui o Estatuto da Igualdade Racial; altera as Leis nos 7.716, de 5 de janeiro de 1989, 9.029, de 13 de abril de 1995, 7.347, de 24 de julho de 1985, e 10.778, de 24 de novembro de 2003. **Diário Oficial da União**: seção 1. Brasília, DF, p. 1, 21 jul. 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12288.htm

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 2, 7 jul. 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm. Acesso em: 18 nov. 2018.

BRASIL. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: seção 1. Brasília, DF, p. 1, 17 fev. 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/L13415.htm. Acesso em: 20 nov. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 15 maio 2023.

Currículo em Movimento – pressupostos teóricos
<http://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/1_pressupostos_teoricos.pdf>
Acesso em: 12 de abril de 2024.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Currículo em movimento do Distrito Federal: Ensino Fundamental (Anos Iniciais – Anos Finais)**. 2. ed. Brasília: SEEDF, 2018.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GUERRA, I. C. **Pesquisa qualitativa e análise de conteúdo: sentidos e formas de uso**. 2. ed. Portugal: Principia, 2006. (Série Princípios). Disponível em: www.abntcatalogo.com.br. Acesso em: 27 jan. 2017.

Diretrizes Curriculares Nacionais

<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=134_48-diretrizes-curriculares-nacionais_2013-pdf&Itemid=30192> Acesso em: 11 de abril de 2024.

Diretrizes de Avaliação Educacional – Aprendizagem Institucional e Larga Escala

<http://www.cre.se.df.gov.br/ascom/documentos/diretrizes_avaliacao_educacional.pdf> Acesso em: 11 de abril de 2024.

Diretrizes Pedagógicas da Educação Básica do Campo para a Rede Pública de Ensino Do Distrito Federal <<http://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2019/03/Diretrizes-Ed-do-Campo-V6-JUL2020-2.pdf>> Acesso em: 11 de abril de 2024.

Diretrizes Pedagógicas e Operacionais para a Educação em Tempo Integral - nas Unidades Escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal

<http://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2018/02/Diretrizes_ed_integral_08ago2018.pdf> Acesso em: 11 de abril de 2024.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Caderno Orientador – Convivência escolar e cultura de Paz**. Brasília: SEEDF, 2020.

Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, 2024

<<https://agenciabrasilia.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2016/10/regimento-escolar-rede-publica-de-ensino-df.pdf>> Acesso em: 10 de abril de 2024.

Orientações Pedagógicas SEAA, Brasília 2010. **Orientações Pedagógicas SOE**, Brasília 2019.

SAVIANI, De. **História das idéias pedagógicas no Brasil**. 3ª ed. Campinas: Autores Associados, 2011.

VIGOTSKI L.S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. Trad: José Cipolla neto, Luís SilveiraMenna Barreto, Solange Castro Afeche. 6ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2

ANEXO (S)

ANEXO A – PLANO DE AÇÃO ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

ANEXO B – ORGANIZAÇÃO CURRICULAR POR BIMESTRES

ANEXO C- PROJETO MINHA TERRA TEM CERRADO

ANEXO D- INVENTÁRIO DA REALIDADE



**SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO
FEDERAL**
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino
Gerência de Orientação Educacional



**PLANO DE AÇÃO ANUAL DA ORIENTAÇÃO
EDUCACIONAL (2024)**

Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional:	Élia Martins Oliveira	Matrícula:	212334-7	Turno:	Integral
---	------------------------------	-------------------	-----------------	---------------	-----------------

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra-se à equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30).

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada ao Projeto Político Pedagógico - PPP, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59)

Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo:

METAS:

Contribuir no planejamento, coordenação e desenvolvimento de projetos pedagógicos/institucionais e demais ações com o objetivo de facilitar o processo de ensino aprendizagem, visando o desenvolvimento integral do estudante; auxiliar no trabalho coletivo; acolher, ouvir, aproximar-se e desenvolver relação de confiança com os estudantes, contribuir para o vínculo família/escola, acolhendo os responsáveis, oferecendo informações compartilhando conhecimentos que facilitem o processo educativo. Trabalhar em conjunto com a gestão e equipe de apoio à aprendizagem para atender as demandas da escola.

TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Ed. Cidadania DH	Ed. Diversid.	Ed. Sustent.			
Promoção da identidade da OE	X			Apresentação das atribuições do OE aos professores por meio de dinâmica, exposição de slides e avaliação do momento.	Ações juntos aos professores	Início do ano letivo
	X			Apresentação da OE aos pais e responsáveis na reunião de pais e mestres.	Ações junto às famílias	Início do ano letivo
	X	X	X	Solicitação junto à Supervisão Pedagógica ou o responsável pela coordenação coletiva semanal, de tempo para troca de informações, devolutivas e ações de formação continuada junto aos professores.	Ações junto à equipe gestora e professores.	Ao longo do ano letivo

Instrumentalização	X		X	Organização dos instrumentos de registro. Livro ata, fichas de atendimentos e demais fichas, meios virtuais (redes sociais).	Implementação da OE	Início do ano letivo
Mapeamento Institucional	X	X	X	Leitura da Proposta Pedagógica, do regimento escolar, portarias e outros documentos.	Ações institucionais	Início do ano letivo
				Participação nos encontros pedagógicos para análise coletiva da realidade e das demandas apresentadas.	Ações institucionais	Ao longo do ano letivo
				Conhecimento do quadro de funcionários e das turmas existentes na escola.	Ação junto aos profissionais e estudantes	Início do ano letivo
Formação continuada	X	X	X	Participação nos cursos de formação continuada ofertados pela EAPE.	Ações em rede	Ao longo do ano letivo
				Participação nos espaços de formação da unidade de ensino.	Ações institucionais	
				Participação nos eventos de canais educativos que colaborem com a práxis da OE e demais eventos promovidos por essa gerência.	Ações em rede	
Busca ativa dos Estudantes	X	X		Contato telefônico.	Ação junto aos estudantes, famílias e professores	Ao longo do ano letivo
				Whatsapp e demais redes sociais.		
				Convocação dos responsáveis para reunião presencial visando a conscientização sobre a importância da frequência regular e para assinatura do termo de responsabilidade, conforme necessidade.		

				Parceria com a Rede Social de Apoio Externa e rede comunitária (vizinhos, amigos, familiares etc).		
Combate ao abuso e exploração sexual	X	X		Criação de mural temático e apresentações.	Ações junto aos estudantes e famílias	Maio
				Desenvolvimento de atividades para prevenção.	Ação junto aos estudantes e professores	Ao longo do ano letivo
				Encaminhamentos para a rede externa quando necessário. Solicitação à Direção de notificação em casos de suspeita à violação de direitos (abuso, exploração, negligência, violência sexual e maus-tratos). Preservação do sigilo nos casos que envolvam violação de direitos.	Ações junto aos estudantes e famílias	Ao longo do ano letivo
Educação e Cidadania	X	X	X	Participar do processo educativo, contribuindo para formação de cidadãos munidos de ferramentas e condições para melhorias na sociedade por diferentes meios.	Ação junto aos estudantes, famílias e professores.	Ao longo do ano letivo
				Orientação sobre a rede de Proteção e Garantia dos Direitos da Criança e Adolescente (elaboração de encaminhamentos ao Conselho Tutelar para posterior envio pela gestão).	Ações em rede	Ao longo do ano letivo

	X	X	X	Contribuição com a equipe gestora nos encaminhamentos e nas ações que envolvam diretrizes e legislações pertinentes à defesa dos direitos dos estudantes e de suas famílias	Ações institucionais	
Competências Socioemocionais	X	X	X	Trabalhar temas como defasagem, baixo auto estima, comunicação não violenta.	Ações junto aos professores e aos estudantes	Ao longo do ano letivo
				Rodas de conversa com corpo docente e discente sobrefortalecimento emocional e criação de vínculos.	Ações junto aos professores e estudantes.	Ao longo do ano Letivo
				Desenvolver ações para fortalecimento de vínculos entre família e escola, família e família. Respeitar às diferenças.	Ações junto às famílias e aos professores	
Mediação de Conflitos e Cultura de Paz	X	X		Mediação entre famílias; estudantes e professores mostrando a importância da comunicação não-violenta.	Ação junto às famílias, aos professor e estudantes	Ao longo do ano letivo
				Contribuição com ação-reflexão-ação em prol da Cultura de Paz através de projetos a serem desenvolvidos ao longo do ano.	Ações junto aos estudantes	
Educação ambiental	X		X	Conscientização sobre o cuidado e preservação do meio ambiente através das ações planejadas pela equipe ou outras necessárias.	Ação junto às famílias, aos professores e aos estudantes	Ao longo do ano letivo

Educação Patrimonial	x			Realizando orientações para o cuidado com os bens públicos.	Ação junto às famílias, aos professores e aos estudantes	Ao longo do ano letivo
				Estímulo e fortalecimento ao desenvolvimento de atividades culturais através de participação nos projetos desenvolvidos na escola.	Ação junto às famílias, aos professores e aos estudantes	Ao longo do ano letivo
Projeto de Transição				Elaborar ações junto à equipe e as outras escolas para que a transição tanto na escola de origem quanto na próxima seja tranquila.	Ações junto aos estudantes	Ao longo do ano letivo

Instrumentos de Avaliação e Indicadores de Resultados:**Estabelecer a avaliação por cada meta apontada**

Levantamento da participação dos estudantes, das famílias e dos professores a partir de instrumento diagnóstico, rodas de conversa, conselhos de classe, encontros pedagógicos, grupos de WhatsApp, aferição e atualização de relatórios, planilhas e outros registros.



Governo do Distrito Federal
Secretaria de Estado de educação
Organização curricular 2024
1º Ano



LÍNGUA PORTUGUESA							
1º BIMESTRE		2º BIMESTRE		3º BIMESTRE		4º BIMESTRE	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<p>- Diferenciar as unidades linguísticas: letras, palavras, textos, números e outros símbolos.</p> <p>- Conhecer o alfabeto, perceber a função das letras e reconhecer os diferentes tipos.</p>	<p>- Símbolos: identificação e diferenciação (letras, números, figuras etc.).</p> <p>- Alfabeto: topologia de letras, tipos de letras (maiúsculo e minúsculo), ordem alfabética, identificação de consoantes e vogais.</p> <p>- Letras iniciais de palavras significativas.</p>	<p>- Identificar diferentes linguagens (verbal e não verbal) presentes em gêneros textuais.</p> <p>- Desenvolver a consciência fonológica para relacionar fonemas e grafemas na leitura e na escrita.</p> <p>- Perceber que todas as sílabas são constituídas por unidades menores e pelo menos por uma vogal.</p>	<p>- Texto: verbal (escrita); não verbal (imagem) e multimodal (escrita e imagem), concretizados em diversos gêneros, em diferentes suportes.</p> <p>- Rótulos, embalagens, logomarcas e slogans: leitura apoiada em imagens e em textos (quantidade, forma, disposição gráfica, prováveis interlocutores).</p> <p>- Identificação do som da sílaba na</p>	<p>- Perceber, com a mediação do professor, a intertextualidade presente em textos.</p> <p>- Participar de situações de produção oral e escrita de textos em diferentes gêneros.</p> <p>- Conhecer e manusear diferentes suportes textuais.</p> <p>- Vivenciar textos variados para descobrir a diversidade</p>	<p>- Níveis de compreensão da leitura: objetiva, inferencial e avaliativa.</p> <p>Produção oral e escrita de gêneros que apresentam a organização interna: contos infantis, lendas, fábulas.</p> <p>- Elementos que compõem a narrativa (presente em diversos gêneros): personagens (quem?), lugar/espço</p>	<p>- Perceber o assunto principal de textos lidos, com autonomia ou por outros leitores.</p> <p>- Identificar as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito.</p> <p>- Relacionar os assuntos de textos lidos a conhecimentos prévios, construindo significados.</p> <p>- Compreender as finalidades de</p>	<p>- Reconto de histórias por meio da oralidade, escrita e desenho.</p> <p>- Utilização da estrutura silábica CV, VC, CCV, CVC, CVV, V, CCVCC, CVCC e outras para ler e escrever palavras e pequenos textos.</p> <p>- Entrevistas, relatos de curiosidades e reportagens.</p>

	<p>-Roda de conversa: regra para escuta atenta, fala e manutenção do tema.</p> <p>- Escuta e manuseio de livros e obras infantis.</p> <p>- Descrição oral (sala de aula, pessoas, imagens, etc.) em recados.</p>	<p>-Perceber as diferentes estruturas silábicas, para ler e escrever palavras e pequenos textos.</p> <p>- Identificar características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.</p> <p>- Conhecer fonemas que em nossa língua são grafados apenas por uma letra (P,B, T, D, F, V).</p> <p>- Conhecer e manusear diferentes suportes textuais.</p>	<p>palavra.</p> <p>-Descrição oral (sala de aula, pessoas, imagens etc.).</p> <p>- Correspondências regulares diretas entre letras e fonemas: P, B, T, D, F, V.</p> <p>- Oposição surda/sonora (diferenças sonoras) entre: p/b; t/d; f/v.</p> <p>- Palavras novas a partir de outras, trocando letras e sílabas (PATO/MATO, GADO/DADO).</p>	<p>estética presente na literatura infantil.</p> <p>- Identificar rimas e aliterações em diferentes gêneros.</p> <p>- Perceber as diferentes estruturas silábicas, para ler e escrever palavras e pequenos textos.</p> <p>- Apreciar a literatura em sua diversidade a fim de aprender a ler com prazer e aprimorar-se como leitor e escritor proficiente.</p> <p>- Retomar informações explícitas e implícitas de textos lidos, por meio de perguntas mediadas pelo professor.</p> <p>- Escrever um pequeno texto com</p>	<p>(onde?) e ações (o quê?).</p> <p>-Cantiga de roda, parlenda, trava-língua, lengalenga, adivinhação, piada, quadrinhas, poema.</p> <p>- Produção textual por meio de diversos gêneros, preferencialmente em situações reais de uso.</p> <p>- Leitura, declamação, brincadeiras e produção.</p>	<p>textos lidos e produzidos oralmente e por escrito.</p> <p>-Antecipar conteúdos (levantamento de hipóteses) durante a leitura, feita por outros leitores ou com autonomia.</p> <p>- Antecipar e inferir assuntos de textos a serem lidos em função de seu suporte, gênero e contextualização.</p> <p>- Ilustrar histórias clássicas da Literatura Infantil.</p> <p>- Identificar a função de determinadas palavras: verbos (como ação) e adjetivos, em contextos de uso oral.</p>	<p>-Criação de histórias por meio de desenhos.</p> <p>-Leitura, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia: agendas, avisos, calendários, bilhetes, convites, receitas, instruções de montagem, notícias, anúncios, dentre outros gêneros usados no cotidiano, de acordo com o contexto de uso, sua forma e finalidade.</p> <p>- Verbos - apenas para perceber e nomear ações realizadas no dia a dia: correr, caminhar, levantar, pular, comer, escovar, escrever, espreguiçar, outros.</p>
--	--	--	---	--	--	---	--

				<p>compreensão, encadeamento de ideias e autonomia, a partir de assunto significativo e contextualizado.</p> <p>- Vivenciar textos variados para descobrir a diversidade estética presente na literatura infantil.</p>			
--	--	--	--	--	--	--	--

➤ TODOS OS BIMESTRES

- Nome próprio e de colegas: leitura e escrita
- Leitura feita com auxílio do professor ou já com certa autonomia: agendas, avisos, calendários, bilhetes, convites, receitas, instruções de montagem, notícias, anúncios, dentre outros gêneros, usados no cotidiano, de acordo com o contexto de uso, sua forma e finalidade.
- Percepção do som. Análise de palavras significativas quanto número de letras, sílabas orais, letras inicial e final.
- Exploração de sons iniciais (aliteração) ou finais (rimas) das palavras.
- Segmentação (divisão) oral da palavra em sílabas.
- Ilustração (desenhos) de poemas, músicas, contos de fadas, como forma de interpretação do tema abordado.
- Relatos orais de acontecimentos do cotidiano.

MATEMÁTICA							
1º BIMESTRE		2º BIMESTRE		3º BIMESTRE		4º BIMESTRE	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<p>- Identificar o uso do número em suas diferentes funções sociais.</p> <p>- Elaborar situações contextualizadas, tendo em vista a comparação entre os números - ordenação: crescente e decrescente, antecessor e sucessor maior que, igual a, menor que, até 99. Contar eventos ou objetos de uma coleção de maneira exata ou aproximada utilizando diferentes estratégias.</p> <p>- Estabelecer a relação entre</p>	<p>- Funções do número: o Indicador de quantidade o Indicador de posição o Código o Medidas de grandezas.</p> <p>- Quantificação de eventos: número de estudantes presentes, número de jogadas, ou coleções fazendo estimativas, contagem um a um, pareamento ou comparação.</p> <p>- Sequência oral numérica.</p> <p>- Conservação de quantidade. Relação entre quantidade e quantidade;</p>	<p>- Realizar correspondência biunívoca na contagem: reciprocidade entre o objeto contado e a fala numérica a que se refere.</p> <p>- Realizar contagens para desenvolver a capacidade de separar objetos já contados dos ainda não contados (zoneamento).</p> <p>- Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, retirar, comparar e completar com o</p>	<p>Correspondência biunívoca.</p> <p>- Zoneamento.</p> <p>- Resolução de situações-problema com subtração.</p> <p>- Problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração (juntar, acrescentar, retirar, comparar e completar).</p> <p>- Reconhecimento da corporeidade (semelhanças, diferenças e respeito às singularidades).</p>	<p>- Comparar comprimentos, capacidades ou massas.</p> <p>- Contar eventos ou objetos de uma coleção de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias.</p> <p>- Estabelecer a relação entre quantidades iguais com objetos diferentes.</p> <p>- Compreender que o SND é formado por 10 algarismos e que o valor do algarismo corresponde à posição que ele ocupa.</p>	<p>- Valor posicional do algarismo. Composição e decomposição de números naturais.</p> <p>- Comparação de medida de comprimento, massa e capacidade, utilizando termos como mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos, entre outros, para ordenar objetos de uso cotidiano.</p> <p>- Comparação e socialização de estratégias pessoais a partir do uso de instrumentos de medidas não</p>	<p>- Identificar o próprio corpo, suas dimensões e sua relação com o espaço físico.</p> <p>- Utilizar instrumentos de medidas não convencionais/ arbitrárias.</p> <p>- Reconhecer cédulas e moedas do nosso Sistema Monetário Brasileiro por meio de atividades lúdicas.</p> <p>- Compreender diferentes ideias de multiplicação: repetição de parcelas iguais e configuração retangular.</p>	<p>- Sistema Monetário Brasileiro (reconhecimento de cédulas e moedas). Utilização de todas as partes do corpo como unidade de medida.</p> <p>- Multiplicação (ações de agrupar parcelas iguais e combinações).</p> <p>- Utilização do corpo para operar e medir. Multiplicação (ações de agrupar parcelas iguais e combinações).</p> <p>- Divisão (ideias de repartir a coleção em partes iguais e determinação de quantas vezes uma</p>

<p>quantidades iguais com objetos diferentes.</p> <p>-Compreender a relação entre símbolo e quantidade e símbolo.</p> <p>- Descrever, após o reconhecimento e a explicitação de um padrão (ou regularidade), os elementos ausentes em seqüências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.</p> <p>- Compreender diferentes ideias da subtração a partir de situações problema: retirar, comparar e completar.</p> <p>-Localizar-se e orientar-se no espaço próximo, descrevendo oralmente e de forma pictórica, localizações</p>	<p>quantidade e símbolo; símbolo e quantidade.</p> <p>- Registros pictóricos orais ou escritos de experiências vivenciadas a partir de situações-problema envolvendo adição (ideias de juntar e acrescentar), subtração (ideias de retirar, comparar e completar), e divisão (ideias de repartir a coleção em partes iguais e determinação de quantas vezes uma quantidade cabe em outra).</p> <p>- Sequências recursivas: observação de regras utilizadas em seqüências numéricas (mais 1, mais 2, menos 1, menos 2, por exemplo).</p> <p>- Registro, relato e socialização de orientação e trajetória no espaço.</p>	<p>suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.</p> <p>- Identificar as nomenclaturas de unidade e dezena após a compreensão do agrupamento.</p> <p>-Identificar as nomenclaturas de unidade e dezena após a compreensão do agrupamento.</p>		<p>- Identificar a ideia de grandezas: massa, comprimento, capacidade, temperatura e tempo.</p> <p>- Utilizar instrumentos de medidas não convencionais/ arbitrarias.</p> <p>- Comparar comprimentos, capacidades ou massas.</p> <p>- Comparar comprimentos, capacidades ou massas.</p> <p>- Ler, interpretar e fazer uso das informações expressas em tabelas e em gráficos de colunas simples na forma de ícones, símbolos, signos e códigos.</p> <p>- Realizar pesquisa, organizar e construir representações próprias,</p>	<p>convencionais Exemplo: palmo, passos, uso de fitas de comprimentos variados, distâncias, corpo, colher, copo, ampolheta, outros.</p> <p>- Leitura, interpretação e análise e uso de tabelas simples e gráficos de colunas (pictóricos).</p> <p>-Decodificação de sinalizações, placas e códigos mais significativos do contexto sociocultural.</p> <p>- Coleta e organização de informações. Registros pessoais para comunicação de informações coletadas.</p> <p>- Construção de tabelas.</p> <p>- Registro de forma variada da coleta de informações em situações de pesquisa, jogos e brincadeiras.</p>	<p>- Identificar e resolver situações problema significativas de adição, subtração, multiplicação e divisão envolvendo as diferentes ideias por meio de registros pictóricos, orais ou escritos de experiências vivenciadas a partir de jogos, brincadeiras etc.</p>	<p>quantidade cabem outra).</p>
--	--	---	--	--	---	--	---------------------------------

<p>próximas e pequenas trajetórias.</p> <p>- Corresponder a localização de pessoas e de objetos no espaço em relação à sua própria posição, (reconhecendo seu corpo como referencial de trajetória no espaço) utilizando termos como à direita, à esquerda, em frente, atrás.</p>	<p>- Localização de objetos e de pessoas no espaço, segundo um dado ponto referencial, utilizando termos que se referem à posição (direita, esquerda, em cima, embaixo) e ao sentido (para baixo/para cima, por baixo/por cima, para dentro/para fora, para trás/pela frente, através de, para a direita/para a esquerda, horizontal e vertical), comparando-os</p>			<p>envolvendo até duas variáveis categóricas de seu interesse e universo de até trinta elementos, com ou sem uso de materiais manipuláveis ou desenhos.</p> <p>- Compreender a funcionalidade dos registros, nos jogos e brincadeiras.</p> <p>- Classificar eventos envolvendo o acaso, tais como “acontecerá com certeza”, “talvez aconteça” e “é impossível acontecer”, em situações do cotidiano.</p>	<p>- Noção de acaso.</p>		
---	---	--	--	--	--------------------------	--	--

TODOS OS BIMESTRES

- Contar, comparar e ordenar quantidade de objetos de coleções até 100 unidades e apresentar o resultado por registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, entre outros.
- Elaborar situações contextualizadas, tendo em vista a comparação entre os números - ordenação: crescente e decrescente, antecessor e sucessor maior que, igual a, menor que, até 99. Contar eventos ou objetos de uma coleção de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias.
- Compreender expressões básicas para desenvolver a ideia de tempo: agora, depois, antes, amanhã, hoje.
- Relatar em linguagem verbal ou não verbal sequência de acontecimentos relativos a um dia, utilizando, quando possível, os horários dos eventos.

<p>Entender a importância da água para a vida no planeta</p> <p>Demonstrar a importância dos hábitos de higiene pessoal (lavar as mãos antes de comer, escovar os dentes e limpar os olhos, o nariz e as orelhas) para a manutenção da saúde.</p> <p>Estabelecer uma forma de organização das atividades escolares considerando as diferentes escalas temporais.</p> <p>Identificar e nomear diferentes escalas de tempo: os períodos diários (manhã, tarde e noite) e a sucessão de dias, semanas, meses e anos.</p> <p>Analisar as formas de acompanhamento e registro do</p>	<p>Água: composição da vida</p> <p>Higiene e cuidados com o corpo.</p> <p>Conscientização acerca da relação entre saúde e autocuidado.</p> <p>Escalas de tempo: o dia (manhã, tarde e noite); a semana; o mês; o ano.</p> <p>A sucessão de dias e noites e o ritmo de atividades dos seres vivos.</p> <p>Formas de registro do tempo: o relógios (digital, analógico, ampolheta, solar, outros); o calendário.</p>	<p>Reconhecer o próprio corpo, identificando as suas partes e representando-as graficamente.</p> <p>Reconhecer as funcionalidades das partes do corpo.</p> <p>Reconhecer as funcionalidades de todas as partes do corpo.</p> <p>Destacar as inúmeras capacidades do corpo humano, como correr, saltar, produzir som, raciocinar, manusear objetos com controle e delicadeza etc., e como elas podem ser aprendidas e melhoradas, independentemente de gênero, de origem étnico-racial, de constituição física e intelectual, de condição social, cultural etc.</p> <p>Reconhecer a diversidade entre os</p>	<p>Partes do corpo humano e noções básicas das suas funções.</p> <p>Semelhanças e diferenças individuais, físicas, socioeconômicas, étnico-raciais, de gênero, de orientação sexual, de idade e culturais entre os indivíduos.</p> <p>A diversidade entre os indivíduos e a importância do acolhimento e do respeito às diferenças. físicas, socioeconômicas, étnico-raciais, de gênero, de orientação sexual, de idade e culturais.</p>	<p>Classificar os principais materiais que constituem os objetos do cotidiano de acordo com suas origens - materiais naturais e materiais produzidos pelas sociedades.</p> <p>Comparar as características como dureza, maleabilidade, transparência, opacidade, resistência e flexibilidade de materiais que constituem objetos comuns do cotidiano.</p>	<p>Principais materiais que constituem os objetos do cotidiano de acordo com suas origens.</p> <p>características como dureza, maleabilidade, transparência, opacidade, resistência e flexibilidade de materiais que constituem objetos comuns do cotidiano</p>	<p>Avaliar o consumo e descarte de materiais, considerando questões sociais, ambientais e de sustentabilidade.</p> <p>Relatar situações nas quais a poeira, os fluidos corporais, a fuligem, a umidade etc. prejudicam a saúde e qualidade de vida das pessoas.</p> <p>Identificar as “sujeiras” (poeira, fluidos, fluidos corporais, materiais em decomposição, fuligem etc.) como possíveis fontes de microorganismos nocivos à saúde</p>	<p>Descarte de materiais</p> <p>Saúde e qualidade de vida</p> <p>Fontes de microorganismos nocivos à saúde</p>
---	--	---	--	--	---	---	--

<p>tempo como relógios e calendários e monitorar o intervalo de tempo necessário para a ocorrência de eventos marcantes.</p> <p>Descrever as atividades diárias nos períodos da manhã, tarde e noite e quantificar em quais ocorrem a maior parte das atividades.</p>		<p>colegas, respeitando os indivíduos em suas diferentes características: individuais, físicas, culturais socioeconômicas, étnico-raciais, de gênero, de orientação sexual e de idade.</p> <p>Compreender a importância da valorização do acolhimento e do respeito às diferenças individuais, físicas, socioeconômicas, étnico-raciais, de gênero, de orientação sexual, de idade e culturais para a promoção da convivência harmoniosa em sociedade.</p> <p>Sugerir jogos brincadeiras nas quais a diversidade entre os indivíduos é valorizada.</p>					
---	--	--	--	--	--	--	--

HISTÓRIA							
1º BIMESTRE		2º BIMESTRE		3º BIMESTRE		4º BIMESTRE	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<p>- Construir a sua identidade como sujeito individual e coletivo.</p> <p>-. Identificar registros históricos (certidão de nascimento, calendários, cartas, fotos, álbuns) observando seus usos sociais numa perspectiva cidadã.</p> <p>Estimular a reflexão sobre a diversidade cultural e a valorização das diferenças entre as pessoas.</p> <p>Introduzir os alunos ao estudo da história através de temas próximos à sua realidade e experiências cotidianas.</p>	<p>-. Eu: Direito ao Nome, Prenome, Sobrenome, Agnome Pseudônimo/apelido.</p> <p>A noção de tempo pessoal: identificação de momentos significativos na vida dos alunos.</p> <p>Diversidade cultural: exploração das diferentes formas de viver, vestir, alimentar-se e brincar ao redor do mundo.</p> <p>Meios de comunicação: reconhecimento e análise dos diferentes meios de comunicação ao longo da história.</p> <p>História da minha família: pesquisa sobre a história familiar dos alunos</p>	<p>. Descrever e distinguir os seus papéis e responsabilidades relacionados à família, à escola e à comunidade.</p> <p>-Identificar o contexto histórico dos espaços de convivência como elementos constituintes de sua identidade, reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem.</p> <p>- Identificar as diferenças entre os variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e da comunidade), reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem.</p>	<p>- Percurso trilhado para identificar as características do meio ambiente próximo à escola e do seu lugar de vivência, reconhecendo diferenças e que os regem. semelhanças e como contribuir para preservar essas paisagens.</p> <p>- Entender, propor e respeitar regras de convívio nos lugares de vivência e na região circunvizinha.</p> <p>- Localizar nos trajetos de deslocamentos diários, informações como endereço, nomes de ruas pontos de referência.</p>	<p>-. Conhecer as histórias da família e da escola. Compreender a importância da escola como espaço de aprendizagem e memória coletiva. Refletir sobre a história das brincadeiras e sua relação com aspectos sociais, culturais e históricos.</p>	<p>- Descrever fenômenos naturais que ocorrem nos seus lugares de vivências e sua periodicidade/ sazonalidade, compreendendo o impacto no seu modo de vida.</p> <p>Explorar a história dos brinquedos e sua relação com as diferentes épocas e sociedades.</p> <p>Brincadeiras e jogos infantis ao longo da história</p>	<p>-. Identificar mudança se permanências nas formas de organização familiar.</p> <p>- Identificar as diferenças entre os variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e da comunidade), reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem.</p>	<p>- Compreensão dos espaços de convivência que contribuem na formação identitária do indivíduo, como casa, escola, comunidade e hospitais.</p> <p>Compreender a importância da escola como espaço de aprendizagem e memória coletiva.</p>

	e reflexão sobre a importância da preservação da memória familiar.						
--	--	--	--	--	--	--	--

GEOGRAFIA							
1º BIMESTRE		2º BIMESTRE		3º BIMESTRE		4º BIMESTRE	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<p>Desenvolver o interesse pelo mundo ao seu redor.</p> <p>Entender, propor e respeitar regras de convívio nos lugares de vivência.</p>	<p>Regras em diferentes espaços (sala de aula, escola, espaços e lugares públicos etc.).</p> <p>Convívio em sociedade, acolhendo e respeitando as semelhanças e diferenças entre o eu, o outro e o nós, bem como as semelhanças e diferenças físicas, culturais e religiosas de cada um.</p>	<p>Paisagem da escola e locais próximos ao seu lugar de vivência.</p> <p>Transformações dos espaços.</p> <p>Espaços vividos: reconhecimento, cuidados e leitura crítica.</p> <p>Identificar as características do meio ambiente próximo à escola e do seu lugar de vivência,</p>	<p>Identificar as diferentes formas pelas quais as pessoas manifestam sentimentos, ideias, memórias, gostos e crenças em diferentes espaços. do local de vivência. descrever e representar o próprio ambiente familiar e comunitário. características do bairro onde moram, destacando pontos de referência.</p>	<p>Localização, utilização, comparação, reorganização e conservação dos espaços e da paisagem.</p> <p>Comunidades rurais, quilombolas e indígenas. Organização o sociocultural das comunidades.</p> <p>Observação, orientação, registro de características observadas nos lugares de vivência.</p>	<p>Valorizar a diversidade de formas de vida.</p> <p>práticas de conscientização, como plantio de árvores na escola, recolhimento de lixo em áreas próximas.</p> <p>Exploração das tradições culturais e festividades típicas de diferentes regiões do Brasil e do mundo.</p>	<p>Localização (dentro, fora, ao lado, entre);</p> <p>Orientação (esquerda e direita);</p> <p>Legenda (cores e formas). Tipos de moradia ou objetos de uso cotidiano (brinquedos, roupas, mobiliários), considerando técnicas e materiais utilizados em sua produção.</p> <p>9. Mapas simples e</p>	<p>Identificar e acolher sentimentos, lembranças, memórias e saberes individuais.</p> <p>Características das estações do ano em diferentes regiões do mundo e suas influências na vida das pessoas e na natureza.</p> <p>Mapas simples mostrando a localização dos continentes e</p>

		reconhecendo Identificar questões ambientais, buscando conservar e respeitar o meio ambiente, participando de questões da vida coletiva da escola e da sua comunidade circunvizinha. Identificar mudanças e permanências ocorridas em diferentes espaços ao longo do tempo.	Reflexão sobre a própria identidade e pertencimento a diferentes comunidades (família, escola, bairro, cidade, país). elementos naturais (água, solo, ar, vegetação) e dos elementos humanos (construções, estradas, escolas, etc.) presentes no ambiente local	Localizar no espaço, o corpo e outros objetos, reconhecendo noções de posicionamento. Desenvolver noções de localização espacial e orientação.		croquis para localizar elementos sociais e como estas constituem o espaço e a paisagem nos quais se encontram inseridos, bem como conhecer o modo de vida de diferentes grupos sociais e como estes se relacionam com a sociedade atual.	alguns lugares do Brasil.
--	--	---	--	---	--	--	---------------------------

ARTES							
1º BIMESTRE		2º BIMESTRE		3º BIMESTRE		4º BIMESTRE	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<p>Experimentar ações corporais.</p> <p>Exercitar a criatividade por meio do faz de conta e imitação utilizando o corpo.</p>	<p>Ações corporais: caminhar, correr, saltar, girar, pausar.</p> <p>Níveis do espaço (alto e baixo) e direções básicas (frente, trás, lado).</p>	<p>Explorar sonoridades de banda rítmica (de instrumentos convencionais ou de materiais reutilizáveis) como chocalhos, pandorins, recoreco, triângulo, pandeiro, caxixi,</p>	<p>Sonoridades de banda rítmica (de instrumentos convencionais ou de materiais reutilizáveis)</p> <p>Elementos da linguagem visual: cores, linhas, ponto,</p>	<p>Vivenciar brincadeiras, jogos rítmicos e canções presentes em sua cultura, que resgatem o universo infantil da criança.</p>	<p>Cores e formas presentes na fauna e na flora do Cerrado; elementos encontrados na natureza (folhas, pedras, terra etc.).</p>	<p>Conhecer espaços culturais de comunicação artística teatral que estejam em torno da escola ou da comunidade do estudante.</p>	<p>Espaços de informação e de comunicação artística presente na cultura: teatros, salas de apresentação e outros.</p>

<p>Utilizar-se de modalidades teatrais para desenvolver a confiança em si mesmo, a autodisciplina e a liberdade de autoexpressão.</p> <p>Experienciar improvisações sonoro- musicais por meio de atividades diversas no intuito de desenvolver o seu protagonismo expressivo individual e/ou coletivo.</p> <p>Perceber o silêncio como parte de sequências sonoras.</p>	<p>Ritmo o pulsação (percepção do tempo forte da música e da palavra) o lento/moderado/rápido.</p> <p>Intensidade, forte/médio/fraço, altura, agudo/médio/grave</p> <p>Materiais da natureza (madeira, pedras, sementes, galhos, folhas, outros), sons dos bichos.</p> <p>. Espaços culturais da comunidade local.</p> <p>Monumentos/pontos turísticos do Distrito Federal.</p>	<p>guizo, agogô, afoxé, clavas, tambores, bumbu, xilofone, pratos, dentre outros.</p> <p>Explorar a imaginação, a criatividade e a expressividade a partir de temas e observação do meio ambiente.</p> <p>Experimentar processos de criação, explorando pensamentos, emoções e percepções.</p> <p>Explorar a imaginação, a criatividade e a expressividade a partir de temas e observação do meio ambiente.</p>	<p>formas e textura.</p> <p>Composição de imagens em suportes de tamanhos, formas e texturas variados.</p> <p>Leitura de imagens (fotografia, desenho, pintura, escultura, colagem, instalação e objetos).</p>	<p>Conhecer imagens de obras de arte tradicionais e contemporâneas reconhecendo a diversidade cultural presente nas manifestações artísticas brasileiras.</p> <p>Conhecer e vivenciar os elementos do espaço. Apresentar produções dos estudantes aos colegas, aos professores e à comunidade, narrando o seu processo de construção.</p> <p>Criar e produzir música a partir de jogos musicais, brincadeiras, brinquedos cantados, rítmicos e sonoros.</p> <p>Apreciar diversas formas, gêneros e estilos de expressão musical, do contexto</p>	<p>Máscaras com referências indígenas, africanas japonesas, gregas, indianas e outras.</p>	<p>Vivenciar brincadeiras, jogos rítmicos e canções presentes em sua cultura, que resgatem o universo infantil da criança.</p> <p>Utilizar a imaginação como estímulo e material para improvisações em dança.</p> <p>Conhecer espaços culturais da comunidade local voltados para dança.</p> <p>Conhecer espaços culturais diversos.</p>	<p>Conto e reconto de histórias: jogos dramáticos e teatrais; improvisação teatral e representações corporais.</p> <p>Brincadeiras, jogos rítmicos, brinquedos cantados e canções do repertório da criança e de seus pares.</p>
---	---	---	--	--	--	--	---

				do estudante, seja ele familiar, da comunidade e/ou da escola.			
--	--	--	--	--	--	--	--

TODOS OS BIMESTRES

- Desenho, pintura, colagem, escultura, modelagem e construções a partir de vivências relacionadas às questões ambientais, éticas e sociais.
- Técnicas artísticas com variados instrumentos e materiais (pincéis, lápis, giz de cera, papéis, tintas e argila).
- Desenho, pintura, colagem, modelagem e construção a partir de temas, contextos, objetos e imagens
- Gêneros e estilos musicais (cantigas de roda, marchinhas, canções indígenas, cirandas, parlendas, canções afro-brasileiras, música popular brasileira - MPB e de massa, jingles, trilhas sonoras, música instrumental)
- Narrativas de textos infantis, de espetáculos teatrais, histórias em quadrinhos, filmes, propagandas, desenhos animados e programas infantis de TV.
- Conhecer imagens de obras de arte tradicionais e contemporâneas reconhecendo a diversidade cultural presente nas manifestações artísticas brasileiras.
- Reconhecer semelhanças e diferenças em imagens e obras de arte observando os elementos da composição visual.



Governo do Distrito Federal
Secretaria de Estado de Educação
Organização curricular 2024
2º Ano



LÍNGUA PORTUGUESA							
1º BIMESTRE		2º BIMESTRE		3º BIMESTRE		4º BIMESTRE	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<p>-Nomear e utilizar diferentes tipos de letras.</p> <p>-Utilizar a consciência fonológica para relacionar fonemas e grafemas na</p>	<p>-Nome e prenome</p> <p>-Alfabeto: Tipologia das letras, tipos de letras (maiúsculo e minúsculo), ordem alfabética,</p>	<p>• Ler e escrever palavras e textos utilizando diversas estruturas silábicas.</p> <p>• Relacionar as linguagens verbal e não</p>	<p>Estruturas silábicas: CV, VC, CCV, CVC, CVV, V, CCVCC, CVCC e outras.</p> <p>• Roda de conversa: regra para escuta</p>	<p>-Selecionar informações necessárias para compreensão do texto de acordo com o objetivo da leitura.</p>	<p>Níveis de compreensão da leitura: objetiva, inferencial e avaliativa.</p>	<p>Selecionar informações necessárias para compreensão do texto de acordo com o objetivo da leitura.</p> <p>• Antecipar ou</p>	<p>Níveis de compreensão da leitura: objetiva, inferencial e avaliativa.</p>

<p>leitura e na escrita.</p> <p>• Recontar contos de fadas, lendas que conhece e textos que sabe de memória</p> <p>• Compreender que as palavras são compostas por sílabas</p>	<p>identificação de consoantes e vogais. - Relação de palavras com imagens</p> <p>Exploração de sons iniciais (aliteração) ou finais (rimas) das palavras.</p> <p>• Escuta, leitura, conto oral: cantiga de roda, música com movimento, parlenda, trava-língua, lengalenga, adivinhações, piada, quadrinhas, poemas, contos de fadas e lendas, contos de histórias.</p> <p>• Identificação do som da sílaba na palavra</p>	<p>verbal presentes em diversos gêneros textuais para construção de sentido e compreensão do tema/assunto.</p>	<p>atenta, fala e manutenção do tema.</p> <p>• Relatos espontâneos de acontecimentos, histórias vividas biografias e autobiografias.</p> <p>• Texto: verbal (escrita), não verbal (imagem) e multimodal (escrita e imagem), concretizados em diversos gêneros, em diferentes suportes</p>	<p>• Reconhecer os diversos falares regionais adequando-os a situações comunicativas.</p> <p>intertextualidade presente em textos lidos e produzidos oralmente ou por escrito.</p> <p>• Formular inferências para perceber informações implícitas no texto lido.</p> <p>• Retomar informações explícitas e implícitas de textos lidos.</p> <p>• Reconhecer e produzir, em colaboração com os colegas e o professor, diversos gêneros do</p>	<p>• Modos de falar: regionalismo, sotaque adequação linguística à situação comunicativa.</p> <p>Relatos espontâneos de acontecimentos, histórias vividas biografias e autobiografias</p>	<p>inferir assuntos de textos a serem lidos em função de seu suporte, gênero e contextualização.</p> <p>• Estabelecer, com a mediação do professor, a intertextualidade presente em textos lidos e produzidos oralmente ou por escrito.</p> <p>• Formular inferências para perceber informações implícitas no texto lido.</p> <p>• Retomar informações explícitas e implícitas de textos lidos</p> <p>• Compreender o assunto principal de textos lidos, com</p>	<p>• Leitura, em colaboração com colegas e com a ajuda do</p>
--	--	--	---	---	---	--	---

<p>registrando cada uma delas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Relacionar as linguagens verbal e nãoverbal presentes em diversos gêneros textuais para construção de sentido e compreensão do tema/assunto. 	<ul style="list-style-type: none"> • Rótulos, embalagens, logomarcas e slogans: leitura apoiada em imagens e em textos (quantidade, forma, disposição gráfica, prováveis interlocutores) 			<p>campo investigativo.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Experimentar a literatura em sua diversidade a fim de aprender a ler com prazer e aprimorar-se como leitor e escritor proficiente. • Formular inferências para perceber informações implícitas no texto lido. 	<ul style="list-style-type: none"> • Criação de histórias por meio de desenhos. • Escuta e manuseio de livros e obras infantis • Enunciados de tarefas escolares, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de dicionários infantis. • Leitura de imagens, gráficos, tabelas, desenhos: levantamento de hipóteses, discussão coletiva e 	<p>autonomia ou p</p> <ul style="list-style-type: none"> • Experimentar a literatura em sua diversidade a fim de aprender a ler com prazer e aprimorar-se como leitor e escritor proficiente • Reconhecer as finalidades de textos lidos e 	<p>professor ou já com certa autonomia:</p> <p>agendas, avisos, calendários, bilhetes, convites, receitas, instruções de montagem, notícias, anúncios, dentre outros gêneros usados no cotidiano, de acordo com o contexto de uso, sua forma e finalidade.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Criação de histórias por meio de desenhos • Produção textual por meio de diversos
---	---	--	--	--	---	--	---

					construção de sentidos	produzidos oralmente e por escrito	gêneros, preferencialmente em situações reais de uso
<p>- Utilizar a consciência fonológica para relacionar fonemas e grafemas na leitura e na escrita.</p> <p>- Compreender que as palavras são compostas por sílabas registrando cada uma delas.</p> <p>• Compreender que todas as sílabas são constituídas por unidades menores e pelo menos por uma vogal.</p> <p>• Identificar e criar rimas e aliterações em diferentes</p>	<p>- Segmentação (divisão) oral da palavra em sílabas.</p> <p>- Identificação do som da sílaba na palavra.</p> <p>- Relação entre grafema (letra) e fonema (som) – na leitura e na escrita de palavras e textos</p>	<p>Identificar e fazer uso de letras que têm mais de um som e que certos sons podem ser grafados por mais de uma letra.</p>	<p>Correspondências regulares contextuais entre letras ou grupo de letras e seus sons: C/QU (cadela/quilo). G/GU (garoto/guerra). J (com as vogais a, o, u). E ou I (perde, perdi). O ou U. (bambu, bambo). Z em início de palavra (zebra, zangado).</p>	<p>Analisar na leitura e empregar na produção textual a segmentação adequada das palavras.</p> <p>• Escrever, revisar e reescrever textos, (com o auxílio do professor) em diferentes gêneros, considerando um ou mais aspectos de</p>	<p>Segmentação de palavras no texto considerando a hiposegmentação e a hipersegmentação</p> <p>Vocabulário – ampliação a partir da compreensão de significados contextualizados.</p> <p>• Recontos e reescrita de histórias mudando o início, o final ou outra parte</p> <p>• Pontuação – observação no texto para compreensão do sentido</p>	<p>Reconhecer as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito.</p>	<p><i>Piadas</i></p>

gêneros.				cada vez: coerência, coesão, pontuação, translineação, concordância nominal e verbal, adjetivação, pronomes pessoais.	produzido : exclamação (!), ponto de interrogação (?) e ponto final (.)		
•Reconhecer fonemas queem nossa língua são grafados apenas por uma letra (P, B, T, D, F, V).	Correspondências regulares diretas entre letras e fonemas: P, B, T, D, F, V. Oposição surda/sonora (diferenças sonoras). entre: p/b; t/d; f/v.	Identificar e fazer uso de letras que têm mais de um som e que certos sons podem ser grafados por mais de uma letra.	Uso do R/RR: r (rua, barata, honra, porta), rr (carro).	Reconhecer os diversos falares regionais adequando-os a situações comunicativas.	Modos de falar: regionalismo, sotaque adequação linguística à situação comunicativa.	Reconhecer as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito.	<i>Contos infantis e fábulas</i> : leitura, análise da estrutura, enfatizando elementos da narrativa, uso do léxico literário, comparações entre textos.
Reconhecer as diferentes estruturas silábicas, paralar e escrever palavras e textos. • Ler e escrever palavras e	Estruturas silábicas: CV, VC, CCV, CVC, CVV, V, CCVCC, CVCC e outras.	Identificar e fazer uso de letras que têm mais de um som e que certos sons podem ser grafados por mais de uma letra.	Uso do S/SS em palavras com som de S: s (sapo), ss (pássaro)	-Reconhecer as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito. - Compreender e valorizar obras decorrentes da	Reconto oral: <i>cantiga de roda, música com movimento, parlenda, trava-língua, lengalenga, adivinhações, lendas</i> e	Reconhecer a especificidade da autoria, a relação intrínseca entre autor e obra.	<i>Obras infantis de autoria (Monteiro Lobato, Irmãos Grimm, Perrault, Esopo, La Fontaine, Câmara Cascudo e OUTROS</i>

textos utilizando diversas estruturas silábicas.				cultura popular em publicações antigas e atuais.	desenhos		
Identificar a função de determinadas palavras: verbos (como ação) e adjetivos, em contextos de uso oral.	Relatos orais de acontecimentos do cotidiano.	Identificar e fazer uso de letras que têm mais de um som e que certos sons podem ser grafados por mais de uma letra.	Modos de nasalização - M e N no final da sílaba (bom, ponte); NH (galinha); usando o til (maçã, anão)	-Reconhecer as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito. -Escrever um texto com compreensão, encadeamento de ideias e autonomia, a partir de assunto significativo e contextualizado -Produzir textos escritos – coletiva e individualmente; com ou sem auxílio de um escriba - nos mais variados gêneros, considerando: planejamento, revisão e	Produção oral e escrita de gêneros que apresentam a narrativa em sua organização interna: <i>conto popular, conto folclórico, lendas</i> , entre outros.	Escrever, revisar e reescrever textos, (com o auxílio do professor) em diferentes gêneros, considerando um ou mais aspectos de cada vez: coerência, coesão, pontuação, translineação, concordância nominal e verbal, adjetivação, pronomes pessoais	- Adjetivação (sem nomenclatura) por meio de jogos e brincadeiras, contextos de leitura e escrita -Concordância nominal para aperfeiçoamento de textos: gênero e número - Verbos – apenas para perceber e nomear ações na leitura e escrita de textos. - Concordância verbal para aperfeiçoamento de textos: sujeito e verbo

				reescrita dos textos produzidos.			
Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor	-Descrição oral (sala de aula, pessoas, imagens etc.) -Entrevistas, relatos de curiosidades e reportagens. -Recados orais, opinião e comentário, declamação, cordel. – Recursos paralinguísticos (gestos, tonalidade da voz e expressão facial) de acordo com o objetivo do ato de interlocução	Reconhecer as palavras (início e fim) e organizá-las segmentando de acordo com a estrutura convencional do sistema de escrita. -Compreender o significado da variedade de vocabulários.	Segmentação de palavras no texto considerando a hiposegmentação e a hipersegmentação -Vocabulário – ampliação a partir da compreensão de significados contextualizados.	Compreender a organização de ideias em parágrafos em produção de textos escritos em prosa em diferentes gêneros. • Diferenciar as estruturas poema e prosa	Características físicas do personagem principal e do lugar, sequência de ações (começo, meio e fim) de narrativas presentes em diversos gêneros textuais. • <i>Poema</i> (versos e estrofes) e textos em prosa diferenças entre as estruturas. e ilustração.	Relacionar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.	Literatura e cinema: diferença entre o filme e o livro, realçando a autoria. <i>Cartazes educativos</i> – produção de acordo com o assunto trabalhado.
• Relacionar os assuntos de textos lidos a conhecimentos	Leitura, em colaboração com os colegas e com a ajuda			Experimentar a literatura em sua diversidade a fim de aprender	Enunciados de tarefas escolares, curiosidades,		

<p>prévios, construindo significados. • - Antecipar conteúdos (levantamento de hipóteses durante a leitura, feita por outros leitores ou com autonomia.</p>	<p>do professor ou já com certa autonomia: <i>receitas, instruções de montagem, notícias/reportagens, anúncios, bilhetes, avisos</i> dentre outros gêneros usados no cotidiano, de acordo com o contexto de uso, sua forma e finalidade.</p>			<p>a ler com prazer e aprimorar-se como leitor e escritor proficiente.</p>	<p>pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes. Pontuação – observação no texto para compreensão do sentido produzido: exclamação (!), ponto de interrogação (?) e ponto final.</p>		
<p>• Manusear, identificar e diferenciar suportes textuais.</p>	<p>Gêneros que apresentam instrução/injunção em sua organização interna: <i>receitas, regras de jogos, manuais, notícias, anúncios</i>, leitura, compreensão e produção.</p>			<p>• Compreender o assunto principal de textos lidos, com autonomia ou por outros leitores com apoio de imagem.</p> <p>• Vocabulário – ampliação a partir da compreensão de significados</p>	<p>• <i>Histórias em quadrinhos:</i> exploração de inferências e previsões a partir da sequência de imagens.</p> <p>• Uso do dicionário: função, org</p>		

				contextualizados			
Experimentar situações de produção oral e escrita de textos em diferentes gêneros.	Noção de espaço, movimento e direção em produções escritas.	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito. • Lidar com textos variados para descobrir a diversidade estética presente na literatura infantil 	<i>Cartas, agendas, calendário bilhetes, avisos, convites, e-mail, mensagens instantânea e outros – estudo de gênero e produção de acordo com o contexto de uso.</i>				
Relacionar as linguagens verbal e não verbal presentes em diversos gêneros textuais para construção de sentido e compreensão do tema/assunto.	Texto verbal (escrita não verbal (imagem) e multimodal (escrita e imagem), concretizados em diversos gêneros, em diferentes suportes	Relacionar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam,	<i>.Rótulos, embalagens, logomarcas e slogans: leitura apoiada em imagens e em textos (quantidade, forma, disposição gráfica, prováveis interlocutores)</i>				

		quem os produziu e a quem se destinam Escrita/produção de texto.					
TODOS OS BIMESTRES							
Relatos orais de acontecimentos do cotidiano	Roda de conversa: regra para escuta atenta, fala e manutenção do tema. Relatos espontâneos de acontecimentos, histórias vividas biografias e autobiografias. Escuta, leitura,	Níveis de compreensão da leitura: objetiva, inferencial e avaliativa.	. Reconto de histórias por meio da oralidade, escrita e desenho	Criação de histórias por meio de desenhos.	Noção de espaço, movimento e direção em produções escritas.	Produção textual por meio de diversos gêneros, preferencialmente em situações reais de uso.	Segmentação de palavras no texto considerando a hiposegmentação e a hipersegmentação Vocabulário – ampliação a partir da compreensão de significados contextualizados.
	Estruturas silábicas: CV, VC, CCV, CVC, CVV, V, CCVCC, CVCC e outras.	Descrição oral (sala de aula, pessoas, imagens etc.) Entrevistas, relatos de					

		curiosidades e reportagens. Recados orais, opinião e comentário, declamação, cordel. Recursos paralinguísticos (gestos, tonalidade da voz e expressão facial) de acordo com o objetivo do ato de interlocução					
--	--	--	--	--	--	--	--

MATEMÁTICA							
1º BIMESTRE		2º BIMESTRE		3º BIMESTRE		4º BIMESTRE	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
*Reconhecer os diferentes empregos do número e saber	*Funções do número: indicador de quantidade, indicador de	*Realizar contagens de 2 em 2; 3 em 3; 5 em 5 e 10 em 10	*Construção de Fatos fundamentais da adição e	Compor e Decompor números naturais de até três	*Composição e decomposição de números naturais (até 999).	*Compor e decompor números naturais de até três	*Composição e decomposição de números naturais (até 999).

utilizá-los em suas diferentes funções sociais.	posição, código.		subtração.	ordens, com suporte de material manipulável por meio de diferentes adições.		ordens, com suporte de material manipulável por meio de diferentes adições.	
Ampliar a contagem de coleções e/ou eventos, fazendo estimativas por meio de estratégias diversas a respeito da quantidade de objetos de coleções e registrar o resultado da contagem desses objetos (até 999 unidades).	Quantificação de coleções ou eventos e registro do resultado da contagem desses objetos.	*Reconhecer em contextos cotidianos a ideia fracionária de metade nas quantidades discretas e contínuas.	*Fracionamento Da unidade para Representar partilha: metade (meio) em situações do Cotidiano	Estruturar a Nomenclatura centena.	*Nomenclaturas: unidade, dezena e centena. *Registro, leitura e escrita numérica de quantidades até 999.	Estruturar a nomenclatura centena.	*Nomenclaturas: unidade, dezena e centena. *Registro, leitura e escrita numérica de quantidades até 999.
Consolidar a compreensão de situações básicas que envolvem a construção da ideia de número: correspondência biunívoca, zoneamento, conservação de	*Correspondência biunívoca. *Sequência oral numérica. *Zoneamento *Conservação de quantidades *Leitura, escrita, comparação e ordenação de	*Construir fatos básicos da adição e subtração e utilizá-los no cálculo mental ou escrito, compreendendo e aplicando as diferentes ideias da adição, por		*Reconhecer e aplicar diferentes ideias de multiplicação: soma de parcelas iguais, combinações e Configuração retangular, por meio da		*Reconhecer e aplicar diferentes ideias de multiplicação: soma de parcelas iguais, combinações e configuração retangular, por meio da	* Ideias da multiplicação: somas de parcelas iguais, combinações e configuração retangular. * Resolução de problemas envolvendo as

<p>quantidades, relações entre quantidades e símbolos.</p>	<p>números de até três ordens pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e papel do zero)</p> <p>* Relação entre: quantidade e quantidade; quantidade e símbolo; símbolo e quantidade.</p>	<p>meio de situações-problema, utilizando estratégias pessoais ou convencionais com registros pictóricos e numéricos</p>		<p>resolução de situações-problema com Estratégias pessoais e Registros pictóricos e numéricos, Utilizando imagens e/ou Material manipulável. *Estruturar a Nomenclatura centena.</p>	<p>ideias da multiplicação.</p>	<p>resolução de situações-problema com estratégias pessoais e registros pictóricos e numéricos, utilizando imagens e/ou material manipulável. *Estruturar a nomenclatura centena.</p>	<p>ideias da multiplicação.</p>
		<p>* Construção de Fatos fundamentais da subtração. Resolução de problemas envolvendo os diferentes significados da adição com estratégias pessoais e por meio de registros pictóricos e numéricos</p>	<p>significados da subtração (retirar, comparar e completar) com estratégias pessoais e numéricas por meio de registros pictóricos e numéricos</p>	<p>*Compreender e aplicar ideias de divisão: partilha e medida, por meio de situações-problema com Registros pictóricos e Numéricos Utilizando imagens e/ou Materiais manipuláveis.</p>	<p>• Divisão (ideias de repartir a coleção em partes iguais e determinação de quantas vezes uma quantidade cabe em outra)</p>	<p>*Compreender e aplicar ideias de divisão: partilha e medida, por meio de situações-problema com registros pictóricos e numéricos utilizando imagens e/ou materiais manipuláveis.</p>	<p>• Divisão (ideias de repartir a coleção em partes iguais e determinação de quantas vezes uma quantidade cabe em outra)</p>

				<p>*Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até três ordens, com os significados de juntar, acrescentar, retirar, comparar e completar utilizando estratégias pessoais ou convencionais. Reconhecer cédulas e moedas do Sistema Monetário Brasileiro e estabelecer a equivalência de valores entre moedas e cédulas para resolver situações do cotidiano.</p>	<p>*Resolução e elaboração de situações-problema envolvendo as diferentes ideias da adição e da subtração. Composição de 1 real como uma centena de Centavos (R\$ 1,00 = 100 X R\$ 0,01; 1 real = 100 centavos).</p>	<p>*Resolver e elaborar problemas envolvendo dobro, metade, triplo e terça parte, com o suporte de imagens ou material manipulável, utilizando estratégias pessoais.</p>	<p>*Problemas envolvendo significados de dobro, metade, triplo e terça parte</p>
				<p>*Reconhecer em contextos cotidianos a ideia fracionária de</p>	<p>*Fracionamento da unidade para representar partilha:</p>	<p>*Reconhecer em contextos cotidianos a ideia fracionária de</p>	<p>*Fracionamento da unidade para representar partilha:</p>

				metade nas quantidades discretas e contínuas.	metade (meio) em situações do cotidiano	metade nas quantidades discretas e contínuas.	metade (meio) em situações do cotidiano
*Perceber o próprio corpo, suas dimensões e sua relação como espaço físico.	*Reconhecimento da corporeidade (semelhanças, diferenças e respeito às singularidades)	Esboçar roteiros a serem seguidos ou plantas de ambientes familiares, assinalando entradas, saídas e alguns pontos de referência. * Reconhecer seu próprio corpo como referencial de trajetória no espaço.	Esboço de roteiros e de plantas simples.	Reconhecer, nomear e comparar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera), relacionando-as com objetos do mundo físico.	Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento e características	Analisar, comparar, construir e visualizar as formas geométricas planas (bidimensionais) e espaciais (tridimensionais) por meio de desenhos, figuras ou por observação na natureza e no ambiente geométricos.	Semelhanças e diferenças entre as formas geométricas espaciais e planas. *Figuras geométricas planas (círculo, retângulo e triângulo): reconhecimento de características.
*Localizar-se e orientar-se no espaço próximo, descrevendo oralmente e de forma pictórica, localizações próximas e pequenas	*Orientação e trajetória no espaço vivido, em trajetórias familiares (casa, vizinhança, escola)					*Reconhecer, comparar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo), por meio de características comuns,	*Semelhanças e diferenças entre as formas geométricas espaciais e planas Figuras geométricas

trajetórias.						em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em sólidos geométricos.	planas (círculo, retângulo e triângulo: reconhecimento de características.
*Registrar, em linguagem verbal ou não verbal, a localização e trajetórias de pessoas e de objetos no espaço, considerando mais de um ponto de referência, e indicar as mudanças de direção	*Registro, relato e socialização e trajetória no espaço *Representação, localização e movimentação de pessoas e objetos no espaço, segundo pontos de referência, e indicação de mudanças de direção • Localização de objetos e de pessoas no espaço, segundo um dado ponto referencial, utilizando termos que se referem à posição (direita, esquerda, em cima, embaixo) e						

	ao sentido (para baixo/ para cima, por baixo/ por cima, para dentro/para fora, para trás/pela frente, através de, para a direita/para a esquerda, horizontal/e vertical), comparando-os						
*Compreender a ideia de grandezas: massa, comprimento, capacidade, temperatura e tempo. *Utilizar instrumentos de medida arbitrária e medida padrão para	*Utilização do corpo como unidade de medida *Medida de comprimento: unidades não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro)	Estimar, medir e comparar capacidade e massa, utilizando estratégias pessoais e unidades de medida não padronizadas ou padronizadas (litro, mililitro, grama e quilograma).	Medida de capacidade e de massa: unidades de medida não convencionais e convencionais (litro, mililitro, grama e quilograma).				

<p>compreender a necessidade de medida legal (metro, litro, hora, quilo etc.). *Estimar, medir e comparar comprimentos de lados de salas (incluindo contorno) e de polígonos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro) e instrumentos adequados</p>							
		<p>*Realizar contagens considerando o valor de cédulas e moedas de nosso Sistema Monetário Brasileiro, por meio de</p>	<p>*Sistema Monetário Brasileiro: reconhecimento de cédulas e moedas e equivalência de valores</p> <ul style="list-style-type: none"> • 	<p>*Realizar contagens considerando o valor de cédulas e moedas de nosso Sistema Monetário Brasileiro, por meio de</p>	<p>*Sistema Monetário Brasileiro: reconhecimento de cédulas e moedas e equivalência de valores</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecimento 	<p>*Realizar contagens considerando o valor de cédulas e moedas de nosso Sistema Monetário Brasileiro, por meio de</p>	<p>*Sistema Monetário Brasileiro: reconhecimento de cédulas e moedas e equivalência de valores</p> <ul style="list-style-type: none"> •

		atividades lúdicas. *Reconhecer cédulas e moedas do Sistema Monetário Brasileiro e estabelecer a equivalência de valores entre moedas e cédulas para resolver situações do cotidiano.	Reconhecimento e utilização de cédulas e moedas em situações-problemas • Composição de 1 real como uma centena de Centavos (R\$ 1,00 = 100 X R\$ 0,01; 1 real = 100 centavos)	atividades lúdicas. *Reconhecer cédulas e moedas do Sistema Monetário Brasileiro e estabelecer a equivalência de valores entre moedas e cédulas para resolver situações do cotidiano.	e utilização de cédulas e moedas em situações-problemas • Composição de 1 real como uma centena de Centavos (R\$ 1,00 = 100 X R\$ 0,01; 1 real = 100 centavos)	atividades lúdicas. *Reconhecer cédulas e moedas do Sistema Monetário Brasileiro e estabelecer a equivalência de valores entre moedas e cédulas para resolver situações do cotidiano.	Reconhecimento e utilização de cédulas e moedas em situações-problemas • Composição de 1 real como uma centena de Centavos (R\$ 1,00 = 100 X R\$ 0,01; 1 real = 100 centavos)
*Ler, interpretar e fazer uso das informações em diversas situações e em diferentes configurações (anúncios, gráficos, tabelas, rótulos, propagandas) para a compreensão de fenômenos e práticas sociais.	*Leitura, interpretação e análise de tabelas simples. *Leitura, interpretação e análise de gráficos de colunas.	*Realizar pesquisa em universo de até 30 elementos, escolhendo até três variáveis categóricas de seu interesse, organizando os dados coletados em listas, tabelas e gráficos assimples,			*Coleta, organização e construção de representações próprias para a comunicação de dados coletados (com ou sem uso de materiais manipuláveis ou desenhos) *Coleta, classificação e	*Classificar resultados de eventos cotidianos aleatórios com o “pouco prováveis”, “muito prováveis”, “improváveis” e “impossíveis”.	*Análise da ideia de aleatório em situações do cotidiano

tabelas de dupla entrada e gráficos de colunas e pictóricos.	representação de dados em tabelas simples e dedupla entrada e em gráficos de colunas e pictóricos						
TODOS OS BIMESTRES							
<p>*Comparar ou ordenar quantidades por contagem (1 em 1, 10 em 10, 100 em 100), pela formulação de hipóteses sobre a grandeza numérica pela identificação de quantidades (até a ordem de centenas) e pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e função do zero).</p> <p>*Ler, interpretar e produzir escritas numéricas, levantando hipóteses com base na observação de regularidades do SND utilizando a linguagem oral, de registros não convencionais e da linguagem matemática.</p>				<p>* Agrupamentos e desagrupamentos de quantidades até 999</p> <p>*Valor posicional dos números</p> <p>*Registro, leitura e escrita numérica de quantidades até 999</p> <p>* Comparação entre números; noção de maior, menor, está entre.</p> <p>* Leitura, escrita, comparação e ordenação de números de até três ordens pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e papel do zero).</p>			
<p>• Reconhecer e resolver situações-problema significativas de adição, subtração, multiplicação e divisão, envolvendo diferentes ideias por meio de registros pictóricos, orais ou escritos de experiências matemáticas vivenciadas a partir de jogos, brincadeiras etc.</p>				<p>• Registros pictóricos, orais ou escritos de experiências vivenciadas a partir de situações-problema envolvendo adição (ideias de juntar e acrescentar), subtração (ações de retirar, comparar e completar), multiplicação (ações de agrupar parcelas iguais, configuração retangular) e divisão (ideias de repartir coleção em partes iguais e determinação de quantas vezes uma quantidade cabe em outra</p>			
<p>*Construir sequências de números naturais em ordem crescente ou decrescente a partir de um número qualquer, utilizando uma regularidade estabelecida.</p> <p>*Escrever um padrão (ou regularidade) de sequências repetitivas e de</p>				<p>*Construção de sequências repetitivas e de sequências recursivas</p> <p>*Identificação de regularidade de sequências e determinação de elementos ausentes na sequência.</p>			
<p>sequências recursivas, por meio de palavras, símbolos ou desenhos.</p> <p>*Descrever os elementos ausentes em sequências repetitivas e em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.</p>				<p>Reconhecer unidades de tempo: dia, semana, mês, bimestre, semestre, ano e utilizar calendários e agendas.</p>			
<p>*Reconhecer instrumentos mais usuais de medidas e seus significados nos contextos sociais.</p> <p>• Indicar a duração de intervalos de tempo entre duas datas, como dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, para planejamentos e organização de agenda</p> <p>• Comparar grandezas de mesma natureza, por meio de estratégias pessoais pelo uso de instrumentos de medidas não convencionais e convencionais.</p>				<p>*Utilização de medidas não padronizadas</p> <p>*Utilização de instrumentos de medidas arbitrárias e medidas padronizadas</p> <p>* Reconhecimento de instrumentos de medidas e seus significados nos contextos sociais.</p> <p>*Comparação de grandezas de mesma natureza, por meio de estratégias pessoais e pelo uso de instrumentos de medidas não convencionais e convencionais</p>			

CIÊNCIAS							
1º BIMESTRE		2º BIMESTRE		3º BIMESTRE		4º BIMESTRE	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
-Observar e registrar, por	• Água como fluido essencial	-Compreender o Sol como fonte	Sol como fonte primária de	-Identificar as plantas mais	Seres vivos, suas	-Observar a natureza e	Seres vivos Desequilíbrios
meio de experimentos, a importância da água e da luz para a manutenção da vida das plantas em geral. -Relatar casos do cotidiano escolar/doméstico/rural nos quais a pouca intensidade luminosa e/ou a baixa disponibilidade de água prejudicou o desenvolvimento de plantas. (Exemplo: ausência de gramíneas embaixo de árvores de copa frondosa). - Observar e	à vida • Seres vivos, suas características e os ambientes que habitam • Desequilíbrios nas populações de animais e plantas causados por interferências humanas -Importância da água e da luz para o desenvolvimento das plantas.	primária de energia para a vida na Terra. -Observar e registrar, por meio de experimentos, a importância da água e da luz para a manutenção da vida das plantas em geral. • Reconhecer os principais materiais e objetos que representam riscos à saúde e à segurança – objetos cortantes, materiais inflamáveis, eletricidade, produtos de limpeza, medicamentos etc	energia para vida na Terra. • Prevenção de acidentes domésticos	significativas do cotidiano (plantas decasas, da escola, da horta, deplantações, plantas/árvores decorativas, árvores de sombra, árvores com balanço etc.), indicando os locais onde se desenvolvem. 2. -Descrever características de plantas que fazem parte cotidiano escolar/rural/urbano considerando: tamanho, forma, cor, cheiro, fase da vida e relacionar essas características aos locais onde habitam. 3. - Recordar os	características e os ambientes em que habitam.	reconhecer a necessidade de preservar o ambiente. -Relatar casos nos quais a interferência humana causou desequilíbrios nas populações de animais e/ou plantas. -Relatar como a existência ou ausência de plantas no ambiente escolar contribui com a qualidade de vida e bem-estar dos estudantes. • Selecionar e identificar do que são feitos os objetos que fazem parte do cotidiano (metal, vidro,	nas populações de animais e plantas causados por interferências humanas. • Composição e uso dos materiais (metais, vidro, madeira, outros) • Propriedades e uso dos

registrar, por meio de experimentos, a importância da água e da luz				animais mais significativos do		papel, madeira, plástico e tecido).	materiais.
para a manutenção da vida das plantas em geral. •Conscientização do valor da água em atividades cotidianas.	•Uso conscientizado da água.			cotidiano escolar/rural/urbano (animais domésticos, do campo, selvagens, insetos etc.), indicando os locais onde se desenvolvem ea relação deles com os seres humanos. Descrever características de animais que fazem parte do cotidiano, considerando: tamanho, forma, cor, cheiro, fase da vida, local.			
		Descrever as posições do Sol em diversos horários do dia, identificando a posição do nascente, da elevação máxima e do poente.	Movimento aparente do Sol no céu -Nascente, elevação máxima e poente.	Identificar as principais partes de uma planta (raiz, caule, folhas, flores e frutos) e as funções que desempenha. -Analisar a	Partes das plantas e suas funções: a raiz (nutrição, sustentação, respiração); o caule (sustentação); folhas (transpiração),	-Observar e descrever as variações de temperatura e reflexão da luz em objetos escuros e claros, de diferentes constituições,	Efeitos da radiação solar (aquecimento), em diferentes superfícies: água, solo, areia, plantas, superfícies claras, superfícies

		-Acompanhar as variações do tamanho da sombra de objetos e associá-las às posições do Sol no Céu no período de um dia.		relação das plantas com o ambiente e demais seres vivos.	respiração, fotossíntese); flores (reprodução); frutos (reprodução, dispersão de sementes).	expostos ao Sol. -Avaliar os efeitos da radiação solar (aquecimento e reflexão) em diferentes tipos de superfície (água, areia, solo, superfícies escura, clara e metálica etc.), ordenando os que apresentam mais brilho e os que sofrem maiores variações de temperatura.	escuras etc.
				-Perceber a interação do solo e dos seres vivos	Solo: importância e características Preparo, plantação e uso sustentável.		
				-Observar o solo e a água, coletar e organizar informações para reconhecer sua importância	Importância do solo e da água para a vida, identificando seus diferentes usos.		

				e a relação de diferentes ambientes	Semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver das pessoas		
--	--	--	--	-------------------------------------	--	--	--

HISTÓRIA							
1º BIMESTRE		2º BIMESTRE		3º BIMESTRE		4º BIMESTRE	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<p>- Construir a sua identidade como sujeito individual e coletivo.</p> <p>- Identificar registros históricos (certidão de nascimento, calendários, cartas, fotos, álbuns) observando seus usos sociais numa perspectiva cidadã.</p> <p>Estimular a reflexão sobre a diversidade cultural e a valorização das diferenças entre as pessoas.</p>	<p>- Eu: Direito ao Nome, Prenome, Sobrenome, Agnome Pseudônimo/apelido.</p> <p>A noção de tempo pessoal: identificação de momentos significativos na vida dos alunos.</p> <p>Diversidade cultural: exploração das diferentes formas de viver, vestir, alimentar-se e brincar ao redor do mundo.</p>	<p>. Descrever e distinguir os seus papéis e responsabilidades relacionados à família, à escola e à comunidade.</p> <p>-Identificar o contexto histórico dos espaços de convivência como elementos constituintes de sua identidade, reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem.</p>	<p>- Percurso trilhado para identificar as características do meio ambiente próximo à escola e do seu lugar de vivência, reconhecendo diferenças e que os regem.</p> <p>semelhanças e como contribuir para preservar essas paisagens.</p> <p>- Entender, propor e respeitar regras de convívio nos lugares de vivência e na região circunvizinha.</p>	<p>-. Conhecer as histórias da família e da escola.</p> <p>Compreender a importância da escola como espaço de aprendizagem e memória coletiva.</p> <p>Refletir sobre a história das brincadeiras e sua relação com aspectos sociais, culturais e históricos.</p>	<p>- Descrever fenômenos naturais que ocorrem nos seus lugares de vivências e sua periodicidade/sazonalidade, compreendendo o impacto no seu modo de vida.</p> <p>Explorar a história dos brinquedos e sua relação com as diferentes épocas e sociedades.</p> <p>Brincadeiras e jogos infantis ao longo da história</p>	<p>-. Identificar mudança se permanências nas formas de organização familiar.</p> <p>- Identificar as diferenças entre os variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e da comunidade), reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem.</p>	<p>- Compreensão dos espaços de convivência que contribuem na formação identitária do indivíduo, como casa, escola, comunidade e hospitais.</p> <p>Compreender a importância da escola como espaço de aprendizagem e memória coletiva.</p>

<p>Introduzir os alunos ao estudo da história através de temas próximos à sua realidade e experiências cotidianas.</p>	<p>Meios de comunicação: reconhecimento e análise dos diferentes meios de comunicação ao longo da história.</p> <p>História da minha família: pesquisa sobre a história familiar dos alunos e reflexão sobre a importância da preservação da memória familiar.</p>	<p>- Identificar as diferenças entre os variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e da comunidade), reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem.</p>	<p>- Localizar nos trajetos de deslocamentos diários, informações como endereço, nomes de ruas pontos de referência.</p>				
--	--	---	--	--	--	--	--

TODOS OS BIMESTRES

Identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante e depois)

DATAS COMEMORATIVAS

Linha do tempo, fases da vida (infância, juventude, velhice), datas significativas para a família (aniversários, comemorações)

Tempo escolar: bimestre, semestre, rotina escolar

Evolução do tempo: o dia, a semana, o mês, o ano

O tempo como medida. Noções de tempo.

GEOGRAFIA							
1º BIMESTRE		2º BIMESTRE		3º BIMESTRE		4º BIMESTRE	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Conhecer o uso sustentável de recursos naturais e a reciclagem de diferentes recursos no âmbito familiar, na escola e na sociedade.	Reutilização de materiais, redução do consumo, reciclagem reaproveitamento Conservação do ambiente edos recursos naturais (economia de água e luz,etc).	Entender, propor e respeitar regrasde convívio nos lugares de vivência e na região circunvizinha.	Regras em diferentes espaços (sala de aula, escola, espaços e lugares públicos etc).	Compreender a sociedade como agente transformador de paisagens, identificando características e funcionamento de paisagens urbanas e do campo.	Paisagens da sua escola, do lugar de vivência da região administrativa à qual a escola pertence e das regiões circunvizinhas	Desenvolver noções espaciais de localização, organização e distância a partir do espaço da escola em relação ao lugarde vivência, pontos de referência e outros	Representações espaciais da sala de aula e da escola em literatura, croquis, maquetes, fotografias, desenhos, brincadeiras, músicas etc
		Utilizar noçõesde localização espacial, orientação e	Espaço família: percepção do espaço da casa, interno e	Compreender a sociedade como agente transformador	Modificações por meio dos fenômenos naturais.	Desenvolver noções espaciais de localização,	Representações dos diferentes espaços (desenhos,
		legenda em situações cotidianas.	externo; organização, divisão de funções do espaço; espaço e relação da família – subsistência, trabalho, escola, lazer.	de paisagens, identificando características e funcionamento de paisagens urbanas e do campo.		organização e distância a partir do espaço da escola em relação ao lugarde vivência, pontos de referência e outros	mapas mentais, maquetes)

<p>Relacionar os meios de transporte, de comunicação e moradia às diferentes culturas existentes no Brasil.</p>		<ul style="list-style-type: none"> • Identificar a divisão do trabalho realizada por diferentes grupos sociais, tendo em vista as atividades produtivas da região administrativa. -Investigar atividades produtivas, profissões e ocupações de acordo com os costumes, modos e hábitos de vida, considerando 	<p>Atividades extrativas (minerais, agropecuárias e industriais), comércio e serviços na região administrativa à qual a escola pertence.</p> <p>Moradias, Meios de transporte e de comunicação entre os lugares (familiar, escolar, região administrativa e região circunvizinha). Diversas</p>	<p>Compreender a sociedade como agente transformador de paisagens, identificando características e funcionamento de paisagens urbanas e do campo.</p> <p>-Descrever diferentes modos de vida social, reconhecendo a importância do respeito às diferenças.</p>	<p>Diferenças e semelhanças entre as paisagens urbanas e rurais, modo de viver das pessoas.</p>	<p>Explorar registros históricos e cartográficos (mapas, guias de ruas, endereços, pontos de referência), observando seus usos sociais.</p>	<p>Registros cartográficos (mapas, guias de ruas, endereços, fotografias, desenhos, maquetes, imagens aéreas, globo terrestre), Registros</p>
---	--	--	---	--	---	---	---

		questões de gênero.	<p>funções dos meios de transporte.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Organização espacial da região administrativa a qual a escola pertence: caracterização física e econômica; serviços; referência dos arredores; espaço de relação: os arredores da escola, outros lugares, semelhanças e diferenças; o dia e a noite nos diferentes tipos de atividades sociais (horário escolar, comercial, refeições, descanso etc.) 				
--	--	---------------------	---	--	--	--	--

		<p>Identificar a divisão do trabalho realizada por diferentes grupos sociais, tendo em vista as atividades produtivas da região administrativa</p> <p>• Investigar atividades produtivas, profissões e ocupações de acordo com os costumes, modos e hábitos de vida, considerando questões de gênero.</p>	<p>Atividades de trabalho relacionadas com o dia a dia da comunidade e da escola: formal, informal, autônomo, voluntário.</p> <p>• Atividades extrativas (minerais, agropecuárias e industriais), comércio e serviços na região administrativa a qual a escola pertence.</p> <p>Características presentes no espaço e na natureza, bem como seus impactos</p>	<p>Identificar, reconhecer e valorizar as tradições existentes na comunidade em que vive.</p>	<p>Costumes e tradições de diferentes populações inseridas na comunidade em que vive</p>	<p>A poluição que os meios de transporte causam ao meio ambiente</p>	<p>Características presentes no espaço e na natureza, bem como seus impactos.</p>
--	--	---	---	---	--	--	---

ARTES							
1º BIMESTRE		2º BIMESTRE		3º BIMESTRE		4º BIMESTRE	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<p>Experimentar ações corporais.</p> <p>Exercitar a criatividade por meio do faz de conta e imitação utilizando o corpo.</p> <p>Utilizar-se de modalidades teatrais para desenvolver a confiança em si mesmo, a autodisciplina e a liberdade de autoexpressão.</p> <p>Experienciar improvisações sonoro- musicais por meio de atividades</p>	<p>Ações corporais: caminhar, correr, saltar, girar, pausar.</p> <p>Níveis do espaço (alto e baixo) e direções básicas (frente, trás, lado).</p> <p>Ritmo o pulsação (percepção do tempo forte da música e da palavra) o lento/moderado/rápido.</p> <p>Intensidade, forte/médio/fraco, altura, agudo/médio/grave</p> <p>Materiais da natureza</p>	<p>Explorar sonoridades de banda rítmica (de instrumentos convencionais ou de materiais reutilizáveis) como chocalhos, pandorins, recoreco, triângulo, pandeiro, caxixi, guizo, agogô, afoxé, clavas, tambores, bumbu, xilofone, pratos, dentre outros.</p> <p>Explorar a imaginação, a expressividade a partir de temas e observação do meio ambiente.</p> <p>Experimentar</p>	<p>Sonoridades de banda rítmica (de instrumentos convencionais ou de materiais reutilizáveis)</p> <p>Elementos da linguagem visual: cores, linhas, ponto, formas e textura.</p> <p>Composição de imagens em suportes de tamanhos, formas e texturas variados.</p> <p>Leitura de imagens (fotografia, desenho, pintura, escultura, colagem, instalação e objetos).</p>	<p>Vivenciar brincadeiras, jogos rítmicos e canções presentes em sua cultura, que resgatem o universo infantil da criança.</p> <p>Conhecer imagens de obras de arte tradicionais e contemporâneas reconhecendo a diversidade cultural presente nas manifestações artísticas brasileiras.</p> <p>Conhecer e vivenciar os elementos do espaço. Apresentar produções dos</p>	<p>Cores e formas presentes na fauna e na flora do Cerrado; elementos encontrados na natureza (folhas, pedras, terra etc.).</p> <p>Máscaras com referências indígenas, africanas japonesas, gregas, indianas e outras.</p>	<p>Conhecer espaços culturais de comunicação artística teatral que estejam em torno da escola ou da comunidade do estudante.</p> <p>Vivenciar brincadeiras, jogos rítmicos e canções presentes em sua cultura, que resgatem o universo infantil da criança.</p> <p>Utilizar a imaginação como estímulo e material para improvisações em dança.</p> <p>Conhecer espaços</p>	<p>Espaços de informação e de comunicação artística presente na cultura: teatros, salas de apresentação e outros.</p> <p>Conto e reconto de histórias: jogos dramáticos e teatrais; improvisação teatral e representações corporais.</p> <p>Brincadeiras, jogos rítmicos, brinquedos cantados e canções do repertório da criança e de seus pares.</p>

<p>diversas no intuito de desenvolver o seu protagonismo expressivo individual e/ou coletivo.</p> <p>Perceber o silêncio como parte de sequências sonoras.</p>	<p>(madeira, pedras, sementes, galhos, folhas, outros), sons dos bichos.</p> <p>. Espaços culturais da comunidade local.</p> <p>Monumentos/pontos turísticos do Distrito Federal.</p>	<p>processos de criação, explorando pensamentos, emoções e percepções.</p> <p>Explorar a imaginação, a criatividade e a expressividade a partir de temas e observação do meio ambiente.</p>		<p>estudantes aos colegas, aos professores e à comunidade, narrando o seu processo de construção.</p> <p>Criar e produzir música a partir de jogos musicais, brincadeiras, brinquedos cantados, rítmicos e sonoros.</p> <p>Apreciar diversas formas, gêneros e estilos de expressão musical, do contexto do estudante, seja ele familiar, da comunidade e/ou da escola.</p>		<p>culturais da comunidade local voltados para dança.</p> <p>Conhecer espaços culturais diversos.</p>	
--	---	---	--	---	--	---	--

TODOS OS BIMESTRES

<p>Criar, explorar e expressar-se a partir de temas e observação do meioambiente.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Autorretrato e releitura de obras de arte
<ul style="list-style-type: none"> • Criar formas artísticas, exercitando a imaginação e o potencial criativo. • Explorar e reconhecer e identificar elementos constitutivos das artes visuais • Experimentar diferentes formas de expressão artística. • Conhecer alguns fundamentos da linguagem visual (cor, forma, textura, equilíbrio, movimento, contrastes de claro e escuro), aplicando seus princípios na criação de trabalhos artísticos variados. 	<ul style="list-style-type: none"> • Produção de imagens gráficas e plásticas a partir de diferentes tipos de histórias e temas • Ponto, linha, forma, cor, contrastes de claro e escuro, espaço, textura, equilíbrio, movimento etc. • Experimentação com desenhos, pinturas, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo e fotografia • Produção plástica a partir da leitura de imagens de artistas brasileiros



Governo do Distrito Federal
 Secretaria de Estado de Educação
Organização curricular 2024
3º Ano



LÍNGUA PORTUGUESA							
1º BIMESTRE		2º BIMESTRE		3º BIMESTRE		4º BIMESTRE	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<ul style="list-style-type: none"> Corresponder os diversos falares regionais adequando-os a situações comunicativas. Compreender a função de determinadas palavras: verbos (como ação) e adjetivos, em contextos de uso oral. Participar de situações de produção oral de diferentes gêneros: debate, entrevista, 	<ul style="list-style-type: none"> Oralidade Modos de falar: regionalismo, sotaque adequação linguística à situação comunicativa. Relatos orais de acontecimentos do cotidiano. Entrevistas, relatos de curiosidades e reportagens. Descrição oral (sala de aula, pessoas, imagens etc.). 	<ul style="list-style-type: none"> Compreender a função de determinadas palavras: verbos (como ação) e adjetivos, em contextos de uso oral. Participar de situações de produção oral de diferentes gêneros: debate, entrevista, exposição, relatos de experiências para desenvolver as habilidades de argumentar, 	<ul style="list-style-type: none"> Oralidade Modos de falar: regionalismo, sotaque adequação linguística à situação comunicativa. Relatos orais de acontecimentos do cotidiano. Entrevistas, relatos de curiosidades e reportagens. Descrição oral (sala de aula, pessoas, imagens etc.). 	<ul style="list-style-type: none"> Compreender a especificidade da autoria, a relação intrínseca entre autor e obra. Perceber que os textos literários mobilizam desejos humanos, inclusive o desejo de expressar-se. Comparar diversas versões, tanto escritas quanto cinematográficas de diversos 	<ul style="list-style-type: none"> Oralidade Modos de falar: regionalismo, sotaque adequação linguística à situação comunicativa. Relatos orais de acontecimentos do cotidiano. Entrevistas, relatos de curiosidades e reportagens. Descrição oral (sala de aula, pessoas, imagens etc.). 	<ul style="list-style-type: none"> Corresponder características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor. Reconstruir contos de fadas, 	<ul style="list-style-type: none"> Oralidade Modos de falar: regionalismo, sotaque adequação linguística à situação comunicativa. Relatos orais de acontecimentos do cotidiano. Entrevistas, relatos de curiosidades e reportagens. Descrição oral (sala de aula, pessoas, imagens etc.).

<p>exposição, relatos de experiências para desenvolver as habilidades de argumentar, relatar, expor, narrar e descrever.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Corresponder características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor. • Reconstruir contos de fadas, lendas que conhece e textos que se sabe de memória. 	<ul style="list-style-type: none"> • Recados orais, opinião e comentário, declamação, cordel. • Recursos paralinguísticos (gestos, tonalidade da voz e expressão facial), de acordo com o objetivo do ato de interlocução. • Roda de conversa: regra para escuta atenta, fala e manutenção do tema. • Relatos espontâneos de acontecimentos, histórias vividas biografias e autobiografias . • Debates: espontâneo e planejado (escuta e argumentos). • Apresentação de trabalhos, 	<p>relatar, expor, narrar e descrever.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Corresponder características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor. • Reconstruir contos de fadas, lendas que conhece e textos que se sabe de memória. • Corresponder as linguagens verbal e não verbal presentes em diversos gêneros textuais para construção 	<ul style="list-style-type: none"> • Recados orais, opinião e comentário, declamação, cordel. • Recursos paralinguísticos (gestos, tonalidade da voz e expressão facial), de acordo com o objetivo do ato de interlocução. • Roda de conversa: regra para escuta atenta, fala e manutenção do tema. • Relatos espontâneos de acontecimentos, histórias vividas biografias e autobiografias. • Debates: espontâneo e planejado (escuta e argumentos). • Apresentação de trabalhos, 	<p>contos de fada e histórias infantis.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam. • Desenvolver situações de produção oral e escrita de textos em diferentes gêneros. • Compreender a função de determinadas palavras: verbos (como ação) e adjetivos, em 	<ul style="list-style-type: none"> • Recados orais, opinião e comentário, declamação, cordel. • Recursos paralinguísticos (gestos, tonalidade da voz e expressão facial), de acordo com o objetivo do ato de interlocução. • Roda de conversa: regra para escuta atenta, fala e manutenção do tema. • Relatos espontâneos de acontecimentos, histórias vividas biografias e autobiografias. • Debates: espontâneo e planejado (escuta e argumentos). • Apresentação de trabalhos, 	<p>lendas que conhece e textos que se sabe de memória.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Corresponder as linguagens verbal e não verbal presentes em diversos gêneros textuais para construção de sentido e compreensão do tema/assunto. • Ler e interpretar com autonomia, textos em diversos gêneros, mobilizando e combinando estratégias de antecipação, inferência, seleção e verificação para compreensão do texto lido. • Compreender e desenvolver o assunto principal de textos lidos, com autonomia 	<ul style="list-style-type: none"> • Recados orais, opinião e comentário, declamação, cordel. • Recursos paralinguísticos (gestos, tonalidade da voz e expressão facial), de acordo com o objetivo do ato de interlocução. • Roda de conversa: regra para escuta atenta, fala e manutenção do tema. • Relatos espontâneos de acontecimentos, histórias vividas biografias e autobiografias. • Debates: espontâneo e planejado (escuta e argumentos). • Apresentação de trabalhos,
--	--	---	---	---	---	---	---

<ul style="list-style-type: none"> • Corresponder as linguagens verbal e não verbal presentes em diversos gêneros textuais para construção de sentido e compreensão do tema/assunto. • Ler e interpretar com autonomia, textos em diversos gêneros, mobilizando e combinando estratégias de antecipação, inferência, seleção e verificação para compreensão do texto lido. • Compreender e desenvolver o assunto principal de textos lidos, com autonomia ou por outros leitores. • Compreender as finalidades de textos lidos e 	<ul style="list-style-type: none"> exposições e palestras. • Escuta, leitura, reconto oral: cantiga de roda, música com movimento, parlenda, trava-língua, lengalenga, adivinhações, piada, quadrinhas, poemas, contos de fadas e lendas, contação de histórias. • Entrevistas, relatos de curiosidades, relatos de experimentos, registros e observação e reportagens. • Planejamento e produção de textos orais: telejornal, notícias, textos de campanhas publicitárias. • Leitura e escuta 	<ul style="list-style-type: none"> de sentido e compreensão do tema/assunto. • Ler e interpretar com autonomia, textos em diversos gêneros, mobilizando e combinando estratégias de antecipação, inferência, seleção e verificação para compreensão do texto lido. • Compreender e desenvolver o assunto principal de textos lidos, com autonomia ou por outros leitores. • Reconhecer as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito. • Relacionar os assuntos de textos lidos a conhecimentos 	<ul style="list-style-type: none"> exposições e palestras. • Escuta, leitura, reconto oral: cantiga de roda, música com movimento, parlenda, trava-língua, lengalenga, adivinhações, piada, quadrinhas, poemas, contos de fadas e lendas, contação de histórias. • Entrevistas, relatos de curiosidades, relatos de experimentos, registros e observação e reportagens. • Planejamento e produção de textos orais: telejornal, notícias, textos de campanhas publicitárias. • Leitura e escuta 	<ul style="list-style-type: none"> contextos de uso oral. • Compreender as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito. • Produzir textos escritos com autonomia – coletiva e individualmente – nos mais variados gêneros, considerando: planejamento, revisão e reescrita de textos produzidos. • Manusear, diferenciar e nomear diferentes suportes textuais. • Analisar textos variados para descobrir a diversidade estética presente 	<ul style="list-style-type: none"> exposições e palestras. • Escuta, leitura, reconto oral: cantiga de roda, música com movimento, parlenda, trava-língua, lengalenga, adivinhações, piada, quadrinhas, poemas, contos de fadas e lendas, contação de histórias. • Entrevistas, relatos de curiosidades, relatos de experimentos, registros e observação e reportagens. • Planejamento e produção de textos orais: telejornal, notícias, textos de campanhas publicitárias. • Poesias/Poemas: leitura, 	<ul style="list-style-type: none"> ou por outros leitores. • Retomar e relacionar informações explícitas e implícitas para a compreensão de textos lidos. • Relacionar os assuntos de textos lidos a conhecimentos prévios construindo significados. • Identificar as características composicionais de gêneros textuais, relacionando-as ao assunto e ao contexto de uso. • Estabelecer relações de intertextualidade entre textos lidos e produzidos oralmente e por escrito. • Vivenciar por meio da literatura o 	<ul style="list-style-type: none"> exposições e palestras. • Escuta, leitura, reconto oral: cantiga de roda, música. com movimento, parlenda, trava-língua, lengalenga, adivinhações, piada, quadrinhas, poemas, contos de fadas e lendas, contação de histórias. • Entrevistas, relatos de curiosidades, relatos de experimentos, registros e observação e reportagens. • Planejamento e produção de textos orais: telejornal, notícias, textos de campanhas publicitárias. • Leitura e escuta
--	---	---	---	---	---	--	--

<p>produzidos oralmente e por escrito, de acordo com o conteúdo de uso/circulação.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Relacionar os assuntos de textos lidos a conhecimentos prévios construindo significados. • Identificar as características composicionais de gêneros textuais, relacionando-as ao assunto e ao contexto de uso. 	<ul style="list-style-type: none"> • Texto: verbal (escrita), não verbal (imagem) e multimodal (escrita e imagem), concretizados em diversos gêneros, em diferentes suportes. • Leitura e escuta de listas diversas de acordo com alguns critérios: ordem alfabética, contexto semântico. • Rótulos, embalagens, logomarcas e slogans: leitura apoiada em imagens e em textos (quantidade, forma, disposição gráfica, prováveis interlocutores). • Histórias em quadrinhos: 	<p>prévios construindo significados.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar as características composicionais de gêneros textuais, relacionando-as ao assunto e ao contexto de uso. • Vivenciar por meio da literatura o exercício da fantasia e da imaginação. • Desenvolver o gosto pela leitura e pelas artes por meio da literatura. • Reconhecer alguns tipos textuais (narração, descrição, argumentação, exposição) que possam aparecer no texto literário. • Compreender a especificidade do texto literário 	<p>Texto: verbal (escrita), não verbal (imagem) e multimodal (escrita e imagem), concretizados em diversos gêneros, em diferentes suportes</p> <ul style="list-style-type: none"> • Leitura e escuta de listas diversas de acordo com alguns critérios: ordem alfabética, contexto semântico. • Rótulos, embalagens, logomarcas e slogans: leitura apoiada em imagens e em textos (quantidade, forma, disposição gráfica, prováveis interlocutores). • Histórias em quadrinhos: 	<p>na literatura infantil.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender e utilizar a organização de ideias em parágrafos na produção de textos escritos em prosa em diferentes gêneros. • Escrever, revisar e reescrever textos em diferentes gêneros considerando um ou mais aspectos de cada vez: coerência, coesão, translineação, concordância nominal e verbal, adjetivação, pronomes pessoais. • Conhecer, nomear, ordenar e utilizar os tipos de letras. 	<p>compreensão, escrita e declamação.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reescrita de poemas em prosa e vice-versa. • Leitura e escuta • Texto: verbal (escrita), não verbal (imagem) e multimodal (escrita e imagem), concretizados em diversos gêneros, em diferentes suportes. • Leitura e escuta de listas diversas de acordo com alguns critérios: ordem alfabética, contexto semântico. • Rótulos, embalagens, logomarcas e slogans: leitura apoiada em imagens e em textos 	<p>exercício da fantasia e da imaginação.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Perceber variações entre o imaginário e o mundo real por meio de textos literários. • Reconhecer alguns tipos textuais (narração, descrição, argumentação, exposição) que possam aparecer no texto literário. • Compreender a especificidade do texto literário e lidar com seus elementos estéticos e discursivos. • Corresponder as linguagens verbal e não verbal presentes em diversos gêneros textuais para construção de sentido e 	<p>Texto: verbal (escrita), não verbal (imagem) e multimodal (escrita e imagem), concretizados em diversos gêneros, em diferentes suportes.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Leitura e escuta de listas diversas de acordo com alguns critérios: ordem alfabética, contexto semântico. • Rótulos, embalagens, logomarcas e slogans: leitura apoiada em imagens e em textos (quantidade, forma, disposição gráfica, prováveis interlocutores). • Histórias em quadrinhos:
--	---	---	--	--	--	---	---

	<p>exploração de inferências e previsões a partir da sequência de imagens.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Leitura com autonomia: agendas, avisos, calendários, bilhetes, convites, receitas, instruções de montagem, notícias, anúncios, dentre outros gêneros usados no cotidiano, de acordo com o contexto de uso, sua forma e finalidade. • Níveis de compreensão da leitura: objetiva, inferencial e avaliativa. • Ilustração (desenhos ou colagem) de poemas, músicas, contos 	<p>e lidar com seus elementos estéticos e discursivos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender a especificidade da autoria, a relação intrínseca entre autor e obra. • Perceber que os textos literários mobilizam desejos humanos, inclusive o desejo de expressar-se. • Comparar diversas versões, tanto escritas quanto cinematográficas de diversos contos de fada e histórias infantis. • Compreender a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa 	<p>exploração de inferências e previsões a partir da sequência de imagens.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Leitura com autonomia: agendas, avisos, calendários, bilhetes, convites, receitas, instruções de montagem, notícias, anúncios, dentre outros gêneros usados no cotidiano, de acordo com o contexto de uso, sua forma e finalidade. • Níveis de compreensão da leitura: objetiva, inferencial e avaliativa. • Ilustração (desenhos ou colagem) de poemas, músicas, contos de fadas, como 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar na leitura e usar na escrita de textos em diferentes gêneros, a letra maiúscula e minúscula de acordo com as convenções. • Compreender e criar rimas e aliterações em diferentes gêneros. • Relacionar fonemas e grafemas na leitura e na escrita. • Compreender as diferentes estruturas silábicas, para ler e escrever palavras e textos. • Compreender e fazer uso de letras que têm mais de um som e de certos sons que podem ser grafados por mais de uma letra. 	<p>(quantidade, forma, disposição gráfica, prováveis interlocutores).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Histórias em quadrinhos: exploração de inferências e previsões a partir da sequência de imagens. • Leitura com autonomia: agendas, avisos, calendários, bilhetes, convites, receitas, instruções de montagem, notícias, anúncios, dentre outros gêneros usados no cotidiano, de acordo com o contexto de uso, sua forma e finalidade. • Níveis de compreensão da 	<p>compreensão do tema/assunto.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender a especificidade da autoria, a relação intrínseca entre autor e obra. • Perceber que os textos literários mobilizam desejos humanos, inclusive o desejo de expressar-se. • Comparar diversas versões, tanto escritas quanto cinematográficas de diversos contos de fada e histórias infantis. • Compreender a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente e nas mídias 	<p>exploração de inferências e previsões a partir da sequência de imagens.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Leitura com autonomia: agendas, avisos, calendários, bilhetes, convites, receitas, instruções de montagem, notícias, anúncios, dentre outros gêneros usados no cotidiano, de acordo com o contexto de uso, sua forma e finalidade. • Níveis de compreensão da leitura: objetiva, inferencial e avaliativa. • Ilustração (desenhos ou colagem) de poemas, músicas, contos de fadas, como
--	---	---	--	---	--	--	--

	<p>de fadas, como forma de interpretação do tema abordado.</p> <ul style="list-style-type: none"> Anúncios publicitários e propagandas – levantamento de hipótese sobre produtos, informações explícitas e implícitas, finalidade e construção de senso crítico sobre o conteúdo apresentado. Conto folclórico, lendas e conto acumulativo: escuta da conotação e comparação com a leitura do texto escrito (exploração de contos indígenas e africanos). Fábulas: leitura, apreciação e análise. 	<p>cotidianamente e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.</p> <ul style="list-style-type: none"> Desenvolver situações de produção oral e escrita de textos em diferentes gêneros. Compreender as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito. Produzir textos escritos com autonomia – coletiva e individualmente – nos mais variados gêneros, considerando: planejamento, 	<p>forma de interpretação do tema abordado..</p> <ul style="list-style-type: none"> Anúncios publicitários e propagandas – levantamento de hipótese sobre produtos, informações explícitas e implícitas, finalidade e construção de senso crítico sobre o conteúdo apresentado Conto folclórico, lendas e conto acumulativo: escuta da conotação e comparação com a leitura do texto escrito (exploração de contos indígenas e africanos). Fábulas: leitura, apreciação e análise. Escuta e manuseio de 	<ul style="list-style-type: none"> Ler e escrever palavras e textos utilizando diversas estruturas silábicas. Analisar na leitura e empregar na produção textual a segmentação adequada das palavras. Escrever um pequeno texto compreensão, o encadeamento de ideias e autonomia a partir de assunto significativo e contextualizado. 	<p>inferencial e avaliativa.</p> <ul style="list-style-type: none"> Ilustração (desenhos ou colagem) de poemas, músicas, contos de fadas, como forma de interpretação do tema abordado. Anúncios publicitários e propagandas – levantamento de hipótese sobre produtos, informações explícitas e implícitas, finalidade e construção de senso crítico sobre o conteúdo apresentado. Conto folclórico, lendas e conto acumulativo: escuta da conotação e comparação com a leitura do texto escrito (exploração de 	<p>impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.</p> <ul style="list-style-type: none"> Desenvolver situações de produção oral e escrita de textos em diferentes gêneros. Compreender as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito. Produzir textos escritos com autonomia – coletiva e individualmente – nos mais variados gêneros, considerando: planejamento, revisão e reescrita de 	<p>forma de interpretação do tema abordado.</p> <ul style="list-style-type: none"> Anúncios publicitários e propagandas – levantamento de hipótese sobre produtos, informações explícitas e implícitas, finalidade e construção de senso crítico sobre o conteúdo apresentado. Conto folclórico, lendas e conto acumulativo: escuta da conotação e comparação com a leitura do texto escrito (exploração de contos indígenas e africanos). Fábulas: leitura, apreciação e análise. Escuta e manuseio de
--	--	--	---	---	---	---	---

	<ul style="list-style-type: none"> • Escuta e manuseio de livros e obras infantis. • Enunciados de tarefas escolares, curiosidades, relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de dicionários infantis. • Leitura de imagens, gráficos, tabelas, desenhos: levantamento de hipóteses, discussão coletiva e construção de sentidos. • Obras infantis de autores contemporâneos : escuta, leitura e manejo de suporte (Exemplo: Ana Maria Machado, Ruth Rocha e Ziraldo). 	<ul style="list-style-type: none"> revisão e reescrita de textos produzidos. • Manusear, diferenciar e nomear diferentes suportes textuais. • Analisar textos variados para descobrir a diversidade estética presente na literatura infantil. • Utilizar a organização de ideias em parágrafos na produção de textos escritos em prosa em diferentes gêneros. • Escrever, revisar e reescrever textos em diferentes gêneros considerando um ou mais aspectos de cada 	<ul style="list-style-type: none"> livros e obras infantis. • Enunciados de tarefas escolares, curiosidades, relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de dicionários infantis. • Leitura de imagens, gráficos, tabelas, desenhos: levantamento de hipóteses, discussão coletiva e construção de sentidos. • Obras infantis de autores contemporâneos : escuta, leitura e manejo de suporte (Exemplo: Ana Maria Machado, Ruth Rocha e Ziraldo). • Poesias de autoria: diferenciação da 		<ul style="list-style-type: none"> contos indígenas e africanos). • Fábulas: leitura, apreciação e análise. • Escuta e manuseio de livros e obras infantis. • Enunciados de tarefas escolares, curiosidades, relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de dicionários infantis. • Leitura de imagens, gráficos, tabelas, desenhos: levantamento de hipóteses, discussão coletiva e construção de sentidos. • Obras infantis de autores contemporâneos : escuta, leitura e manejo de suporte 	<ul style="list-style-type: none"> textos produzidos. • Manusear, diferenciar e nomear diferentes suportes textuais. • Analisar textos variados para descobrir a diversidade estética presente na literatura infantil. • Compreender e utilizar a organização de ideias em parágrafos na produção de textos escritos em prosa em diferentes gêneros. • Escrever, revisar e reescrever textos em diferentes gêneros considerando um ou mais aspectos de cada vez: coerência, 	<ul style="list-style-type: none"> livros e obras infantis. • Enunciados de tarefas escolares, curiosidades, relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de dicionários infantis. • Leitura de imagens, gráficos, tabelas, desenhos: levantamento de hipóteses, discussão coletiva e construção de sentidos. • Obras infantis de autores contemporâneos : escuta, leitura e manejo de suporte (Exemplo: Ana Maria Machado, Ruth Rocha e Ziraldo). • Poesias de autoria: diferenciação da
--	---	---	--	--	--	--	--

	<ul style="list-style-type: none"> • Poesias de autoria: diferenciação da poesia de autoria e textos anônimos (parlendas e outros); exploração da rima e da musicalidade. • Contos infantis e fábulas: leitura, análise da estrutura, enfatizando elementos da narrativa, uso do léxico literário, comparações entre textos. • Biografia e obra de autores contemporâneos . • Literatura e cinema: autoria e características principais. • Jornal, campanhas e anúncios publicitários, cartazes de 	<p>vez: coerência, coesão, pontuação, translineação, concordância nominal e verbal, adjetivação, pronomes pessoais.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer, nomear, ordenar e utilizar os tipos de letras. • Identificar na leitura e usar na escrita de textos em diferentes gêneros, a letra maiúscula e minúscula de acordo com as convenções. • Compreender e criar rimas e aliterações em diferentes gêneros. • Desenvolver as diferentes estruturas fonemas e grafemas na 	<p>poesia de autoria e textos anônimos (parlendas e outros); exploração da rima e da musicalidade.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Contos infantis e fábulas: leitura, análise da estrutura, enfatizando elementos da narrativa, uso do léxico literário, comparações entre textos. • Biografia e obra de autores contemporâneos . • Literatura e cinema: autoria e características principais. • Jornal, campanhas e anúncios publicitários, cartazes de conscientização, notícias, 		<p>(Exemplo: Ana Maria Machado, Ruth Rocha e Ziraldo).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Poesias de autoria: diferenciação da poesia de autoria e textos anônimos (parlendas e outros); exploração da rima e da musicalidade. • Contos infantis e fábulas: leitura, análise da estrutura, enfatizando elementos da narrativa, uso do léxico literário, comparações entre textos. • Biografia e obra de autores contemporâneos . • Literatura e cinema: autoria e características principais. 	<p>coesão, translineação, concordância nominal e verbal, adjetivação, pronomes pessoais.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer, nomear, ordenar e utilizar os tipos de letras. • Identificar na leitura e usar na escrita de textos em diferentes gêneros, a letra maiúscula e minúscula de acordo com as convenções. • Compreender e criar rimas e aliterações em diferentes gêneros. • Relacionar fonemas e grafemas na leitura e na escrita. • Compreender as diferentes estruturas 	<p>poesia de autoria e textos anônimos (parlendas e outros); exploração da rima e da musicalidade.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Contos infantis e fábulas: leitura, análise da estrutura, enfatizando elementos da narrativa, uso do léxico literário, comparações entre textos. • Biografia e obra de autores contemporâneos . • Literatura e cinema: autoria e características principais. • Jornal, campanhas e anúncios publicitários, cartazes de conscientização, notícias,
--	---	--	---	--	---	---	---

	<p>conscientização, notícias, folhetos, textos digitais.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Escrita e produção de texto • Elementos que compõem a apresentação de diversos gêneros e seu contexto de produção (autor, interlocutor, situação de interação, finalidade, suporte e circulação). • Reconto e reescrita de histórias a partir de outro ponto de vista (Exemplo: Chapeuzinho Vermelho na versão do Lobo). • Reconto e reescrita de histórias acrescentando ou mudando 	<p>leitura e na escrita.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender as diferentes estruturas silábicas, para ler e escrever palavras e textos. • Compreender e fazer uso de letras que têm mais de um som e de certos sons que podem ser grafados por mais de uma letra. • Ler e escrever palavras e textos utilizando diversas estruturas silábicas. • Analisar na leitura e empregar na produção textual a segmentação adequada das palavras. 	<p>folhetos, textos digitais.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Escrita e produção de texto • Elementos que compõem a apresentação de diversos gêneros e seu contexto de produção (autor, interlocutor, situação de interação, finalidade, suporte e circulação). • Cartazes educativos – produção de acordo com o assunto trabalhado. • Verbetes de dicionário, textos explicativos (de livros didáticos ou não), artigos de divulgação científica, entre outros. • Identificação do foco narrativo: 		<ul style="list-style-type: none"> • Jornal, campanhas e anúncios publicitários, cartazes de conscientização, notícias, folhetos, textos digitais. • Escrita e produção de texto • Comparação e diferenciação de diversos gêneros textuais quanto a aspectos composicionais.. • Elementos que compõem a apresentação de diversos gêneros e seu contexto de produção (autor, interlocutor, situação de interação, finalidade, suporte e circulação). • Gêneros que apresentam a instrução/injunção na sua 	<p>silábicas, para ler e escrever palavras e textos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender e fazer uso de letras que têm mais de um som e de certos sons que podem ser grafados por mais de uma letra. • Ler e escrever palavras e textos utilizando diversas estruturas silábicas. • Analisar na leitura e empregar na produção textual a segmentação adequada das palavras. 	<p>folhetos, textos digitais.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Escrita e produção de texto • Elementos que compõem a apresentação de diversos gêneros e seu contexto de produção (autor, interlocutor, situação de interação, finalidade, suporte e circulação). • Produção textual por meio de diversos gêneros, preferencialment e em situações reais de uso. • Cartas, bilhetes, convites, cartão postal e outros – estudo de gênero e produção de acordo com o contexto de uso. • Cartazes educativos – produção de
--	--	---	---	--	---	---	--

	<p>personagens ou uma parte.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cartazes educativos – produção de acordo com o assunto trabalhado. • Verbetes de dicionário, textos explicativos (de livros didáticos ou não), artigos de divulgação científica, entre outros. • Diferenciação entre a fala de personagens e do narrador. • Manuseio, identificação e escolha de suportes de acordo com o gênero e seu contexto de circulação: livros, revistas, jornal, gibi, folhetos, folder, encartes, faixas, placas, cartazes, 		<p>personagem (1ª pessoa) ou narrador que não participa da história (3ª pessoa).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Características físicas e psicológicas (corajoso, medroso, apaixonado etc.) do personagem principal das narrativas. • Cantiga de roda, música com movimento, parlenda, trava-língua, lengalenga, adivinhação, piada, quadrinhas, poemas – escuta, memorização, leitura, reconto oral e produção. • Manuseio, identificação e escolha de suportes de acordo com o gênero e seu 		<p>organização interna: receitas, regras de jogos, manuais – leitura, compreensão e produção..</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cartazes educativos – produção de acordo com o assunto trabalhado. • Reportagens (temas significativos) – leitura, compreensão, identificação e escrita de manchetes. • Verbetes de dicionário, textos explicativos (de livros didáticos ou não), artigos de divulgação científica, entre outros. • Personagens secundários, tempo (quando), caracterização 		<p>acordo com o assunto trabalhado.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Verbetes de dicionário, textos explicativos (de livros didáticos ou não), artigos de divulgação científica, entre outros. • Produção oral e escrita de gêneros que apresentam a narrativa em sua organização interna: conto popular, conto folclórico, conto de fadas, lendas, fábulas, entre outros. • Manuseio, identificação e escolha de suportes de acordo com o gênero e seu contexto de circulação: livros, revistas, jornal, gibi,
--	--	--	--	--	---	--	--

	<p>cartão, panfletos, mural, jornal da escola, caderno, livro, outros.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Parágrafo – para organizar ideias no texto. • Pontuação – uso no texto para produzir sentido: exclamação (!), ponto de interrogação (?), ponto final (.) e underline (_). • Análise linguística/semiótica • Alfabeto: topologia de letras, tipos de letras (maiúsculo e minúsculo), ordem alfabética, identificação de consoantes e vogais. • Exploração de sons iniciais (aliteração) ou 		<p>contexto de circulação: livros, revistas, jornal, gibi, folhetos, folder, encartes, faixas, placas, cartazes, cartão, panfletos, mural, jornal da escola, caderno, livro, outros.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Parágrafo – para organizar ideias no texto. • Pontuação – uso no texto para produzir sentido: exclamação (!), ponto de interrogação (?), ponto final (.) e underline (_). • Análise linguística/semiótica • Estruturas silábicas: CV, VC, CCV, CVC, CVV, V, CCVCC, CVCC e outras. • Vocabulário (ampliação, 		<p>de lugar (onde) das narrativas..</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sequência de ações (enredo) de narrativas presentes em gêneros textuais • Manuseio, identificação e escolha de suportes de acordo com o gênero e seu contexto de circulação: livros, revistas, jornal, gibi, folhetos, folder, encartes, faixas, placas, cartazes, cartão, panfletos, mural, jornal da escola, caderno, livro, outros. • Parágrafo – para organizar ideias no texto. • Pontuação – uso no texto para produzir sentido: exclamação (!), ponto de 		<p>folhetos, folder, encartes, faixas, placas, cartazes, cartão, panfletos, mural, jornal da escola, caderno, livro, outros.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Parágrafo – para organizar ideias no texto. • Pontuação – uso no texto para produzir sentido: exclamação (!), ponto de interrogação (?), ponto final (.) e underline (_). • Concordância nominal para aperfeiçoamento de textos: gênero e número. • Concordância verbal para aperfeiçoamento de textos: sujeito e verbo. • Adjetivação (atribuição de qualidade / características) por meio de
--	--	--	--	--	--	--	---

	<p> finais (rimas) das palavras.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Relação entre grafema (letra) e fonema (som) – na leitura e escrita. • Correspondências regulares contextuais entre letras ou grupo de letras e seus sons: o C/QU (cadela/quilo) o G/GU (garoto/guerra) o J (com as vogais a, o, u) o E ou I (perde, perdi) o O ou U (bambu, bambo) o Z em início de palavra (zebra, zangado) o Uso do R/RR: r (rua, barata, honra, porta), rr (carro). • Alguns casos de irregularidade (que dependem da consulta e memorização): o Uso do X ou CH (xícara, chuva). 		<p>significação, sinônimos e antônimos) a partir da leitura ou uso de dicionário.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Uso do dicionário: função, organização e utilização.. 		<p>(?), ponto final (.) e underline (_)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pronome pessoal (elemento de coesão) para evitar repetições de nomes em produções textuais. • Análise linguística/semiótica • Correspondências regulares diretas entre letras e fonemas em: P, B, T, D, F, V. • Oposição surda/sonora (diferenças sonoras) entre: p/b; t/d; f/v. • Modos de nasalização - M e N no final da sílaba (bombom, ponte); NH (galinha); usando o til (maçã, anão). • Contiguidade (cama, dama). 		<p>jogos, brincadeiras, contextos de leitura e escrita.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Análise linguística/semiótica • Correspondências regulares diretas entre letras e fonemas em: P, B, T, D, F, V. • Oposição surda/sonora (diferenças sonoras) entre: p/b; t/d; f/v. • Correspondências regulares contextuais entre letras ou grupo de letras e seus sons: Uso do S/SS em palavras com som de S: s (sapo), ss (pássaro). • Alguns casos de irregularidade (que dependem da consulta e memorização):
--	---	--	---	--	--	--	---

	<ul style="list-style-type: none"> • Nome próprio (percepção nos diversos contextos de leitura e escrita). • Vocabulário (ampliação, significação, sinônimos e antônimos) a partir da leitura ou uso de dicionário. • Uso do dicionário: função, organização e utilização. 				<ul style="list-style-type: none"> • Vocabulário (ampliação, significação, sinônimos e antônimos) a partir da leitura ou uso de dicionário. • Uso do dicionário: função, organização e utilização.. 		<p>Uso do S ou Z (casa, azedo) o Uso do S ou C (selva, cidade) o Uso do G ou J (girafa, jiló) o Uso do H inicial (hora, ora) o Uso do L ou LH (Julio, Julho) o Uso do U ou L (anel, céu).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Redução de gerúndio: andano/andando . • Observação e escrita de fonemas em final de verbos. Exemplo: r - vender, comprar, sentir; u (indicando pretérito) – vendeu, comprou, sentiu. • Nasalização em final de verbos: viajaram/viajarã o. • Vocabulário (ampliação, significação,
--	---	--	--	--	---	--	--

							<p>sinônimos e antônimos) a partir da leitura ou uso de dicionário.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Uso do dicionário: função, organização e utilização.
<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer relações de intertextualidade entre textos lidos e produzidos oralmente e por escrito. • Vivenciar por meio da literatura o exercício da fantasia e da imaginação. • Perceber variações entre o imaginário e o mundo real por meio de textos literários. • Desenvolver o gosto pela leitura e pelas artes por meio da literatura. 						<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer relações de intertextualidade entre textos lidos e produzidos oralmente e p 	<ul style="list-style-type: none"> • Ilustração (desenhos ou colagem) de poemas, músicas, contos de fadas, como forma de interpretação do tema abordado.

<ul style="list-style-type: none">• Reconhecer alguns tipos textuais (narração, descrição, argumentação, exposição) que possam aparecer no texto literário.• Compreender a especificidade do texto literário e lidar com seus elementos estéticos e discursivos.• Compreender a especificidade da autoria, a relação intrínseca entre autor e obra.• Perceber que os textos literários mobilizam desejos humanos, inclusive o desejo de expressar-se.• Comparar diversas versões, tanto escritas							
--	--	--	--	--	--	--	--

<p>quanto cinematográfica s de diversos contos de fada e histórias infantis.</p> <ul style="list-style-type: none">• Desenvolver situações de produção oral e escrita de textos em diferentes gêneros.• Compreender as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito.• Produzir textos escritos com autonomia – coletiva e individualmente – nos mais variados gêneros, considerando: planejamento, revisão e reescrita de textos produzidos.• Manusear, diferenciar e							
--	--	--	--	--	--	--	--

<p>nomear diferentes suportes textuais.</p> <ul style="list-style-type: none">• Analisar textos variados para descobrir a diversidade estética presente na literatura infantil.• Compreender e utilizar a organização de ideias em parágrafos na produção de textos escritos em prosa em diferentes gêneros.• Escrever, revisar e reescrever textos em diferentes gêneros considerando um ou mais aspectos de cada vez: coerência, coesão, translineação, concordância nominal e							
--	--	--	--	--	--	--	--

<p>verbal, adjetivação, pronomes pessoais.</p> <ul style="list-style-type: none">• Conhecer, nomear, ordenar e utilizar os tipos de letras.• Identificar na leitura e usar na escrita de textos em diferentes gêneros, a letra maiúscula e minúscula de acordo com as convenções.• Compreender e criar rimas e aliterações em diferentes gêneros.• Relacionar fonemas e grafemas na leitura e na escrita.• Compreender as diferentes estruturas silábicas, para ler e escrever palavras e textos.							
---	--	--	--	--	--	--	--

<ul style="list-style-type: none"> • Compreender e fazer uso de letras que têm mais de um som e de certos sons que podem ser grafados por mais de uma letra. • Ler e escrever palavras e textos utilizando diversas estruturas silábicas. • Analisar na leitura e empregar na produção textual a segmentação adequada das palavras. 							
		<ul style="list-style-type: none"> • . Vivenciar por meio da literatura o exercício da fantasia e da imaginação. 		<ul style="list-style-type: none"> • . Identificar as características composicionais de gêneros textuais, relacionando-as ao assunto e ao contexto de uso. 		.	<ul style="list-style-type: none"> • Obras infantis de autores contemporâneos : escuta, leitura e manejo de suporte (Exemplo: Ana Maria Machado, Ruth Rocha e Ziraldo).

		<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer, nomear, ordenar e utilizar os tipos de letras 		<ul style="list-style-type: none"> • Compreender as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito, de acordo com o conteúdo de uso/circulação 			<ul style="list-style-type: none"> • Comparação e diferenciação de diversos gêneros textuais quanto a aspectos composicionais.
		<ul style="list-style-type: none"> • Compreender as diferentes estruturas silábicas, para ler e escrever 		<ul style="list-style-type: none"> • Perceber variações entre o imaginário e o mundo real por meio de textos literários. 			<ul style="list-style-type: none"> • Elementos que compõem a apresentação de diversos gêneros e seu contexto de produção (autor, interlocutor, situação de interação, finalidade, suporte e circulação).
		<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer alguns tipos textuais (narração, descrição, argumentação, exposição) que 		<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver o gosto pela leitura e pelas artes por meio da literatura. 			<ul style="list-style-type: none"> • . Concordância nominal para aperfeiçoamento de textos: gênero e número.

		possam aparecer no texto literário.					
		<ul style="list-style-type: none"> . Desenvolver o gosto pela leitura e pelas artes por meio da literatura. 		<ul style="list-style-type: none"> . Identificar palavras diferentes com sentidos semelhantes (sinônimos). 			<ul style="list-style-type: none"> . Concordância verbal para aperfeiçoamento de textos: sujeito e verbo
				<ul style="list-style-type: none"> . Participar de situações de produção oral de diferentes gêneros: debate, entrevista, exposição, relatos de experiências para desenvolver as habilidades de argumentar, relatar, expor, narrar e descrever. - Perceber variações entre o imaginário e o mundo real por meio de textos literários 			<ul style="list-style-type: none"> . Uso do U ou L (anel, céu).

		<ul style="list-style-type: none"> Relacionar os assuntos de textos lidos a conhecimentos prévios construindo significados. 		<ul style="list-style-type: none"> Compreender a especificidade da autoria, a relação intrínseca entre autor e obra. 			<ul style="list-style-type: none"> Observação e escrita de fonemas em final de verbos. Exemplo: r - vender, comprar, sentir; u (indicando pretérito) – vendeu, comprou, sentiu.
		<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver situações de produção oral e escrita de 		<ul style="list-style-type: none"> Identificar as características composicionais de gêneros textuais, relacionando-as ao assunto e ao contexto de uso. 			<ul style="list-style-type: none"> Vocabulário (ampliação, significação, sinônimos). -Uso do dicionário: função, organização e utilização.

MATEMÁTICA

1º BIMESTRE		2º BIMESTRE		3º BIMESTRE		4º BIMESTRE	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<ul style="list-style-type: none"> Atribuir a utilização de números em 	<ul style="list-style-type: none"> Números Funções do número: o 	<ul style="list-style-type: none"> Ler, escrever e comparar números naturais 	<ul style="list-style-type: none"> Números Leitura, escrita, comparação e 	<ul style="list-style-type: none"> Ler, escrever e comparar números 	<ul style="list-style-type: none"> Números Construção de fatos 	<ul style="list-style-type: none"> Ler, escrever e comparar números 	<ul style="list-style-type: none"> Números Divisão (ideias de repartir a

<p>suas diferentes funções sociais.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Consolidar a contagem de coleções e/ou eventos. • Demonstrar a produção de escritas numéricas, levantando hipóteses com base em observação de regularidades, utilizando a linguagem oral, de registros não convencionais e da linguagem matemática. • Ler, escrever e comparar números naturais até a ordem de unidade de milhar, estabelecendo relações entre os registros numéricos e o sistema de escrita. 	<p>Indicador de quantidade o Indicador de posição o Código o Medidas de grandezas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Quantificação de coleções ou eventos. • Correspondência a biunívoca. • Sequência oral numérica. • Zoneamento. • Conservação de quantidade. • Leitura, registro, escrita numérica, comparação e ordenação de quantidades até 9.999. • Leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais de quatro ordens. • Resolução de situações-problema envolvendo 	<p>até a ordem de unidade de milhar, estabelecendo relações entre os registros numéricos e o sistema de escrita.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender e aplicar diferentes ideias de multiplicação: soma de parcelas iguais, e configuração retangular por meio da resolução de situações-problema com registros pictóricos e numéricos, utilizando imagens e/ou material manipulável. • Identificar regularidades em sequências ordenadas de números naturais, 	<p>ordenação de números naturais de quatro ordens.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Composição e decomposição de números naturais. • Valor posicional dos números. • Composição e decomposição de números naturais até quatro ordens. • Comparação entre números: ordenação crescente e decrescente, antecessor e sucessor, maior que, igual a, menor que. • Números ordinais: função, leitura e representação. • Resolução de situações-problema envolvendo significados da 	<p>naturais até a ordem de unidade de milhar, estabelecendo relações entre os registros numéricos e o sistema de escrita.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender e aplicar diferentes ideias de multiplicação: soma de parcelas iguais, e configuração retangular por meio da resolução de situações-problema com registros pictóricos e numéricos, utilizando imagens e/ou material manipulável. • Identificar regularidades em sequências ordenadas de 	<p>fundamentais da adição, subtração e multiplicação.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Resolução de situações problema envolvendo as ideias da multiplicação: soma de parcelas iguais, combinações, proporcionalidade e configuração retangular). • Pensamento algébrico • Identificação e descrição de regularidades em sequências numéricas recursivas. • Relação de igualdade. • Geometria • Composição e análises de figuras em malhas quadriculadas e sua relação com 	<p>naturais até a ordem de unidade de milhar, estabelecendo relações entre os registros numéricos e o sistema de escrita.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender e aplicar as diferentes ideias da divisão na resolução e elaboração de situações-problema com um número natural por outro (até 10), com resto zero e com resto diferente de zero, com os significados de repartição equitativa e de medida, por meio de estratégias e registros pessoais. 	<p>coleção em partes iguais e determinação de quantas vezes uma quantidade cabe em outra).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Resolução de situações-problema envolvendo as ideias da divisão: ideias de repartir a coleção em partes iguais e determinação de quantas vezes uma quantidade cabe em outra. • Formulação, interpretação e resolução de situações problema envolvendo ações de adição (ações de juntar, acrescentar), subtração (ações de retirar, comparar e completar), multiplicação (soma de
---	--	---	--	--	--	---	--

<ul style="list-style-type: none"> • Construir e utilizar fatos básicos da adição, da subtração e da multiplicação para o cálculo mental ou escrito. • Compreender e aplicar as diferentes ideias de adição: juntar e acrescentar por meio de situações problema com registros pictóricos e numéricos. • Resolver problemas envolvendo significados da adição, juntar e acrescentar. • Solucionar problemas envolvendo as diferentes ideias de subtração: retirar, comparar e completar por meio de 	<ul style="list-style-type: none"> significados da adição: juntar e acrescentar. • Resolução de situações-problema envolvendo significados da subtração: retirar, comparar e completar. • Pensamento algébrico • Identificação e descrição de regularidades em sequências numéricas recursivas. • Relação de igualdade. • Geometria • Reconhecimento da corporeidade (semelhanças, diferenças e respeito às singularidades). • Localização e movimentação: representação de objetos e pontos de referência. 	<ul style="list-style-type: none"> resultantes da realização de adições ou subtrações sucessivas por um mesmo número. • Descrever uma regra de formação da sequência ordenada e determinar elementos faltantes ou seguintes. • Compreender a ideia de igualdade para escrever diferentes sentenças de adições ou de subtrações de dois números naturais que resultem na mesma soma ou diferença. • Formular composição e análises de figuras em malhas 	<ul style="list-style-type: none"> adição: juntar e acrescentar. • Resolução de situações-problema envolvendo significados da subtração: retirar, comparar e completar. • Representação e relação de ordem de números naturais na reta numérica. • Pensamento algébrico • Identificação e descrição de regularidades em sequências numéricas recursivas. • Relação de igualdade. • Geometria • Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, 	<ul style="list-style-type: none"> números naturais, resultantes da realização de adições ou subtrações sucessivas por um mesmo número. • Descrever uma regra de formação da sequência ordenada e determinar elementos faltantes ou seguintes. • Compreender a ideia de igualdade para escrever diferentes sentenças de adições ou de subtrações de dois números naturais que resultem na mesma soma ou diferença. • Formular composição e análises de 	<ul style="list-style-type: none"> a medida de perímetro. • Medidas de capacidade e de massa (unidades não convencionais e convencionais): registro, estimativas e comparações. • Grandezas e medidas • Registros pictóricos, orais e/ou escritos das experiências matemáticas vivenciadas a partir de situações problema. • Comparação de áreas por superposição. • Troca entre valores, cédulas e moedas. • Comparação de valores monetários. • Sistema Monetário Brasileiro: 	<ul style="list-style-type: none"> Compreender e resolver situações-problema significativas de adição, subtração, multiplicação e divisão, envolvendo as diferentes ideias através de registros pictóricos, orais e ou escritos das experiências matemática vivenciadas a partir de jogos, brincadeiras etc. • Compreender em contextos cotidianos ideias fracionárias de metade, metade da metade (quarto) e dos décimos de quantidades contínuas e discretas. • Associar o quociente de uma divisão com 	<ul style="list-style-type: none"> parcelas iguais e configuração retangular associada à tabela de dupla entrada, à superfície.) • Fracionamento da unidade para representar partilha: metade (meio) e metade da metade (quarto) em situações do cotidiano e décimos de quantidades contínuas e discretas. • Significados de metade, quarta parte e décima parte. • Pensamento algébrico • Identificação e descrição de regularidades em sequências numéricas recursivas. • Relação de igualdade.
---	---	--	---	--	---	--	---

<p>situações problema com registros pictóricos e numéricos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar regularidades em sequências ordenadas de números naturais, resultantes da realização de adições ou subtrações sucessivas por um mesmo número. • Descrever uma regra de formação da sequência ordenada e determinar elementos faltantes ou seguintes. • Compreender a ideia de igualdade para escrever diferentes sentenças de adições ou de 	<ul style="list-style-type: none"> • Orientação e trajetória: o Reconhecimento de eventos que envolvem orientação e trajetória de pessoas e de objetos o Construção e socialização de procedimentos e de registros de referências (exemplo: casa/escola; sala de aula/banheiro) o Representação da localização e trajetórias por meio de mapas, desenhos e plantas. • Grandezas e medidas • Significado de medida e de unidade de medida. • Medidas de comprimento (metro, meio 	<p>quadrículas estabelecendo sua relação com a medida de perímetro.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer as partes que compõe diferentes figuras tridimensionais. • Construir e representar formas geométricas planas, reconhecendo e descrevendo informalmente características como número de lados e de vértices. • Estimar e medir capacidade e massa, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas (litro, mililitro, quilograma, grama e miligrama), 	<p>cilindro e esfera): reconhecimento, análise de características e planificações.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Grandezas e medidas • Utilização de instrumentos não convencionais e convencionais na comparação de grandezas (tempo, massa, comprimento e capacidade). • Medidas de massa (quilograma, meio quilograma, grama, tonelada, construção, observação e uso de balanças). • Medidas de capacidades (litro, meio litro). 	<p>figuras em malhas quadrículas estabelecendo sua relação com a medida de perímetro.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer as partes que compõe diferentes figuras tridimensionais. • Construir e representar formas geométricas planas, reconhecendo e descrevendo informalmente características como número de lados e de vértices. • Estimar e medir capacidade e massa, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais 	<p>estabelecimento de equivalências de um mesmo valor na utilização de diferentes cédulas e moedas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Formulação, interpretação e resolução de situações problema envolvendo o Sistema Monetário Brasileiro. • Probabilidade e estatística • Leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada e gráficos de barras ou de colunas. • Pesquisa e interpretação de dados, gráficos e tabelas nos meios de comunicação: mídia impressa 	<p>resto zero de um número natural por 2, 4 e 10 às ideias de metade, quarta e décima partes.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender, resolver e formular situações-problema, envolvendo meio, quartos e décimos, utilizando representações não convencionais. • Identificar regularidades em sequências ordenadas de números naturais, resultantes da realização de adições ou subtrações sucessivas por um mesmo número. • Descrever uma regra de formação da 	<p>Geometria</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estabelecimento de comparações entre objetos do espaço físico e entre objetos geométricos. • Grandezas e medidas • Medidas de Capacidade (litro, meio litro). • Probabilidade e estatística • Leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada e gráficos de barras ou de colunas. • Pesquisa e interpretação de dados, gráficos e tabelas nos meios de comunicação: mídia impressa (panfletos, jornais, revistas, livros, entre outros) e outras
---	---	--	--	---	--	--	--

<p>subtrações de dois números naturais que resultem na mesma soma ou diferença.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer o corpo como referencial de localização no espaço. • Descrever e representar, por meio de esboços de trajetos ou utilizando croquis e maquetes, a movimentação de pessoas ou de objetos no espaço, incluindo mudanças de direção e sentido, com base em diferentes pontos de referência. • Reproduzir, em linguagem verbal ou não verbal, a 	<p>metro e centímetro.)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Construção, observação e uso de fitas métricas, régua e trenas). • Medidas de tempo. • Reconhecimento de instrumentos de passagem de tempo: agenda, calendário, relógio, linha do tempo. • Sistematização de tempo (estabelecimento das principais relações entre as unidades de tempo mais significativas: hora e minuto; hora e dia; dia, semana e mês). • Leitura de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e 	<p>reconhecendo-as em leitura de rótulos e embalagens, entre outros.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Comparar, visualmente ou por superposição, áreas de faces de objetos, de figuras planas ou de desenhos. • Comparar intuitivamente a capacidade em recipientes de diferentes formas e tamanho. • Estabelecer as principais relações entre as unidades de tempo mais significativas: hora e minuto; hora e dia; dia, semana e mês; tempo escolar e tempo familiar (árvore genealógica). • Reconhecer cédulas e moedas 	<ul style="list-style-type: none"> • Probabilidade e estatística • Leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada e gráficos de barras ou de colunas. • Pesquisa e interpretação de dados, gráficos e tabelas nos meios de comunicação: mídia impressa (panfletos, jornais, revistas, livros, entre outros) e outras mídias (computador, televisão, DVD, rádio, Internet, entre outros).. • Situações-problema envolvendo análise crítica dos dados de gráficos e tabelas 	<p>(litro, mililitro, quilograma, grama e miligrama), reconhecendo-as em leitura de rótulos e embalagens, entre outros.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Comparar, visualmente ou por superposição, áreas de faces de objetos, de figuras planas ou de desenhos. • Comparar intuitivamente a capacidade em recipientes de diferentes formas e tamanho. • Estabelecer as principais relações entre as unidades de tempo mais significativas: hora e minuto; hora e dia; dia, semana e mês; tempo escolar e 	<p>(panfletos, jornais, revistas, livros, entre outros) e outras mídias (computador, televisão, DVD, rádio, Internet, entre outros).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Situações - problema envolvendo análise crítica dos dados de gráficos e tabelas. • Pesquisa de fenômenos socioculturais coletando, registrando e organizando informações em forma de tabelas, e gráficos de coluna. • Coleta, classificação e representação de dados referentes a variáveis categóricas, por 	<p>sequência ordenada e determinar elementos faltantes ou seguintes.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender a ideia de igualdade para escrever diferentes sentenças de adições ou de subtrações de dois números naturais que resultem na mesma soma ou diferença. • Formular composição e análises de figuras em malhas quadriculadas estabelecendo sua relação com a medida de perímetro. • Comparar, visualmente ou por superposição, áreas de faces de 	<p>mídias (computador, televisão, DVD, rádio, Internet, entre outros).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Situações-problema envolvendo análise crítica dos dados de gráficos e tabelas. • Pesquisa de fenômenos socioculturais coletando, registrando e organizando informações em forma de tabelas, e gráficos de coluna. • Coleta, classificação e representação de dados referentes a variáveis categóricas, por meio de tabelas e gráficos.
--	---	---	--	--	---	--	---

<p>localização e as trajetórias de pessoas e de objetos no espaço, considerando mais de um ponto de referência, e indicar as mudanças de direção e de sentido.</p> <ul style="list-style-type: none"> Relacionar diferentes pontos de referências para localização de pessoas e objetos no espaço estabelecendo relações entre eles e expressando-as através de diferentes linguagens: oralidade, gesto, desenho, maquete, mapa, croqui e escrita. Desenvolver a ideia de 	<p>reconhecimento de relações entre unidades de medida de tempo.</p> <ul style="list-style-type: none"> Probabilidade e estatística Leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada e gráficos de barras ou de colunas. Pesquisa e interpretação de dados, gráficos e tabelas nos meios de comunicação: mídia impressa (panfletos, jornais, revistas, livros, entre outros) e outras mídias (computador, televisão, DVD, rádio, Internet, entre outros). Situações-problema 	<p>que circulam no Brasil, em função dos seus valores em situações do cotidiano.</p> <ul style="list-style-type: none"> Resolver e elaborar problemas que envolvam a comparação e a equivalência de valores monetários do sistema brasileiro em situações de compra, venda e troca. Resolver problemas cujos dados estão apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas. Interpretar dados, gráficos e tabelas nos meios de comunicação: mídia impressa e outras mídias (computador, televisão, DVD, 	<ul style="list-style-type: none"> Pesquisa de fenômenos socioculturais coletando, registrando e organizando informações em forma de tabelas, e gráficos de coluna. Coleta, classificação e representação de dados referentes a variáveis categóricas, por meio de tabelas e gráficos. 	<p>tempo familiar (árvore genealógica).</p> <ul style="list-style-type: none"> Reconhecer cédulas e moedas que circulam no Brasil, em função dos seus valores em situações do cotidiano. Resolver e elaborar problemas que envolvam a comparação e a equivalência de valores monetários do sistema brasileiro em situações de compra, venda e troca. Resolver problemas cujos dados estão apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas. 	<p>meio de tabelas e gráficos.</p> <ul style="list-style-type: none"> Análise da ideia de acaso em situações do cotidiano: espaço amostral.. Situações - problema simples envolvendo noções de possibilidade e probabilidade Situações .- problema envolvendo a configuração retangular associada à tabela de dupla entrada. 	<p>objetos, de figuras planas ou de desenhos.</p> <ul style="list-style-type: none"> Resolver e elaborar problemas que envolvam a comparação e a equivalência de valores monetários do sistema brasileiro em situações de compra, venda e troca. Resolver problemas cujos dados estão apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas. Interpretar dados, gráficos e tabelas nos meios de comunicação: mídia impressa e outras mídias (computador, televisão, DVD, 	
---	---	---	--	--	---	--	--

<p>grandezas: massa, comprimento, capacidade, temperatura e tempo.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer que o resultado de uma medida depende da unidade. • Escolher a unidade de medida e o instrumento mais apropriado para medições de comprimento, tempo e capacidade. • Utilizar as medidas convencionais de tempo, massa, capacidade e valores em situações do cotidiano e simuladas em problemas contextualizados. 	<p>envolvendo análise crítica dos dados de gráficos e tabelas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pesquisa de fenômenos socioculturais coletando, registrando e organizando informações em forma de tabelas, e gráficos de coluna. • Coleta, classificação e representação de dados referentes a variáveis categóricas, por meio de tabelas e gráficos. 	<p>rádio, Internet, entre outros).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Formular, interpretar e resolver situações-problema envolvendo análise crítica dos dados de gráficos e tabelas. • Resolver situações-problema simples envolvendo noções de possibilidade e probabilidade. • Formular, interpretar e resolver situações problema envolvendo a configuração retangular associada à multiplicação e tabela. 		<ul style="list-style-type: none"> • Interpretar dados, gráficos e tabelas nos meios de comunicação: mídia impressa e outras mídias (computador, televisão, DVD, rádio, Internet, entre outros). • Formular, interpretar e resolver situações-problema envolvendo análise crítica dos dados de gráficos e tabelas. • Resolver situações-problema simples envolvendo noções de possibilidade e probabilidade. • Formular, interpretar e resolver situações problema 		<p>rádio, Internet, entre outros).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Formular, interpretar e resolver situações-problema envolvendo análise crítica dos dados de gráficos e tabelas. 	
---	---	---	--	--	--	--	--

<ul style="list-style-type: none"> • Ler e registrar medidas e intervalos de tempo, utilizando relógios (analógico e digital) para informar os horários de início e término de realização de uma atividade e sua duração. • Resolver problemas cujos dados estão apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas. • Interpretar dados, gráficos e tabelas nos meios de comunicação: mídia impressa e outras mídias (computador, televisão, DVD, rádio, Internet, entre outros). • Formular, 				<p>envolvendo a configuração retangular associada à multiplicação e tabela.</p>			
--	--	--	--	---	--	--	--

interpretar e resolver situações-problema envolvendo análise crítica dos dados de gráficos e tabelas.							
---	--	--	--	--	--	--	--

CIÊNCIAS							
1º BIMESTRE		2º BIMESTRE		3º BIMESTRE		4º BIMESTRE	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<ul style="list-style-type: none"> Manipular diferentes tipos de modelos de representação do planeta Terra e observar como são expressos os diferentes tipos de solos, presença de água e florestas, 	<ul style="list-style-type: none"> Características do planeta Terra: o formato esférico; presença de água (corpos d'água, lagos, rios, oceanos); superfícies (planícies, montanhas, 	<ul style="list-style-type: none"> Produzir sons a partir da vibração de objetos de diferentes constituições e formatos. Relacionar as condições sonoras do ambiente e 	<ul style="list-style-type: none"> Vida e Evolução Tipos de alimentação dos seres vivos: herbívoros; carnívoros; onívoros; detritívoros; insetívoros; outros. 	<ul style="list-style-type: none"> Conhecer as classes dos animais vertebrados (peixes, anfíbios, répteis, aves e mamíferos), comparando as características que os situam em cada grupo 	<ul style="list-style-type: none"> Ciclo de vida dos animais no meio terrestre e aquático. Interferências no ciclo de vida dos animais e plantas; doenças; escassez de 	<ul style="list-style-type: none"> Experimentar situações com baixa e alta luminosidade e luzes com diferentes cores e descrever como os visualizados em cada situação. Identificar os fatores 	<ul style="list-style-type: none"> Matéria e Energia Variáveis que influenciam na produção do som: composição (da madeira, do vidro, do metal,

<p>desníveis e irregularidades dos terrenos etc.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fazer observações do céu a olho nu e registrar as variações de posições do Sol, da Lua e dos planetas num mesmo horário de dias, semanas e meses distintos. • Manipular mapas celestes para auxiliar na observação e registro do ciclo diário, semanal e mensal dos principais astros da abóboda celeste, especificamente o Sol, a Lua e planetas do sistema solar. • Comparar diferentes amostras de solo 	<p>florestas, desertos, ambientes alagados, savanas etc.).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Modelos de representação do Planeta Terra: mapas; globo terrestre; GPS; fotografias. • Observação dos eventos celestes. • Movimento aparente dos astros como: Lua; Sol; planetas; estrelas. • Tipos de solo: arenoso; argiloso; humoso; silte; calcáreo. • Usos do solo. 	<p>hábitos pessoais à saúde auditiva, considerando os efeitos negativos de sons altos, ruídos frequentes, uso indevido dos fones de ouvido etc., propondo estratégias para mitigá-los ou eliminá-los.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Elencar os animais mais frequentes nos cotidianos urbano e rural (animais domésticos, animais de pecuária e animais selvagens), identificando as suas principais características e destacando a relação desses animais com os seres humanos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reprodução e prole. • Hábitos de vida dos animais: animais diurnos e animais noturnos. • Ambiente em que vivem os animais do cotidiano. • Modos de deslocamento dos animais: deslocamento no ar (voo, planação); deslocamento no solo (marcha, corrida, salto, reptação, bipedia, quadrupedia); deslocamento na água (destaque ao formato fusiforme dos animais aquáticos). • Desequilíbrios ambientais e seus impactos 	<p>taxonômico.</p>	<p>nutrientes; condições ambientais desfavoráveis; diminuição das populações e extinções.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Características dos animais: Reino Animalia. • Classificação Taxonômica dos Vertebrados. • Subfilo dos Vertebrados: Peixes; Anfíbios; Répteis; Aves; Mamíferos. • Classes Taxonômicas. 	<p>ambientais e os hábitos pessoais prejudiciais à saúde dos olhos e acuidade visual, propondo estratégias para mitigá-los ou eliminá-los.</p>	<p>do elástico, do aço e do plástico), forma/formato, vibratilidade, espessura.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Efeitos da luz nos materiais: refração, reflexão e absorção. • Saúde auditiva e visual em termos de som e luz. • Poluição sonora e visual.
---	---	--	---	--------------------	---	--	--

<p>com base em características como cor, textura, tamanho das partículas e permeabilidade etc.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a importância do solo para a manutenção do papel para as plantas, animais invertebrados e para os seres humanos. • Propor ações para conservação e preservação do solo como: reflorestamento; proteção de nascentes; rotação de culturas agrícolas; adubação e plantio direto. 	<ul style="list-style-type: none"> • Importância do solo para os seres vivos. • Características dos solos: cor; textura; tamanho das partículas; permeabilidade. • Solo e agricultura. • Conservação e preservação do solo. 		<p>nas populações de animais.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ciclo de vida dos seres vivos: nascimento; crescimento; reprodução; envelhecimento; morte. • Reprodução dos seres vivos e continuidade das espécies: reprodução no reino animal; reprodução no reino vegetal. 				
---	---	--	--	--	--	--	--

<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer o ciclo de vida dos seres vivos. • Reconhecer que os seres vivos passam por alterações ao longo do seu ciclo de vida. 							
---	--	--	--	--	--	--	--

HISTÓRIA							
1º BIMESTRE		2º BIMESTRE		3º BIMESTRE		4º BIMESTRE	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar os grupos populacionais que formam a cidade, o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como 	<ul style="list-style-type: none"> • O “Eu”, o “Outro” e “Nós”: os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e a região: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar os patrimônios históricos e culturais de sua cidade ou região e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados. • Identificar os marcos 	<ul style="list-style-type: none"> • Os patrimônios históricos e culturais da cidade e/ou do município em que vive. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar semelhanças e diferenças existentes entre comunidades de sua cidade ou região, e descrever o papel dos diferentes grupos sociais que as formam. 	<ul style="list-style-type: none"> • A cidade e suas atividades: cultura e lazer nas zonas rurais e urbanas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender as diferenças entre o espaço público e o privado e mapear os espaços públicos no lugar em que vive (ruas, praças, escolas, hospitais, 	<ul style="list-style-type: none"> • A produção dos marcos da memória: formação cultural da população. • A cidade, suas zonas urbana e rural e seus espaços públicos, privados e

<p>fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas etc.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Selecionar, por meio da consulta de diversas fontes, e registrar acontecimentos ocorridos ao longo do tempo na cidade ou região em que vive. 	<ul style="list-style-type: none"> • A produção dos marcos da memória: a cidade e o campo, aproximações e diferenças. • O trabalho nas zonas urbanas e rurais das cidades: serviço e produtos e suas mudanças e permanências ao longo do tempo. • O trabalho nas zonas urbanas e rurais das cidades e as tecnologias utilizadas. Profissões, produtos e serviços ontem e hoje: características; semelhanças e diferenças; razões das modificações. 	<p>históricos do lugar em que vive e compreender seus significados.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar os registros de memória na cidade (nomes de ruas, da região administrativa, monumentos, edifícios etc.), discutindo os critérios que explicam a escolha desses nomes. • Compreender as diferenças entre o espaço público e o privado, enfatizando as instituições públicas e seus aspectos administrativos. • Identificar modos de vida na cidade e no campo no presente, 				<p>prédios do governo etc.) e identificar suas funções.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar as áreas de conservação ambiental, compreendendo a importância de sua preservação. 	<p>protegidos (áreas de conservação ambiental).</p>
---	---	---	--	--	--	--	---

comparando-os com os do passado.

- Identificar diferenças entre formas de trabalho realizadas na cidade e no campo, considerando também o uso da tecnologia nesses diferentes contextos e comparar as relações de trabalho do presente com as de outros tempos e espaços, analisando mudanças e permanências.

- Mapear os espaços públicos no lugar em que vive e identificar suas funções como equipamentos públicos sejam de lazer, administrativos, serviços, comunitários,

		<p>cultura e religião, educação, saúde, infraestrutura, segurança pública, esporte, assistência social, entre outros.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar mudanças que ocorreram em profissões, produtos e serviços em sua comunidade, ao longo do tempo. 					
--	--	---	--	--	--	--	--

GEOGRAFIA							
1º BIMESTRE		2º BIMESTRE		3º BIMESTRE		4º BIMESTRE	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar as atividades produtivas, profissões e ocupações que repercutem na natureza. • Estabelecer semelhanças e diferenças que 	<ul style="list-style-type: none"> • Regras em diferentes espaços (sala de aula, escola, espaços e lugares públicos, na cidade etc.). • Biodiversidade de sua 	<ul style="list-style-type: none"> • Entender, propor e respeitar regras de convívio nos lugares de vivência, na região circunvizinha e na sua cidade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades produtivas: tipos de produção; locais de trabalho; ferramentas e instrumentos; modificação da natureza, 	<p>Relacionar a evolução dos meios de transporte e de comunicação, suas funções, a partir do avanço das tecnologias.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Interrelação e a interdependência da vida cotidiana com a escola, cidade e trabalho. ▶ Produtos e serviços 	<p>Localizar, conhecer e comparar a realidade das relações socioeconômicas e culturais de grupos de diferentes origens e de povos de comunidades</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Organização do espaço e da produção, as etapas da produção e do produto: aspectos da organização do espaço: divisão funcional; etapas da produção: divisão

<p>existem entre o seu ambiente familiar, escolar e social.</p>	<p>cidade: paisagem, relevo, as águas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Uso da água em atividades cotidianas (alimentação, higiene, cultivo de plantas etc.). 	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a ação da sociedade nas questões socioambientais locais e em espaços distantes e seus impactos em diferentes espaços e tempos, reconhecendo a importância do cuidado e preservação do meio em que vive. • Compreender a divisão do trabalho realizada por diferentes grupos sociais, considerando questões de gênero e tendo em vista as atividades produtivas da 	<p>impactos e riscos. Instrumentos e máquinas de trabalho; remuneração e salário; remuneração e gênero; relações de poder; regras de trabalho.</p> <ul style="list-style-type: none"> • A produção de lixo doméstico ou da escola, problemas causados pelo consumo excessivo, propostas para o consumo consciente, hábitos de redução, reuso e reciclagem/ descarte de materiais consumidos. • Imagens bidimensionais e tridimensionais em diferentes 		<p>importantes ao atendimento das necessidades básicas da sociedade e sujeitos envolvidos na produção.</p> <p>Modo de vida e marcas das comunidades do campo, quilombolas e indígenas, caiçaras e ribeirinhos, de ciganos, de refugiados. Comunidades urbanas.</p>	<p>tradicionais nos seus lugares de vivência.</p>	<p>de tarefas; características do produto; finalidade da produção.</p> <ul style="list-style-type: none"> ► Função dos meios de transporte (particular e coletivo) . Meios de comunicação e tecnologias. Uso das tecnologias no dia a dia.
---	--	--	---	--	--	---	---

		<p>cidade e do campo.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Utilizar a linguagem cartográfica para se localizar, obter informações e interpretar a organização geográfica. • Identificar e comparar a organização geográfica da cidade de Brasília com outras cidades. 	<p>tipos de representação cartográfica.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Localização de Brasília em relação à sala de aula, à escola, à região administrativa, ao Distrito, à Região, ao Brasil e ao mundo. Legendas com símbolos de diversos tipos de representações em diferentes escalas cartográficas. • Brasília, Distrito Federal, RIDE, capitais do Brasil. 				
--	--	---	--	--	--	--	--

ARTES							
1º BIMESTRE		2º BIMESTRE		3º BIMESTRE		4º BIMESTRE	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<ul style="list-style-type: none"> • Analisar imagens de obras de arte tradicionais e contemporâneas brasileiras com temas, contextos e pensamentos, reconhecendo a diversidade cultural presente nas manifestações artísticas brasileiras para ampliar o repertório cultural. • Compreender as diferentes características das cores, como forma de elaborar novos parâmetros de conhecimento 	<ul style="list-style-type: none"> • Obras de artistas brasileiros. • Cores e formas. • Cores secundárias e terciárias (cores produzidas). • Composição com cores frias e cores quentes. • Cores na natureza e as produzidas pelo homem. • Espaços de informações e de comunicação artística/cultural: museus, mostras, exposições, galerias, oficinas, ateliês e outros. 	<ul style="list-style-type: none"> • Selecionar técnicas, materiais e suportes para a produção de imagens justificando suas escolhas a fim de desenvolver o processo criativo. • Conhecer e identificar a diversidade cultural presente em manifestações artísticas brasileiras. • Compreender diferentes formas de manifestações do teatro em diversos contextos, conhecendo 	<ul style="list-style-type: none"> • Produção plástica a partir da leitura de imagens de artistas locais e regionais. • Desenho de observação (paisagens, objetos, pessoas etc.). • Elementos básicos da linguagem visual: relação entre texturas, formas, ritmos, movimentos e equilíbrio. • Espaços de informações e de comunicação artística/cultural: museus, mostras, exposições, 	<ul style="list-style-type: none"> • Produzir trabalhos artísticos a partir de temas e observação do meio ambiente. • Relacionar e compreender criticamente formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas locais, regionais e nacionais. • Produzir e encenar espetáculos teatrais. • Conhecer as danças das diferentes matrizes culturais presentes no 	<ul style="list-style-type: none"> • Produzir trabalhos artísticos a partir de temas e observação do meio ambiente. • Relacionar e compreender criticamente formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas locais, regionais e nacionais. • Produzir e encenar espetáculos teatrais. • Conhecer as danças das diferentes matrizes culturais presentes no patrimônio 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer alguns fundamentos da linguagem visual, aplicando seus princípios na criação de trabalhos artísticos variados. • Produzir diferentes imagens/composições por meio das mídias digitais. • Expressar-se cênicamente por meio do corpo, visando criar hábitos sociais, organizar ideias e pensamentos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Elementos básicos da linguagem visual: relação entre texturas, formas, ritmos, movimentos e equilíbrio. • Leitura de imagens (fotografia, desenho, pintura, escultura, colagem, instalação, objetos). • Exposições e rodas de apreciação estética. • Espetáculos cênicos: teatro de rua, teatro de sombras, teatro de

<p>e observação da natureza.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Explorar a imaginação e a expressividade por meio de temas que contextualizem a ação criadora. • Conhecer os monumentos/pontos turísticos do Distrito Federal e suas motivações históricas a fim de despertar o sentimento de pertencimento e a apropriação do patrimônio cultural e ambiental das regiões administrativas. • Conhecer espaços culturais de comunicação 	<ul style="list-style-type: none"> • Cor, forma, textura, equilíbrio, movimento, contrastes de claro e escuro. • Espaços naturais, como áreas verdes, parques ecológicos, parques urbanos e de múltiplas funções, Jardim Botânico e outros. • Monumentos / pontos turísticos do Distrito Federal. • Leitura de imagens (fotografia, desenho, pintura, escultura, colagem, instalação, objetos). • Exposições e rodas de apreciação estética. 	<p>aspectos de formação de plateia</p> <ul style="list-style-type: none"> • Criar e interpretar personagens de narrativas teatrais para estimular a confiança em si mesmo, desenvolver a autodisciplina e liberdade de autoexpressão. • Compor diversos percursos espaciais em diferentes variações de tempo. • Analisar imagens de obras de arte tradicionais e contemporâneas brasileiras com temas, contextos e pensamentos, reconhecendo a diversidade cultural presente 	<p>galerias, oficinas, ateliês e outros.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Espetáculos cênicos: teatro de rua, teatro de sombras, teatro de bonecos/ marionetes. • Improvisação teatral, enquetes, dramatização de cenas e situações. • Elementos do teatro: palco, bastidores, camarim, cenário, cortina, plateia, sonoplastia, figurino e maquiagem. • Criação e interpretação de personagens de filmes, livros, contos, desenhos animados, peças infantis, entre outros. • Artistas brasileiros. 	<p>patrimônio artístico brasileiro.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Vivenciar propostas de criação coletiva. • Explorar a criação artística por meio de fotografias, vídeos, áudios e outros. • Utilizar obras artísticas como inspiração para a criação em dança. • Vivenciar trocas e reflexão sobre as experiências de dança vivenciadas em grupo. • Analisar imagens de obras de arte tradicionais e contemporâneas brasileiras com temas, contextos e pensamentos, 	<p>artístico brasileiro.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Vivenciar propostas de criação coletiva. • Explorar a criação artística por meio de fotografias, vídeos, áudios e outros. • Utilizar obras artísticas como inspiração para a criação em dança. • Vivenciar trocas e reflexão sobre as experiências de dança vivenciadas em grupo. • Analisar imagens de obras de arte tradicionais e contemporâneas brasileiras com temas, contextos e pensamentos, reconhecendo a diversidade cultural presente nas manifestações 	<ul style="list-style-type: none"> • Dramatizar cenas explorando desde a teatralidade dos gestos das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais. • Utilizar os elementos teatrais nas produções cênicas. • Produzir com autonomia textos de diferentes gêneros dramáticos com início, meio e fim. • Conhecer cenas cotidianas das culturas indígenas, quilombolas e afro-brasileiras respeitando suas especificidades. 	<p>bonecos/ marionetes.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Expressão corporal e vocal. • Improvisação teatral, enquetes, dramatização de cenas e situações. • Elementos do teatro: palco, bastidores camarim, cenário, cortina, plateia, sonoplastia, figurino e maquiagem. • Elaboração de espetáculos em grupo. • Gêneros dramáticos: comédia, drama, musical, entre outros. • Encenação de cenas a partir de ações do cotidiano até elementos de diferentes
--	---	---	---	---	---	---	--

<p>artística teatral do Distrito Federal.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer espaços culturais de Brasília com promoção ao sentimento de pertencimento à cidade. • Reconhecer e identificar os elementos constitutivos dos espaços culturais e suas formas de funcionamento • Combinar ações corporais, com e sem deslocamento. • Associar ações corporais explorando os elementos do espaço. • Combinar ações corporais explorando 	<ul style="list-style-type: none"> • Teatro Nacional, Centro Cultural Banco do Brasil, Complexo Cultural Funarte Brasília, Teatro Dulcina, Espaço Cultural Renato Russo, Teatro Mapati, Espaço Cena, Espaço Cultural Bagagem, Espaço Semente, Teatro da Escola Parque 307/308 Sul, entre outros. • Espaços culturais de Brasília (Centro de Dança do DF, Teatro Nacional, Espaço Renato Russo, entre outros). • Ações corporais combinadas. Exemplo: pular e correr, girar e rolar etc. 	<p>nas manifestações artísticas brasileiras para ampliar o repertório cultural.</p>		<p>reconhecendo a diversidade cultural presente nas manifestações artísticas brasileiras para ampliar o repertório cultural.</p>	<p>artísticas brasileiras para ampliar o repertório cultural.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer, vivenciar e apreciar manifestações de dança do contexto do estudante seja ele familiar, da comunidade e/ou da escola. • Conhecer as articulações do corpo e suas possibilidades de movimentação. • Explorar e compreender as possibilidades de forma do corpo. • Trocar as experiências/vivências dos diversos gêneros/estilos musicais de seu contexto, reconhecendo sua diversidade cultural. • Utilizar diversas fontes sonoras em 	<p>matrizes estéticas e culturais (índigenas, quilombolas, afro-brasileiras, entre outras)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manifestações de dança da cultura local e regional pertencentes a diferentes matrizes culturais brasileiras. • Pequenas e grandes articulações. • Gêneros/estilos musicais do repertório pessoal e local. • Elementos constitutivos da música por meio da voz. • Composição rítmica livre. • Codificação e decodificação de registro musical. • Manipulação de recursos
---	--	---	--	--	---	---	--

<p>percursos espaciais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Níveis do espaço e direções básicas(frente, trás, lado, diagonais). • Retas, curvas, círculos, zigue-zague e formas geométricas. 					<p>criações musicais: trilha sonora para peças de teatro, dança, contação de história, atividades corporais livres e/ou guiadas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Utilizar códigos próprios de registro musical, para representação sonora. • Utilizar diferentes tecnologias e recursos digitais nos processos de criação, vivência, experenciação, apreciação, compartilhamento artístico. • Analisar imagens de obras de arte tradicionais e contemporâneas brasileiras com temas, contextos e pensamentos, reconhecendo a diversidade. 	<p>tecnológicos em apreciação crítica de trabalhos musicais de seu contexto escolar.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Jogos musicais por aplicativos para pesquisa e criação musical • Obras dos artistas brasileiros.
-----------------------------	---	--	--	--	--	---	--



Governo do Distrito Federal
Secretaria de Estado de Educação
Organização curricular 2024
4º Ano



LÍNGUA PORTUGUESA							
1º BIMESTRE		2º BIMESTRE		3º BIMESTRE		4º BIMESTRE	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Planejar a fala, selecionando e monitorando o uso de recursos (tipo de vocabulário, pronúncia, entonação, gestos etc.) adequado são gênero oral a ser produzido.	Recursos para linguísticos (gestos, tonalidade da voz e expressão facial), de acordo com o objetivo do ato de interlocução	Planejar a fala, selecionando e monitorando o uso de recursos (tipo de vocabulário, pronúncia, entonação, gestos etc.) adequado são gênero oral a ser produzido.	Recursos para linguísticos (gestos, tonalidade da voz e expressão facial), de acordo com o objetivo do ato de interlocução	Planejar a fala, selecionando e monitorando o uso de recursos (tipo de vocabulário, pronúncia, entonação, gestos etc.) adequado são gênero oral a ser produzido.	Debates: espontâneo, temático, intencional e planejado (escuta organizada e apresentação de argumentos, opiniões e comentários).	Planejar a fala, selecionando e monitorando o uso de recursos (tipo de vocabulário, pronúncia, entonação, gestos etc.) adequado são gênero oral a ser produzido.	Debates: espontâneo, temático, intencional e planejado (escuta organizada e apresentação de argumentos, opiniões e comentários).
					Entrevistas.		
Entrevistar com o intuito de esclarecer dúvidas	Obras literárias, de arte e pinturas conhecidas.	Entrevistar com o intuito de esclarecer dúvidas	Obras literárias, de arte e pinturas conhecidas.	Entrevistar com o intuito de esclarecer dúvidas	Obras literárias, de arte e pinturas conhecidas.	Entrevistar com o intuito de esclarecer dúvidas	Obras literárias, de arte e pinturas conhecidas.

ou ampliar conhecimento.		ou ampliar conhecimento		ou ampliar conhecimento		ou ampliar conhecimento	
• estruturar e produzir textos jornalísticos e publicitários, oralmente ou em meio digital, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto	Relatos de acontecimentos, histórias e experiências vividas a partir de anotações prévias	• estruturar e produzir textos jornalísticos e publicitários, oralmente ou em meio digital, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto	Relatos de acontecimentos, histórias e experiências vividas a partir de anotações prévias	• estruturar e produzir textos jornalísticos e publicitários, oralmente ou em meio digital, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto	Relatos de acontecimentos, histórias e experiências vividas a partir de anotações prévias	• estruturar e produzir textos jornalísticos e publicitários, oralmente ou em meio digital, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto	Relatos de acontecimentos, histórias e experiências vividas a partir de anotações prévias
Ler com fluência e compreensão diversos gêneros textuais.	. Textos: verbal (escrita), não verbal (imagem) e multimodal (escrita e imagem) concretizados em diversos gêneros em diferentes suportes.	Ler com fluência e compreensão diversos gêneros textuais.	Textos: verbal (escrita), não verbal (imagem) e multimodal (escrita e imagem) concretizados em diversos gêneros em diferentes suportes.	Ler com fluência e compreensão diversos gêneros textuais.	Textos: verbal (escrita), não verbal (imagem) e multimodal (escrita e imagem) concretizados em diversos gêneros em diferentes suportes.	Ler com fluência e compreensão diversos gêneros textuais.	Textos: verbal (escrita), não verbal (imagem) e multimodal (escrita e imagem) concretizados em diversos gêneros em diferentes suportes.
• antecipar conteúdos de textos asserem lidos, em função de seu suporte, gênero e contextualização	Níveis de compreensão da leitura: objetiva.	• antecipar conteúdos de textos asserem lidos, em função de seu suporte, gênero e contextualização	Níveis de compreensão da leitura: inferencial.	• antecipar conteúdos de textos asserem lidos, em função de seu suporte, gênero e contextualização	Níveis de compreensão da leitura: avaliativa.	• antecipar conteúdos de textos asserem lidos, em função de seu suporte, gênero e contextualização	Níveis de compreensão da leitura: avaliativa.

Adequar procedimentos de leitura (destacar informações importantes, analisar o contexto de produção, comparar informações etc.) objetivos da própria leitura	. Comparar ação e diferenciação de diversos gêneros textuais quanto a aspectos composicionais e finalidade.	Adequar procedimentos de leitura (destacar informações importantes, analisar o contexto de produção, comparar informações etc.) objetivos da própria leitura	. Comparar ação e diferenciação de diversos gêneros textuais quanto a aspectos composicionais e finalidade.	Adequar procedimentos de leitura (destacar informações importantes, analisar o contexto de produção, comparar informações etc.) objetivos da própria leitura	. Comparar ação e diferenciação de diversos gêneros textuais quanto a aspectos composicionais e finalidade.	Adequar procedimentos de leitura (destacar informações importantes, analisar o contexto de produção, comparar informações etc.) objetivos da própria leitura	. Comparar ação e diferenciação de diversos gêneros textuais quanto a aspectos composicionais e finalidade.
	Reportagens e suplemento infantil de grandes jornais: leitura e estudo de reportagem levando em conta o tipo de leitor.		Reportagens e suplemento infantil de grandes jornais: leitura e estudo de reportagem levando em conta o tipo de leitor.		Reportagens e suplemento infantil de grandes jornais: leitura e estudo de reportagem levando em conta o tipo de leitor.		Reportagens e suplemento infantil de grandes jornais: leitura e estudo de reportagem levando em conta o tipo de leitor.
Construir a compreensão global do texto lido, unificando e inter-relacionando informações explícitas e implícitas, produzindo inferências validando ou não (verificação) hipóteses levantadas	. Obras literárias (apreciação, escuta e manuseio; compreensão e interpretação, leitura individual e coletiva.	Construir a compreensão global do texto lido, unificando e inter-relacionando informações explícitas e implícitas, produzindo inferências validando ou não (verificação) hipóteses levantadas	. Obras literárias (apreciação, escuta e manuseio; compreensão e interpretação, leitura individual e coletiva.	Construir a compreensão global do texto lido, unificando e inter-relacionando informações explícitas e implícitas, produzindo inferências validando ou não (verificação) hipóteses levantadas	. Obras literárias (apreciação, escuta e manuseio; compreensão e interpretação, leitura individual e coletiva.	Construir a compreensão global do texto lido, unificando e inter-relacionando informações explícitas e implícitas, produzindo inferências validando ou não (verificação) hipóteses levantadas	. Obras literárias (apreciação, escuta e manuseio; compreensão e interpretação, leitura individual e coletiva.

	Contos de fada fábulas, contos indígenas e africanos.		Trovas, literatura de cordel.		Ditados populares, adivinhações, causos, mitos, folclóricos.		Lendas indígenas e africanos.

Compreender o que ouve, argumentando, comparando concluindo	. Livros e obras infantis: Clássicos da Literatura Infantil.	Compreender o que ouve, argumentando, comparando concluindo	. Livros e obras infantis: Clássicos da Literatura Infantil.	Compreender o que ouve, argumentando, comparando concluindo	. Livros e obras infantis: Clássicos da Literatura Infantil.	Compreender o que ouve, argumentando, comparando concluindo	. Livros e obras infantis: Clássicos da Literatura Infantil.
---	---	---	---	---	---	---	---

Perceber que textos literários mobilizam desejos humanos, inclusive o desejo de expressar-se	Poesia/Poema: moderna e contemporânea; uso de metáforas e outras figuras de linguagem (estudo sem classificação, apenas discutindo o sentido).	Perceber que textos literários mobilizam desejos humanos, inclusive o desejo de expressar-se	Poesia/Poema: moderna e contemporânea; uso de metáforas e outras figuras de linguagem (estudo sem classificação, apenas discutindo o sentido).	Perceber que textos literários mobilizam desejos humanos, inclusive o desejo de expressar-se	Poesia/Poema: moderna e contemporânea; uso de metáforas e outras figuras de linguagem (estudo sem classificação, apenas discutindo o sentido).	Perceber que textos literários mobilizam desejos humanos, inclusive o desejo de expressar-se	Poesia/Poema: moderna e contemporânea; uso de metáforas e outras figuras de linguagem (estudo sem classificação, apenas discutindo o sentido).
Descrever e valorizar obras decorrentes da	Elementos da narrativa: enredo, tempo, espaço.	Descrever e valorizar obras decorrentes da	Elementos da narrativa: enredo, tempo, espaço.	Descrever e valorizar obras decorrentes da	Elementos da narrativa: enredo, tempo, espaço.	Descrever e valorizar obras decorrentes da	Elementos da narrativa: enredo, tempo, espaço.

cultura popular em publicações antigas e atuais		cultura popular em publicações antigas e atuais		cultura popular em publicações antigas e atuais		cultura popular em publicações antigas e atuais	
	Personagens, narrador e a construção do discurso direto e discurso indireto.		Personagens, narrador e a construção do discurso direto e discurso indireto.		Personagens, narrador e a construção do discurso direto e discurso indireto.		Personagens, narrador e a construção do discurso direto e discurso indireto.
Perceber no texto figuras de linguagens (metáfora, antítese etc.)	Letra de música: compreensão do contexto da autoria;	Perceber no texto figuras de linguagens (metáfora, antítese etc.)	Letra de música: compreensão do contexto da autoria;	Perceber no texto figuras de linguagens (metáfora, antítese etc.)	Letra de música: compreensão do contexto da autoria; paródias.	Perceber no texto figuras de linguagens (metáfora, antítese etc.)	Letra de música: compreensão do contexto da autoria;
Ler e interpretar diversos textos literários, identificando o uso dos mesmos em contextos variados	Biografia e obras de autores selecionados.	Ler e interpretar diversos textos literários, identificando o uso dos mesmos em contextos variados	Biografia e obras de autores selecionados.	Ler e interpretar diversos textos literários, identificando o uso dos mesmos em contextos variados	Biografia e obras de autores selecionados.	Ler e interpretar diversos textos literários, identificando o uso dos mesmos em contextos variados	Biografia e obras de autores selecionados.
Ler e interpretar diversos textos literários, identificando o uso dos mesmos em contextos variados	Cordel: análise do gênero e estudo de obras de alguns autores.	Ler e interpretar diversos textos literários, identificando o uso dos mesmos em contextos variados	Cordel: análise do gênero e estudo de obras de alguns autores.	Ler e interpretar diversos textos literários, identificando o uso dos mesmos em contextos variados	Cordel: análise do gênero e estudo de obras de alguns autores.	Ler e interpretar diversos textos literários, identificando o uso dos mesmos em contextos variados	Cordel: análise do gênero e estudo de obras de alguns autores.

<p>Escrever textos atentando-se para elementos que compõem a estrutura e a apresentação de cada gênero (o que compõe uma fábula, um poema, uma notícia, uma regra de jogo etc.)</p>	<p>Análise e percepção de elementos da narrativa, presentes em diferentes gêneros: foco narrativo; características físicas e psicológicas (teimoso, corajoso etc.) do personagem principal; identificação de personagens secundários; caracterização de lugar (onde) e o tempo (quando), enredo (desenvolvimento do conflito, clímax e desfecho), discurso direto e indireto.</p>	<p>Escrever textos atentando-se para elementos que compõem a estrutura e a apresentação de cada gênero (o que compõe uma fábula, um poema, uma notícia, uma regra de jogo etc.)</p>	<p>Análise e percepção de elementos da narrativa, presentes em diferentes gêneros: foco narrativo; características físicas e psicológicas (teimoso, corajoso etc.) do personagem principal; identificação de personagens secundários; caracterização de lugar (onde) e o tempo (quando), enredo (desenvolvimento do conflito, clímax e desfecho), discurso direto e indireto.</p>	<p>Escrever textos atentando-se para elementos que compõem a estrutura e a apresentação de cada gênero (o que compõe uma fábula, um poema, uma notícia, uma regra de jogo etc.)</p>	<p>Análise e percepção de elementos da narrativa, presentes em diferentes gêneros: foco narrativo; características físicas e psicológicas (teimoso, corajoso etc.) do personagem principal; identificação de personagens secundários; caracterização de lugar (onde) e o tempo (quando), enredo (desenvolvimento do conflito, clímax e desfecho), discurso direto e indireto.</p>	<p>Escrever textos atentando-se para elementos que compõem a estrutura e a apresentação de cada gênero (o que compõe uma fábula,</p>	<p>Análise e percepção de elementos da narrativa, presentes em diferentes gêneros: foco narrativo; características físicas e psicológicas (teimoso, corajoso etc.) do personagem principal; identificação de personagens secundários; caracterização de lugar (onde) e o tempo (quando), enredo (desenvolvimento do conflito, clímax e desfecho), discurso direto e indireto.</p>
<p>• construir significados a partir do texto escrito e seu contexto</p>	<p>Vocabulário: ampliação, significação, sinônimos e antônimos (inferir sentido a partir da leitura e uso do dicionário)</p>	<p>• construir significados a partir do texto escrito e seu contexto</p>	<p>Vocabulário: ampliação, significação, sinônimos e antônimos (inferir sentido a partir da leitura e uso do dicionário)</p>	<p>• construir significados a partir do texto escrito e seu contexto</p>	<p>Vocabulário: ampliação, significação, sinônimos e antônimos (inferir sentido a partir da leitura e uso do dicionário)</p>	<p>• construir significados a partir do texto escrito e seu contexto</p>	<p>Vocabulário: ampliação, significação, sinônimos e antônimos (inferir sentido a partir da leitura e uso do dicionário)</p>

Desenvolver autonomia para revisar o próprio texto durante e depois do processo de escrita	Elementos coesivos e de coerência (para garantir a progressão temática e conceitual)	Desenvolver autonomia para revisar o próprio texto durante e depois do processo de escrita	Elementos coesivos e de coerência (para garantir a progressão temática e conceitual)	Desenvolver autonomia para revisar o próprio texto durante e depois do processo de escrita	Elementos coesivos e de coerência (para garantir a progressão temática e conceitual)	Desenvolver autonomia para revisar o próprio texto durante e depois do processo de escrita	Elementos coesivos e de coerência (para garantir a progressão temática e conceitual)
Produzir, revisar e reescrever textos considerando sua estrutura: paragrafação, marginação e título procurando demonstrar clareza e coerência nas informações registradas, observando sinais de pontuação e sua relação com o sentido produzido no texto	Revisão e reescrita de textos produzidos, considerando um ou	Produzir, revisar e reescrever textos considerando sua estrutura: paragrafação, marginação e título procurando demonstrar clareza e coerência nas informações registradas, observando sinais de pontuação e sua relação com o sentido produzido no texto	Revisão e reescrita de textos produzidos, considerando um ou	Produzir, revisar e reescrever textos considerando sua estrutura: paragrafação, marginação e título procurando demonstrar clareza e coerência nas informações registradas, observando sinais de pontuação e sua relação com o sentido produzido no texto	Revisão e reescrita de textos produzidos, considerando um ou	Produzir, revisar e reescrever textos considerando sua estrutura: paragrafação, marginação e título procurando demonstrar clareza e coerência nas informações registradas, observando sinais de pontuação e sua relação com o sentido produzido no texto	Revisão e reescrita de textos produzidos, considerando um ou
	mais aspectos: pontuação, paragrafação, ortografia, concordância nominal e verbal, coerência e coesão, características do gênero produzido.		mais aspectos: pontuação, paragrafação, ortografia, concordância nominal e verbal, coerência e coesão, características do gênero produzido.		mais aspectos: pontuação, paragrafação, ortografia, concordância nominal e verbal, coerência e coesão, características do gênero produzido.		mais aspectos: pontuação, paragrafação, ortografia, concordância nominal e verbal, coerência e coesão, características do gênero produzido.

	Letra maiúscula (substantivo comum e próprio – revisão).		Letra maiúscula (substantivo comum e próprio – revisão).	• usar a variedade linguística apropriada à situação de produção de texto, fazendo escolhas adequadas quanto a vocabulário e gramática	Classificação quanto à tonicidade (oxítone, paroxítone e proparoxítone), com foco em acentuação de palavras conhecidas, destacando a frequência de paroxítonas na língua portuguesa.	• usar a variedade linguística apropriada à situação de produção de texto, fazendo escolhas adequadas quanto a vocabulário e gramática	Classificação quanto à tonicidade (oxítone, paroxítone e proparoxítone), com foco em acentuação de palavras conhecidas, destacando a frequência de paroxítonas na língua portuguesa.
Reconhecer regularidades irregularidades ortográficas aplicadas em produção de texto	Ordem alfabética – revisão.	Reconhecer regularidades irregularidades ortográficas aplicadas em produção de texto	Ordem alfabética – revisão.	Reconhecer regularidades irregularidades ortográficas aplicadas em produção de texto	Ordem alfabética – revisão.	Reconhecer regularidades irregularidades ortográficas aplicadas em produção de texto	Ordem alfabética – revisão.
Reconhecer regularidades irregularidades ortográficas aplicadas em produção de texto	Acentuação de palavras conhecidas.	Reconhecer regularidades irregularidades ortográficas aplicadas em produção de texto	Acentuação de palavras conhecidas.	Reconhecer regularidades irregularidades ortográficas aplicadas em produção de texto	Acentuação de palavras conhecidas.	Reconhecer regularidades irregularidades ortográficas aplicadas em produção de texto	Acentuação de palavras conhecidas.
Utilizar a língua escrita como meio de informação e de transmissão de cultura e como	Substantivos (apresentação do conceito, em situações contextuais).	Utilizar a língua escrita como meio de informação e de transmissão de cultura e como	Substantivos (apresentação do conceito, em situações contextuais).	Utilizar a língua escrita como meio de informação e de transmissão de cultura e como	Verbo (apresentação do conceito, em situações contextuais).	Utilizar a língua escrita como meio de informação e de transmissão de cultura e como	Verbo (pretérito perfeito, presente e futuro) – em texto com lacunas (apenas evidenciar

instrumento para planejar e realizar tarefas concretassem diversas situações comunicativas.		instrumento para planejar e realizar tarefas concretassem diversas situações comunicativas.		instrumento para planejar e realizar tarefas concretassem diversas situações comunicativas.		instrumento para planejar e realizar tarefas concretassem diversas situações comunicativas.	o tempo passado, sem classificar o aspecto).
Utilizar a língua escrita como meio de informação e de transmissão de cultura e como instrumento para planejar e realizar tarefas concretassem diversas situações comunicativas.	. Adjetivos (apresentação do conceito, em situações contextuais).	Utilizar a língua escrita como meio de informação e de transmissão de cultura e como instrumento para planejar e realizar tarefas concretassem diversas situações comunicativas.	. Adjetivos (apresentação do conceito, em situações contextuais).	Reconhecer indicadores que permitam situar a cadeia cronológica: localizadores temporais, tempos verbais e advérbios etc.	Pronomes pessoais (reto, oblíquo) – uso do pronome no texto, realçando seus efeitos na coesão.	Reconhecer indicadores que permitam situar a cadeia cronológica: localizadores temporais, tempos verbais e advérbios etc.	Pronomes pessoais (reto, oblíquo) – uso do pronome no texto, realçando seus efeitos na coesão.
Utilizar a língua escrita como meio de informação e de transmissão de cultura e como instrumento para planejar e realizar tarefas concretassem diversas situações comunicativas.	. Pontuação: importância e uso contextual; pontuação do diálogo.	Utilizar a língua escrita como meio de informação e de transmissão de cultura e como instrumento para planejar e realizar tarefas concretassem diversas situações comunicativas.	. Pontuação: importância e uso contextual; pontuação do diálogo.	Utilizar a língua escrita como meio de informação e de transmissão de cultura e como instrumento para planejar e realizar tarefas concretassem diversas situações comunicativas.	. Pontuação: importância e uso contextual; pontuação do diálogo.	Utilizar a língua escrita como meio de informação e de transmissão de cultura e como instrumento para planejar e realizar tarefas concretassem diversas situações comunicativas.	. Pontuação: importância e uso contextual; pontuação do diálogo.

Construir significados a partir do texto escrito e seu contexto	Gêneros que apresentam a narrativa em sua organização interna: análise de mecanismos de coesão e coerência, reconto oral e produção escrita.	Construir significados a partir do texto escrito e seu contexto	Gêneros que apresentam a narrativa em sua organização interna: análise De mecanismos de coesão e coerência, reconto oral e produção escrita.	Construir significados a partir do texto escrito e seu contexto	Gêneros que apresentam a narrativa em sua organização interna: análise de mecanismos de coesão e coerência, reconto oral e produção escrita.	Construir significados a partir do texto escrito e seu contexto	Gêneros que apresentam a narrativa em sua organização interna: análise De mecanismos de coesão e coerência, reconto oral e produção escrita.
Construir significados a partir do texto escrito e seu contexto	Resumo de livro	Construir significados a partir do texto escrito e seu contexto	Resumo de livro	Construir significados a partir do texto escrito e seu contexto	Resumo de livro	Construir significados a partir do texto escrito e seu contexto	Resumo de livro
• consultar dicionários enciclopédias gramáticas sempre que necessário, em momentos de leitura e escrita ampliando seus conhecimentos	Criação de manchetes para notícias.	• consultar dicionários enciclopédias gramáticas sempre que necessário, em momentos de leitura e escrita ampliando seus conhecimentos	Criação de manchetes para notícias.	• consultar dicionários enciclopédias gramáticas sempre que necessário, em momentos de leitura e escrita ampliando seus conhecimentos	Criação de manchetes para notícias.	• consultar dicionários enciclopédias gramáticas sempre que necessário, em momentos de leitura e escrita ampliando seus conhecimentos	Notícia: escrita de texto de autoria a partir de pesquisa de dados e organização de informações.
• consultar dicionários enciclopédias gramáticas sempre que necessário, em momentos de leitura e escrita	Produção de reconto considerando os aspectos que compõe o gênero.	• consultar dicionários enciclopédias gramáticas sempre que necessário, em momentos de leitura e escrita	Produção de reconto considerando os aspectos que compõe o gênero.	• consultar dicionários enciclopédias gramáticas sempre que necessário, em momentos de leitura e escrita	Produção de reconto considerando os aspectos que compõe o gênero.	• consultar dicionários enciclopédias gramáticas sempre que necessário, em momentos de leitura e escrita	Produção de reconto considerando os aspectos que compõe o gênero.

ampliando seus conhecimentos		ampliando seus conhecimentos		ampliando seus conhecimentos		ampliando seus conhecimentos	
<ul style="list-style-type: none"> consultar dicionários enciclopédias gramáticas sempre que necessário, em momentos de leitura e escrita ampliando seus conhecimentos 	Sinopse (de livros ou filmes): produção após assistir a um filme ou ler um livro	<ul style="list-style-type: none"> consultar dicionários enciclopédias gramáticas sempre que necessário, em momentos de leitura e escrita ampliando seus conhecimentos 	Sinopse (de livros ou filmes): produção após assistir a um filme ou ler um livro	<ul style="list-style-type: none"> consultar dicionários enciclopédias gramáticas sempre que necessário, em momentos de leitura e escrita ampliando seus conhecimentos 	Sinopse (de livros ou filmes): produção após assistir a um filme ou ler um livro	<ul style="list-style-type: none"> consultar dicionários enciclopédias gramáticas sempre que necessário, em momentos de leitura e escrita ampliando seus conhecimentos 	Sinopse (de livros ou filmes): produção após assistir a um filme ou ler um livro

MATEMÁTICA							
1º BIMESTRE		2º BIMESTRE		3º BIMESTRE		4º BIMESTRE	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<ul style="list-style-type: none"> Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem de dezenas de milhar, reconhecendo as propriedades do sistema de 	<ul style="list-style-type: none"> Sistema de numeração decimal: ordem de dezena de milhar 	<ul style="list-style-type: none"> Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem de dezenas de milhar, reconhecendo as propriedades do sistema de 	<ul style="list-style-type: none"> Sistema de numeração decimal: ordem de dezena de milhar 	<ul style="list-style-type: none"> Mostrar, por decomposição e composição, que todo número natural pode ser escrito por meio de adições e multiplicações por potências de dez, 	<ul style="list-style-type: none"> Composição e decomposição de um número natural de até cinco ordens, por meio de adições e multiplicações por potências de 10 	<ul style="list-style-type: none"> Mostrar, por decomposição e composição, que todo número natural pode ser escrito por meio de adições e multiplicações por potências de dez, 	<ul style="list-style-type: none"> Composição e decomposição de um número natural de até cinco ordens, por meio de adições e multiplicações por potências de 10

numeração decimal realizando operações por meio de situações problema.		numeração decimal realizando operações por meio de situações problema.		para compreender o sistema de numeração decimal e desenvolver estratégias de cálculo.		para compreender o sistema de numeração decimal e desenvolver estratégias de cálculo.	
<ul style="list-style-type: none"> • Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem de dezenas de milhar, reconhecendo as propriedades do sistema de numeração decimal realizando operações por meio de situações problema. 	Sequência oral numérica; leitura, registro, escrita numérica, comparação e ordenação de quantidades até 9999.	<ul style="list-style-type: none"> • Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem de dezenas de milhar, reconhecendo as propriedades do sistema de numeração decimal realizando operações por meio de situações problema. 	Sequência oral numérica; leitura, registro, escrita numérica, comparação e ordenação de quantidades até 9999.	<ul style="list-style-type: none"> • Mostrar, por decomposição e composição, que todo número natural pode ser escrito por meio de adições e multiplicações por potências de dez, para compreender o sistema de numeração decimal e desenvolver estratégias de cálculo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Composição e decomposição de um número natural de até cinco ordens, por meio de adições e multiplicações por potências de 10 	<ul style="list-style-type: none"> • Mostrar, por decomposição e composição, que todo número natural pode ser escrito por meio de adições e multiplicações por potências de dez, para compreender o sistema de numeração decimal e desenvolver estratégias de cálculo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Composição e decomposição de um número natural de até cinco ordens, por meio de adições e multiplicações por potências de 10
<ul style="list-style-type: none"> • Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem de dezenas de milhar, reconhecendo as propriedades do sistema de numeração decimal 	<ul style="list-style-type: none"> • Composição e decomposição de um número natural de até cinco ordens, por meio de adições e multiplicações por potências de 10. 	<ul style="list-style-type: none"> • Mostrar, por decomposição e composição, que todo número natural pode ser escrito por meio de adições e multiplicações por potências de dez, para compreender 	<ul style="list-style-type: none"> • Composição e decomposição de um número natural de até cinco ordens, por meio de adições e multiplicações por potências de 10 	<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer relações de ordem de números naturais e seu posicionamento na reta numerada. 	<ul style="list-style-type: none"> • Relação de ordem dos números naturais e seu posicionamento na reta numerada. 	<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer relações de ordem de números naturais e seu posicionamento na reta numerada. 	<ul style="list-style-type: none"> • Relação de ordem dos números naturais e seu posicionamento na reta numerada

realizando operações por meio de situações problema.		o sistema de numeração decimal e desenvolver estratégias de cálculo.					
<ul style="list-style-type: none"> Estabelecer relações de ordem de números naturais e seu posicionamento na reta numerada 	<ul style="list-style-type: none"> Relação de ordem dos números naturais e seu posicionamento na reta numerada. 	<ul style="list-style-type: none"> Resolver e elaborar situações problema com números naturais envolvendo adição e subtração, utilizando estratégias diversas, como cálculo, cálculo mental e algoritmos diversos, além de fazer estimativas do resultado. 	<ul style="list-style-type: none"> Números decimais: representação de diferentes formas reconhecendo o procedimento da complementação das casas decimais 	<ul style="list-style-type: none"> Calcular o perímetro e a área de figuras planas: triângulos; quadriláteros (quadrado, retângulo, losango, paralelogramo e trapézio) a partir de situações-problema, utilizando a malha quadriculada ou material concreto. 	<ul style="list-style-type: none"> Figuras geométricas espaciais (prismas e pirâmides): reconhecimento, representações, planificações e características 	<ul style="list-style-type: none"> Ampliar procedimentos operatórios de adição, subtração, multiplicação e divisão dos números naturais, por meio de situações-problema. 	Propriedades das operações.
<ul style="list-style-type: none"> Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem de dezenas de milhar, reconhecendo as propriedades do sistema de numeração decimal realizando 	<ul style="list-style-type: none"> Composição e decomposição de um número natural de até cinco ordens, por meio de adições e multiplicações por potências de 10. 	<ul style="list-style-type: none"> Resolver e elaborar situações problema com números naturais envolvendo adição e subtração, utilizando estratégias diversas, como cálculo, cálculo mental e algoritmos 	<ul style="list-style-type: none"> Resolver e elaborar situações problema com números naturais envolvendo adição e subtração, utilizando estratégias diversas, como cálculo, cálculo mental e algoritmos 	<ul style="list-style-type: none"> Ampliar procedimentos operatórios de adição, subtração, multiplicação e divisão dos números naturais, por meio de situações-problema. 	Propriedades das operações.	<ul style="list-style-type: none"> Medir e estimar comprimentos (incluindo perímetros), massas e capacidades, utilizando unidades de medida padronizadas mais usuais. 	Medidas de comprimento, massa e capacidade: estimativas, utilização de instrumentos de medida e de unidades de medida convencionais mais usuais (lata de óleo,

operações por meio de situações problema.		diversos, além de fazer estimativas do resultado.	diversos, além de fazer estimativas do resultado.				punhado, entre outros).
• Utilizar as propriedades das operações para desenvolver estratégias de cálculo.	• Ampliação dos procedimentos operatórios de adição e subtração dos números naturais para contextos envolvendo os números decimais	• Calcular o perímetro e a área de figuras planas: triângulos; quadriláteros (quadrado, retângulo, losango, paralelogramo e trapézio) a partir de situações-problema, utilizando a malha quadriculada ou material concreto.	Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento, análise	• Medir e estimar comprimentos (incluindo perímetros), massas e capacidades, utilizando unidades de medida padronizadas mais usuais.	Medidas de capacidade: estimativas, utilização de instrumentos de medida e de unidades de medida convencionais mais usuais (lata de óleo, punhado, entre outros).	Interpretar textos que constem informações que envolvam medidas	Áreas de figuras construídas em malhas quadriculadas.
• Utilizar as propriedades das operações para desenvolver estratégias de cálculo.	• Ampliação dos procedimentos operatórios de adição e subtração dos números naturais para contextos envolvendo os números decimais	• Estabelecer relações de ordem de números naturais e seu posicionamento na reta numerada.	Relação de ordem dos números naturais e seu posicionamento na reta numerada.	Interpretar textos que constem informações que envolvam medidas	Áreas de figuras construídas em malhas quadriculadas.	Realizar leituras de medidas em instrumentos convencionais e não convencionais, que expressem o resultado por número decimal e/ou frações.	Identificação e utilização dos principais instrumentos de medidas presentes no contexto sociocultural: régua, para medir pequenos objetos e distâncias; trena e metro, para medir distâncias maiores; fita métrica, para medir o corpo;

							balanças, explorando diferentes tipos e usos; recipientes graduados para comparar quantidades de líquidos; termômetros, velocímetros, relógios e cronômetros.
Estabelecer relações de ordem de números naturais e seu posicionamento na reta numerada.	Representação e relação de ordem de números naturais na reta numérica.	<ul style="list-style-type: none"> • Ampliar procedimentos operatórios de adição, subtração, multiplicação e divisão dos números naturais, por meio de situações-problema. 	Propriedades das operações.	Realizar leituras de medidas em instrumentos convencionais e não convencionais, que expressem o resultado por número decimal e/ou frações.	Identificação e utilização dos principais instrumentos de medidas presentes no contexto sociocultural: régua, para medir pequenos objetos e distâncias; trena e metro, para medir distâncias maiores; fita métrica, para medir o corpo; balanças, explorando diferentes tipos e usos; recipientes graduados para comparar quantidades de líquidos;	<ul style="list-style-type: none"> • Interpretar textos que constem informações que envolvam medidas. 	Realização de leituras de medidas em instrumentos que expressem o resultado por número decimal

					termômetros, velocímetros, relógios e cronômetros.		
<ul style="list-style-type: none"> Determinar o número desconhecido que torna verdadeira uma igualdade que envolve as operações fundamentais com números naturais. 	Relação de igualdade.	<ul style="list-style-type: none"> Compreender a tabuada como forma de organização de fatos fundamentais. 	Cálculo mental, cálculo aproximado, estimativa, uso de calculadora.	<ul style="list-style-type: none"> Interpretar textos que constem informações que envolvam medidas. 	Realização de leituras de medidas em instrumentos que expressem o resultado por número decimal	<ul style="list-style-type: none"> Construir relógio analógico para registro, leitura e interpretação de horas e minutos. 	Relógio analógico
<ul style="list-style-type: none"> Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem de dezenas de milhar, reconhecendo as propriedades do sistema de numeração decimal realizando operações por meio de situações problema. 	<ul style="list-style-type: none"> Composição e decomposição de um número natural de até cinco ordens, por meio de adições e multiplicações por potências de 10. 	<ul style="list-style-type: none"> Medir e estimar comprimentos (incluindo perímetros), massas e capacidades, utilizando unidades de medida padronizadas mais usuais. 	Medidas de comprimento, estimativas, utilização de instrumentos de medida e de unidades de medida convencionais mais usuais (lata de óleo, punhado, entre outros).	<ul style="list-style-type: none"> Construir relógio analógico para registro, leitura e interpretação de horas e minutos. 	Relógio analógico	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer, por meio de investigações, utilizando a calculadora quando necessário, as relações inversas entre as operações de adição e de subtração e de multiplicação e de divisão, para aplicá-las na resolução de situações problema. Reconhecer e 	<ul style="list-style-type: none"> Relações entre adição e subtração e entre multiplicação e
<ul style="list-style-type: none"> Ampliar procedimentos 	Propriedades das operações.	Interpretar textos que constem	Áreas de figuras construídas em	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer, por meio de 	<ul style="list-style-type: none"> Relações entre adição e subtração 	<ul style="list-style-type: none"> Utilizar as propriedades das 	Ampliação dos procedimentos

<p>operatórios de adição, subtração, multiplicação e divisão dos números naturais, por meio de situações-problema.</p>		<p>informações que envolvam medidas</p>	<p>malhas quadriculadas.</p>	<p>investigações, utilizando a calculadora quando necessário, as relações inversas entre as operações de adição e de subtração e de multiplicação e de divisão, para aplicá-las na resolução de situações problema. • Reconhecer e</p>	<p>e entre multiplicação e</p>	<p>operações para desenvolver estratégias de cálculo.</p>	<p>operatórios de adição e subtração dos números naturais para contextos envolvendo os números decimais</p>
<p>Reconhecer que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para a representação decimal de um número racional e relacionar décimos e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro</p>	<p>Cálculo mental, cálculo aproximado, estimativa, uso de calculadora.</p>	<p>• Medir, comparar e estimar área de figuras planas desenhadas em malha quadriculada, pela contagem dos quadradinhos ou de metades de quadradinho, reconhecendo que duas figuras com formatos diferentes podem ter a mesma medida de área.</p>	<p>Identificação e utilização dos principais instrumentos de medidas presentes no contexto sociocultural: régua, para medir pequenos objetos e distâncias; trena e metro, para medir distâncias maiores; fita métrica, para medir o corpo; balanças, explorando diferentes tipos e usos; recipientes graduados para comparar</p>	<p>Interpretar textos que constem informações que envolvam medidas</p>	<p>Áreas de figuras construídas em malhas quadriculadas</p>	<p>• Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem de dezenas de milhar, reconhecendo as propriedades do sistema de numeração decimal realizando operações por meio de situações problema.</p>	<p>Composição e decomposição de um número natural de até cinco ordens, por meio de adições e multiplicações por potências de 10</p>

			quantidades de líquidos; termômetros, velocímetros, relógios e cronômetros.				
<ul style="list-style-type: none"> • Medir e estimar comprimentos (incluindo perímetros), massas e capacidades, utilizando unidades de medida padronizadas mais usuais. 	Medidas de massa, estimativas, utilização de instrumentos de medida e de unidades de medida convencionais mais usuais (lata de óleo, punhado, entre outros).	<ul style="list-style-type: none"> • Construir relógio analógico para registro, leitura e interpretação de horas e minutos. 	Relógio analógico	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar as propriedades das operações para desenvolver estratégias de cálculo. 	Ampliação dos procedimentos operatórios de adição e subtração dos números naturais para contextos envolvendo os números decimais	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar regularidades em sequências numéricas compostas por múltiplos de um número natural. 	Sequência numérica recursiva formada por múltiplos de um número natural.
<ul style="list-style-type: none"> • Medir, comparar e estimar área de figuras planas desenhadas em malha quadriculada, pela contagem dos quadradinhos ou de metades de quadradinho, reconhecendo que duas figuras com formatos diferentes podem ter a mesma medida de área. 	Identificação e utilização dos principais instrumentos de medidas presentes no contexto sociocultural: régua, para medir pequenos objetos e distâncias; trena e metro, para medir distâncias maiores; fita métrica, para medir o corpo; balanças, explorando	<ul style="list-style-type: none"> • Resolver situações-problema envolvendo transformações entre as principais unidades de tempo: dia/mês; dia/semana; mês/ano; horas/dias. 	Situações-problema envolvendo transformações entre as principais unidades de tempo: dia/mês; dia/semana; mês/ano; horas/dias	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar regularidades em sequências numéricas compostas por múltiplos de um número natural. 	<ul style="list-style-type: none"> • Relações entre adição e subtração e entre multiplicação e divisão. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer, por meio de investigações, que há grupos de números naturais para os quais as divisões por um determinado número resultam em restos iguais, identificando regularidades. 	Sequência numérica recursiva formada por números que deixam o mesmo resto ao serem divididos por um mesmo número natural diferente de zero.

	diferentes tipos e usos; recipientes graduados para comparar quantidades de líquidos; termômetros, velocímetros, relógios e cronômetros.						
<ul style="list-style-type: none"> • Construir relógio analógico para registro, leitura e interpretação de horas e minutos. 	Relógio analógico	<p>Ler e registrar medidas e intervalos de tempo em horas, minutos e segundos em situações relacionadas ao seu cotidiano, como informar os horários de início e término de realização de uma tarefa e sua duração.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer temperatura com 	Medidas de tempo: leitura e registro de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e relações entre unidades de medida de tempo	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar as propriedades das operações para desenvolver estratégias de cálculo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Associação da representação de um número decimal a uma fração, em especial: $\frac{1}{2} = 0,5$; $\frac{1}{4} = 0,25$; $\frac{3}{4} = 0,75$; $\frac{1}{10} = 0,1$; $\frac{1}{100} = 0,01$ sempre em contextos ligados a medidas e grandezas 	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar as propriedades das operações para desenvolver estratégias de cálculo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Associação da representação de um número decimal a uma fração, em especial: $\frac{1}{2} = 0,5$; $\frac{1}{4} = 0,25$; $\frac{3}{4} = 0,75$; $\frac{1}{10} = 0,1$; $\frac{1}{100} = 0,01$ sempre em contextos ligados a medidas e grandezas
<ul style="list-style-type: none"> • Resolver situações-problema envolvendo transformações entre as principais unidades de tempo: dia/mês; 	Situações-problema envolvendo transformações entre as principais unidades de tempo: dia/mês; dia/semana;	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar as propriedades das operações para desenvolver estratégias de cálculo. 	Ampliação dos procedimentos operatórios de adição e subtração dos números naturais para contextos	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar as relações entre adição e subtração, bem como entre multiplicação e divisão, para 	<ul style="list-style-type: none"> • Números racionais: a representação decimal para escrever valores do sistema monetário 	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar as relações entre adição e subtração, bem como entre multiplicação e divisão, para 	<ul style="list-style-type: none"> • Números racionais: a representação decimal para escrever valores do sistema monetário

dia/semana; mês/ano; horas/dias.	mês/ano; horas/dias		envolvendo os números decimais	ampliar as estratégias de cálculo.	brasileiro a resolução de situações-problema envolvendo números fracionários (parte, todo e fração de quantidade) no contexto social.	ampliar as estratégias de cálculo.	brasileiro a resolução de situações-problema envolvendo números fracionários (parte, todo e fração de quantidade) no contexto social
<ul style="list-style-type: none"> Ler e registrar medidas e intervalos de tempo em horas, minutos e segundos em situações relacionadas ao seu cotidiano, como informar os horários de início e término de realização de uma tarefa e sua duração. Reconhecer temperatura com 	<ul style="list-style-type: none"> Medidas de tempo: leitura e registro de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e relações entre unidades de medida de tempo 	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer, por meio de investigações, que há grupos de números naturais para os quais as divisões por um determinado número resultam em restos iguais, identificando regularidades. 	<ul style="list-style-type: none"> Sequência numérica recursiva formada por números que deixam o mesmo resto ao serem divididos por um mesmo número natural diferente de zero. 	<ul style="list-style-type: none"> Utilizar as propriedades das operações para desenvolver estratégias de cálculo. 	<ul style="list-style-type: none"> Ampliação dos procedimentos operatórios de adição e subtração dos números naturais para contextos envolvendo os números decimais 	<ul style="list-style-type: none"> Identificar regularidades em sequências numéricas compostas por múltiplos de um número natural. 	<ul style="list-style-type: none"> Sequência numérica recursiva formada por múltiplos de um número natural.
<ul style="list-style-type: none"> Utilizar as propriedades das operações para desenvolver estratégias de cálculo. 	Ampliação dos procedimentos operatórios de adição e subtração dos números naturais para contextos envolvendo os	<ul style="list-style-type: none"> Identificar regularidades em sequências numéricas compostas por múltiplos de um número natural. 	<ul style="list-style-type: none"> Relações entre adição e subtração e entre multiplicação e divisão. 	Ler e registrar medidas e intervalos de tempo em horas, minutos e segundos em situações relacionadas ao seu cotidiano, como	Medidas de tempo: leitura e registro de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e relações entre unidades de medida	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer, por meio de investigações, que há grupos de números naturais para os quais as divisões por um determinado 	Sequência numérica recursiva formada por números que deixam o mesmo resto ao serem divididos por um mesmo número

	números decimais			informar os horários de início e término de realização de uma tarefa e sua duração. • Reconhecer temperatura com	de tempo	número resultam em restos iguais, identificando regularidades.	natural diferente de zero.
--	------------------	--	--	---	----------	--	----------------------------

CIÊNCIAS

1° BIMESTRE		2° BIMESTRE		3° BIMESTRE		4° BIMESTRE	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<ul style="list-style-type: none"> Apontar situações cotidianas nas quais é possível identificar misturas (café com leite, água e sabão, leite e chocolate em pó, água e sal, água e óleo, resíduos de poluição no ar, no solo e na água etc.). 	Substâncias e misturas.	<ul style="list-style-type: none"> Identificar as misturas com base em propriedades físicas observáveis como temperatura de fusão, temperatura de ebulição, densidade e número de fases, reconhecendo suas composições. 	Propriedades físicas das substâncias e das misturas.	<ul style="list-style-type: none"> Criar situações para observar as alterações das propriedades físicas das substâncias e misturas. Exemplo: água pura vs. água com sal 	Efeitos da variação de temperatura, radiação (luz) e umidade nas transformações físicas da matéria.	<ul style="list-style-type: none"> Discutir situações em que os materiais sofrem transformações quando submetidos a determinadas condições de temperatura, luz e umidade. Exemplo: desbotamento de pinturas e roupas, ferrugem, 	Transformações reversíveis e não reversíveis da matéria.

<ul style="list-style-type: none"> • Identificar as misturas com base em propriedades físicas observáveis como temperatura de fusão, temperatura de ebulição, densidade e número de fases, reconhecendo suas composições. 	Composição de misturas.	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer o papel do Sol como fonte primária de energia para a produção de alimentos. 	Sol com fonte primária de energia para a produção de alimentos.	<ul style="list-style-type: none"> • Discutir situações em que os materiais sofrem transformações quando submetidos a determinadas condições de temperatura, luz e umidade. Exemplo: desbotamento de pinturas e roupas, ferrugem, 	Transformações reversíveis e não reversíveis da matéria.	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborar dinâmicas que ilustrem as consequências ecológicas para um ecossistema que teve interrompida a ciclagem de nutrientes 	Ciclagem de nutrientes.
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar as misturas com base em propriedades físicas observáveis como temperatura de fusão, temperatura de ebulição, densidade e número de fases, reconhecendo suas composições. 	Propriedades físicas das substâncias e das misturas.	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborar uma cadeia alimentar simples, considerando os exemplos de predação elencados. 	Teias Alimentares. Cadeias Alimentares.	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborar uma cadeia alimentar simples, considerando os exemplos de predação elencados. 	Teias Alimentares. Cadeias Alimentares.	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e saber fazer o uso de bússolas e aplicativos mobile de GPS para identificar os pontos cardeais 	Movimentos cíclicos do Sol e da Lua: as fases da Lua; o movimento de rotação e translação da Terra.
Selecionar um bioma brasileiro como referência para elaborar uma cadeia alimentar simples, destacando a radiação solar	Sol como fonte de energia primária para os seres vivos.	Selecionar um bioma brasileiro como referência para elaborar uma cadeia alimentar simples, destacando a radiação solar	Sol como fonte de energia primária para os seres vivos.	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e saber fazer o uso de bússolas e aplicativos mobile de GPS para identificar os pontos cardeais. 	Instrumentos de orientação e localização: Bússola e GPS.	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e saber fazer o uso de bússolas e aplicativos mobile de GPS para identificar os pontos cardeais. 	Instrumentos de orientação e localização: Bússola e GPS.

como fonte primária de energia a todos seres vivos e os decompositores como os seres que garantem a ciclagem de nutrientes nos ecossistemas.		como fonte primária de energia a todos seres vivos e os decompositores como os seres que garantem a ciclagem de nutrientes nos ecossistemas.					
<ul style="list-style-type: none"> • Selecionar um bioma brasileiro como referência para elaborar uma cadeia alimentar simples, destacando a radiação solar como fonte primária de energia a todos seres vivos e os decompositores como os seres que garantem a ciclagem de nutrientes nos ecossistemas. 	Sol com fonte primária de energia para a produção de alimentos.	Selecionar um bioma brasileiro como referência para elaborar uma cadeia alimentar simples, destacando a radiação solar como fonte primária de energia a todos seres vivos e os decompositores como os seres que garantem a ciclagem de nutrientes nos ecossistemas.	Sol com fonte primária de energia para a produção de alimentos.	<ul style="list-style-type: none"> • Comparar os calendários de diferentes civilizações identificando as referências utilizadas para contagem da passagem do tempo em cada cultura. 	Registro do tempo e a organização da vida	<ul style="list-style-type: none"> • Comparar os calendários de diferentes civilizações identificando as referências utilizadas para contagem da passagem do tempo em cada cultura. 	Registro do tempo e a organização da vida
<ul style="list-style-type: none"> • Observar as posições do nascente e do poente do Sol e 	Pontos cardeais.	<ul style="list-style-type: none"> • Observar as posições do nascente e do poente do Sol e 	Pontos cardeais.	<ul style="list-style-type: none"> • Observar as posições do nascente e do poente do Sol e 	Pontos cardeais.	<ul style="list-style-type: none"> • Observar as posições do nascente e do poente do Sol e 	Pontos cardeais.

identificar os pontos cardeais Leste-Oeste e Norte Sul.		identificar os pontos cardeais Leste-Oeste e Norte Sul.		identificar os pontos cardeais Leste-Oeste e Norte Sul.		identificar os pontos cardeais Leste-Oeste e Norte Sul.	
• Conhecer e saber fazer o uso de bússolas e aplicativos mobile de GPS para identificar os pontos cardeais.	Instrumentos de orientação e localização: Bússola e GPS.	• Conhecer e saber fazer o uso de bússolas e aplicativos mobile de GPS para identificar os pontos cardeais.	Instrumentos de orientação e localização: Bússola e GPS.	• Conhecer e saber fazer o uso de bússolas e aplicativos mobile de GPS para identificar os pontos cardeais.	Instrumentos de orientação e localização: Bússola e GPS.	• Conhecer e saber fazer o uso de bússolas e aplicativos mobile de GPS para identificar os pontos cardeais.	Instrumentos de orientação e localização: Bússola e GPS.
• Comparar os calendários de diferentes civilizações identificando as referências utilizadas para contagem da passagem do tempo em cada cultura.	Calendários e anos bissextos; Estações do ano	• Comparar os calendários de diferentes civilizações identificando as referências utilizadas para contagem da passagem do tempo em cada cultura.	Calendários e anos bissextos; Estações do ano	• Comparar os calendários de diferentes civilizações identificando as referências utilizadas para contagem da passagem do tempo em cada cultura.	Calendários e anos bissextos; Estações do ano	• Comparar os calendários de diferentes civilizações identificando as referências utilizadas para contagem da passagem do tempo em cada cultura.	Calendários e anos bissextos; Estações do ano

HISTÓRIA							
1º BIMESTRE		2º BIMESTRE		3º BIMESTRE		4º BIMESTRE	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo. 	A ação das pessoas, grupos sociais e comunidades no tempo e no espaço: nomadismo, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras.	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo. 	A ação das pessoas, grupos sociais e comunidades no tempo e no espaço: nomadismo, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras.	Identificar as transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente.	O mundo da tecnologia: a integração de pessoas e as exclusões sociais e culturais.	Identificar as transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente.	O mundo da tecnologia: a integração de pessoas e as exclusões sociais e culturais.
<ul style="list-style-type: none"> Conhecer as mudanças e permanências ao longo do tempo, discutindo os sentidos dos grandes marcos da história da humanidade (nomadismo, desenvolvimento da agricultura e do pastoreio, criação 	. O passado e o presente: a noção de permanência e as lentas transformações sociais e culturais.	Identificar as transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente.	O mundo da tecnologia: a integração de pessoas e as exclusões sociais e culturais.	<ul style="list-style-type: none"> Analisar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino. 	As dinâmicas internas de migração no Brasil a partir dos anos 1960.	<ul style="list-style-type: none"> Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira. 	Povos indígenas que migraram para a região e ajudaram na construção.

da indústria etc.)							
Identificar as transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente.	O mundo da tecnologia: a integração de pessoas e as exclusões sociais e culturais.	• Analisar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino.	Os processos migratórios do final do século XIX e início do século XX no Brasil.	• Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.	Antigas capitais, Missão Cruls, a história de JK, os idealizadores de Brasília (Lúcio Costa e Niemeyer), os candangos.	• Analisar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino.	Os processos migratórios para a formação do Brasil: os grupos indígenas, seu deslocamento e sua reorganização territorial, a presença
• Analisar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino.	As dinâmicas internas de migração no Brasil a partir dos anos 1960.	• Analisar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino.	Os processos migratórios para a formação do Brasil: os grupos indígenas, seu deslocamento e sua reorganização territorial, a presença	• Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.	Povos indígenas que migraram para a região e ajudaram na construção.	• Diferenciar refugiados, imigrantes e asilados no contexto atual e os fatores que ocasionam esta situação.	• Novos movimentos migratórios: refugiados, imigrantes e asilados

GEOGRAFIA							
1º BIMESTRE		2º BIMESTRE		3º BIMESTRE		4º BIMESTRE	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer o Distrito Federal a partir de sua história, seus símbolos, seu sistema administrativo, percebendo a pluralidade cultural, a biodiversidade, as atividades econômicas e suas relações com a qualidade de vida e a sustentabilidade 	Planejamento do DF: construção processos migratórios; crescimento demográfico	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer o Distrito Federal a partir de sua história, seus símbolos, seu sistema administrativo, percebendo a pluralidade cultural, a biodiversidade, as atividades econômicas e suas relações com a qualidade de vida e a sustentabilidade 	Regiões Administrativas e a RIDE; etapas de ocupação do DF – semelhanças; f	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer o Distrito Federal a partir de sua história, seus símbolos, seu sistema administrativo, percebendo a pluralidade cultural, a biodiversidade, as atividades econômicas e suas relações com a qualidade de vida e a sustentabilidade 	Formas de organização dos poderes: papel do executivo, do legislativo, do judiciário e da sociedade civil.	<ul style="list-style-type: none"> Perceber as relações de interdependência entre a cidade e o campo, comparando os diferentes modos de vida desses grupos sociais. 	Distrito Federal na região Centro Oeste.
<ul style="list-style-type: none"> Perceber as relações de interdependência entre a cidade e o campo, comparando os diferentes 	.Interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas.	<ul style="list-style-type: none"> Perceber as relações de interdependência entre a cidade e o campo, comparando os diferentes 	Distrito Federal na região Centro Oeste.	<ul style="list-style-type: none"> Analisar os aspectos da ocupação, as condições de moradia e o índice de qualidade de vida das Regiões 	População total do DF e sua distribuição, fluxos migratórios.	<ul style="list-style-type: none"> Analisar os aspectos da ocupação, as condições de moradia e o índice de qualidade de vida das Regiões 	Espaços de memória, cultura, lazer e patrimônio.

modos de vida desses grupos sociais.		modos de vida desses grupos sociais.		Administrativas do DF.		Administrativas do DF.	
<ul style="list-style-type: none"> • Analisar os aspectos da ocupação, as condições de moradia e o índice de qualidade de vida das Regiões Administrativas do DF. 	Características do trabalho no campo e na cidade	<ul style="list-style-type: none"> • Perceber as relações de interdependência entre a cidade e o campo, comparando os diferentes modos de vida desses grupos sociais. 	.Interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas.	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar os aspectos da ocupação, as condições de moradia e o índice de qualidade de vida das Regiões Administrativas do DF. 	Principais atividades econômicas e produtivas.	<ul style="list-style-type: none"> • Relacionar as características socioculturais e territorialidades de grupos de diferentes origens, no campo e na cidade, compreendendo a importância de valorizar a cultura, as diversidades e diferenças, identificando as contribuições para a cultura local. 	Tipos variados de mapas (características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças).
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar as atividades econômicas do DF e suas relações com a saúde, a qualidade de vida, bem como a sustentabilidade ambiental. 	Relevo (áreas altas, baixas, planas e elevações); águas (rios, lagos, mares, lagoas, canais e baías); vegetação (natural e introduzida); clima e tempo (temperatura, chuvas, vento e umidade).	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar os aspectos da ocupação, as condições de moradia e o índice de qualidade de vida das Regiões Administrativas do DF. 	<ul style="list-style-type: none"> • Características do trabalho no campo e na cidade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar as atividades econômicas do DF e suas relações com a saúde, a qualidade de vida, bem como a sustentabilidade ambiental. 	<ul style="list-style-type: none"> • Características das paisagens naturais e antrópicas no ambiente em que vive, a ação humana na conservação ou degradação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Aplicar a linguagem cartográfica para obter e representar informações, comparando com outros lugares de vivência 	Usos das imagens de satélites.

<ul style="list-style-type: none"> • Identificar as atividades econômicas do DF e suas relações com a saúde, a qualidade de vida, bem como a sustentabilidade ambiental 	<p>Questões da infraestrutura: saneamento básico, mobilidade etc.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar os aspectos da ocupação, as condições de moradia e o índice de qualidade de vida das Regiões Administrativas do DF 	<p>Modos de vida nas regiões administrativas do DF.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar as atividades econômicas do DF e suas relações com a saúde, a qualidade de vida, bem como a sustentabilidade ambiental. 	<p>Relevo (áreas altas, baixas, planas e elevações); águas (rios, lagos, mares, lagoas, canais e baías); vegetação (natural e introduzida); clima e tempo (temperatura, chuvas, vento e umidade).</p>	<p>Aplicar a linguagem cartográfica para obter e representar informações, comparando com outros lugares de vivência</p>	<p>Noções de proporção, escala e referenciais de localização.</p>
<p>Aplicar a linguagem cartográfica para obter e representar informações, comparando com outros lugares de vivência</p>	<p>Distância, pontos cardeais, orientação.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar os aspectos da ocupação, as condições de moradia e o índice de qualidade de vida das Regiões Administrativas do DF. 	<p>Principais atividades econômicas e produtivas.</p>	<p>Aplicar a linguagem cartográfica para obter e representar informações, comparando com outros lugares de vivência</p>	<p>Tipos variados de mapas (características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças).</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Relacionar as características socioculturais e territorialidades de grupos de diferentes origens, no campo e na cidade, compreendendo a importância de valorizar a cultura, as diversidades e diferenças, identificando as contribuições para a cultura local. 	<p>Territórios existentes no DF e no Brasil: terras indígenas com ênfase no Santuário dos Pajés (Povo Tapuia- Fulniô) e comunidades remanescentes de quilombos com ênfase na comunidade do Quilombo Mesquita na Cidade Ocidental, entre outros.</p>

<p>Aplicar a linguagem cartográfica para obter e representar informações, comparando com outros lugares de vivência</p>	<p>Distância, pontos cardeais, orientação.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar as atividades econômicas do DF e suas relações com a saúde, a qualidade de vida, bem como a sustentabilidade ambiental. 	<p>Relevo (áreas altas, baixas, planas e elevações); águas (rios, lagos, mares, lagoas, canais e bacias); vegetação (natural e introduzida); clima e tempo (temperatura, chuvas, vento e umidade).</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Aplicar a linguagem cartográfica para obter e representar informações, comparando com outros lugares de vivência 	<p>Usos das imagens de satélites.</p>	<p>Aplicar a linguagem cartográfica para obter e representar informações, comparando com outros lugares de vivência</p>	<p>Tipos variados de mapas (características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças).</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Relacionar as características socioculturais e territorialidades de grupos de diferentes origens, no campo e na cidade, compreendendo a importância de valorizar a cultura, as diversidades e diferenças, identificando as contribuições para a cultura local. 	<p>Realidade das diferentes comunidades (urbana, do campo, quilombolas, indígenas e outras).</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Aplicar a linguagem cartográfica para obter e representar informações, comparando com outros lugares de vivência. 	<p>Noções de proporção, escala e referenciais de localização.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar as atividades econômicas do DF e suas relações com a saúde, a qualidade de vida, bem como a sustentabilidade ambiental. 	<p>Questões da infraestrutura: saneamento básico, mobilidade etc.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar as atividades econômicas do DF e suas relações com a saúde, a qualidade de vida, bem como a sustentabilidade ambiental. 	<p>Relevo (áreas altas, baixas, planas e elevações); águas (rios, lagos, mares, lagoas, canais e bacias); vegetação (natural e introduzida); clima e tempo (temperatura, chuvas, vento e umidade).</p>

ARTES							
1º BIMESTRE		2º BIMESTRE		3º BIMESTRE		4º BIMESTRE	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
• Reconhecer e valorar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.	Manifestações culturais e artísticas das culturas locais, regionais e nacionais	• Reconhecer e valorar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.	Manifestações culturais e artísticas das culturas locais, regionais e nacionais	• Reconhecer e valorar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.	Manifestações culturais e artísticas das culturas locais, regionais e nacionais	• Reconhecer e valorar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.	Manifestações culturais e artísticas das culturas locais, regionais e nacionais
• Conhecer obras de arte sobre a diversidade cultural presente no Distrito Federal	Vivências com brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais	• Conhecer obras de arte sobre a diversidade cultural presente no Distrito Federal	Vivências com brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais	• Conhecer obras de arte sobre a diversidade cultural presente no Distrito Federal	Vivências com brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais	• Conhecer obras de arte sobre a diversidade cultural presente no Distrito Federal	Vivências com brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais
• Pesquisar e exercitar as diferentes propriedades da cor	Experimentação com cores frias e cores quentes. Cores na natureza e as produzidas pelo ser humano	• Pesquisar e exercitar as diferentes propriedades da cor	Experimentação com cores frias e cores quentes. Cores na natureza e as produzidas pelo ser humano	• Pesquisar e exercitar as diferentes propriedades da cor	Experimentação com cores frias e cores quentes. Cores na natureza e as produzidas pelo ser humano	• Pesquisar e exercitar as diferentes propriedades da cor	Experimentação com cores frias e cores quentes. Cores na natureza e as produzidas pelo ser humano

• Conhecer obras de arte sobre a diversidade cultural presente no Distrito Federal	Diferenciação de cores primárias, secundárias e terciárias	• Conhecer obras de arte sobre a diversidade cultural presente no Distrito Federal	Diferenciação de cores primárias, secundárias e terciárias	• Conhecer obras de arte sobre a diversidade cultural presente no Distrito Federal	Diferenciação de cores primárias, secundárias e terciárias	• Conhecer obras de arte sobre a diversidade cultural presente no Distrito Federal	Diferenciação de cores primárias, secundárias e terciárias
• Pesquisar e conhecer três dos maiores protagonistas na cena da construção de Brasília, estabelecendo a relação de elementos visuais como formas geométricas, volume, equilíbrio, e dinâmica de cores e traços (linhas) com a Arquitetura.	. Elementos básicos da linguagem visual: relação entre ponto, linha, plano, cor, textura, forma, volume, luz, ritmo, movimento, equilíbrio.	• Pesquisar e conhecer três dos maiores protagonistas na cena da construção de Brasília, estabelecendo a relação de elementos visuais como formas geométricas, volume, equilíbrio, e dinâmica de cores e traços (linhas) com a Arquitetura.	. Elementos básicos da linguagem visual: relação entre ponto, linha, plano, cor, textura, forma, volume, luz, ritmo, movimento, equilíbrio.	• Pesquisar e conhecer três dos maiores protagonistas na cena da construção de Brasília, estabelecendo a relação de elementos visuais como formas geométricas, volume, equilíbrio, e dinâmica de cores e traços (linhas) com a Arquitetura.	. Elementos básicos da linguagem visual: relação entre ponto, linha, plano, cor, textura, forma, volume, luz, ritmo, movimento, equilíbrio.	• Pesquisar e conhecer três dos maiores protagonistas na cena da construção de Brasília, estabelecendo a relação de elementos visuais como formas geométricas, volume, equilíbrio, e dinâmica de cores e traços (linhas) com a Arquitetura.	. Elementos básicos da linguagem visual: relação entre ponto, linha, plano, cor, textura, forma, volume, luz, ritmo, movimento, equilíbrio.
• Apreciar obras artísticas, observando fundamentos da linguagem visual a fim de estabelecer conceitos e significados propostos.	Desenhos, pinturas, construções e esculturas temáticas.	• Apreciar obras artísticas, observando fundamentos da linguagem visual a fim de estabelecer conceitos e significados propostos.	Desenhos, pinturas, construções e esculturas temáticas.	• Apreciar obras artísticas, observando fundamentos da linguagem visual a fim de estabelecer conceitos e significados propostos.	Espaços de informação e de comunicação artística/cultural: museus, mostras, exposições, galerias, oficinas, ateliês, feiras e outros.	• Apreciar obras artísticas, observando fundamentos da linguagem visual a fim de estabelecer conceitos e significados propostos.	Espaços de informação e de comunicação artística/cultural: museus, mostras, exposições, galerias, oficinas, ateliês, feiras e outros.

<ul style="list-style-type: none"> • Analisar imagens de obras de arte tradicionais e contemporâneas brasileiras com temas, contextos e pensamentos, reconhecendo a diversidade cultural presente nas manifestações artísticas para ampliar o repertório cultural. 	Desenho de Lúcio Costa.	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer o patrimônio artístico do Distrito Federal. 	Monumentos de Oscar Niemeyer.	<ul style="list-style-type: none"> • Apreciar obras artísticas, observando fundamentos da linguagem visual a fim de estabelecer conceitos e significados propostos. 	Desenhos, pinturas, construções e esculturas temáticas.	<ul style="list-style-type: none"> • Apreciar obras artísticas, observando fundamentos da linguagem visual a fim de estabelecer conceitos e significados propostos. 	Desenhos, pinturas, construções e esculturas temáticas.
<ul style="list-style-type: none"> • Selecionar técnicas, materiais e suportes para a produção de imagens justificando suas escolhas a fim de desenvolver o processo criativo. 	Athos Bulcão.	<ul style="list-style-type: none"> • Selecionar técnicas, materiais e suportes para a produção de imagens justificando suas escolhas a fim de desenvolver o processo criativo. 	Athos Bulcão.	<ul style="list-style-type: none"> • Selecionar técnicas, materiais e suportes para a produção de imagens justificando suas escolhas a fim de desenvolver o processo criativo. 	Athos Bulcão.	<ul style="list-style-type: none"> • Selecionar técnicas, materiais e suportes para a produção de imagens justificando suas escolhas a fim de desenvolver o processo criativo. 	Athos Bulcão.
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer diferentes imagens/composições por meio das mídias digitais. 	Obras de artistas do modernismo brasileiro.	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer diferentes imagens/composições por meio das mídias digitais. 	Obras de artistas do modernismo brasileiro.	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer diferentes imagens/composições por meio das mídias digitais. 	Obras de artistas do modernismo brasileiro.	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer diferentes imagens/composições por meio das mídias digitais. 	Obras de artistas do modernismo brasileiro.

<ul style="list-style-type: none"> • Analisar imagens de obras de arte tradicionais e contemporâneas brasileiras com temas, contextos e pensamentos, reconhecendo a diversidade cultural presente nas manifestações artísticas para ampliar o repertório cultural. 	Arte no Distrito Federal e seus artistas locais.	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar imagens de obras de arte tradicionais e contemporâneas brasileiras com temas, contextos e pensamentos, reconhecendo a diversidade cultural presente nas manifestações artísticas para ampliar o repertório cultural. 	Arte no Distrito Federal e seus artistas locais.	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar imagens de obras de arte tradicionais e contemporâneas brasileiras com temas, contextos e pensamentos, reconhecendo a diversidade cultural presente nas manifestações artísticas para ampliar o repertório cultural. 	Arte no Distrito Federal e seus artistas locais.	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar imagens de obras de arte tradicionais e contemporâneas brasileiras com temas, contextos e pensamentos, reconhecendo a diversidade cultural presente nas manifestações artísticas para ampliar o repertório cultural. 	Arte no Distrito Federal e seus artistas locais.
---	--	---	--	---	--	---	--

<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer processos de criação, explorando pensamentos, emoções e percepções para instigar a reflexão, a sensibilidade, a imaginação, a intuição, a curiosidade e a flexibilidade. 	Obras artísticas em períodos e movimentos distintos.	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer processos de criação, explorando pensamentos, emoções e percepções para instigar a reflexão, a sensibilidade, a imaginação, a intuição, a curiosidade e a flexibilidade. 	Obras artísticas em períodos e movimentos distintos.	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer processos de criação, explorando pensamentos, emoções e percepções para instigar a reflexão, a sensibilidade, a imaginação, a intuição, a curiosidade e a flexibilidade. 	Obras artísticas em períodos e movimentos distintos.	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer processos de criação, explorando pensamentos, emoções e percepções para instigar a reflexão, a sensibilidade, a imaginação, a intuição, a curiosidade e a flexibilidade. 	Obras artísticas em períodos e movimentos distintos.
<ul style="list-style-type: none"> • Explorar diferentes tecnologias e 	Tecnologia e recursos digitais em produções cênicas.	<ul style="list-style-type: none"> • Explorar diferentes tecnologias e 	Tecnologia e recursos digitais em produções cênicas.	<ul style="list-style-type: none"> • Combinar movimentos corporais e 	Composição de cenas teatrais: monólogo, stand	<ul style="list-style-type: none"> • Produzir textos dramáticos e encená- 	. Produção e encenação de textos dramáticos:

recursos digitais em produções cênicas.	Exemplo: filmadora, gravador, câmeras, celulares, jogos eletrônicos, aplicativos, websites, entre outros.	recursos digitais em produções cênicas.	Exemplo: filmadora, gravador, câmeras, celulares, jogos eletrônicos, aplicativos, websites, entre outros.	vocais em atividades cênicas em grupo ou individual.	up, esquetes.	lós expressando-se por meio do corpo, voz e sensações.	expressão corporal; expressão vocal: articulação, dicção e projeção e comunicação espontânea das diferentes sensações (olhar, ver, escutar, ouvir, comer, pegar, cheirar, andar etc.).
• Criar e exercitar novas formas de linguagens corporal e cênica a partir do circo (palhaçadas/clown por meio da definição de um personagem.	Criação de um personagem (sua própria “cara de palhaço”), maquiagem, mímica, acrobacia, malabarismo e outros.	• Criar e exercitar novas formas de linguagens corporal e cênica a partir do circo (palhaçadas/clown por meio da definição de um personagem.	Criação de um personagem (sua própria “cara de palhaço”), maquiagem, mímica, acrobacia, malabarismo e outros.	• Experimentar diferentes formas de manifestações do teatro em diversos contextos, observando os aspectos de plateia.	Espectáculos cênicos convencionais e não convencionais. Formação de plateia.	• Experimentar diferentes formas de manifestações do teatro em diversos contextos, observando os aspectos de plateia.	Espectáculos cênicos convencionais e não convencionais. Formação de plateia.

• Produzir textos dramáticos e encená-los expressando-se por meio do corpo, voz e sensações.	Dramatização de histórias diversas.	• Produzir textos dramáticos e encená-los expressando-se por meio do corpo, voz e sensações.	Dramatização de histórias diversas.	• Reconhecer e experienciar os elementos teatrais em espetáculos cênicos.	Teatro de bonecos/marionetes, teatro de atores, teatro de sombras, teatro de máscaras, musicais, entre outros	• Reconhecer e experienciar os elementos teatrais em espetáculos cênicos.	Teatro de bonecos/marionetes, teatro de atores, teatro de sombras, teatro de máscaras, musicais, entre outros
• Vivenciar cenas cotidianas das culturas indígenas, ciganas,	. Grupos indígenas (Tapuias-Fulniôs, Guajajaras, Pataxós, Tukano e	• Vivenciar cenas cotidianas das culturas indígenas, ciganas,	. Grupos indígenas (Tapuias-Fulniôs, Guajajaras, Pataxós, Tukano e	• Vivenciar cenas cotidianas das culturas indígenas, ciganas,	. Grupos indígenas (Tapuias-Fulniôs, Guajajaras, Pataxós, Tukano e	• Vivenciar cenas cotidianas das culturas indígenas,	. Grupos indígenas (Tapuias-Fulniôs, Guajajaras, Pataxós, Tukano e outros),

quilombolas e afro-brasileiras dos grupos que residem no Distrito Federal e entorno respeitando suas especificidades.	outros), Quilombo Mesquita, Ciganos e Afro-brasileiros	quilombolas e afro-brasileiras dos grupos que residem no Distrito Federal e entorno respeitando suas especificidades.	outros), Quilombo Mesquita, Ciganos e Afro-brasileiros	quilombolas e afro-brasileiras dos grupos que residem no Distrito Federal e entorno respeitando suas especificidades.	outros), Quilombo Mesquita, Ciganos e Afro-brasileiros	ciganas, quilombolas e afro-brasileiras dos grupos que residem no Distrito Federal e entorno respeitando suas especificidades.	Quilombo Mesquita, Ciganos e Afro-brasileiros
• Conhecer, vivenciar e apreciar manifestações de dança da cultura local e regional.	Manifestações de dança da comunidade local e regional	• Conhecer, vivenciar e apreciar manifestações de dança da cultura local e regional.	Manifestações de dança da comunidade local e regional	• Conhecer, vivenciar e apreciar manifestações de dança da cultura local e regional.	Manifestações de dança da comunidade local e regional	• Conhecer, vivenciar e apreciar manifestações de dança da cultura local e regional.	Manifestações de dança da comunidade local e regional

• Conhecer, vivenciar e apreciar manifestações de dança da cultura local e regional.	Manifestações de dança da comunidade local e regional	• Conhecer, vivenciar e apreciar manifestações de dança da cultura local e regional.	Manifestações de dança da comunidade local e regional	• Conhecer espaços culturais do Distrito Federal, em especial aqueles voltados para as práticas de dança.	Espaços culturais do Distrito Federal	• Conhecer espaços culturais do Distrito Federal, em especial aqueles voltados para as práticas de dança.	Espaços culturais do Distrito Federal
• Conhecer espaços culturais do Distrito Federal, em especial aqueles voltados para as práticas de dança.	Espaços culturais do Distrito Federal	• Conhecer espaços culturais do Distrito Federal, em especial aqueles voltados para as práticas de dança.	Espaços culturais do Distrito Federal	• Identificar elementos constitutivos do espaço cultural teatral	Elementos do espaço teatral: palco, plateia, coxias, rotundas, camarim, cabine de som e iluminação	• Identificar elementos constitutivos do espaço cultural teatral	Elementos do espaço teatral: palco, plateia, coxias, rotundas, camarim, cabine de som e iluminação



Governo do Distrito Federal
Secretaria de Estado de Educação
Organização curricular 2024
5º Ano



LÍNGUA PORTUGUESA							
1º BIMESTRE		2º BIMESTRE		3º BIMESTRE		4º BIMESTRE	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<p>Oralidade:</p> <ul style="list-style-type: none"> Organizar a fala, selecionando e monitorando o uso de recursos (tipo de vocabulário, pronúncia, entonação, gestos etc.) adequados ao gênero oral a ser produzido. 	<ul style="list-style-type: none"> Recursos paralinguísticos (gestos, tonalidade da voz e expressão facial), de acordo com o objetivo do ato de interlocução. Relatar e expor temas estudados em apresentações, feiras culturais, exposições ou em outras atividades. 	<p>Oralidade:</p> <ul style="list-style-type: none"> Entrevistar, oralmente, alguém com o intuito de esclarecer dúvidas ou ampliar conhecimento. Interpretar, oralmente, pinturas e obras de arte ou literárias conhecidas, ampliando a compreensão. 	<ul style="list-style-type: none"> Entrevistas. Comentário crítico sobre obras literárias, de arte e pinturas conhecidas. 	<p>Oralidade:</p> <ul style="list-style-type: none"> Planejar e produzir textos jornalísticos e publicitários, oralmente ou em meio digital, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto. Produzir e reproduzir textos orais, segundo uma dada intencionalidade (fazer rir, chorar, sentir medo etc.). 	<ul style="list-style-type: none"> Planejamento e produção de textos orais: telejornal, notícias, textos de campanhas publicitárias. Comédia, piada, tragédia, drama 	<p>Oralidade:</p> <ul style="list-style-type: none"> Relatar e expor temas estudados em apresentações, feiras culturais, exposições ou em outras atividades ampliando a compreensão. 	<ul style="list-style-type: none"> Seminário: exposição oral na sala, usando apoio de anotações; estudo de algum modelo (exposição gravada em vídeo, por exemplo).
<p>Leitura e escuta:</p> <ul style="list-style-type: none"> Ler com fluência e compreensão 	<ul style="list-style-type: none"> Leitura com fluência e entonação adequada, respeitando 	<p>Leitura e escuta:</p> <ul style="list-style-type: none"> Utilizar conhecimentos 	<ul style="list-style-type: none"> Níveis de compreensão da leitura: objetiva, 	<p>Leitura e escuta:</p> <ul style="list-style-type: none"> Estabelecer relações entre textos 	<ul style="list-style-type: none"> Tipos de intertextualidade. 	<p>Leitura e escuta:</p> <ul style="list-style-type: none"> Identificar e descrever no texto 	<ul style="list-style-type: none"> Livros e obras infantis: Clássicos da literatura Infantil.

<p>diversos gêneros textuais.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a compreensão global do texto lido, unificando e interrelacionando informações explícitas e implícitas. 	<p>os recursos expressivos (ênfase, entonação de acordo com a pontuação etc.) durante a leitura de diferentes gêneros textuais (Comédia, piada, tragédia, drama).</p>	<p>prévios e buscar pistas textuais, intertextuais e contextuais para ler nas entrelinhas (fazer interferências de informações implícitas no texto).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Adquirir e diferenciar os três níveis de compreensão da leitura (objetiva, inferencial e avaliativa). 	<p>inferencial e avaliativa.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Leitura textual, contextual, inferencial e intertextual. 	<p>(intertextualidade) e recursos suplementares (gráficos, tabelas, desenhos, etc.) na compreensão e interpretação do texto lido.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Perceber e diferenciar a estrutura e composição dos tipos textuais (narração, descrição, dissertação, injunção, etc) em diferentes gêneros. 	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura e estudo de reportagem levando em conta o tipo de leitor. • Tiras de jornal: análise de ambiguidades no efeito de humor. 	<p>figuras de linguagens (metáfora, antítese, etc).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ler e interpretar textos literários, identificando sua utilização nos diversos contextos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Estudo de personagens clássicos da literatura brasileira: contexto histórico e geográfico. • Comparação de versões literárias e produções artísticas (cinema, telas, livros), analisando similaridades e mudanças das obras.
<p>Escrita e produção de texto:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Produzir textos respeitando e utilizando corretamente os sinais de pontuação (. , : ? ! –). • Compreender diferenças e organização de textos em prosa (uso de parágrafos) e verso (uso de estrofes). 	<ul style="list-style-type: none"> • Comparação e diferenciação dos sinais de pontuação e organização de texto em prosa e verso. 	<p>Escrita e produção de texto:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Produzir textos de diferentes gêneros (conforme livro didático) adequando: finalidades, destinatários, interlocutores e o contexto, em situações cotidianas. • Reescrever textos já produzidos considerando os aspectos a seguir: organização em parágrafos (quando for o caso), sequência lógica de ideias 	<ul style="list-style-type: none"> • Gêneros que apresentam a narrativa em sua organização interna: fábulas tradicionais e modernas; contos de suspense; conto popular; lendas, mitos e crônica – análise de mecanismos de coesão e coerência, reconto oral e produção escrita. 	<p>Escrita e produção de texto:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Produzir textos de diferentes gêneros que apresentem em sua organização interna diferentes tipos textuais (narração, descrição, dissertação, injunção, etc). 	<ul style="list-style-type: none"> • Análise, percepção de elementos da narrativa presentes em diferentes gêneros: foco narrativo; características físicas e psicológicas (teimoso, corajoso etc.) do personagem principal; identificação de personagens secundários; caracterização de lugar (onde) e tempo (quando); enredo (desenvolvimento do conflito, clímax e 	<p>Escrita e produção de texto:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Produzir, revisar e reescrever textos considerando sua estrutura: paragrafação, marginação e título procurando demonstrar clareza e coerência nas informações registradas, observando sinais de pontuação e sua relação com o sentido produzido no texto. 	<ul style="list-style-type: none"> • Organização de dados e escrita. • Revisão e reescrita de textos produzidos, considerando um ou mais aspectos: pontuação, paragrafação, ortografia, concordância nominal e verbal, coerência e coesão, características do gênero produzido.

		(coerência) pontuação e ortografia correta.			desfecho); discurso direto e indireto		
<p>Análise linguística/semiótica:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender regularidades e irregularidades ortográficas aplicadas em produção de texto. • Classificar palavras quanto a sílaba tônica (com foco na acentuação de palavras conhecidas). • Compreender o conceito e diferenciar os artigos definidos e indefinidos (com foco na paragrafação). • Compreender o conceito e diferenciar preposição e conjunção. 	<ul style="list-style-type: none"> • Letra maiúscula: nomes próprios, início de frases e parágrafos. • Acentuação de palavras conhecidas. • Acentuação gráfica de proparoxítonas. • Classificação quanto a tonicidade (oxítone, paroxítone e proparoxítone), com foco na acentuação de palavras conhecidas, destacando a frequência de proparoxítonas na língua portuguesa. • Marcadores textuais: artigo, preposição e conjunção – sem nomeação, com foco na paragrafação. 	<p>Análise linguística/semiótica:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender os conceitos de coesão e coerência textual. • Distinguir os elementos de coesão e coerência na estrutura dos parágrafos e textos. • Distinguir os pronomes pessoais (retos e oblíquos) no texto. 	<ul style="list-style-type: none"> • Elementos coesivos e de coerência (para garantir a progressão temática e conceitual). • Pronomes pessoais (reto, oblíquo) – uso do pronome no texto, realçando seus efeitos na coesão 	<p>Análise linguística/semiótica:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reforçar o conceito de verbo e distinguir os tempos verbais em situações contextuais. • Diferenciar a contraposição de desinências do gerúndio (fazendo/fazeno – falando/ falano, etc). • Analisar as diversas formas de uso dos porquês. • Distinguir fonemas/nasalização e emprego das letras: M e N (M antes de P e B, etc.). 	<ul style="list-style-type: none"> • Verbos: presente, passado e futuro. Verbos “pôr”, “querer”, “dizer” – foco na forma ortográfica. • Contraposição fazendo/fazeno (uso popular do gerúndio). • Análise das diversas formas de uso: por que, por quê, porque, porquê. • Revisão: modos de nasalização - M e N no final de sílaba (bombom, ponte); NH (galinha); usando o til (maçã, anão); contiguidade (cama, dama); uso do “m” antes de “p” e “b”. 	<p>Análise linguística/semiótica:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender e distinguir os sons da letra S (Fonemas: /s/, /z/). • Utilizar corretamente os sufixos ESA e EZA. • Compreender e distinguir os sons da letra X (Fonemas: /ch/, /ksi/, /s/, /z/). • Ampliar o vocabulário de significação de sinônimos, antônimos e homônimos (a partir da leitura e uso do dicionário). 	<ul style="list-style-type: none"> • Fonemas/sibilantes: /s/, /z/ representados pela letra “s” (sapo, casa) • Sufixos: esa e eza. • Fonemas /ch/, /ksi/, /s/, /z/ representadas pela letra “x” (xarope, fixo, próximo, exato) – sons da letra X. • Sinônimos e antônimos (inferir o sentido a partir da leitura e uso do dicionário). • Manuseio e uso de dicionário, enciclopédias e gramáticas.

MATEMÁTICA							
1º BIMESTRE		2º BIMESTRE		3º BIMESTRE		4º BIMESTRE	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<p>Números:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem das centenas de milhar com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal. • Reconhecer outros sistemas de numeração em contexto da História da Matemática para a compreensão da importância do número para a civilização atual. • Comparar e representar números na reta numérica. 	<ul style="list-style-type: none"> • Sistema de Numeração Decimal: composição e decomposição. • Sistemas de numeração (hindu, romano, maia, árabe) em contexto da História da Matemática. • Comparação e representação de números na reta numérica. 	<p>Números:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ampliar procedimentos operatórios de adição, subtração, multiplicação e divisão dos números naturais, por meio de situações-problema. 	<ul style="list-style-type: none"> • Situações-problema envolvendo as quatro operações, explorando a diversidade de procedimentos e de registros. • Formulação e interpretação de situações-problema envolvendo as quatro operações (adição, subtração, multiplicação e divisão) com números naturais e números racionais não negativos (fração e número decimal) 	<p>Números:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender a representação do número fracionário e decimal em situações significativas e concretas. • Ampliar procedimentos operatórios de adição, subtração, multiplicação e divisão, envolvendo os números decimais, por meio de situações-problema. • Associar as representações 10%, 25%, 50%, 75% e 100% respectivamente à décima parte, quarta parte, metade, três 	<ul style="list-style-type: none"> • Representação fracionária dos números racionais: reconhecimento, significados, leitura e representação na reta numérica • Problemas: adição e subtração de números naturais e números racionais cuja representação decimal é finita. • Fração de quantidade para cálculo de porcentagem simples (10%; 25%; 50%; 75%) 	<p>Números:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar e representar frações (menores e maiores que a unidade). • Realizar adição e subtração de frações com denominadores iguais e com denominadores diferentes, por meio das equivalências, na resolução de situações-problema. • Resolver e elaborar problemas simples de contagem envolvendo o princípio multiplicativo. Comparar e ordenar números racionais positivos 	<ul style="list-style-type: none"> • Representação fracionária • Resolução de problemas envolvendo ideia de equivalência e desigualdades de frações. • Problemas de contagem. • Comparação e ordenação de números racionais na representação decimal e na fracionária utilizando a noção de equivalência.

				<p>quartos e um inteiro, para calcular porcentagens, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros.</p>		<p>(representações fracionária e decimal), relacionando os pontos na reta numérica.</p>	
<p>Pensamento algébrico:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Concluir, por meio de investigações, que a relação de igualdade existente entre dois membros de uma equação permanece ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir cada um desses membros por um mesmo número, para construir a noção de equivalência. 	<ul style="list-style-type: none"> • Propriedades da igualdade e noção de equivalência. 	<p>Pensamento algébrico:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Resolver e elaborar problemas cuja conversão em sentença matemática seja uma igualdade com uma operação em que um dos termos é desconhecido 	<ul style="list-style-type: none"> • Propriedades da igualdade e noção de equivalência. 	<p>Pensamento algébrico:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Resolver problemas que envolvam variação de proporcionalidade direta entre duas grandezas. 	<p>Grandezas diretamente proporcionais: associar a quantidade de um produto ao valor a pagar, alterar as quantidades de ingredientes de receitas, ampliar ou reduzir escala em mapas, entre outros</p>	<p>Pensamento algébrico:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Resolver problemas envolvendo a partilha de uma quantidade em duas partes desiguais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Problemas envolvendo a partição de um todo em duas partes proporcionais, tais como dividir uma quantidade em duas partes, de modo que uma seja o dobro da outra, com compreensão da ideia de razão entre as partes e delas com o todo.

<p>Grandezas e Medidas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Construir e utilizar os principais instrumentos de medidas presentes no contexto sociocultural. • Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas das grandezas comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade, recorrendo a transformações entre as unidades mais usuais em contextos socioculturais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificação e utilização dos principais instrumentos de medidas presentes no contexto sociocultural: régua, para medir pequenos objetos e distâncias; trena e metro, para medir distâncias maiores; fita métrica, para medir o corpo; balanças, explorando diferentes tipos e usos; recipientes graduados para comparar quantidades de líquidos; termômetros, velocímetros, relógios e cronômetros. • Resolução de situações-problema significativas que requeiram transformações mais importantes e a descoberta de suas relações: 	<p>Grandezas e Medidas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer temperatura como grandeza e o grau Celsius como unidade de medida de temperatura, usando-os em comparações de temperaturas em diferentes regiões. • Registrar as temperaturas máxima e mínima diárias, em locais do seu cotidiano, e elaborar gráficos de colunas com as variações diárias da temperatura 	<ul style="list-style-type: none"> • Socialização de procedimentos e de registros de medições de: tempo, temperatura, capacidade, massa, comprimento. • Unidade de medida de temperatura: grau Celsius • Temperaturas máxima e mínima diárias, em locais do seu cotidiano 	<p>Grandezas e Medidas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Concluir, por meio de investigações, que figuras de perímetros iguais podem ter áreas diferentes e que, também, figuras que têm a mesma área podem ter perímetros diferentes. • Reconhecer volume como grandeza associada a sólidos geométricos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Áreas e perímetros de figura. • Noção de volume. 	<p>Grandezas e Medidas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Propiciar o reconhecimento de cédulas e moedas que circulam no Brasil e de possíveis trocas entre cédulas e moedas de outros países. • Realizar operações utilizando a compreensão de valores monetários: preços, trocos, orçamentos e prestações. • Relacionar as principais frações das principais unidades de medidas a saber: $\frac{1}{2}$, $\frac{1}{4}$ ($\frac{1}{2}$ metro = 50 cm; $\frac{1}{4}$ L = 250 ml). 	<ul style="list-style-type: none"> • Utilização em situações-problema que envolvam a relação custo X benefício. • Situações-problema envolvendo as quatro operações e o Sistema Monetário Brasileiro - explorando a diversidade de procedimentos e de registros. • Unidades de medidas (Exemplo: $\frac{1}{2}$ Metro = 50 cm; $\frac{1}{4}$L = 250 ml; $\frac{1}{2}$ de hora = 30 min)
---	--	---	--	---	---	---	--

	Comprimento (Km/m; m/dm; m/cm; cm/mm; m/mm); Superfície (m ² /cm ²); Massa (Kg/g; g/mg; t/kg); Capacidade (L/mL); Tempo (h/min; min/seg; dia/hora; semana/dia; mês/dia; ano/dia; ano/mês)						
<p>Geometria:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Utilizar e compreender diferentes representações para a localização de objetos no plano, como mapas, células em planilhas eletrônicas e coordenadas geográficas, a fim de desenvolver as primeiras noções de coordenadas cartesianas 	<ul style="list-style-type: none"> • Plano cartesiano: coordenadas cartesianas (1º quadrante) e representação de trajetórias no plano cartesiano. 	<p>Geometria:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar semelhanças e diferenças entre poliedros (prismas, pirâmides e outros), reconhecendo os seus elementos semelhantes e diferentes arestas. • Representar locais, espaços e edificações por meio de maquetes utilizando poliedros, esferas, cilindros e cones. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecimento de semelhanças e diferenças entre poliedros (prismas, pirâmides e outros) identificando elementos semelhantes e diferentes (faces, vértices e arestas). • Representação de locais, espaços e edificações por meio de maquetes utilizando poliedros, esferas, cilindros e cones. 	<p>Geometria:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos, e desenhá-los, utilizando material de desenho. • Calcular o perímetro e a área de figuras planas: triângulos; quadriláteros (quadrado, retângulo, losango, paralelogramo e trapézio) a partir de situações-problema, utilizando a malha 	<ul style="list-style-type: none"> • Figuras geométricas planas: características, representações e ângulos • Cálculo do perímetro e da área de figuras planas a partir de situações problemas. 	<p>Geometria:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Realizar composição, decomposição e representação de figuras tridimensionais (poliedros). • Perceber os elementos geométricos nas formas da natureza, nas criações artísticas, na tecnologia e na arquitetura. 	<ul style="list-style-type: none"> • Construção de sólidos geométricos: composição e decomposição. • Elementos geométricos: formas da natureza, criações artísticas, tecnologia e arquitetura

				quadriculada ou material concreto. • Associar figuras espaciais a suas planificações (prismas, pirâmides, cilindros e cones) e analisar, nomear e comparar seus atributos.			
<p>Probabilidade e Estatística:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ler, interpretar e compreender informações presentes nos meios de comunicação e no comércio, registradas por meio de tabelas e gráficos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura e interpretação de informações presentes nos meios de comunicação e no comércio, registradas por meio de tabelas e gráficos. 	<p>Probabilidade e Estatística:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer situações determinísticas e probabilísticas (que podem ou não ocorrer) no contexto social. • Determinar a probabilidade de ocorrência de um resultado em eventos aleatórios, reconhecendo características dos resultados mais prováveis (eventos equiprováveis). 	<ul style="list-style-type: none"> • Situações-problema simples, envolvendo noções de possibilidade e probabilidade. • Análise de chances de eventos aleatórios 	<p>Probabilidade e Estatística:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Utilizar noções de combinação associada à multiplicação e tabela em situações-problema. 	<ul style="list-style-type: none"> • Noções de combinação associada à multiplicação e tabela. 	<p>Probabilidade e Estatística:</p> <p>Apresentar os resultados possíveis de um experimento aleatório, estimando se esses resultados são igualmente prováveis ou não.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Análise de chances de eventos aleatórios.
<p>Tabuada: 1; 2, 5 e 10.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a tabuada como forma de organização de 	<p>Tabuada: 3 e 4.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a tabuada como forma de organização de 	<p>Tabuada: 6 e 7.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a tabuada como forma de organização de 	<p>Tabuada: 8 e 9.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a tabuada como forma de organização de

	fatos/valores fundamentais.		fatos/valores fundamentais.		fatos/valores fundamentais.		fatos/valores fundamentais.
--	-----------------------------	--	-----------------------------	--	-----------------------------	--	-----------------------------

CIÊNCIAS							
1º BIMESTRE		2º BIMESTRE		3º BIMESTRE		4º BIMESTRE	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<p>Matéria e Energia:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Investigar em que estado físico a água se apresenta em diferentes ambientes e ecossistemas. • Associar as mudanças de estado físico da água com o ciclo hidrológico. • Discutir a importância do ciclo hidrológico para as sociedades humanas. • Conhecer o uso da água na 	<ul style="list-style-type: none"> • Estados físicos da água • Ciclo hidrológico. • Consumo Consciente. 	<p>Matéria e Energia:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Explorar fenômenos da vida cotidiana que evidenciem propriedades físicas dos materiais como densidade, condutibilidade elétrica e térmica, magnetismo, dureza, elasticidade e outros. • Examinar a relação entre massa e volume na densidade de materiais. • Experimentar 	<ul style="list-style-type: none"> • Propriedades físicas da matéria: Densidade; Condutibilidade elétrica e térmica; Magnetismo; Dureza; Elasticidade 	<p>Matéria e Energia:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a relação entre cobertura vegetal e o ciclo hidrológico. • Examinar situações em que a retirada da cobertura vegetal (desmatamento e queimadas) causa impacto na conservação do solo, dos cursos de água e na qualidade do ar atmosférico. • Discutir e explicar os impactos da retirada da 	<ul style="list-style-type: none"> • Relação da cobertura vegetal com: o ciclo hidrológico, a conservação do solo, dos cursos de água e a qualidade do ar atmosférico • Alternativas sustentáveis para a produção de alimentos e bens de consumo. 	<p>Matéria e Energia:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Mapear as formas e processos de reuso e reciclagem de materiais, reconhecendo as limitações do processo de reciclagem. • Criar soluções para descarte adequado e a reutilização e reciclagem de materiais consumidos na escola e na vida cotidiana. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reciclagem

<p>agricultura e na indústria.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Propor estratégias e tecnologias para minimizar o impacto das atividades humanas na qualidade da água e apresentar ações para o consumo consciente e diminuição do desperdício de água na escola. 		<p>situações nas quais há condutividade térmica dos materiais.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Relacionar o uso e as aplicações dos materiais com suas propriedades físicas. 		<p>cobertura vegetal na conservação dos solos, dos cursos de água e da qualidade do ar atmosférico, considerando aspectos como secas, enchentes, desertificação, processos erosivos etc.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Selecionar argumentos para propor alternativas sustentáveis para produção de alimentos e de bens de consumo para a forma de vida atual e para as gerações futuras. • Reconhecer que a taxa de consumo dos recursos naturais está além da capacidade ambiental e humana de renovação desses recursos. 			
<p>Vida e Evolução:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os principais órgãos e 	<ul style="list-style-type: none"> • Sistema circulatório, seus principais órgãos e funções. 	<p>Vida e Evolução:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os principais órgãos e funções do sistema 	<ul style="list-style-type: none"> • Sistema digestório, seus principais órgãos e funções. 	<p>Vida e Evolução:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os principais órgãos e funções do sistema 	<ul style="list-style-type: none"> • Sistema respiratório, seus principais órgãos e funções. 	<p>Vida e Evolução:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os principais órgãos e funções do sistema 	<ul style="list-style-type: none"> • Sistema excretor, seus principais órgãos e funções. • Hemodiálise.

<p>funções do sistema circulatório.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Discutir sobre a ocorrência de doenças ligadas ao sistema circulatório. • Organizar uma lista de alimentos prejudiciais ao funcionamento do sistema circulatório (bebida alcoólica, açúcar, sal...) 	<ul style="list-style-type: none"> • Doenças ligadas ao sistema circulatório. • Atuação dos diferentes grupos alimentares no organismo. 	<p>digestivo.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Discutir sobre a ocorrência de doenças ligadas ao sistema digestivo. • Organizar uma lista de alimentos prejudiciais ao funcionamento do sistema digestivo (frituras, embutidos, carboidratos processados, temperos...). • Reconhecer a importância da microbiota/flora intestinal no processo de nutrição e desenvolvimento do ser humano. • Refletir sobre os próprios hábitos alimentares, considerando sua importância para a manutenção da saúde. 	<ul style="list-style-type: none"> • Doenças ligadas ao sistema digestório. • Atuação dos diferentes grupos alimentares no organismo. 	<p>respiratório.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Discutir sobre a ocorrência de doenças ligadas ao sistema respiratório. • Organizar uma lista de elementos prejudiciais ao sistema respiratório (tabagismo, poluição do ar, microrganismos que provocam alergias e infecções, etc). • Destacar a relação entre hábitos saudáveis e a prática de exercícios físicos para o fortalecimento do sistema respiratório. 	<ul style="list-style-type: none"> • Doenças ligadas ao sistema respiratório. • Atuação dos diferentes grupos alimentares no organismo. • Hábitos de vida: alimentação, práticas físicas, repouso, uso de medicamentos, atividades cotidianas. 	<p>excretor.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Discutir sobre a ocorrência de doenças ligadas ao sistema excretor. • Debater sobre a hemodiálise considerando os casos nos quais o procedimento é necessário. • Organizar uma lista de alimentos prejudiciais ao funcionamento do sistema excretor discutindo os efeitos deles nos rins. • Entender a interação entre os sistemas circulatório, respiratório e digestivo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Atuação dos diferentes grupos alimentares no organismo. • Interação entre sistemas: digestório, circulatório e respiratório
<p>Terra e Universo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Utilizar mapas celestes e aplicativos digitais 	<ul style="list-style-type: none"> • Constelações. 	<p>Terra e Universo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar algumas constelações no 	<ul style="list-style-type: none"> • Mapeamento de corpos celestes. 	<p>Terra e Universo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Associar o movimento diário do Sol e das demais 	<ul style="list-style-type: none"> • Movimento de rotação da Terra e movimento aparente dos astros 	<p>Terra e Universo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Projetar, construir e utilizar dispositivos para 	<ul style="list-style-type: none"> • Instrumentos ópticos para observação dos astros.

para conhecer as características das principais constelações como formato, brilho de alguns componentes, posição etc.		Céu e os períodos do ano em que são visíveis.		estrelas no céu ao movimento de rotação da Terra.		observação à distância, como lunetas, periscópios e máquinas fotográficas e discutir os impactos que proporcionaram na compreensão dos corpos celestes.	
---	--	---	--	---	--	---	--

HISTÓRIA

1º BIMESTRE		2º BIMESTRE		3º BIMESTRE		4º BIMESTRE	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Cidadania, diversidade e patrimônio no Brasil e no mundo: <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a necessidade de conviver eticamente com o outro, conhecendo e respeitando seus direitos, deveres, costumes e modos de viver, na busca da eliminação da 	<ul style="list-style-type: none"> • Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças socioeconômicas, étnico-raciais, religiosa, de gênero, de orientação sexual, de idade, culturais e históricas. Combate ao bullying e à LGBTfobia. 	Cidadania, diversidade e patrimônio no Brasil e no mundo: <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer formas de marcação da passagem do tempo em distintas sociedades, incluindo os povos indígenas originários e os povos africanos. • Compreender os 	<ul style="list-style-type: none"> • A formação das matrizes populacionais brasileiras (indígenas, africanas e europeias). Políticas de ações afirmativas. • O papel das religiões e da cultura para a formação dos povos antigos e suas implicações no 	Cidadania, diversidade e patrimônio no Brasil e no mundo: <ul style="list-style-type: none"> • Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social. 	<ul style="list-style-type: none"> • As formas de organização social e política: a noção de Estado. • O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias. • Grupos e lutas travadas pela redemocratização do país. 	Cidadania, diversidade e patrimônio no Brasil e no mundo: <ul style="list-style-type: none"> • Compreender os marcos históricos dos direitos humanos como conquistas e lutas travadas pelos movimentos sociais. • Identificar os processos de 	<ul style="list-style-type: none"> • As tradições orais e a valorização da memória. • Os patrimônios materiais e imateriais da humanidade. Política de educação patrimonial

<p>discriminação e do preconceito.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e manusear os documentos que subsidiam os direitos conquistados ao longo da história, compreendendo os devidos contextos em que foram promulgados. • Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo-o como conquista histórica. 	<ul style="list-style-type: none"> • Declaração Universal dos Direitos Humanos, Constituição Federal do Brasil, Estatuto da Criança e do Adolescente, Estatuto do Idoso, Lei Maria da Penha, Declaração e Plataforma de Ação de Pequim - 4ª Conferência Mundial sobre a Mulher, Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, Leis 10.639/03 e 11.645/08. • As lutas sociais que buscavam a aplicação de direitos inerentes às classes sociais, aos gêneros, aos grupos étnicos, dentre outros. 	<p>papéis dos povos indígenas, das diversas sociedades africanas e dos povos europeus na sociedade brasileira e suas implicações sociais na atualidade.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos e relacioná-los ao presente. 	<p>presente</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Diferenciar a noção de cidadania no Brasil ao longo da periodização da história do Brasil (colônia, império e república). • Reconhecer os grupos e lutas travadas pela redemocratização do país (Ditadura Militar, Diretas Já, sindicatos de trabalhadores, UNE, entidades religiosas e civis, etc).. 		<p>produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade e analisar mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo. 	
--	---	--	-----------------	--	--	---	--

GEOGRAFIA							
1º BIMESTRE		2º BIMESTRE		3º BIMESTRE		4º BIMESTRE	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<ul style="list-style-type: none"> • Relacionar as questões econômicas, políticas, ambientais e as desigualdades sociais em sua localidade e nas regiões brasileiras. • Identificar as desigualdades sociais impressas na paisagem e no espaço geográfico, em sua localidade. • Compreender a organização do espaço geográfico e o funcionamento da natureza em suas manifestações cotidianas. • Caracterizar o papel das sociedades na construção e 	<ul style="list-style-type: none"> • Condicionantes histórico-sociais, geográficos, ambientais, econômicos e culturais no Brasil, estados, capitais e regiões. • Acesso a infraestrutura, hospitais, escolas, mobilidade, saneamento básico. • Espaço geográfico e o funcionamento da natureza. • Diferentes fontes de energia utilizadas na produção industrial, agrícola e extrativa e no cotidiano das populações. Indústria: suas 	<ul style="list-style-type: none"> • Investigar a dinâmica dos principais problemas ambientais globais. • Reconhecer os diversos tipos de poluição, discutindo atitudes para a preservação ambiental e soluções para superar a degradação ambiental. • Identificar as diversas fontes de energia nos processos produtivos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Meio ambiente: preservação e degradação. Aquecimento global, camada de ozônio, chuvas ácidas. Gestão de resíduos. Questão dos usos das águas. Produção de alimentos. • Formas de poluição dos cursos de água e dos oceanos, mares, rios, lagos (esgotos, efluentes industriais, marés negras etc.); Tipos de poluição do ar, sonora, visual. Poluição do solo e subsolo. • Diferentes fontes de energia utilizadas na 	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar a linguagem cartográfica para obter informações e adequar na vida cotidiana. • Representar o território em diferentes aspectos por meio de mapas, maquetes e desenhos. • Utilizar os mapas como ferramentas de análise dos fenômenos geográficos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Referenciais de localização, pontos cardeais, direção. Divisões e contornos políticos dos mapas, o sistema de cores e legendas; tipos de mapas; projeções cartográficas. • Aspectos geográficos das regiões brasileiras: relevo, vegetação, hidrografia, clima, população. • Referenciais de localização, pontos cardeais, direção. Divisões e contornos políticos dos mapas, o sistema de cores e legendas; tipos de mapas; projeções cartográficas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer o papel das tecnologias, da informação, da comunicação e dos transportes na configuração de paisagens urbanas e rurais e na estruturação da vida em sociedade. • Identificar problemas que influenciam a qualidade de vida da comunidade em que vive, diferenciando e associando os responsáveis por propor e implementar soluções para questões de natureza social. 	<ul style="list-style-type: none"> • TIC (Tecnologia, Informação e Comunicação): as novas tecnologias no cenário da globalização. • Espaços urbanos: infraestrutura, mobilidade, moradia e direito à cidade. Órgãos Públicos responsáveis. Canais de participação social. Organizações não governamentais. Organizações comunitárias.

produção das paisagens regionais, considerando suas relações com a indústria, o comércio e as características regionais.	interferências na organização das cidades e regiões.		produção industrial.				
--	--	--	----------------------	--	--	--	--

ARTES							
1º BIMESTRE		2º BIMESTRE		3º BIMESTRE		4º BIMESTRE	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<p>Artes visuais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pesquisar e conhecer as diversas áreas/gêneros das artes visuais (desenho, pintura, colagem, modelagem, gravura, escultura, etc.) • Reconhecer e valorar a influência de distintas 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as diversas áreas/gêneros das artes visuais. • Matrizes estéticas e culturais das artes visuais. • Características das cores. • Apreciação de obras artísticas. • Patrimônio artístico do DF. • Construções e 	<p>Teatro:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pesquisar e conhecer espaços culturais históricos de comunicação artística nas Regiões do Brasil – usando mídias digitais (Teatros Nacionais de Brasília; teatros municipais do Rio de Janeiro, São Paulo, Belém, 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer espaços culturais históricos de comunicação artística. • Modalidades teatrais, principais dramaturgos e atores brasileiros. • Formas convencionais e não convencionais de teatro. • Peças teatrais 	<p>Dança – contextos e práticas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as manifestações de danças das regiões brasileiras (catira, maracatu, frevo, fandango, bumba meu boi, etc). • Reconhecer as diferentes manifestações de danças de matrizes indígenas, africanas 	<ul style="list-style-type: none"> • Manifestações de danças das regiões brasileiras. • Manifestações de danças de matrizes indígenas, africanas e europeias. <p>Dança – elementos da linguagem:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Diferentes posturas/formas do corpo 	<p>Música:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pesquisar e conhecer os gêneros e estilos musicais – no contexto das tradições orais – reconhecendo sua contribuição para a cultura regional (samba, repente, sertanejo, forró, gospel, clássica, etc). 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os gêneros e estilos musicais. • Conhecer os elementos (linguagem musical) dos gêneros musicais. • Tessitura vocal com base em registros sonoros graves e agudos. • Executar livremente cantigas

<p>matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais, nacionais e internacionais (matrizes: brasileira, indígena, africanas e europeia).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender as diferentes características das cores (primárias, secundárias, terciárias, frias e quentes). • Apreciar obras artísticas identificando processos de construção, linguagem visual (plano, cor, luz, forma, textura, volume, etc) e estabelecendo conceitos propostos pelos artistas (contemporâneos e tradicionais). • Conhecer, 	<p>produções/artes visuais.</p>	<p>Fortaleza, etc).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as modalidades teatrais (comédia, tragédia, drama, stand-up, fantoches, etc.) identificando os principais dramaturgos e atores brasileiros. • Comparar formas convencionais e não convencionais de teatro (apresentações em contextos diversos) observando os aspectos de formação da plateia. • Encenar peças teatrais brasileiras de textos dramáticos, expressando-se por meio do corpo, voz e sensações. • Produzir peças teatrais com definição de elenco (atores, diretor, sonoplasta, cenógrafo). 	<p>brasileiras de textos dramáticos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Produção de peças teatrais. 	<p>e europeias (toré, karup, congada, jongo, valsa, tango, etc.).</p> <p>Dança – elementos da linguagem:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Explorar diferentes posturas/formas do corpo (curvo, reto, contraído, dilatado, estático, dinâmico, etc.) alternando as partes do corpo que o apoiam sobre o solo. • Identificar e caracterizar as ações corporais (inclinar, gesticular, espreguiçar, deslizar, chacoalhar, cair, levantar, torcer, etc) presentes nas manifestações de dança. • Identificar e caracterizar as estruturas espaciais (níveis, 	<ul style="list-style-type: none"> • Ações corporais. • Caracterizar as estruturas espaciais. • Caracterizar as estruturas temporais. <p>Dança – processos de criação:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Processo de criação da dança. • Vivenciar danças. 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os elementos (linguagem musical) dos gêneros musicais das Regiões do Brasil (ritmo, melodia, harmonia, letra, etc). • Reconhecer sua tessitura vocal com base em registros sonoros graves e agudos (tessitura: capacidade de atingir as notas musicais de forma confortável). • Executar livremente cantigas e canções do contexto escolar (observando as quebras sonoras, ritmo, pulsação, duração, etc). • Participar de apresentações musicais (tocando ou cantando) em projetos do contexto escolar. • Registrar as produções artístico- 	<p>e canções.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apresentações musicais. • Registrar as produções.
---	---------------------------------	--	--	--	--	---	--

<p>apreciar e valorizar o patrimônio artístico do DF (ênfase nas artes de Athos Bulcão, desenhos urbanísticos de Lucio Costa e monumentos de Oscar Niemeyer...)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Construir produções/artes visuais a partir da seleção e pesquisa de materiais, suportes e técnicas, a fim de desenvolver o potencial criativo (desenhos, pinturas, colagens, modelagens, gravuras, esculturas, etc.). 				<p>deslocamento, dimensões e direção) presentes na dança.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar e caracterizar as estruturas temporais (rápido, lento, contínuo, pausado, etc) presentes na dança. <p>Dança – processos de criação:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender o processo de criação da dança identificando suas etapas (pesquisa, planejamento, seleção, coreografia, alvo, sonoplastia, recursos, etc). • Vivenciar danças da cultura local ou regional (dançar). 		<p>musicais no contexto escolar (produzir e organizar material audiovisual).</p>	
---	--	--	--	---	--	--	--



Governo do Distrito Federal
Secretaria de Estado de Educação
Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia
Escola Classe Lajes da Jibóia de Ceilândia



MINHA TERRA TEM CERRADO

APRESENTAÇÃO

A Escola Classe Lajes da Jibóia está localizada na zona rural de Ceilândia. Segundo o Conselho Nacional de Educação, Resolução CNE/CEB nº 1 de 03 de abril de 2002, e o Decreto Nº 7.352 de 04 de novembro de 2010, que dispõe sobre a política de Educação do Campo, portanto esta unidade educacional é uma Escola do Campo e atende a comunidade local, na sua maioria filhos e filhas de moradores de chácaras e fazendas ou de trabalhadores das áreas rurais. O trabalho baseia-se, portanto, na Educação do Campo e no Campo, com vista a elaboração de novos conhecimentos articulados com a dimensão empírica da vida dos estudantes. Valorizando a rica cultura e os costumes dos sujeitos do campo, contribuindo para firmar suas identidades e seus reconhecimentos. A escola tem o trabalho pautado também nas Diretrizes da Educação em Tempo Integral e nas Diretrizes da Educação do Campo, articulando as atividades da Base Nacional Comum e os projetos pedagógicos da Parte Flexível da Matriz Curricular, com a concepção de um ensino de qualidade sob a perspectiva de possibilitar a ampliação de espaços, tempos e oportunidades educacionais, oferecendo atividades pedagógicas, artísticas, esportivas, culturais e tecnológicas.

JUSTIFICATIVA

A maior referência e marco conceitual sobre Educação Ambiental no mundo se deu em 1975, em um encontro promovido pela Unesco em Belgrado, na Sérvia, no qual foi instituído o dia 26 de janeiro como Dia Mundial da Educação Ambiental. Na Carta de Belgrado (escrita em 1975 por vinte especialistas em Educação Ambiental de todo o mundo), registrou que:

Educação Ambiental tem como meta desenvolver um cidadão consciente do ambiente total, preocupado com os problemas associados a esse ambiente e que tenha o conhecimento, as atitudes, motivações, envolvimento e habilidades para trabalhar individual e coletivamente em busca de soluções para resolver os problemas atuais e prevenir os futuros (CARTA DE BELGRADO, 1975).

Segundo a Carta de Belgrado será preciso estabelecer uma nova relação que “requer um novo e produtivo relacionamento entre estudantes e professores, entre a escola e a comunidade, entre o sistema educacional e a sociedade”. Para que haja uma transformação social e ambiental, “devem ser lançadas as fundações para um programa mundial de Educação Ambiental que possa tornar possível o desenvolvimento de novos conceitos e habilidades, valores e atitudes,

visando a melhoria da qualidade ambiental e, efetivamente, a elevação da qualidade de vida para as gerações presentes e futuras”. Muitas lutas foram travadas por ambientalistas, ecologistas, ativistas socioambientais, povos indígenas, movimentos sociais, políticos, entre outros, para que a Educação Ambiental fosse inserida no currículo escolar.

Em 1999, de acordo com a Lei Nº 9795, foi criada a Política Nacional de Educação Ambiental. Somente em 2006 foi criado o Plano Distrital de Educação Ambiental, de acordo com a Lei Nº 3833, que “dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a Política de Educação Ambiental do Distrito Federal, cria o Programa de Educação Ambiental do Distrito Federal, complementa a Lei Federal nº 9795/1999 no âmbito do Distrito Federal”.

Importante ressaltar que o Plano Distrital de Educação Ambiental – PDEA – definiu o tema Cerrado como Eixo Norteador das Propostas Pedagógicas nas escolas públicas do Distrito Federal. Em janeiro de 2022 foi publicada a Lei nº 7053 que inclui a Semana do Cerrado no calendário letivo da rede de ensino, pública e privada, do Distrito Federal. E, por último, como forma de valorizar o bioma Cerrado e de fortalecer as políticas voltadas à segurança alimentar e nutricional, foi sancionada a Lei nº 7.228/2023 que prevê prioridade na aquisição de frutos e produtos nativos do Cerrado na alimentação escolar da rede de ensino do Distrito Federal.

A Escola Classe Lajes da Jibóia vem desenvolvendo, ao longo dos anos, projetos voltados para a prática da Educação Socioambiental. Entende-se a necessidade de humanizar as relações de todos que fazem parte da comunidade escolar. Tendo em vista a boa relação do ser humano com ele mesmo, com os outros e com a vida no Planeta Terra.

A presente proposta parte da preocupação com a degradação ambiental, com as relações interpessoais e com a necessidade de atender as determinações do Currículo em Movimento. Com foco nos eixos transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade.

Busca-se nesta escola enfatizar os trabalhos sistematizados em conhecer a história da comunidade local, tendo em vista a construção do inventário. Segundo Seixas “O Inventário é um método que contribui para o entendimento e a construção da identidade da escola do campo”.

Tendo em vista a necessidade de focar a responsabilidade e o compromisso com o Bioma Cerrado, como eixo pedagógico da escola, visa-se trabalhar em todos os anos iniciais da Educação Básica a temática do Cerrado. O tema Cerrado deve ser abordado de forma transversal, interdisciplinar, multidisciplinar e transdisciplinar e não deve ser reduzido a uma disciplina específica.

A Educação Socioambiental deve agir como potencializadora de uma ética inclusiva, transformadora, criativa e capaz de dar suporte a todas as realizações humanas, com formação de sujeitos ecológicos, conscientes, comprometidos com uma sociedade justa e um planeta sustentável. A proposta da Educação Socioambiental renova e amplia os fundamentos de relacionamentos do ser humano consigo mesmo e com a natureza. Perpassando vários campos: sociais, econômicos, políticos e ambientais, incorporando a força propulsora da sensibilidade ecológica como instrumento de mudanças.

Esta proposta deverá reforçar os projetos pedagógicos que têm como objetivo a formação de seres íntegros e dotados de inteligência emocional. Bem como, legitimar os anseios de uma sociedade justa, os desejos subjetivos de uma vida feliz, criativa, a cultura da paz e do bem viver. Entende-se que essa educação é a base para a conservação do Cerrado, bioma essencial para a sustentação da vida.

O Bioma Cerrado é riquíssimo em sociobiodiversidade e considerado a Savana Brasileira, assim como as savanas que existem na África, Austrália e em outros países e continentes. O Cerrado possui a savana com a maior biodiversidade do Planeta Terra. Com centenas de espécies de aves, mamíferos, insetos, abelhas, répteis e outros animais da fauna local. Existe também uma grande biodiversidade na flora cerratense, onde são retirados desse bioma várias espécies que servem para alimentação, remédios, cosméticos, entre outros.

O Cerrado é o segundo maior bioma brasileiro, ocupa 1/4 do território brasileiro, atrás somente da Amazônia. Está presente em vários estados brasileiros e no Distrito Federal, ocupando praticamente toda a Região Centro-Oeste, parte do Nordeste e do Sudeste. Conecta-se com quatro outros biomas: Caatinga, Amazônia, Mata Atlântica e o Pantanal.

Considerado o Berço das Águas, o Cerrado torna-se, portanto, o celeiro da vida. É nele que estão localizados três importantes aquíferos brasileiros: Guarani, Urucuaia e Bambuí. Abrigando as nascentes das principais bacias hidrográficas brasileiras: As Bacias do São Francisco, do Tocantins-Araguaia e Paraná. Em se tratando de água doce no planeta Terra, o Cerrado tem um papel fundamental na manutenção do abastecimento e da qualidade da água.

Devido à importância do Cerrado, torna-se urgente uma atenção especial e medidas preventivas para as ameaças de destruição que estão ocorrendo neste bioma. Mais de 50% da vegetação nativa já foi desmatada e substituída por monoculturas de soja, milho, cana-de-açúcar, algodão e a criação de gado. No que se refere ao uso de agrotóxicos, mais de 600 milhões de litros de venenos estão sendo jogados, a cada ano, nas áreas do Cerrado. Pesquisas da Universidade Federal do Mato Grosso comprovam que os impactos sobre a saúde humana e

a biodiversidade já são percebidos, inclusive devido à utilização de agrotóxicos proibidos no Brasil.

OBJETIVO GERAL

- Organizar o trabalho pedagógico de acordo com Currículo em Movimento e as propostas das disciplinas da Base Comum e Base Flexível da Educação Integral.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Nortear os trabalhos e os projetos pedagógico que serão trabalhados durante o ano letivo assim como as ações, eventos e demais projetos complementares;
- Integrar os conteúdos escolares, por meio dos temas transversais, contemplando os princípios da agroecologia e a relação essencial entre o ser humano e a natureza;
- Sensibilizar a comunidade escolar para o uso racional, recuperação e preservação dos recursos naturais;
- Disponibilizar aos professores a prática da interdisciplinaridade, por meio de temas de relevante valor socioambiental, de significados locais, universais e passíveis de serem trabalhados em todos os conteúdos curriculares;
- Combinar atividades culturais e de lazer às atividades cognitivas, tendo em vista a globalidade do processo educativo;
- Despertar a responsabilidade de todos e todas para as diferentes formas de preservação e cuidados com a água;
- Reconhecer-se como parte integrante da comunidade de vida e que nós e o ambiente somos parte do todo;
- Perceber na interação com o outro e a outra, a importância de todos e todas, o respeito às diferenças e a diversidade como oportunidade para melhorar as relações e o cuidado com toda a comunidade e vida existente no Planeta Terra;
- Estabelecer uma saudável consciência ecológica e defender os cuidados com os biomas do Brasil, com foco local no Bioma Cerrado;
- Relacionar a intervenção humana no ambiente às suas consequências.

- Proporcionar ao educando a oportunidade de envolver a família no processo de ensino aprendizagem, além de criar o hábito da leitura por prazer e para o que se fizer necessário;
- Valorizar os saberes e conhecimentos da comunidade;
- Despertar no educando o interesse para o contato com a terra e a importância da agroecologia;
- Desenvolver o interesse para as artes, música e a valorização dos artistas brasileiros;
- Proporcionar ao educando os conhecimentos relacionados à ética e a cidadania, para fomentar a defesa da democracia e a cultura da paz, que tenham sentido e agregue valores nas relações com ele, o outro e o Planeta Terra;
- Criar condições reais dentro da escola, que possibilitem o prazer de trabalhar, estudar e viver de forma prazerosa e principalmente que estejam comprometidos com a felicidade de toda comunidade escolar.

PÚBLICO-ALVO

Corpo docente, discente e os demais membros da comunidade escolar.

CRONOGRAMA

O projeto será desenvolvido durante todo o ano letivo, organizado em quatro etapas equivalentes a cada bimestre, a serem trabalhadas de forma interdisciplinar, multidisciplinar e transdisciplinar.

1ª etapa – Onde moro tem um rio.

2ª etapa – A vida neste lugar.

3ª etapa – no Cerrado tem.

4ª etapa – Conviver em harmonia com o Planeta Terra .

METODOLOGIA

Partindo-se do princípio que a informação e a troca de experiências são imprescindíveis para o desenvolvimento do projeto, prima-se pelos princípios da unicidade teoria-prática, interdisciplinaridade, contextualização e flexibilização.

Desta forma, sem prejuízo da utilização dos temas propostos como potencializadores de conhecimentos em sala de aula, prevê-se: a participação em palestras informativas e participativas; cursos e congressos relacionados à temática; o debate aprofundado nas coordenações pedagógicas; o desenvolvimento junto aos estudantes de espaços de aprendizagem e convivência, tais como: hortas no espaço escolar, minhocário, composteira, sistemas de agrofloresta, dentre outras possibilidades; E, atividades além dos limites físicos da escola, contemplando uma nova relação de tempo-espaço escolar, propiciando novas oportunidades de aprendizagem concreta, prazerosa e significativa.

Para tanto é importante elencar os subprojetos, ações e eventos que compõem o projeto **MINHA TERRA TEM CERRADO**, com breve descrição de seus objetivos e dinâmicas.

PARTE FLEXÍVEL DO CURRÍCULO E PROJETOS INTERDISCIPLINARES

Leitura em Família

Leitura em Família é um projeto que tem como objetivo incentivar as crianças a terem acesso a uma variedade de livros da literatura infantil, juntamente com a família. Estes livros serão levados para casa semanalmente na sexta-feira e deverão ser devolvidos na segunda-feira seguinte.

A participação da família na vida escolar da criança é condição indispensável para que esta se sinta amada e motivada a obter avanços em sua aprendizagem. Sendo assim, a família e a escola precisam ser parceiras para que os estudantes possam realmente ter um maior aproveitamento na aprendizagem.

Construção do inventário – os saberes que importam

Este projeto tem por objetivo compreender as matrizes da educação do campo e o processo de construção do inventário como fundamento para a identidade da Escola do Campo e para o desenvolvimento do currículo escolar, articulando teoria e prática.

Práticas de Educação do Campo

Para aprofundar o trabalho de Educação Socioambiental, como tema transversal e/ou como disciplina específica no currículo escolar, é necessária a criação de ambientes mais flexíveis e, principalmente, a sensibilização dos professores, estudantes e funcionários da escola para esse trabalho.

A proposta é criar na escola um espaço interativo com: horta pedagógica, agrofloresta, canteiros de plantas medicinais e jardins ornamentais, que permitirão às crianças um contato direto com a natureza, estimulando uma aprendizagem ativa e uma maior consciência ecológica.

No cotidiano do trabalho diretamente com a terra é possível promover condições de observação, análise, experimentação, reflexão, levantamento de hipóteses, sistematização e outras possibilidades que o contato com a terra faculta dentro dos diversos processos de aprendizagens que perpassam pelo currículo e por conhecimentos da comunidade escolar.

É uma excelente oportunidade para o desenvolvimento de conceitos e práticas socioambientais, proporcionando ao participante a oportunidade de cultivar experiências únicas, com resultados surpreendentes que podem ser colocados em prática por toda a vida do educando.

Grandes Artistas Brasileiros

A linguagem da arte na educação tem um papel fundamental capaz de envolver os aspectos cognitivos, sensíveis e culturais, que precisam ser despertados e aguçados nos educandos.

Atualmente tem-se observado a necessidade de novos projetos de artes para educação, no sentido de desenvolver práxis nas quais haja a total integração do profissional da educação, das artes, das crianças e da instituição.

Na educação podemos explorar variados tipos de arte: artes visuais, dança, música e teatro. As artes estão presentes no cotidiano da vida, ao desenhar e pintar no chão, na areia e nos muros, no papel, ao utilizar materiais encontrados ao acaso, ao pintar objetos e até mesmo seu próprio corpo, a criança pode se utilizar de expressões artísticas.

Este projeto almeja inserir no cenário escolar artistas plásticos e poetas brasileiros. Com o objetivo de estimular a arte e a criatividade dos educandos. Será feito um trabalho de observação das obras dos artistas brasileiros com a turma do 1º ao 5º ano. Dessa forma, os

estudantes poderão observar, manipular e recriar diferentes releituras, explorando suas características, propriedades e possibilidades de manuseio.

No ano letivo de 2024 serão trabalhados quatro artistas/pintores brasileiros:

- 1º Bimestre - Cássia Brizolla.
- 2º Bimestre – Militão dos Santos
- 3º Bimestre – Aberlado Sousa
- 4º Bimestre – Brixx Furtado

Brincando com Música

O Projeto Brincando com Música faz parte das disciplinas da Educação Integral e apresenta um envolvimento extremamente proveitoso para os educandos. Entende-se que trabalhar a música na educação é mostrar que ela já é, em si, educação e enfatiza todas as manifestações artísticas. A música sensibiliza professores e estudantes, que, juntos, aprendem mais e são mais felizes nas trocas de experiências e na escrita da sua própria história.

O objetivo do projeto é levar os estudantes a valorizar a música e seus elementos, conhecer artistas brasileiros tradicionais, clássicos e contemporâneos, os diversos ritmos musicais, além da construção de instrumentos de percussão com materiais recicláveis.

Em 2024 serão trabalhados quatro temas bimestrais:

- 1º Bimestre – Resgatando as cantigas de roda.
- 2º Bimestre – Confecção de instrumentos de percussão.
- 3º Bimestre – Paródias.
- 4º Bimestre – Ritmos e movimentos.

Ética e Cidadania

A ética e a cidadania estão interligadas. O exercício da cidadania depende da valorização da ética, com ênfase em atitudes positivas e voltadas para o bem comum. O desenvolvimento desses dois conceitos são essenciais na busca de uma sociedade melhor e deve começar no ambiente familiar e ter continuidade na escola.

Os estudantes receberão conhecimentos iniciais no processo de formação e sensibilização, gerando reflexões a partir das experiências vividas, que posteriormente lhe servirá de embasamento em sua atuação perante a comunidade. Isto possibilitará ao educando que se veja em sociedade com a valorização de si, do outro, do local onde mora, do país em que vive e de todos que habitam o Planeta.

O objetivo principal é contribuir para que os estudantes possam ter condições de serem cidadãos conscientes. Conhecedores de seus deveres e capazes de reivindicar os seus direitos. Colocando em prática os valores fundamentais para o convívio harmonioso em sociedade.

Os valores a serem trabalhados.

1º Bimestre – Respeito e responsabilidade

2º Bimestre – Autoestima e empatia

3º Bimestre – Justiça e solidariedade

4º bimestre – Gratidão e compaixão

Acompanhamento Pedagógico

O acompanhamento pedagógico tem por objetivo a recomposição da aprendizagem dos educandos que estão com defasagem em relação a idade ano.

O acompanhamento ocorrerá de duas formas: primeiro o professor regente, da Base Comum, após a realização do diagnóstico, fará o atendimento individual dos estudantes que apresentarem dificuldades em relação aos demais. Será desenvolvido o projeto interventivo com reagrupamento intraclasse, interclasse e extraclasse. Em seguida, o professor das disciplinas da Base Flexível fará o acompanhamento com as atividades complementares à Base Comum, com reforço individual e coletivo.

Projeto Jovens Escritores do Cerrado

A escola conta com esse projeto para valorizar a escrita individual de cada estudante e, ao mesmo tempo, construir um livro coletivamente. A proposta do projeto é auxiliar a escola no seu compromisso de desenvolver as competências de leitura e escrita dos estudantes.

Todos os anos, durante a semana pedagógica, temas contemporâneos são sugeridos para serem trabalhados durante o ano letivo. Com viés na leitura e produção textual é uma forma de levar à escola a oportunidade de transformar seus educandos em autores/escritores. Além de promover a criatividade, o interesse pela leitura e o aperfeiçoamento da escrita nos anos iniciais.

AVALIAÇÃO

A avaliação deverá ser processual, gradativa e com culminâncias no decorrer do ano letivo e ao final de cada etapa do projeto com confecção de murais, apresentações, dramatizações, músicas, textos, desenhos, pinturas e danças variadas.

Ao final de cada bimestre, espera-se um resultado positivo referente a aprendizagem significativas dos educandos e de todos os entes envolvidos. Se necessário, os trabalhos poderão ser redirecionados para atender as perspectivas de aprendizagens.

RECURSOS UTILIZADOS

Recursos materiais

- Livros didáticos e literatura infantil;
- Materiais pedagógicos;
- Materiais recicláveis;
- Materiais diversos para o trabalho da horta (adubos, sementes, ferramentas, etc.)

Recursos humanos

- Corpo docente, discente, educadores sociais e toda comunidade escolar.

Recursos de apoio pedagógico

- O corpo docente deverá participar de formação continuada: palestras, cursos, oficinas e etc.
- Acompanhamento e suporte pedagógico por parte da direção, supervisão e coordenação pedagógica.
- Os conteúdos pedagógicos deverão ter embasamento teórico com o objetivo de ajudar a fundamentar os trabalhos a serem desenvolvidos e a práxis pedagógica.

REFERÊNCIAS

UNESCO. Carta de Belgrado. Dispõe sobre o **Programa Internacional de Educação Ambiental** – PIEA. Conferência de Belgrado. Iugoslávia, 1975.

BRASIL. Lei nº. 9.795, de 27 de abril de 1999: Dispõe sobre a **Política Nacional de Educação Ambiental**. Brasília, DF, 1999.

Distrito Federal. Lei nº. 3.833, de 27 de março de 2006: Dispõe sobre a **Plano Distrital de Educação Ambiental – PDEA**. Brasília, DF, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo**: Resolução CNE/CEB nº 1 de 03 de abril de 2002. Brasília: MEC, 2010.

_____. Decreto nº 7.352, de 04 de novembro de 2010: Dispõe sobre a **Política de Educação do Campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – PRONERA**. Brasília, DF, 2010.

Distrito Federal. Secretaria de Estado de Educação. **Currículo em Movimento da Educação Básica**: Pressupostos Teóricos. Brasília, 2018.

_____. Lei nº. 7.053, de janeiro de 2022: Dispõe sobre a **Inclusão da Semana Cerrado no Calendário Letivo**. Brasília, DF, 2022.

_____. Lei nº. 7.228, de janeiro de 2023: Dispõe sobre a **Prioridade na Aquisição de Frutos e Produtos Nativos do Cerrado na Alimentação Escolar na Rede de Ensino do Distrito Federal**. Brasília, DF, 2023.

Agrotóxicos contra os povos: O Cerrado como zona de sacrifício imposta pelo agronegócio <<https://diplomatique.org.br/o-cerrado-como-zona-de-sacrificio-imposta-pelo-agronegocio/>>.

Acessado em: 18/03/2023.

SEIXAS, Ana. **O Inventário como Ponto de Partida à construção da Escola do Campo no Distrito Federal**. Revista consenso SEEDF. DF, 2018



Governo do Distrito Federal
Secretaria de Estado de Educação
Escola Classe Lajes da Jibóia de Ceilândia



**ESCOLA CLASSE LAJES DA JIBÓIA:
INVENTÁRIO SOCIAL, HISTÓRICO, CULTURAL E AMBIENTAL**

Ceilândia, 2024.

APRESENTAÇÃO

As Escolas do Campo apresentam uma diversidade e uma organização focada em seus sujeitos e no contexto de suas realidades, e para que todo trabalho pedagógico se estruture é necessário engajamento de todos para fortalecer os processos de ensino aprendizagem. Temos, portanto, um instrumento muito rico, que é o inventário, que auxilia o conhecimento da escola, em todos os seus aspectos sociais, culturais, econômicos, políticos, geográficos e pedagógicos para a construção de dados da realidade que irão sistematizar a organização curricular, promovendo e valorizando o contexto real a qual a escola está inserida.

A Escola Classe Lajes da Jibóia de Ceilândia utiliza este instrumento desde 2016 o que tem contribuído para fortalecer o conhecimento sobre o lugar e seus sujeitos, e suas relações sociais e agroecológicas com as questões da realidade. Foram realizadas entrevistas, gráficos, apresentações, eventos e reuniões que subsidiaram todo o trabalho. Levando em consideração que o inventário está em constante construção, pois é vivo e orgânico, os levantamentos e dados contidos neste material estão suscetíveis a mudanças constantes.

Embora o período de pandemia tenha dificultado a continuidade de sua construção, estamos em processo de reestruturação e participação de formações continuadas diversas voltadas para a compreensão e organização deste tão rico instrumento.

INTRODUÇÃO

A Educação do Campo é necessária, não somente pelas questões históricas e sociais que se tem dos sujeitos que dela fazem parte, mas também pela necessidade de dar acesso aos instrumentos culturais construídos pela humanidade.

Segundo Arroyo (2012), é preciso valorizar a cultura do campo, dialogar com os conhecimentos construídos pelas comunidades camponesas, para aproximar a escola dos que a compõem:

“ As pessoas que vivem no campo têm direito à educação, não apenas ao ensino, devem saber ler, escrever e contar, mas principalmente, tomar consciência da sua voz. (ARROYO, 2012)

O estudante do campo precisa ser alfabetizado e ter seus letramentos desenvolvidos contextualizados à sua realidade, pois o currículo não pode ser apenas um instrumento transmitido, sem ser direcionado pelas reais situações vividas pela escola.

Existe uma diferença entre Educação Rural e Educação do Campo, na primeira a educação era oferecida na mesma modalidade daquela ofertada às pessoas que moram e trabalham em zona urbana, preocupando-se em oferecer conhecimentos elementares de leitura, escrita e educação matemática, não conseguindo efetivar esses conhecimentos de modo adequado, ou seja, considerando o contexto e as práticas culturais desses sujeitos. Já a Educação do Campo segundo Caldart (2012), visa incidir sobre a política da educação, a partir dos interesses sociais das comunidades camponesas, considerando suas organizações políticas.

Assim o “campo” é para Fernandes (2004): (...) Lugar de vida, onde as pessoas podem morar, trabalhar, estudar com dignidade de quem tem o seu lugar, a sua identidade cultural.

A Educação do campo, deve possuir conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades dos estudantes, trabalhando um currículo que permita ao educando a apropriação das informações tanto da cidade quanto do campo, levando a consciência do respeito à Natureza e o cuidado com o Meio Ambiente, dando o direito e a oportunidade dos sujeitos do campo continuarem ou não, vivendo no campo, levando-os a autogestão para preparar para a vida. A interdisciplinaridade e a organização coletiva são princípios importantes, além das matrizes da educação do campo como trabalho, terra, cultura, história e o conhecimento popular.

O inventário é uma ferramenta necessária para levantamento de dados e registro da realidade em que a escola está inserida, compreendendo a vida e as relações entre ser humano, natureza, família, sociedade e a própria escola, tendo a tarefa educativa organizada abrangendo o sujeito em sua integralidade e de acordo com o Guia Metodológico das Escolas do Campo

proposto por Roseli Caldart para a construção do inventário há muito o que se conhecer sobre todos os aspectos que permeiam os sujeitos do campo de ordem social, cultural, histórica, ambiental que contribuem para a contextualização do saber acadêmico à realidade de seus sujeitos.

Para tanto os profissionais da educação precisam ser capacitados com um perfil voltado para a verdadeira Educação do Campo, sendo sujeito também dessa construção de conhecimento, identificando-se com o meio, com disposição para refletir e agir dentro da realidade da Escola do Campo, definindo conhecimentos científicos associados aos conhecimentos locais a serem trabalhados, bem como as estratégias metodológicas.

OBJETIVOS

Objetivo geral:

Resgatar a cultura campesina, reconhecendo quais elementos podem fortalecer o currículo e a construção do Projeto Político Pedagógico da escola, contextualizando a organização do trabalho pedagógico a realidade de seus sujeitos, constituindo a identidade da Escola do Campo de acordo com as matrizes da Educação do Campo.

Objetivos específicos:

- Conhecer e compreender as matrizes da Educação do Campo,
- Articular as práticas pedagógicas ao currículo escolar de acordo com a realidade do campo.
- Fortalecer os fundamentos da identidade da Escola do Campo.
- Relacionar a escola com o trabalho socialmente produtivo
- Verificar porções da realidade inventariada que possam ser ligadas ao estudo dos conteúdos de ensino das diferentes áreas.
- Identificar conteúdos relevantes sobre a realidade atual a serem incluídos no planejamento
- Realizar pesquisas ou visitas de campo com os estudantes para aprofundar o conhecimento sobre a realidade associada aos conteúdos de ensino.
- Incentivar e promover formações continuadas para os docentes sobre as Diretrizes da Educação do Campo.
- Conhecer a realidade cultural, social, histórico e ambiental a qual escola e seus sujeitos estão inseridos.

-

-

SOBRE A NOSSA ESCOLA...

A Escola Classe Lajes da Jibóia está situada no núcleo rural Lajes da Jibóia, DF 190, Km 11, na cidade de Ceilândia, Distrito Federal, com o objetivo de atender a comunidade local. Ela é mantida pelo Governo do Distrito Federal e administrada pela Secretaria de Estado de Educação do DF. Anteriormente, até o ano de 2013, pertencia a Coordenação Regional de Ensino de Taguatinga, mas atualmente, está vinculada a Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia e tem como objetivo oferecer às crianças a oportunidade à educação sistematizada próxima aos seus lares.

Nossa escola surgiu, segundo informações dos primeiros moradores, dentro da grande fazenda Lajes da Jibóia, fazenda essa que foi fragmentada, após a venda e os novos moradores da região tinham filhos pequenos e como era de difícil locomoção para os estudos, seu Romeu com interesse pessoal, pois tinha dois filhos pequenos, cedeu um espaço na sua fazenda para a construção de uma única sala que era de madeira e multisseriada. O tempo foi passando, o número de alunos foi aumentando e veio a alvenaria. Atualmente, a escola atende estudantes do Ensino Fundamental Anos Iniciais subdivididos em 7 salas do 1º ao 5º ano, funcionando em tempo integral (PROEITI – 10 horas) – Educação Integral em Tempo Integral.

A Escola Classe Lajes da Jibóia tem como função social sistematizar os conhecimentos acumulados e adquiridos pela humanidade. Sendo assim, a escola é uma instituição que a sociedade elegeu para socializar o saber sistematizado, para proporcionar aos estudantes oportunidades de aprender, torna-se um cidadão capaz de pensar e agir criticamente, visando à transformação da sua realidade, não abandonando as suas raízes do campo.

SOBRE A EDUCAÇÃO DO CAMPO

O termo Educação do Campo, apesar de novo, já está em disputa, porque é marcado por contradições sociais. O debate acerca do termo é importante, mas não é primordial, apesar de partir da construção de um paradigma teórico e político, a Educação do Campo é um conceito em movimento, que como diz o professor Bernardo Mançano, é uma “disputa de um território imaterial”, que pode, em alguns momentos, “se tornar força material na luta política por territórios muito concretos, como o destino de uma comunidade camponesa”.

No que se refere à materialidade de origem, a Educação do Campo, deve ser pensada/trabalhada sempre na tríade: CAMPO - POLÍTICA PÚBLICA - EDUCAÇÃO.

Entretanto, essa relação, muitas vezes, é tensa porque entre estes termos está a novidade histórica do fenômeno denominado Educação do Campo.

A Educação do Campo nasceu a partir de movimentos sociais, pela luta por uma política educacional para comunidades camponesas, da combinação das lutas do Movimento do Sem Terra (MST) para que se implantassem escolas públicas nas áreas de Reforma Agrária. Nasceu também a partir de confrontos, na luta pela terra, na afirmação da lógica da produção para a sustentação da vida em diferentes dimensões, necessidades e formas. Trata-se de uma especificidade, pois os sujeitos que trabalham e vivem no campo, seus processos de formação pelo trabalho, pela produção de cultura, pelas lutas sociais, têm o direito de ter uma escola projetada para atender às suas especificidades. Entretanto, há críticas em relação a essas características específicas, dizem que a Educação do Campo não dá conta de todas as particularidades dos trabalhadores do campo e que é necessário um esforço maior para que se pense nas diferentes realidades: na educação dos camponeses, na educação dos assalariados do campo, dos povos da floresta, dos quilombolas, etc.

Por isso, a Escola do Campo precisa a partir dos conhecimentos científicos já sistematizados nas várias áreas, disciplinas e conteúdos, ajudar os estudantes a entender e perceber a realidade da terra no Brasil e na sua região; as características agrárias da sua região; a propriedade da terra na sua região; como tem se dado a Reforma Agrária no Brasil e na sua região. Junto com esta temática da terra, é preciso aprofundar a dimensão do trabalho, entendendo trabalho como atividade humana de transformação da natureza e do próprio ser humano. Assim, a escola do campo ajudará os alunos a analisarem as atividades humanas produtivas desenvolvidas pelos povos do campo e ao mesmo tempo a escola precisará contribuir para que os educandos possam analisar como se dá o trabalho na sociedade capitalista, tanto no campo, quanto na cidade, e em outros modos de produção; como os jovens, as mulheres, os homens, os vizinhos se organizam para realizarem o trabalho; qual a relação que há entre o trabalho e a terra; quais são as consequências e os resultados do trabalho, individual e coletivo, dos trabalhadores (as) do campo e da cidade, em cada região.

Dessa forma, a Educação do Campo, surge com a necessidade de democratizar o ensino, dando acesso e condições de estudos às pessoas que vivem/trabalham no campo, mostrando que todos têm o direito a um ensino de qualidade, perto de casa ou do trabalho; uma educação que faz parte da sua realidade.

A Educação do Campo ajuda a produzir um novo olhar para o campo. E faz isso em sintonia com uma

nova dinâmica social de valorização desse território e de busca de alternativas para melhorar a situação de quem vive e trabalha nele. Uma dinâmica que vem sendo construída por sujeitos que já não aceitam mais que o campo seja lugar de atraso e de discriminação, mas lutam para fazer dele uma possibilidade de vida e de trabalho para muitas pessoas, assim como a cidade também deve sê-lo, nem melhor nem pior, apenas diferente, uma escolha.(Currículo em Movimento, página 44, 2012)

CONSTRUÇÃO DO INVENTARIO NA ESCOLA CLASSE LAJES DA JIBÓIA:

A construção do Inventário da Escola Classe Lajes da Jibóia, teve início no ano de 2016 a partir do curso Abrindo Trilhas para a Escola do Campo, ofertado pela EAPE (Centro de Aperfeiçoamento dos Profissionais de Educação), onde a coordenação pedagógica da escola e alguns professores realizaram ações que tinham como objetivo conhecer melhor a história da Escola Classe Lajes da Jibóia com pesquisas e entrevistas realizadas pelos estudantes com funcionários que eram moradores da região descobrindo fatos sobre o surgimento da escola.

Em 2017, a EAPE, realizou na escola o curso Educação do Campo: Construção do Inventário na Escola Classe Lajes da Jibóia, curso este, que foi fundamental para a construção deste Inventário. O primeiro passo foi conhecer o espaço físico da escola e seus arredores. As crianças tiveram a oportunidade de ver, opinar, planejar e decidir sobre as mudanças que elas achavam necessárias na escola, com o objetivo de tornar um ambiente não apenas localizado no campo, mas que realmente tivesse as características de Escola do Campo, valorizando a natureza e os sujeitos camponeses.

MAPEAMENTO DOS ESPAÇOS DA ESCOLA LAJES DA JIBÓIA

Em maio de 2017, as turmas do 1º ao 5º ano e seus respectivos professores organizaram-se em 5 grupos, onde deveriam escolher uma cor para representar cada grupo. Após a escolha da cor e organização dos alunos, foram eleitos dois alunos de cada grupo, que seriam um relator e um desenhista. O relator seria responsável por repassar as informações das decisões do grupo, já o desenhista seria responsável por representar a visita dos espaços através de desenhos.

Após tudo organizado, cada grupo seguiu para espaços diferentes. O primeiro grupo foi na direção da nascente de água que fica próxima à escola. O segundo grupo foi para o espaço do parque onde futuramente será construída a quadra. O terceiro grupo foi para o espaço da agrofloresta. O quarto grupo foi para o espaço das ervas medicinais. O quinto grupo foi para o espaço da horta da escola. Em seguida todos trocaram de ambiente e, após conhecer todos os ambientes, alunos e professores voltaram para a sala para organizar as informações e transformá-las num mapa da escola com o tema: O que temos e o que queremos.

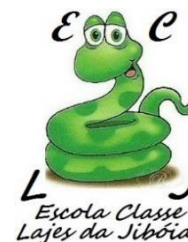
Em sala de aula, os professores subdividiram seu grupo em 2: um grupo ficou responsável por representar o que a escola tem e outro o que querem transformar. Os grupos apresentaram os desenhos aos colegas de classe com seus desejos.

Construção do mapa síntese

Após a análise dos mapas com os desejos de transformações feitos pelos alunos, os professores observaram que havia a necessidade de sintetizar as ideias em algo real. Desta forma, turmas foram organizadas no pátio da escola para apresentar os desenhos e desejos de transformações para as demais turmas. Em cada turma, dois alunos foram escolhidos para apresentar os desenhos dos mapas com os desejos da turma para modificar o espaço escolar. Ao término das apresentações, ficaram decididas algumas modificações nos mapas e, para essas modificações, os dois representantes das turmas ficariam juntos desenhando um mapa síntese.

Os alunos planejaram algumas modificações: na entrada da escola, a construção de um jardim e estacionamento para os ônibus e carros; no espaço da antiga horta, a construção da biblioteca com muitos livros; para o espaço da agrofloresta, a construção de uma nova horta com canteiros coloridos; o espaço do parque seria reformado e teriam novos brinquedos, e junto ao parque seria construída a quadra da escola. Os desenhos dos alunos do mapa síntese foram expostos no mural da escola para que todos tivessem acesso.

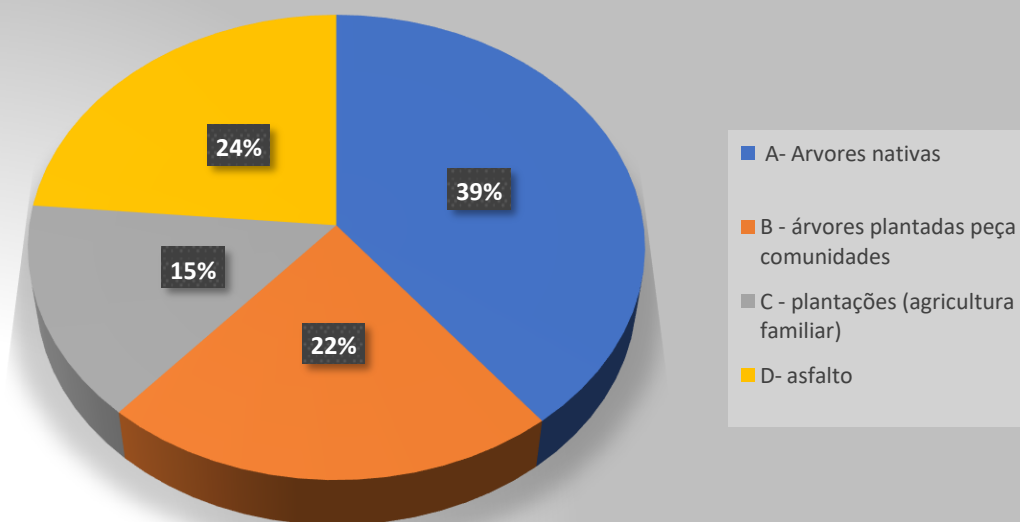
Foram momentos de muita diversão e comprometimento, tanto por parte dos estudantes quanto por parte dos professores. Os alunos se sentiram importantes por participarem das decisões da escola e ficaram ansiosos para começar a modificar os espaços da escola e colocar suas ideias em prática.



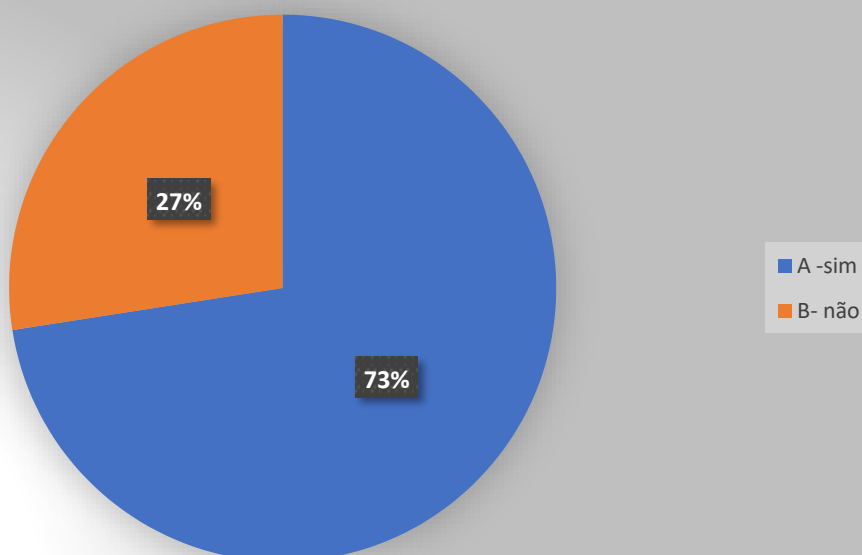
Questionário para a construção do inventário
Professoras: Andréia, Dabiane, Divânia e Rejane

Tema: Água e Biodiversidade

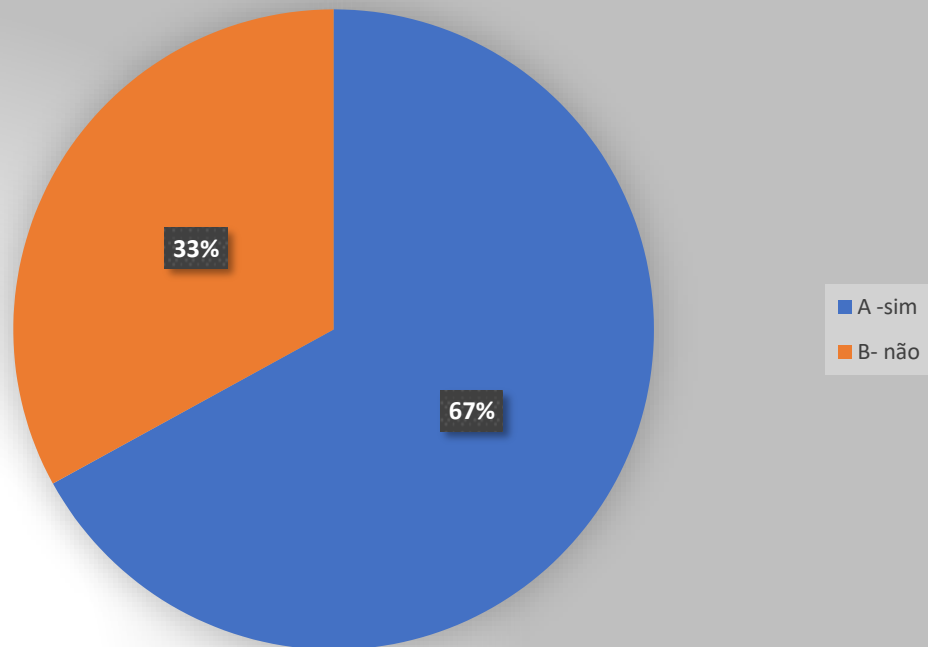
1 Como é a paisagem onde você mora?



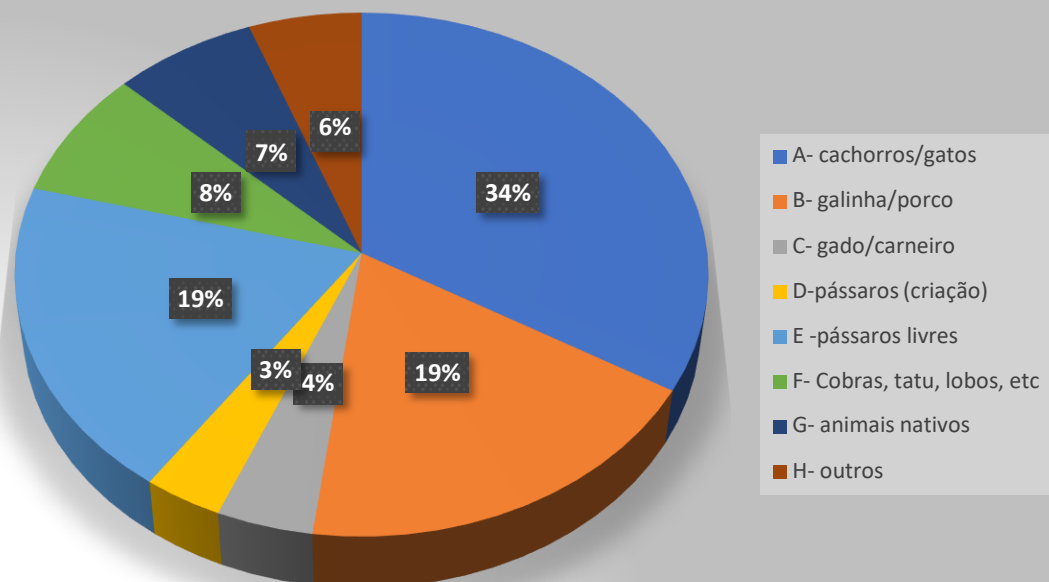
2 Na sua casa, há alguma plantação?



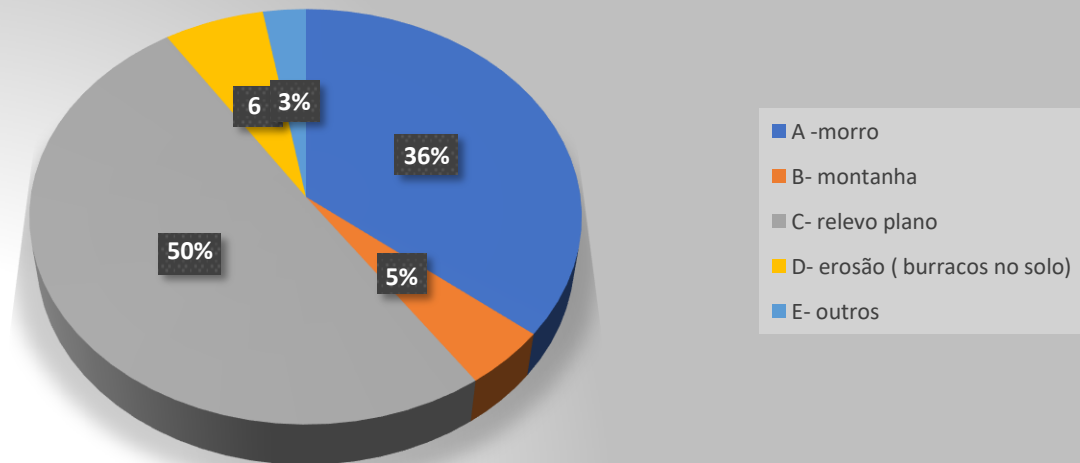
3 O solo é de boa qualidade para plantação?



4 Na região existem quais animais?

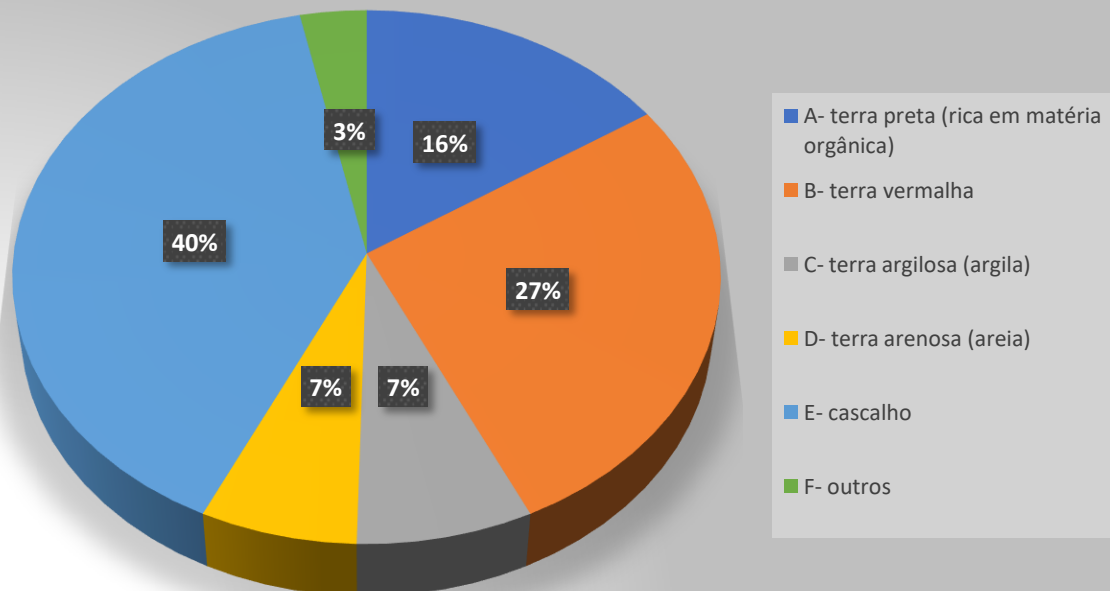


5 Quais as características do relevo/solo da região em você vive?

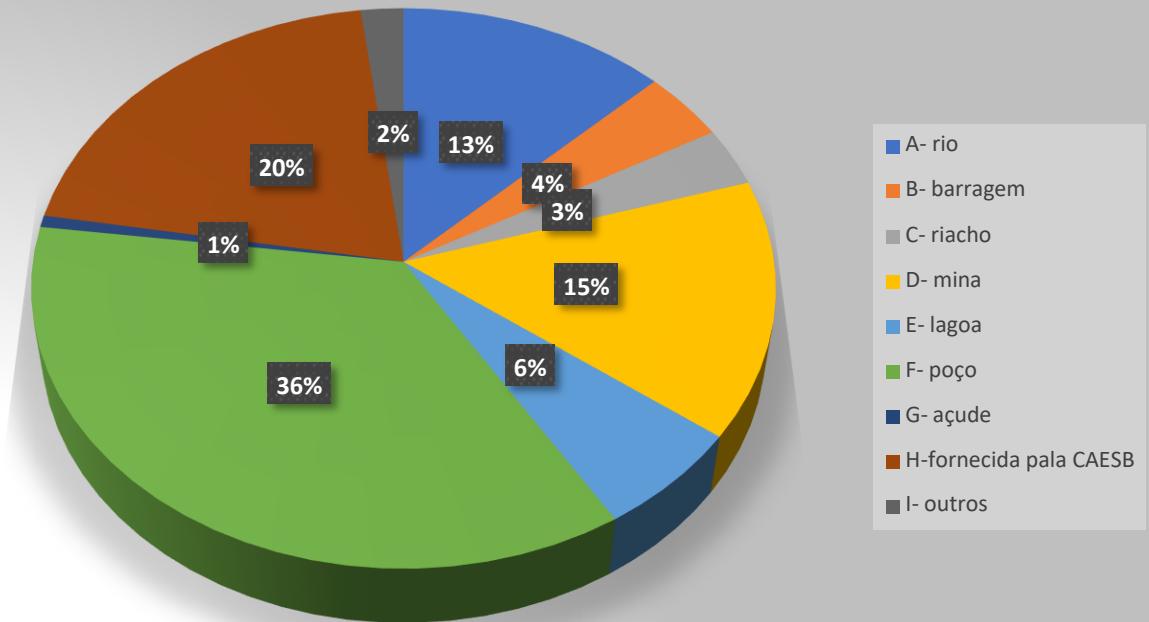


6

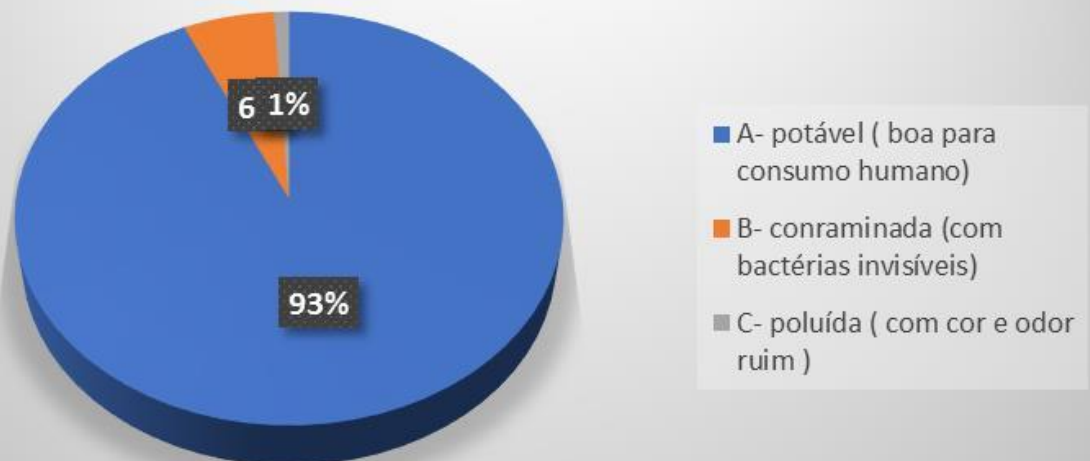
Quais as características da terra na região (cor, forma e estrutura)?



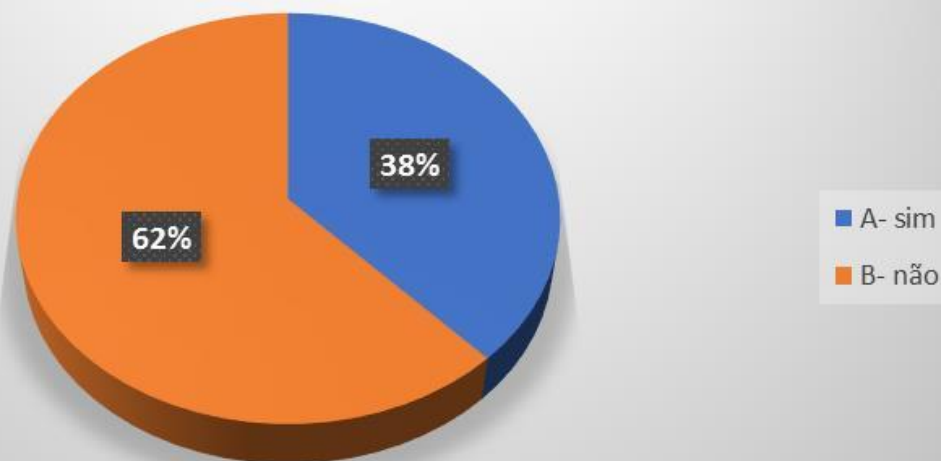
7 Quais as fontes de águas próximas da sua residência?



8 Como é a qualidade da água onde você mora?



9 A água da sua propriedade é usada para a irrigação (plantação)?



As experiências cotidianas no ambiente escolar demonstram uma histórica dificuldade de interação entre família, escola e comunidade. Para tanto, dada à importância dessas instituições fundamentais na formação integral de crianças e adolescentes, deve se buscar o máximo de esforços para contribuir para a formação integral do estudante e assim melhora a sociedade onde o mesmo convive.

Para conhecer um pouco do histórico da comunidade escolar e da vida dos estudante, foi realizado uma pesquisa junto aos pais, sobre o tema água e biodiversidade, na escola Classe Lajes da Jibóia com o auxílio da comunidade local e escolar, foi possível observar que ainda há muitas árvores nativas, como também agricultura familiar, sendo que o solo é considerado bom para plantio por uma grande porcentagem dos entrevistados, consideram fácil o cultivo pois na maior parte da comunidade o relevo é plano.

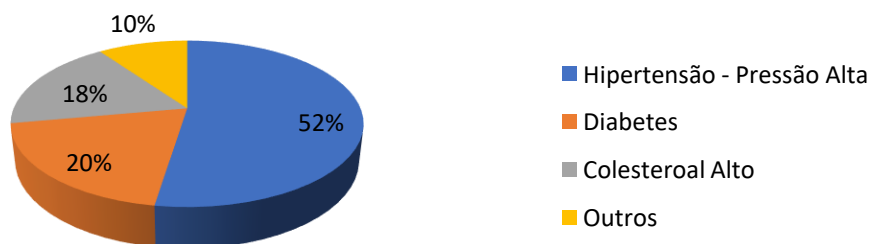
Ao analisar as respostas do questionário foi possível constatar que a comunidade que fica próximo à escola, utiliza a fonte de água que é basicamente a grande maioria tem em sua residência um poço artesiano, com água potável, e desses poucos utilizam a água para irrigação de plantio.

Em relação aos animais ainda existentes na região ainda há animais nativos, sendo que a maioria dos pais criam animais domésticos, como criação para consumo próprio, entre estes animais estão; porcos, galinhas, gatos e cachorros.

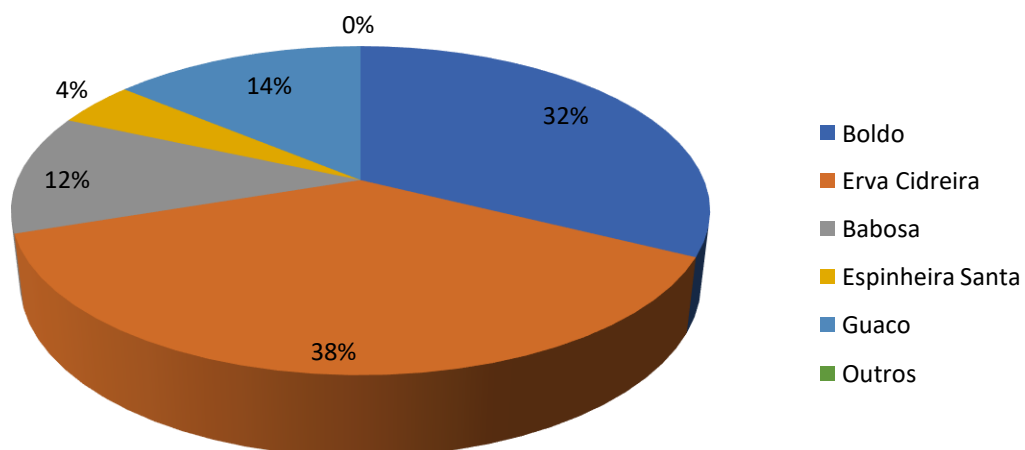


No dia 26 de outubro de 2017, realizou-se um questionário, técnica de investigação composta por 10 questões referentes ao Tema: saúde, com o objetivo de conhecer a saúde da comunidade da Escola Classe Lajes da Jibóia, situada na Região Administrativa de Ceilândia, da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

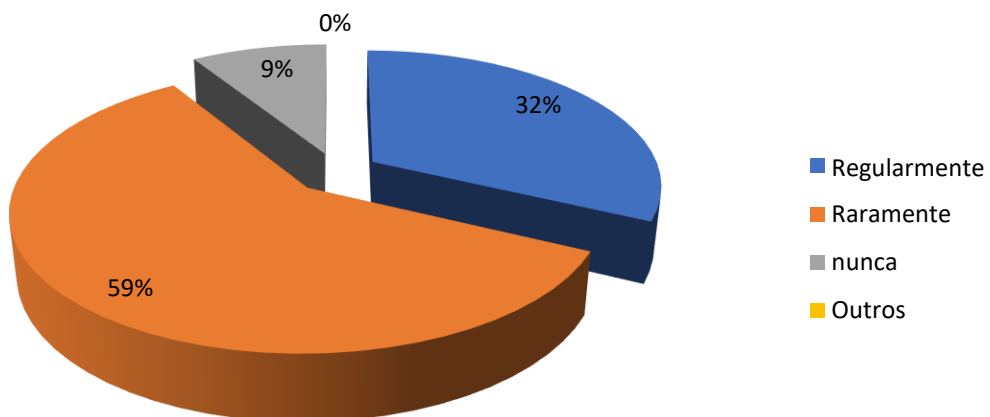
Os problemas de saúde mais comuns na família:



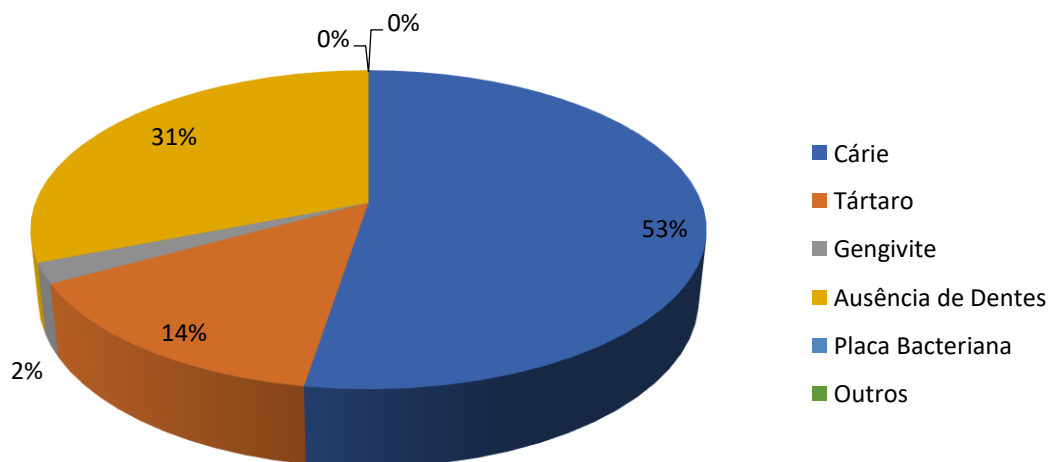
As plantas fitoterápicas usadas pela família:



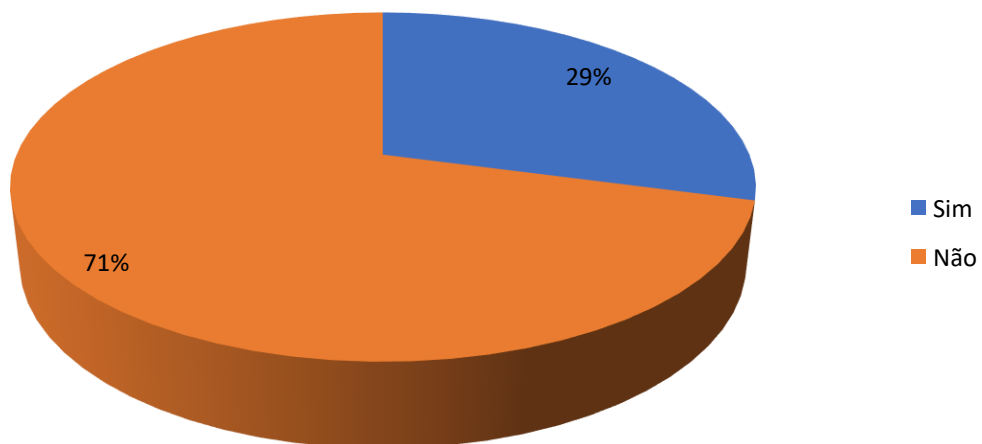
Frequência que a família costuma ir ao consultório dentário:



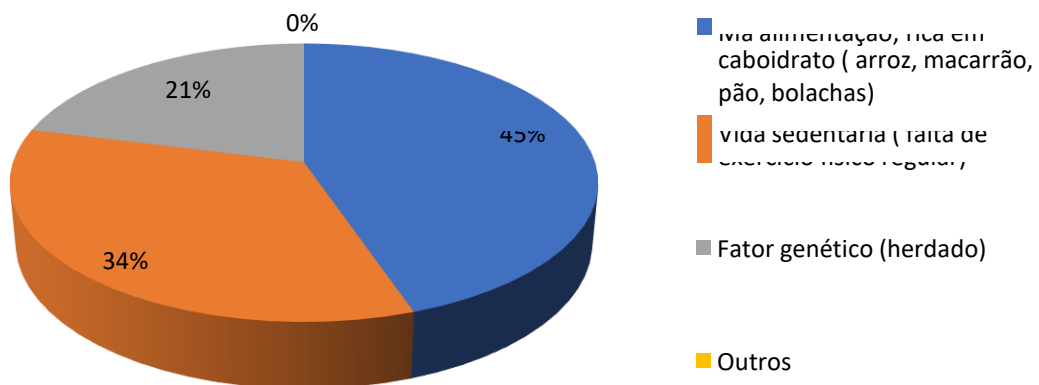
Casos de problemas dentários na família:



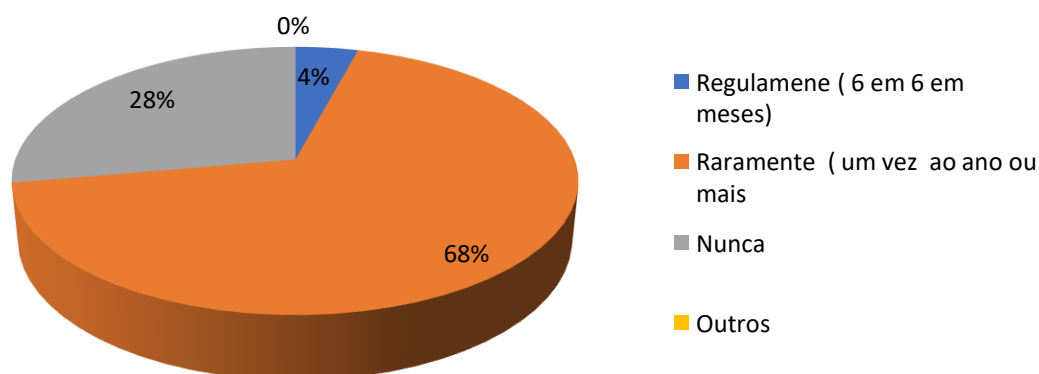
Casos de obesidade familiar:



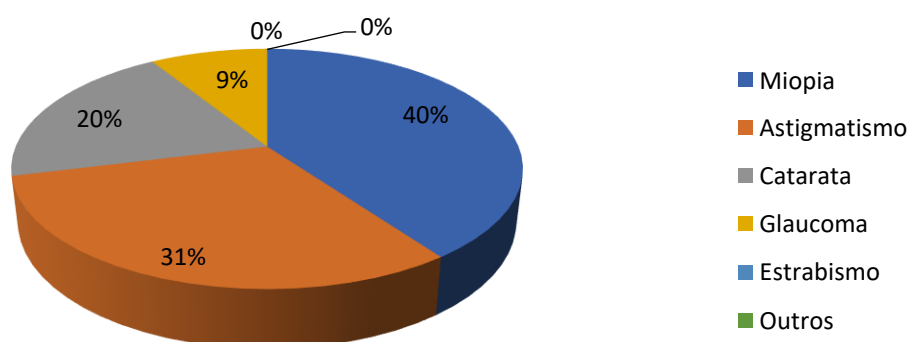
Fatores que contribuíram para obesidade:



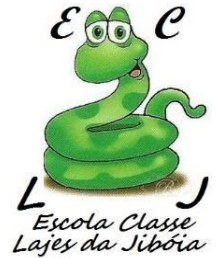
Frequência que a família costuma ir ao consultório oftalmológico:



Casos de problemas oftalmológicos na família:



De acordo com a pesquisa realizada junto aos pais sobre o tema “Saúde” na Escola Classe Lajes da Jibóia, dentre os problemas levantados, o mais significativo foi que a comunidade costuma frequentar o hospital público e também postos de saúde; e entre os problemas de saúde constatou-se que a hipertensão é a doença que mais tem afetado a comunidade local. Além disso, foi possível verificar que a frequência ao consultório dentário está fora do recomendado pela Organização Mundial de Saúde – OMS, com incidência, a perda dentária ultrapassa 30% dos problemas de saúde bucal. Outro fator interessante foram os poucos casos de obesidade na comunidade local, constatou-se que isso, deu-se devido a comunidade ser bem esclarecida dos fatores que contribuem para isso. O maior aprendizado foi a constatação de que a frequência ao



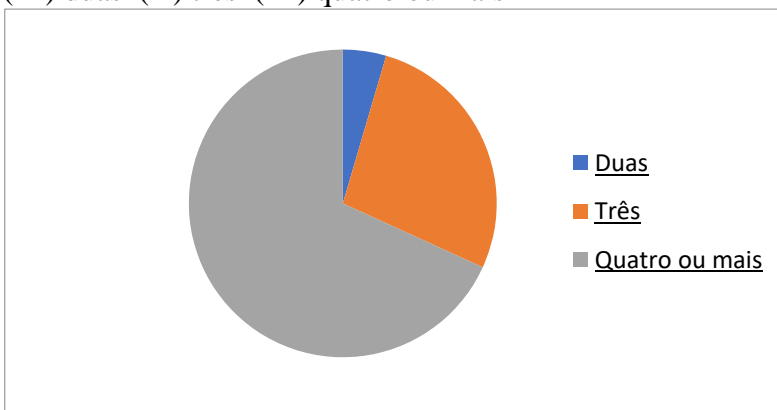
Professores: Luciano e Regiane

Questionário para a construção do inventário – 5º ANO
Tema: CULTURA E TRABALHO

consultório oftomológico está fora do recomendado pela Organização Mundial de Saúde – OMS, com as maiores incidências de miopia e astigmatismo, que influencia diretamente o processo de ensino e aprendizagem

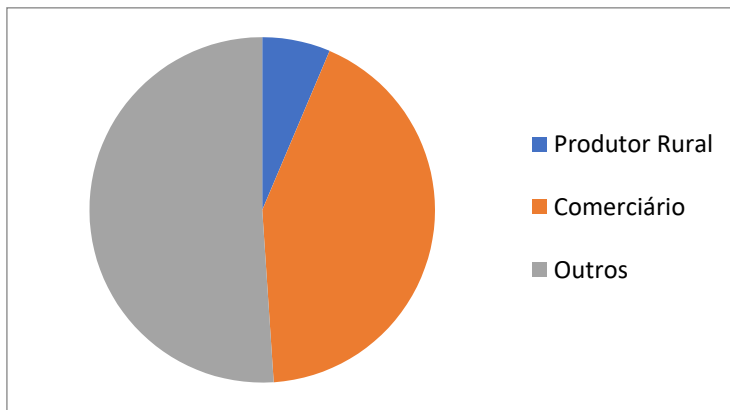
1) Quantas pessoas têm na sua família?

duas três quatro ou mais



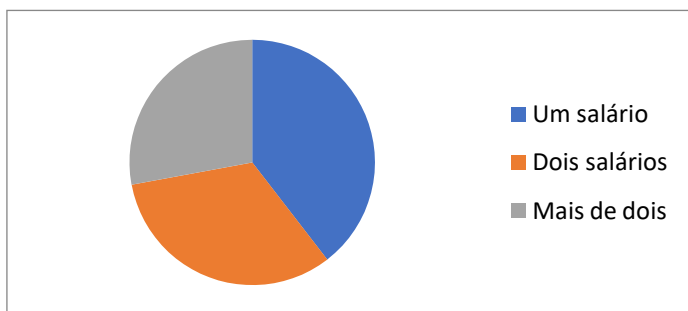
2) Quais são as fontes de renda da família?

Produtor rural comerciante outros:



3) A renda mensal da sua família está em qual faixa?

- um salário mínimo dois salários mínimos mais de dois salários mínimos



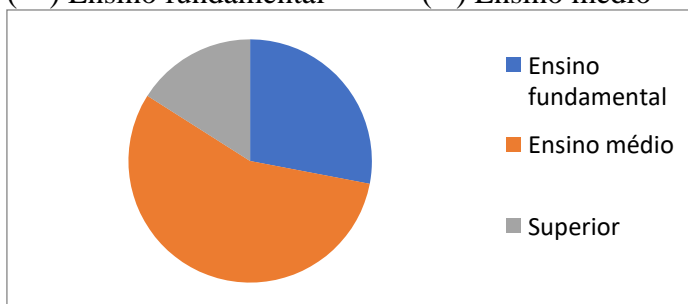
4) Qual o nível de escolaridade da sua família?

Pai:

- Ensino fundamental Ensino médio Superior

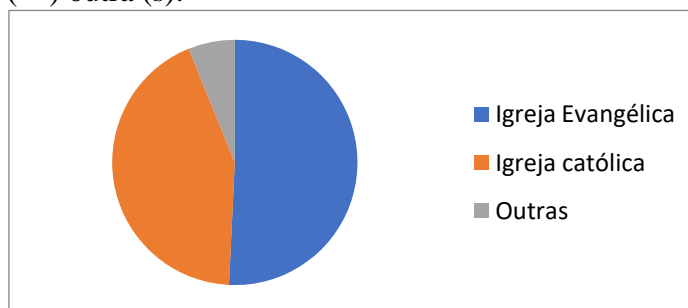
Mãe:

- Ensino fundamental Ensino médio Superior



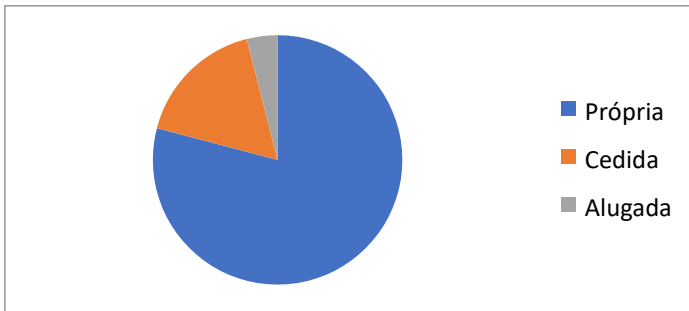
5) Há igrejas ou templos religiosos em sua comunidade?

- sim Não
 Igreja (s) evangélica (s);
 Igreja (s) católica (s);
 outra (s):



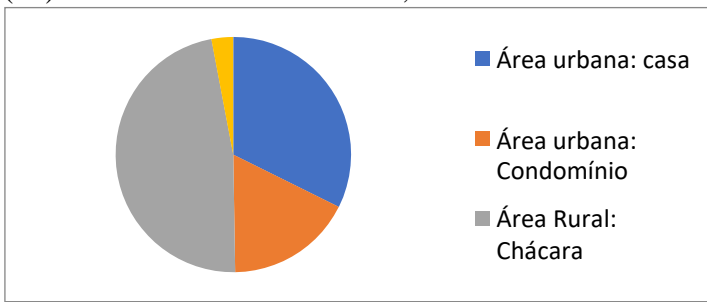
6) Em relação à moradia, sua residência é:

- Própria cedida alugada Arrendada



7) Ainda em relação à moradia, sua residência está localizada:

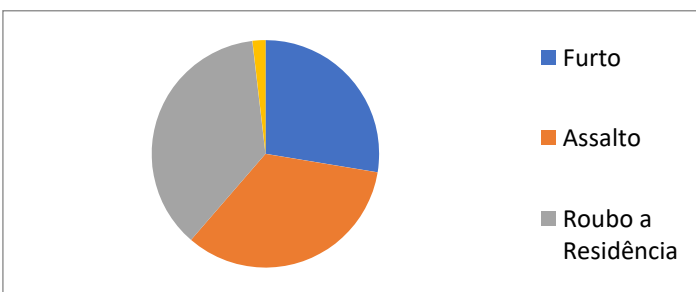
- Na área urbana: casa ou apartamento;
 Na área urbana: condomínio;
 Na área rural: chácara/sítio/fazenda;
 Na área rural: condomínio;



8) Há ocorrências de violências em sua comunidade?

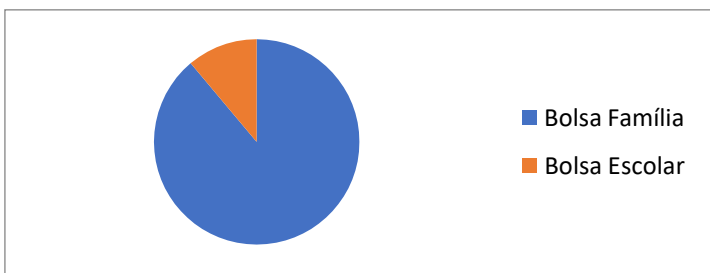
- Sim Não

- Furto
 Assalto
 Roubo a Residência
 outros:



9) Sua família tem acesso a alguma política pública ou programa do governo?

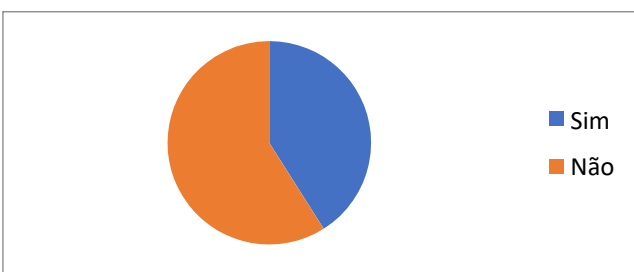
- Bolsa família Bolsa escola Outros:



10) Há alguma festa tradicional na sua comunidade ou próximo dela?

sim

não



11) _Como é a forma de lazer da sua família

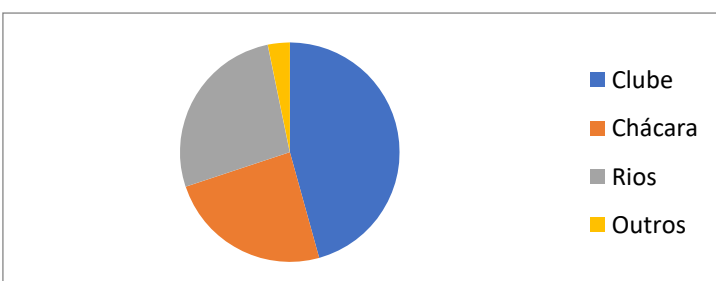
em clube /chácara próximo minha residência;

em clube/chácara, distante da minha residência;

em rios, próximos a minha residência;

em rios, distantes da minha residência;

outros;



A alimentação é um tema de grande preocupação da humanidade. Esse tema tem uma estreita relação com outros temas como produção, consumo, nutrição etc. Comer não é sinônimo de estar nutrido. A nutrição está diretamente relacionada a uma vida com bons hábitos alimentares. Saber de onde vem os alimentos, seu valor nutricional, sua origem e ter atitudes positivas diante de tantas ofertas são posturas que podem desenvolver hábitos alimentares saudáveis. O desenvolvimento dessa postura é contínuo e deve começar ainda na infância.

A partir do diagnóstico feito com os educandos desta escola, através de pesquisas, entrevistas e formulários, foi possível perceber que a maioria ainda não se preocupa com a alimentação. Os resultados apontam que a maioria prefere alimentos ricos em gordura, açúcar e sódio e os consomem constantemente. Entre suas preferências estão: pizza, refrigerantes, cachorro-quente, hambúrgueres e outros.

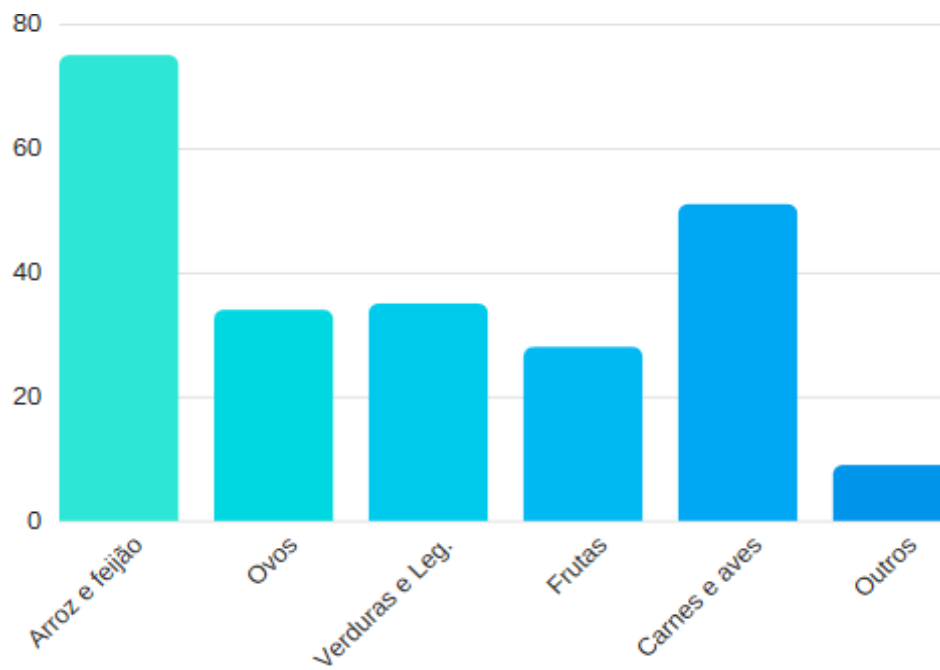
Desta forma, faz-se necessário abordar o tema “Alimentação e Produção” para dar a oportunidade aos educandos de estudos mais aprofundados. Para tanto foram levantados alguns questionamentos (que também irão compor o Inventário da escola) que direcionam a pesquisa.

Podemos observar que os alimentos mais consumidos pela comunidade são arroz e feijão. Podemos observar que além de estarem na escola, eles consomem de 3 a 6 refeições diárias e sua alimentação, na maioria das vezes, continua sendo comprada no supermercado. Podemos observar que muitos cultivam hortaliças com sua própria terra.

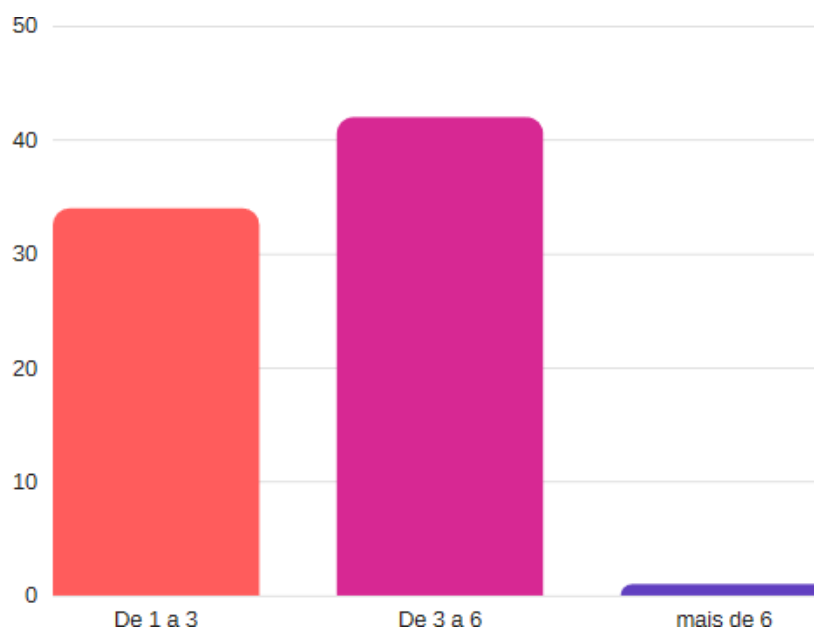
Na escola, trabalhou-se o tema alimentação saudável como: salada de frutas, suco natural e as crianças colheram e comeram as hortaliças: alface, rúcula, rabanete, etc., da horta da escola.

Foram realizadas diversas atividades de conscientização, com o intuito de promover a mudança de hábitos alimentares e percebemos que surtiu efeitos significativos.

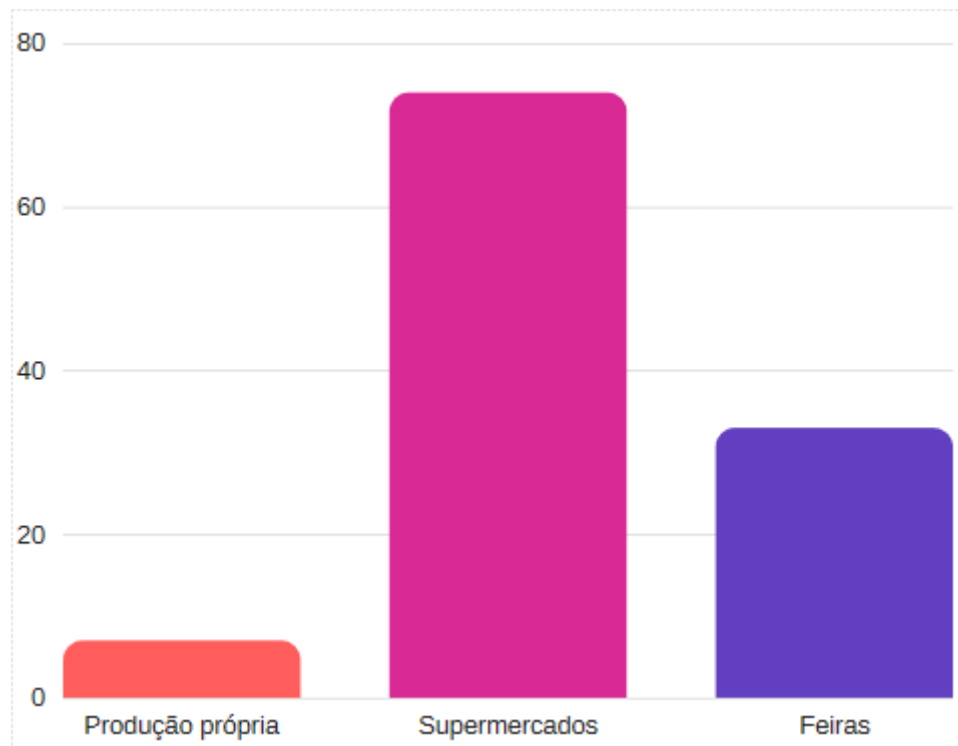
ALIMENTOS MAIS CONSUMIDOS



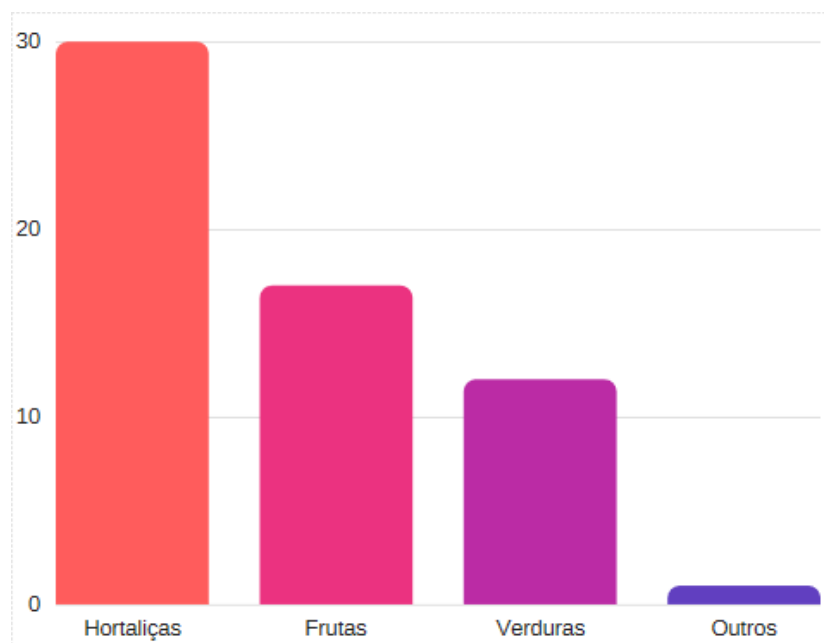
REFEIÇÕES DIÁRIAS



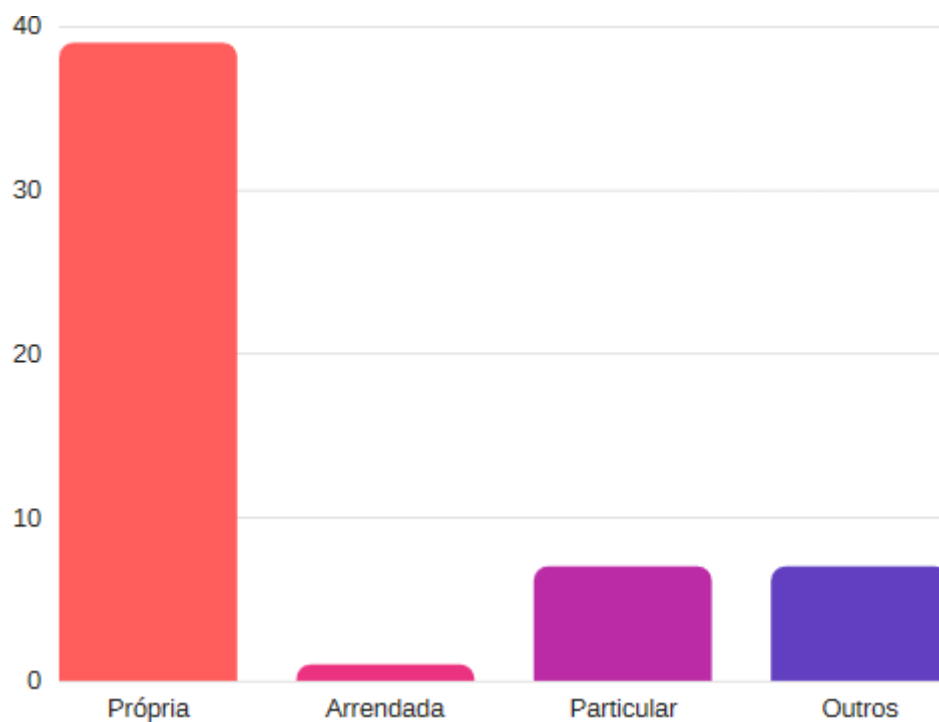
ALIMENTAÇÃO ADQUIRIDA PARA O CONSUMO



CULTIVO DE ALIMENTOS



TERRA PARA CULTIVO DE ALIMENTOS













CONSTRUÇÃO DA QUADRA POLIESPORTIVA; UM SONHO REALIZADO

Em 2019, as reformas continuaram e a escola apresentou um aspecto novo, trazendo maior conforto para os estudantes e profissionais da instituição. atendendoos anseios da comunidade escolar e idealizados na construção do Inventário do Campo da Escola Classe Lajes da Jibóia de Ceilândia houve a construção da quadrapoliesportiva em parceria com o Ministério Público do Distrito Federal e Territórios por meio do projeto Nós Podemos Muito Mais, integrado com o da escola Quadra na Escola do Campo – Temos os Mesmos Direitos, com o intuito de propiciar aos alunos da Escola Classe Lajes da Jiboia, acessibilidade à prática de recreação e esportes, contribuindo para o desenvolvimento integral dos mesmos, habilitando-os a lidar com suas necessidades, anseios, expectativas de forma que possa desenvolver competências específicas sociais e comunicativas; contribuindo, também, para formação da cidadania, criando obrigações, estimulando a personalidade intelectual física bem como oferecendo chances reais de integração e inserção social, afastando-os das drogas e violência, ensinando-os valores éticos morais, reduzindo a evasão escolar e favorecendo o estímulo, a condução da autoestima e melhoramento da qualidade de vida das crianças ao tempo que possa também proporcionar lazer, sob a gestão do diretor Marcílio Ribeiro de Jesus e do vice-diretor: Rafael Fernandes de Almeida.

UM PERÍODO QUE FICARÁ MARCADO NA HISTÓRIA...

De acordo com o Decreto N° 40.520, publicado no DODF ANO XLIX, n° 28, EDIÇÃO EXTRA, BRASÍLIA-DF de 14 de março de 2020, em decorrência da pandemia de COVID-19 (Sars-CoV-2), a suspensão das aulas presenciais exigiu novas formas de organização da escola para minimizar os efeitos sobre a aprendizagem, seguindo todas as orientações da Secretaria de Educação do Distrito Federal com base nas publicações da Portaria n° 129, de 29 de maio de 2020, que institui o Programa Escola em Casa DF. No que se refere a atuação remota do professor, Portaria n° 133, de 03 de junho de 2020, que dispõe sobre os critérios para atuação dos profissionais em exercício nas unidades escolares da rede pública de ensino do Distrito Federal, nas unidades educacionais não presenciais, no período de pandemia pelo coronavírus, sendo utilizados documentos como o plano de gestão de pessoas 2020, planejamento sistematizado, contemplando os objetivos de aprendizagens e conteúdos, elaborado a partir da proposta do Currículo em Movimento do Distrito Federal (2ª edição - 2018) e demais documentos instituídos para organização do trabalho em ensino remoto

O ano de 2020, foi bastante desafiador e a escola precisou se adaptar e se organizar mediada pelas tecnologias, sendo necessário muita formação e adequação de todo trabalho pedagógico e de Busca Ativa constante, para se alcançar os estudantes como formas de minimizar os impactos da pandemia. A escola organizou-se de maneira a dar continuidade a Educação Integral de qualidade, com atividades práticas, observando as recomendações estabelecidos pela Sociedade Brasileira de Pediatria sobre o tempo de tela estipulado para cada idade, levando em consideração a saúde dos nossos estudantes no contexto remoto.

De acordo com toda essa estruturação de realidade remota, foram criados Espaços Virtuais e de Comunicação, para estabelecer o vínculo entre toda comunidade escolar.

A Escola Classe Lajes da Jibóia criou formas de viabilizar o processo segundo a realidade da Unidade Escolar, passando a realizar uma nova forma de articular as práticas pedagógicas de maneira remota. As aulas foram disponibilizadas por meio da plataforma Escola em Casa DF, WhatsApp, Meet e material impresso, e as devolutivas através de fotos, vídeos, áudios e desenhos.

Segue quadro de acesso dos estudantes aos diferentes meios de comunicação:

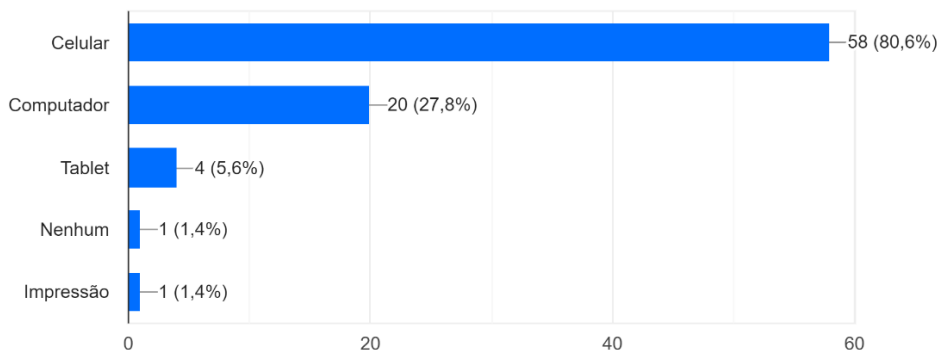
Forma de acesso		Google Sala de Aula		WhatsApp		Material Impresso		Não faz atividades		Sem acesso	
Turmas	Quantitativo	Porcentagem	Quantitativo	Porcentagem	Quantitativo	Porcentagem	Quantitativo	Porcentagem	Quantitativo	Porcentagem	
1ªA	9	34,62%	3	11,54%	5	19,23%	0	0,00%	1	3,85%	
1ªB	2	8,70%	10	43,48%	6	26,09%	2	8,70%	0	0,00%	
2ªA	18	62,07%	0	0,00%	28	96,55%	0	0,00%	10	34,48%	
3ªA	12	41,38%	23	79,31%	23	79,31%	0	0,00%	0	0,00%	
4ªA	9	56,25%	1	6,25%	6	37,50%	0	0,00%	0	0,00%	
4ªB	17	65,38%	0	0,00%	14	53,85%	0	0,00%	0	0,00%	
5ªA	28	90,32%	3	9,68%	3	9,68%	0	0,00%	0	0,00%	
EC Lajes da Jibóia	95	52,78%	40	22,22%	85	47,22%	2	1,11%	11	6,11%	

Autoria: Equipe Lajes da Jibóia

Para compreensão deste cenário a qual a comunidade se inseriu, de acessibilidade, tecnologia e ensino à distância, foi realizada uma pesquisa quantitativa e qualitativa através de formulário enviado aos pais através de whatsapp.

Marque quais os tipos de recursos tecnológicos que o(a) estudante está utilizando para realização das atividades nesse atual momento de aulas não presenciais:

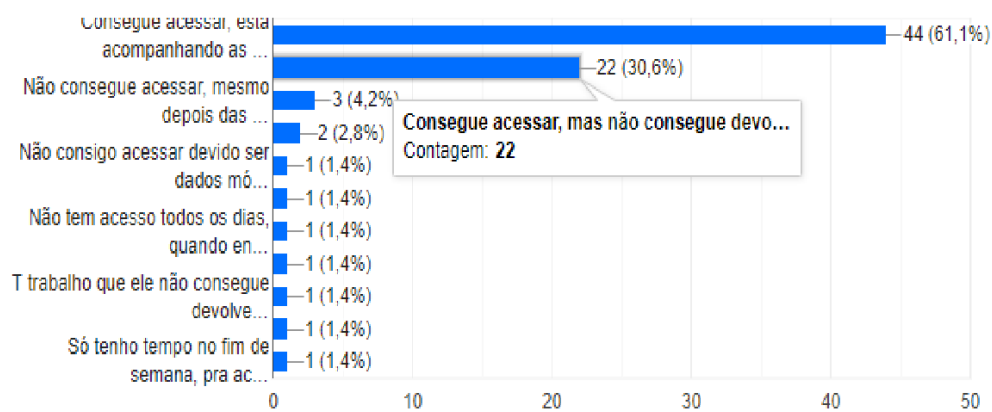
72 respostas



Sobre o acesso à Plataforma Escola em Casa DF, o(a) estudante:

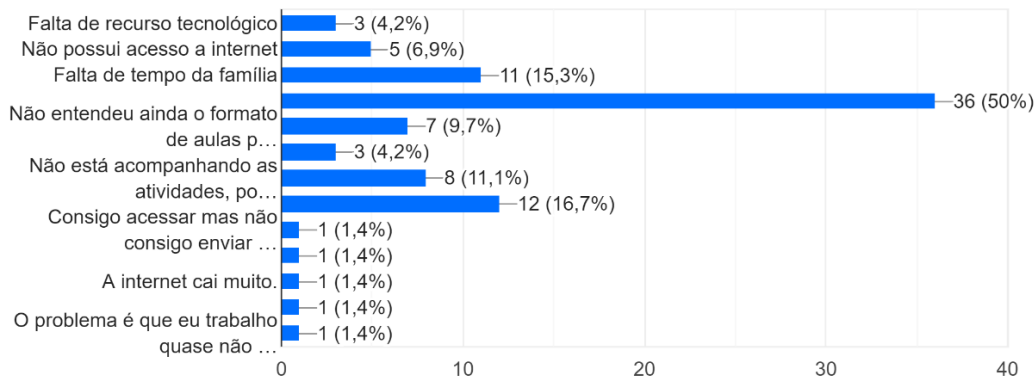


72 respostas



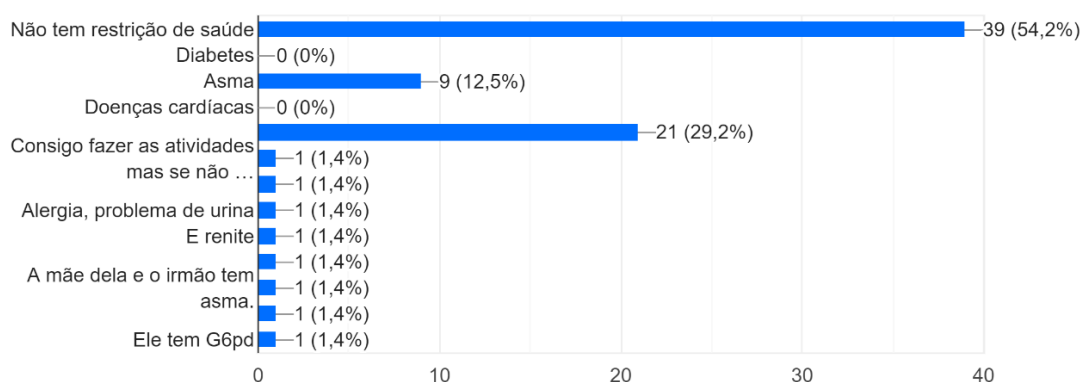
Marque quais as dificuldades que o(a) estudante está enfrentando nesse momento:

72 respostas



Sobre a saúde do(a) estudante:

72 respostas



Descreva como você, Pai ou Responsável, está se sentindo nesse momento em que o ensino-aprendizagem está sendo realizado através de aulas não presenciais.

72 respostas

Meio perdida pois tem momentos que não há tempo de ensina-los,e muitas vezes um outro filho interrompe,pois em casa não tem total atenção assim como em sala de aula.

Me sinto impotente

Não é bom no sentido de: não termos paciência como os professores kkk mas as aulas presenciais fazem faltas sim!! Pois em sala de aulas eles estão focados somente em aulas em casa não é bem assim! Pois ali tem um irmão menor,uma tv,um cachorro onde tira toda a atenção de seu filho,a comodidade deles é imensa ,e a sala de aula o professor além de profissionais, tem todo o preparo físico e mental.

Preocupada, pq não tenho aptidão e nem conhecimento para ensina lo da forma correta

Pra mim n esta sendo bom mas enquanto n acabar a pandemia n tem cm volta as aulas

Pena que não temos muito tempo disponível acho que deveríamos usar mas dever de responder na plataforma

Não é a mesma coisa que ir a escola né mais estamos fazendo o possível

Eu acho fraco, por que tinha que dá continuidade na matéria desenvolvida na sala de aula!!

Olha acho q está foi a única forma de está ensinando algo para as crianças mesmo a distância.ja q no tipo q estamos vivendo essa forma é a melhor .porém nem todo mundo tem condições de acompanhar as aulas

Estou me sentindo perdida e com dificuldades, pois seria o ano que o aluno estaria aprendendo a ler e não sei como os professores aborta isso com eles

Sobrecarregada pois é 3 crianças que estudo pelo mesmo celular, de serto forma também atrapalha no meu trabalho, já que sou outonoma

Normal

Tá bom,mas não é igual na sala de aula.

Estou gostando ajudar meu filho é um tempo bom

É difícil porque não tenho muito tempo pra esta explicando então seria bom se os professores pudessem esta mais presentes pra tirar as duvidas dele em horario em que eu estivesse em casa.

Tá sendo meio difícil mas agente está fazendo

Dizer que é fácil seria uma hipocrisia, mas estamos nos esforçando ao máximo para que o aprendizado não seja totalmente parado. Me sinto muito acolhida pela equipe de professores, pois sempre estão dispostos e atentos a nos ajudar. Essa luta é de todos, e com a ajuda da família e da escola iremos conseguir com certeza uma educação de qualidade para nossas crianças.

Estou me sentindo muito triste por não poder ajudar meus filho, e não ter recursos necessários para eles acompanhar. Muito difícil

Não tem sido fácil por que toma parte do tempo quem nem sempre temos mas tento fazer o possível pra que eles não percam o ano letivo e não saiam tão prejudicados

Mal

Está sendo desafiador, estamos aprendendo com as mudanças. Sempre participamos da vida escolar da nossa filha de perto e agora ainda mais, é importante para o aluno esse apoio da família. Eu como mãe estou tranquila por minha filha estar em casa e em segurança nesse período de pandemia e tendo as aulas online.

Sempre temos insegurança pois tentamos ajudar mas temos pouco tempo

No meu caso não é tão preocupante porque participo e tento explicar o conteúdo a ele, para que ele possa absorver e não só responder questões.

É muito difícil conciliar as aulas com outras atividades do dia.

Estou me sentindo bem, em casa agente fica tranquilo em saber que nossos filhos estão em menos risco. Se conseguirem estratégias para que os alunos se entresse mais nas aulas, creio que não ficaram tão prejudicados.

As vezes dificuldades em explicar ao aluno

Não consigo acompanhar por isso o atraso nas atividades

Bom, é uma distração querendo ou não porque estamos aprendo juntos! Tá ajudando passa o tempo gosto muito de ajudar meus filhos com as tarefas 💙

O problema realmente é o tempo que disponho em casa, pois a aluna tem outros dois irmãos. A mesma não dispõe de material individual (celular), e o acesso ao computador é somente com a minha presença, como tem atividades domésticas, fora o trabalho, fica complicado entrar todos os dias.

Nao esta sendo facil mas e possivel.

Com dificuldades mas com seguras .

Eu mãe as vezes não consigo explicar para o Adrian como desenvolver as atividades
Eu sei responder pra mim mais não sei explicar pra ele como se faz

Diferente

Não estou gostando muito porque não é igual na escola nas a doença coronavirus não mata.

Geralmente meu esposo acompanhar mais

Não tem sido fácil nem pra mim e nem pra eles estamos fazendo o possível para q as nossas crianças acompanhem a plataforma para que não percam o ano letivo e não saiam tão prejudicados.

Está um pouco difícil, tudo isso é novo, mas vamos tentar fazer o melhor.

Ruim

Estamos sabendo resolver.
Quando nós não sabemos corremos para o Google rsrsrs.

Me sinto mais segura com os filhos em casa, porém o aprendizado fica prejudicado.

Muito legal

Modificação da rotina da criança está

Incapaz de ajudar a minha filha pois trabalho e quando eu chego ela já está cansada querendo dormir

Estou com um pouco de dificuldade para ajudá-lo pois a internet cai muito e tem o trabalho nosso que atrapalha um pouco também, pois o tempo fica curto.

Por um lado aliviado por estar prevenindo a saúde delas mas por outros preocupado por não saber quando retornam as aulas presenciais

Não está sendo muito aproveitável

Estou tentando ajudar ao máximo

Eu não estou gostando não .porque não explica muitas coisa
Tem coisa que agente não entende nada .por tanto eu acho que eles estão deichando de aprender muitas

Eu não estou gostando não .porque não explica muitas coisa
Tem coisa que agente não entende nada .por tanto eu acho que eles estão deichando de aprender muitas coisas ..

Apreensiva, um pouco assustada, com medo de que ele não consiga aprender de fato o que está fazendo e com isso prejudicar a sua alfabetização.

Com dificuldades mais ajudando como posso.

legal o joao vitor ta aprendendo mesmo nao tendo aula presenciais

Como ja citei acima a dificuldade é porque trabalho tenho pouco tempo pra está com ela explicando tirando as duvidas mais agora a professora Eliane muito atenciosa esta tentando resolver esse problema.

No começo foi difícil,mais agora já nós adaptamos, é está indo bem.

No começo foi difícil,mais agora já nós adaptamos, é está indo bem.

Bom,é uma distração querendo ou não porque estamos aprendendo juntos! é ajudando passar o tempo gosto muito de ajudar meus filhos com as tarefas 😊

Horrível,porque não tenho muito tempo pra acompanhar ele,e sinto que ele está sendo muito prejudicado com isso tudo

Muito difícil pra nós pais

Difícil mas necessário

Está muito difícil pois mandar três crianças que estudam em casa com pouco recurso é muito complicado. É muito desgastante para a família.

Tá sendo mais difícil pra acompanhar,assim compreendemos o quanto é difícil a tarefa de ensinar.

Nao e facil mas e possível

Descreva como o(a) estudante está se sentindo nesse momento em que o ensino-aprendizagem está sendo realizado através de aulas não presenciais.

72 respostas

É bom e ruim! Porque é ruim ficar sem estudar mas é bom ficar em casa com meus pais.e estudar é um crescimento.

Esta entendido

Muitos estressados,pois ficam somente em casa ao terminar a tarefa,não há outra atividades,pois com essa pandemia sem sair de casa.

Disperso, sem disciplina

Esra bem

A principio estao com pouco de prequicao um pouco sem motivacao

Ele acha ótimo

Eu Ana tenho acompanhado e feito minhas atividades na plataforma.

Não tem entusiasmo .pois sente falta e de ir pra escola colegas .entediado de estar só dentro de casa

Está bem,porém sente falta da escola e da forma como aprende na escola

Nada de mais

Está acompanhando bem

Está com um pouco de preguiça,e não tem a mesma animação igual a que tem na escola.

Meu filho tem gostado

Pra ele tudo é legal mais ele esta tentando se adaptar mais ele fala que é chato.

Está com preguiça de fazer e tem algumas dificuldades mas está se acostumando

A Agnes estar se sentindo o máximo, pois adora estudar e com essa tecnologia e a oportunidade de poder

A Agnes estar se sentindo o máximo, pois adora estudar e com essa tecnologia e a oportunidade de poder usar o computador ela tá amando.

Com saudade das aulas presenciais

Eles não estão gostando muito e sentem falta dos colegas e funcionários da escola mas tento fazer o possível pra que eles continuem aprendendo.

Bem

Está se adaptando, gosta de realizar as atividades, mas sente saudade das aulas presenciais, do convívio com os colegas e professores.

Ela até gosta

Um pouco desmotivado pela falta de professora e coleguinhas. Fora isso desenvolvendo bem as atividades impostas.

Não está gostando de encher na plataforma

Na verdade estão achando muito ruim pois na Escola consegue se desenvolver melhor.

Está indo bem e pegando ao poucos as informações

Confusa

Ele tá saindo bem quase não precisa de ajudar, tá bem paciente.

A aluna ama. Porém sente um pouco de dificuldade para responder sozinha, mesmo com as videos-aulas. Mas o interesse da mesma em fazer as atividades se tornou maior.

Gosta muito so que prefere presencial.

Não tá sendo fácil mas estão seguras em casa. Apesar de tá com saudades da escola.

Não gosta nem um pouco sempre que vai fazer é reclamando.

Não gosta

Não está sendo tão legal né Mas eu prefiro mais na escola

Tem um pouco de dúvidas as vezes

Tenho duas crianças em casa eles estão reclamando das atividades e sentem falta dos colegas e funcionários da escola mas tento fazer o possível para conforta los

Está ansioso e inquieto.

Cansada

Ela está sentido falta das aulas.

Está sentindo muito ruim não ir para a Escola.

Muito bem

Com dificuldades mas estão seguras em casa, não devemos brincar com um vírus tão perigoso.

ta achando legal as atividades

Ela acha chato demais

Pra eles no começo foi diferente, mais agora si adaptaram muito bem, sentem falta da escola, dos colegas.

Ele tem bastante dificuldade, mais está se saindo bem.

Não é como está na escola, o aprendizado é diferente, si tivesse na escola estava aprendendo muito mais, sinto que ele está muito atrasado nos estudos

Sentindo muita falta

Desmotivado

Pra eles no começo foi diferente, mais agora si adaptaram muito bem, sentem falta da escola, dos colegas.

Ele tem bastante dificuldade, mais está se saindo bem.

Não é como está na escola, o aprendizado é diferente, si tivesse na escola estava aprendendo muito mais, sinto que ele está muito atrasado nos estudos

Sentindo muita falta

Desmotivado

Ele não está gostando muito não, pois fala que é muito difícil é que não consegui aprender é isso é frustrante.

Ele está tranquilo em relação as aulas não presenciais.

Eles estão achando bom so que preferem presenciais.

Está muito bem tirando a falta dos professores e colegas

Entediado

Ele age com um pouco de desinteresse de desmotivação, tento incentivar mais acredito que é bem difícil pra ele, em casa a preguiça aumenta.

Em processo de adaptação

Preguiça define o aluno

Com algumas dificuldades

Ele está gostando por que não tem muitas responsabilidades .

Ele se vê perdido na grande parte das realizações das tarefas.

Fonte: Formulário elaborado pela EEAA/2020 no Google Forms.

Com base nos levantamentos realizados neste período de pandemia, percebemos um processo de adaptação muito complexo para a escola e para as famílias, uma vez que o conhecimento é produzido na construção com seus pares, na troca de experiências, no contato,

na socialização e a tecnologia não conseguiu ocupar esse espaço que só a convivência constrói, foi um momento de grande aprendizado e de muita superação e resiliência

Embora muitos tenham sido os desafios, nesse período de 2020, mas junto com eles nasceu um projeto muito importante para nossa escola, o Festival do Cerrado: Cerrado Inspirações, idealizado pela professora Maria Rejane Alves de Oliveira, que ocupava a função de supervisora pedagógica, pensando na necessidade de valorizar e preservar o cerrado, envolvendo-se todos os estudantes. O Festival do cerrado, surgiu em um momento crítico em de Pandemia da Covid 19 e que era necessário fortalecer o trabalho pedagógico e da escola do campo, e a partir de então se tornou um projeto forte que conta com a participação e envolvimento de toda comunidade escolar, sendo realizado anualmente. Ele ocorre no 2º semestre, abrangendo a conscientização do cuidado com o mesmo, fortalecendo as discussões previstas no calendário escolar da semana do cerrado (Lei Distrital nº 7. 053/2022), envolvendo 3 categorias: Poemas, paródias e pinturas, sendo analisado por uma banca avaliadora composta por membros da gestão, equipe de apoio, secretária escolar e professores readaptados (Equipe externa), sendo os critérios avaliativos: Originalidade, beleza, criatividade e contextualização com o tema Cerrado. Durante o 3º Bimestre os estudantes realizam as atividades propostas estampando suas belezas, pois o cerrado é pura inspiração. Nas aulas de Língua Portuguesa produzem poemas e no projeto Brincando com música realizam paródias e no Projeto Grandes Artistas Brasileiros, fazem ensaios de telas voltados para o tema "Cerrado". Neste período são realizadas oficinas para os professores voltadas para o conhecimento dessa temática e para habilidades artísticas, para motivação na aplicação das atividades.

A culminância ocorre com a premiação dos finalistas acontecendo em dois momentos:

1º momento: Finalistas das categorias de cada turma, somente com os estudantes da escola.

2º momento: Com a premiação dos três primeiros colocados da escola, em uma festa em que envolve a comunidade escolar como um todo: pais, estudantes, professores.

Como um ponto de motivação, foi pensado oficinas artísticas, como pinturas em tela e xilogravuras abrindo uma categoria específica para os professores também mostrarem suas habilidades e serem prestigiados e premiados.

As premiações são medalhas, certificado de participação, caneca com o slogan do festival e personalizadas com o nomes dos estudantes, livro de pintura e conhecimento sobre o cerrado e mudas de plantas com o objetivo de que todos possam colaborar com o reflorestamento desse bioma.

PERCURSOS FORMATIVOS E REFLEXIVOS

Em 2021 ainda em contexto remoto no primeiro semestre o ensino passou de híbrido à presencial no segundo semestre, contando com a participação de docentes da Escola Classe Lajes da Jibóia em formações continuadas como a 2ª Edição da Escola da Terra, curso do Ministério da Educação em parceria com a Universidade de Brasília e Secretaria de Educação, buscando assegurar os princípios estruturantes da Educação do Campo, a partir de três eixos: Formação continuada na perspectiva da formação por área do conhecimento; Gestão de processos formativos e Realização de práticas pedagógicas nas Escolas do Campo para transformar a realidade. Foram escritos vários artigos relatando experiências em diversas Escolas do Campo do DF e dentre eles um escrito por professores da Escola Classe Lajes da Jibóia² mostrando práticas pedagógicas inspirada na Pedagogia Socialista (Complexo de Estudos) com o título: Cerrado: Ações pedagógicas na escola do campo norteadas pelo Sistema de Complexo.

As oficinas sobre o Inventário promovidas pela EAPE, também contribuíram para a construção de conhecimento, reflexões, trocando experiências, e discutindo ideias que subsidiassem a construção do inventário nas escolas do campo.

A formação continuada é de suma importância para que se construa saberes e desenvolva-se diálogos e reflexões sobre a organização do trabalho pedagógico, tendo em vista que estamos tratando de uma Escola do Campo, e a identidade com a mesma precisa ser construída começando dos docentes, o grupo continuou demonstrando interesse em se aprofundar nos estudos para conhecer as concepções da Educação do Campo, ingressando na Universidade de Brasília na especialização em Educação do Campo no ano de 2022 elaborando os trabalhos de conclusão de curso³ baseados na organização do trabalho pedagógico realizado na instituição.

Em 2024 na 3ª Edição do Escola da Terra, as ações propostas pelo curso tem mobilizado para o estudo do meio e levantamento de dados que dialogarão com este inventário através das áreas do conhecimento, sendo multiplicada as reflexões nas coordenações coletivas, com vista

² Livro Escola da Terra : Práticas e Experiências nas Escolas do Campo do Distrito Federal. Brasília: UNB – Outras expressões, 2023. p.92

³ Monografias apresentadas na conclusão do curso de especialização em Educação do Campo: A transformação da forma escolar da Escola Classe Lajes da Jibóia escritos por Alessandra de Paula da Silva, Guilherme Mendes Rodrigues e Rose Bernardes Silva. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/36958> e O cerrado como matriz política e pedagógica na Educação do Campo escritos por Gleyciane Rodrigues de Carvalho e Iolanda Rodrigues Rocha. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/36951>

a novas análises e composição deste acervo , trazendo mais aspectos da realidade dos sujeitos partícipes da comunidade Lajes da Jibóia.

TEMOS MUITO A CONSTRUIR....

Como o inventário é um documento vivo que está em constante elaboração e reelaboração, ainda há muito o que se construir. Há muitos elementos necessário que aos poucos vão sendo inseridos ao longo do processo e nossa missão é planejar e fortalecer ações que contribuam para que esse fazer pedagógico ligado à vida e a realidade de seus sujeitos, comprometido com a escola do campo e no campo, seja mais intenso, rico e com intencionalidades bem definidas.